TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 1935 — N. 4.883

São virtualmente nullas as perspectivas de que seja aceito, tanto pelo Governo de Addis-Abeba, como pelo de Roma, um mandato da Liga das Nações e da Italia sobre a Ethiopia

E' ANIMADORA A SITUAÇÃO FINANCEIRA DA COLOMBIA

ESTIMA-SE EM DOIS A TRES MILHÕES DE PESOS O "SUPERAVIT" ORÇAMENTARIO DO CORRENTE EXERCICIO

BOGOTA, 7 (U. P.) — Segundo os dados agora divulgados, pela Contadoria Geral, nos primeiros seis mezes do anno corrente, foi registrado um "superavit" de um milhão de pesos, na liquidação parcial do orçamento nacional.

Além desse "superavit", foi observado um augmento de quatro milhões de pesos sobre as rendas fiscaes, que tinham sido calculadas para o primeiro semestre do anno actual em 23,543,000 pesos.

Nos circulos financeiros, assegura-se que, ao terminar o anno, o orçamento nacional será liquidado com um "superavit" de dois a tres milhões de pesos, uma vez continuando a receita do governo a produzir uma média mensal de quatro milhões e meio.

A Bolivia sob os imperativos do após-guerra

DECLARAÇÕES DO NOVO MINISTRO DA FAZENDA SOBRE A RECONSTRUCÇÃO FINANCEIRA DO PAIZ

LA PAZ, 7 (U. P.) — Foi hontem empossado o novo gabinete.

Tendo a United Press entrevistado o novo ministro da Fazenda, sr. Ormachea Zalles, sua excellencia manifestou que a guerra impoz uma alteração profunda no systema financeiro, cabendo actualmente ao governo a tarefa de reconstrucção.

Far-se-á um estudo do systema impositivo da nação, afim de buscar um meio de se conseguir maiores rendas para o fisco e, de um modo analogo, considera-se a necessidade de realizar uma conversão da divida externa, revalorizando-se o cambio.

A impressão geral do povo é de ampla confiança no novo gabinete, esperando-se que o mesmo cumpra sua missão dentro do espirito de sacrificio que a situação actual do paiz impõe.

A apresentação de um candidato unico á cadeira do Mexico na Sociedade das Nações

GENEBRA, 7 (Havas) — Os delegados latino-americanos na Sociedade das Nações, realizaram hoje de manhã a primeira reunião conjunta para tratar da apresentação do candidato unico á cadeira do Mexico como membro não permanente do Conselho. São candidatos a esse posto o Equador, a Colombia e a Venezuela.

O sr. Ruiz Guinazu, da Argentina, e Medina, da Nicaragua, occuparam-se, separadamente dos outros delegados, deste assumpto e os srs. Gomez, do Mexico; Turbay, da Colombia; Zaldumbive, do Equador e Rivas Vicuna, do Chile, discutiram a mesma questão.

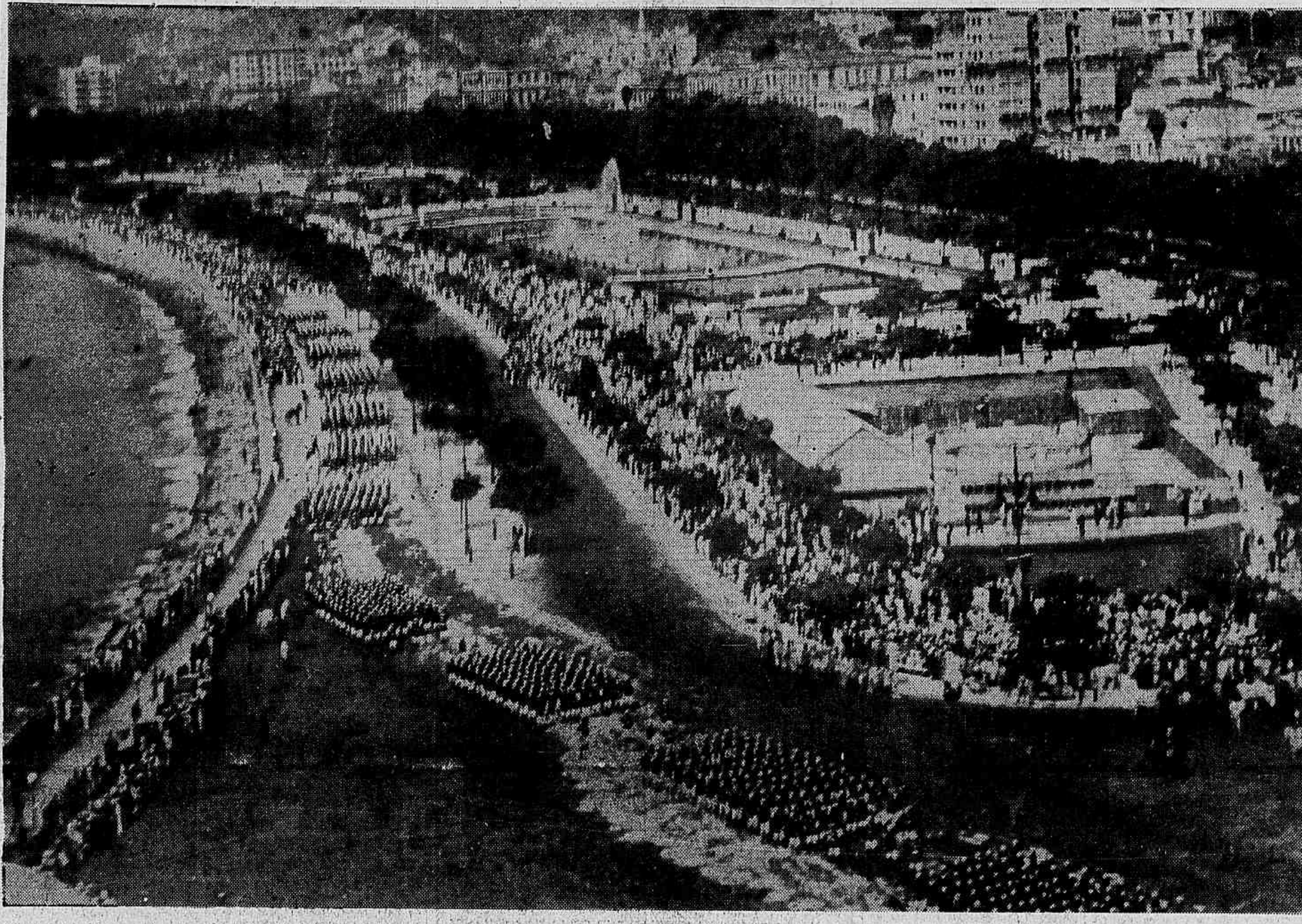
Nos circulos do Conselho presume-se que os representantes do Mexico, Chile, Colombia e Equador, já escolheram o candidato unico que submetterá á approvação dos outros representantes latino-americanos.

Annullado o casamento do rei Affonso XIII

LONDRES, 7 (U. P.) — O correspondente em Roma do "Sunday Express" noticia ter colhido em fonte altamente autorizada a informação de que Sua Santidade o Papa annullou o casamento do rei Affonso XIII com a rainha Victoria Eugenia. A noticia referida não foi, entretanto, confirmada.

"O Brasil nada teme no presente, orgulha-se do passado e confia serenamente no futuro"

Perante compacta multidão, o sr. Getulio Vargas falou, na Esplanada do Castello, sobre a data da Independencia

O imponente desfile das forças de Ar, Terra e Mar, em continencia ao presidente da Republica — Numerosas associações do paiz concorreram para o brilhantismo das commemorações — As solemnidades nos Estados — Commentarios elogiosos da imprensa mundial sobre o "Dia da Patria Brasileira"

A cidade apresentou, hontem, aspectos maravilhosos proporcionados pelas commemorações do "Dia da Patria". Uma visão parcial do que foram as demonstrações patrioticas do nosso povo é a que nos apresenta o magnifico flagrante acima obtido pelo nosso reporter photographico quando as forças armadas desfilavam pela Praça Paris

As commemorações do "Dia da Patria" corresponderam plenamente ao desejo daquelles que se esforçaram, este anno, para dar-lhes um brilho novo e compativel com a grandeza do seu significado civico.

Não sómente nesta capital, como nos Estados e, o que é muito mais, nas cidades do interior, o povo brasileiro, unido pela communhão dos mesmos sentimentos, externou, das mais variadas fórmas, o seu jubilo patriotico.

O desfile militar da manhã de hontem culminou as celebrações da data. A marcialidade dos soldados provocou da população as mais intensas manifestações de enthusiasmo. Os aviões, que encheram os céos, em formações esplendidas, igualmente despertaram entre todos grande admiração pela pericia e bravura dos pilotos brasileiros.

As ceremonias publicas tiveram extraordinaria concurrencia e, durante todo o dia, as ruas estiveram cheias de uma multidão ruidosa e alacre, que não perdia occasião para testemunhar o seu contentamento civico.

Honrámos a lembrança dos nossos maiores que fizeram a Independencia e aproveitámos a ephemeride para exaltar todos quantos têm concorrido para fazer o Brasil maior e mais poderoso pelos nobres sentimentos de justiça do seu povo.

E' de esperar que, nos annos vindouros, a "Semana da Patria" seja celebrada com iguaes demonstrações de alegria civica, porque essas grandes festas traduzem, antes de mais nada, o legitimo orgulho da patria brasileira e a consciencia do immenso bem que o destino nos deu para engrandecer e transmittir aos vindouros como o nosso maior legado.

O GENERAL WALDOMIRO ASSUME O COMMANDO

A testa da columna do Destacamento Militar ficou para o lado de Botafogo. A's 8,30 o general Waldomiro Lima, assumiu o commando e seguido do chefe do seu Estado Maior, general Pedro Cavalcanti, e os commandantes dos varios agrupamentos, como os generaes Eurico Dutra, Meira Vasconcellos, Emilio Lucio Esteves e outros passou-o em revista.

A CONTINENCIA AO PASSADO

Em lugar de honra, na vanguarda do Destacamento, viam-se as bandeiras historicas da Monarchia e da Republica a que nos temos referido.

Coube aos primeiros tenente Augusto Scherer Ferreira de Abreu, Anisio da Silva Rocha e Fernando Butipette, a honra de conduzil-os. A's 8,50, á uma ordem do general Waldomiro, o sargento musico João Gomes, levando aos labios o clarim que D. João VI, trouxe para o Brasil, entoou o toque de sentido e logo o de apresentar armas.

Era a continencia do Passado representado nas quatro reliquias historicas.

A REVISTA PRESIDENCIAL

Finda essa tocante e expressiva homenagem, pouco depois das 9 horas, o presidente da Republica, que se fazia acompanhar pelos generaes Francisco José Pinto, chefe de sua Casa Militar, e João Gomes, ministro da Guerra, chegou ao local em que estava a vanguarda do Destacamento.

Ao mesmo tempo que os clarins ordenavam sentido e apresentar armas, a artilharia salvava. O general Waldomiro Lima tomou lugar na carruagem presidencial, iniciando logo o chefe do Governo a sua revista ao Destacamento. Um esquadrão dos Dragões da Independencia escoltava o carro do presidente da Republica.

Finda a revista, o sr. Getulio Var-

(Continua na 2ª. pagina)

O INCIDENTE ITALO-ETHIOPE E UM SERVIÇO EXCLUSIVO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Todos os povos da terra têm as vistas voltadas para as ricas regiões africanas de onde vem insistentemente a ameaça, para o mundo, de uma guerra de imprevisiveis consequencias. E' o conflicto italo-ethiope o facto de maior interesse para a humanidade nos dias que correm.

Reconhecendo a ansiosa curiosidade do povo brasileiro pelos detalhes do importante incidente internacional, tomaram os "Diarios Associados" uma iniciativa no sentido de satisfazer plenamente esse justificavel desejo.

Assim, a partir de amanhã o "Diario da Noite", do Rio, simultaneamente com o "Diario da Noite", de S. Paulo, publicará amplo e inédito serviço sobre o empolgante conflicto, feito por correspondentes especiaes na Erythréa, Somalia e Roma.

A cruz de Christo

PARIS, 7 (H.) — Foi inaugurada na monte Tenibras, o mais alto cimo dos Alpes Maritimos, uma grande Cruz de Christo, por iniciativa do padre Gallean, vigario de Nossa Senhora da Bôa Viagem, em Cannes, que durante dois annos se dedicou a essa iniciativa.

EMPOLGAM O CHILE AS "CARTAS ENCADEADAS"

UM MINISTRO DE ESTADO CONSIDERA-AS "EXCELLENTE NEGOCIO", EM FACE DA CRISE QUE AFFECTA O PAIZ

SANTIAGO, 7 (U. P.) — As "cartas encadeadas" invadiram esta capital e estão causando a mesma sensação observada em outros paizes do mundo.

Já ha em circulação varios typos dessas "cartas", uma das quaes, a mais bem popular, é controlada por um tabellião.

Uma senhorita, que foi uma das primeiras pessoas inscriptas, assegura que já arrecadou a somma de tres mil pesos, esperando attingir, muito brevemente, o total de 5,110, estipulado como maximo.

As autoridades locaes se mostram hesitantes deante da curiosa innovação. A Municipalidade está investigando o aspecto legal do negocio, sem ter, entretanto, chegado a conclusões positivas.

Emquanto isto, um ministro de Estado, interrogado em torno do assumpto, declarou que a avalanche das "cartas encadeadas" constituiria, por certo, "excellente negocio", principalmente num paiz como o Chile, seriamente affectado pela crise mundial.

O problema da escravidão na Abyssinia

Wynant Davis HUBBARD

(Notavel escriptor e explorador dos sertões africanos)

(Copyright dos "Diarios Associados")

Traficantes de escravos voltando de uma caçada humana, na Abyssinia

LONDRES, — Faz pouco tempo que o imperador Hailé Sélassié da Abyssinia decretou a liberdade de todos os escravos no seu paiz. Embora a questão da escravatura tenha sido proposta varias vezes ao governo da Ethiopia, nunca até então o imperador ousara resolvel-a.

Até recentemente a escravidão existia legalmente na Abyssinia, a despeito de ser esse paiz membro da Liga das Nações e mão grado o protesto de todos os outros membros.

Agora que a Abyssinia esta sendo ameaçada pela Italia e necessita da sympathia mundial, o imperador se decidiu a agir.

Mas, apesar do que se possa dizer em contrario e das proclamações que o imperador queira fazer, a escravidão continuará a existir sob a falta de autoridade que prevalece na Abyssinia.

Não muito antes de haver decretado a abolição da escravidão, o imperador conversou com um scientista norte americano em Addis Abeba, declarando:

"A Ethiopia receberá, com prazer, o capital estrangeiro para o desenvolvimento de seus recursos naturaes e fornecerá o braço escravo aos concessionarios legitimos e dignos".

Em vista de tal declaração e dada a absoluta falta de uma autoridade de governo central, poderá alguem acreditar que o decreto de Hailé Sélassié seja alguma coisa mais do que um "bello gesto"?

Eu, de minha parte, não tenho a menor duvida quanto á sinceridade do imperador. Isso, porém, não me impede de reconhecer que seu gesto não tem significação real, pois que o imperador não póde, de modo algum,

(Continua na 4ª pagina)

Os desesperados esforços do "Comité dos Cinco" para evitar a guerra entre a Italia e a Ethiopia

A NOVA ATTITUDE DE SUA SANTIDADE O PAPA PIO XI

A reunião da 16.ª Assembléa Geral da Sociedade das Nações — Attribuida ao sr. Laval a idéa do controle internacional militar sobre a Ethiopia — Será mobilizada, pelo menos, metade da população da Abyssinia — A propaganda anti-britannica, no Egypto, é de origem italiana

GENEBRA, 7 (Havas) — O Comité dos Cinco, encarregado pelo Conselho da Sociedade das Nações de dar parecer sobre a questão italo-ethiope, reuniu-se emquanto proseguiam os debates no seio do Conselho do instituto internacional.

A reunião do Comité foi effectuada sob absoluto sigillo.

O COMITE' DOS CINCO, EM SUA REUNIÃO DE HONTEM, PROCUROU DESESPERADAMENTE EVITAR A GUERRA

GENEBRA, 7 (U. P.) — O caso italo-ethiope foi hoje tratado a portas fechadas, tendo o Comité das cinco potencias procurado desesperadamente evitar a guerra que, de hora a hora, parece mais imminente. O Comité continu'a estudando a proposta vinda de Paris e que visa offerecer a Mussolini mais concessões sem privar a Ethiopia de sua independencia.

O Conselho voltará a reunir-se na proxima semana.

O alludido orgão da Liga das Nações enviou á Ethiopia e á Italia uma carta solicitando a abstenção de qualquer acto de hostilidade emquanto o Comité se encontra trabalhando. Os circulos italianos dizem que a Italia não está disposta a tratar com o Comité, porque ella se absteve de votar no Conselho para a creação do mesmo.

O Conselho reuniu-se esta manhã pelo espaço de 40 minutos, sob a presidencia de Ruiz Guinazú, afim de discutir questões commerciaes e economicas e não o caso italo-ethiope.

Os membros do Comité, o capitão Anthony Eden, ministro inglez sem pasta; o chefe do gabinete francez, Pierre Laval; M. Beck e Rushdiaras, membros do Conselho, reuniram-se hoje no gabinete de Joseph Avenol, secretario geral da Liga, sob a presidencia de Madariaga. Foram discutidas as propostas a serem submettidas á Italia, inclusive as novas con-

(Continua na 2ª. pag.)

A CARICATURA

CRIADOS MODERNOS

A PATRÔA: — Não ouves a campainha do telephone?

A CRIADA: — Deve ser algum amigo seu... Os meus só telephonam depois do almoço.

Não é um pavilhão de piratas o estandarte nazista

A sentença da justiça de Nova York sobre o caso do "Bremen" motiva um protesto verbal do embaixador do Reich nos E. Unidos

WASHINGTON, 7 (U. P.) — O embaixador allemão, sr. Hans Luther, protestou verbalmente junto ao Departamento do Estado contra os termos da sentença com que o magistrado Brodsky, da justiça de Nova York, declarou isentos de culpa os cidadãos que arrancaram a bandeira nazista do transatlantico "Bremen" e a estraçalharam, allegando que os referidos termos nivelaram o estandarte hitlerista com o pavilhão dos piratas.

Procurado pelos jornalistas, o sr. Luther recusou-se a revelar a resposta que lhe foi dada pe'o sr. Cordell Hull.

PROTESTOS NA IMPRENSA ALLEMÃ

BERLIM, 7 (H.) — O "Deutsche Nachrichten Buero", em communicado sobre o julgamento de um tribunal de policia de Nova York que absolveu cinco manifestantes que tomaram parte nos incidentes verificados por occasião da partida do "Bremen", declara que a justiça daquella cidade "pronunciou insultos e improperios contra a Allemanha".

A imprensa allemã protesta, igualmente, contra o veredicto do tribunal americano. O "Der Angriff" annuncia que o embaixador do Reich em Washington protestará contra o facto e accusará o juiz que proferiu a sentença de parcialidade "visto ter pronunciado um julgamento unico na historia do direito das gentes e da justiça."

MANTENDO O DEBATE

Raul PILLA

(Presidente do Directorio Central do Partido Libertador e deputado á Assembléa do Rio Grande do Sul)

(Copyright dos "Diarios Associados")

PORTO ALEGRE, 7 — Contrariamente ao que se poderia esperar da apathia do nosso ambiente politico, provocou debate a formula suggerida pelo sr. José Maria dos Santos para a solução do problema politico brasileiro.

Assim, o illustre jornalista Austregesilo de Athayde, que já havia criticado meu primeiro artigo, voltou á carga, esclarecendo e precisando a posição anteriormente tomada na questão. Reconhece elle commigo que a vida dos partidos requer um regimen politico sensivel á opinião, mas, estabelecido isto, elle não tira da proposição a conclusão iniludivel. Isto é, que a primeira coisa a fazer para se ter partidos nacionaes verdadeiros seria crear um regimen, se em nosso poder estivesse creal-o.

Ao contrario, desprezando a opportunidade offerecida pelo alvitre de José Maria dos Santos, continua o articulista preconizando a formação de partidos como condição preliminar á modificação do regimen.

"Desejo, como o illustre jornalista gaucho, diz o sr. Austregesilo de Athayde, a instituição de "um regimen politico adequado", mas não acredito que tal facto se produza por si mesmo sem que um grupo de homens, sob a bandeira de um partido que ha de ser nacional, se bata pela idéa e nella se veja triumpho. Não esperemos que o regimen se modifique para depois crear um partido destinado a sustental-o; fundemos antes um partido para modificar o regimen".

Estaria certo o raciocinio, se não houvesse outro meio para produzir a almejada reforma que não a acção persistente de um partido nacional. Então seria mister começar pela fundação de um partido. Mas, como este, por sua vez, não poderia prosperar sem regimen adequado, incidir-se-ia no circulo vicioso. Em vez de resolver o problema, não modificariamos o regimen porque não temos partidos e não teriamos partidos porque não modificamos o regimen.

Certo, pois, que estivesse, o raciocinio não conduziria a nada de pratico, a nada de effectivo e continuariamos a nos esgotar em vãs tentativas para crear um delicado e fragil organismo em meio adverso. A conclusão seria, portanto, quasi inevitavel se não houvesse meios para romper o circulo vicioso. Um exemplo: uma revolução. Outro exemplo: uma situação particularmente grave que levasse tanto os politicos do governo quanto os da opposição á comprehensão da necessidade de uma reforma e a patriotica resolução de a realizar. Este seria justamente o nosso caso — de uma situação excepcionalmente delicada — se tivessemos homens capazes de comprehender o problema e de resolvel-o sem outras preoccupações que não a do bem publico.

Contra a formula José Maria dos Santos, allega ainda o illustre jornalista do "Diario da Noite" que ella importaria num golpe branco contra o regimen. Mas, se o actual regimen não se recommenda e se se reconhece a necessidade de modifical-o, muito preferivel será fazel-o com um golpe branco a fazel-o por um golpe vermelho com as suas graves e imprevisiveis consequencias. Entre um processo e outro medeia toda a distancia que vae de uma segura transformação evolutiva a uma aventurosa transformação revolucionaria. Mas não me parece sequer que seja acertada a denominação pejorativa que ao processo proposto applicou o sr. Austregesilo de Athayde. Os golpes brancos são actos reaccionarios, actos de involução politica que se praticam [illegible]. Seria, portanto, [illegible] a mesma denominação ás transformações evolutivas que se realizam pacificamente ao lado da lei escripta.

A vingar semelhante criterio, a instituição do regimen parlamentar no Brasil teria sido um golpe branco e a propria Constituição ingleza nada mais seria do que a resultante de uma serie de golpes brancos. Que é senão um golpe branco contra o regimen vigente a proposta do proprio sr. Austregesilo de Athayde de se entregar ao ministro da Fazenda o controle discricionario das despesas publicas?

Em summa: o que parece logico é que, sendo um regimen adequado uma condição essencial para a vitalidade dos partidos politicos, se comece por crear um tal regimen sempre que isto seja possivel; absurdo parece rejeitar tal possibilidade, sob a allegação de que se deve fundar antes um partido para modificar o regimen vigente.

O illustre director dos "Diarios Associados" tambem me deu a honra de dedicar dois de seus notaveis artigos á critica dos que escrevi a respeito da formula José Maria dos Santos. Falta-nos, porém, uma base commum para controversia util. Como dizem os mathematicos que succede com as parallelas, só no infinito nos poderiamos encontrar.

O sr. Assis Chateaubriand está grandemente satisfeito com o sr. Getulio Vargas e com o governo que s. ex. nos está dando; eu, pelo contrario, considero muito grave a situação do paiz, e necessario para resolvel-a, dentro da ordem, um grande governo nacional que possa dispôr da confiança do paiz, que seja effectivamente responsavel de seus actos, em vez de abrigar-se atrás da responsabilidade meramente formal do presidente, e que inicie verdadeira transformação dos nossos vicios e processos politicos. Para realizar esta grande tarefa, que já agora representaria uma intervenção de urgencia, foi alvitrada uma formula muito simples e de facil applicação. Por mais simples, porém, e mais facil que fosse a formula, claro é que ella não teria objecto e seria absurda para os que entendem que não ha que modificar na politica brasileira e que vae tudo muito bem como vae. Tal conducta é o que ha de mais racional: só toma remedio quem se sente ou se julga doente.

Esta inutilidade da controversia com o grande jornalista não me exime porém do dever de esclarecer e defender a minha posição no debate, uma vez que ella foi mal comprehendida e interpretada. Depois de affirmar que o intento do Partido Republicano Paulista é exercer uma pressão politica para que o actual chefe do governo federal venha a ser coagido a abandonar as suas funcções, accrescenta que, no fundo, a mesma coisa.

"Querem fazer inoperante a autoridade do presidente" — diz o sr. Assis Chateaubriand. "Este peiando de tal forma que elle fique preso na ceva do regimen parlamentar. Aquelle eliminando "tout court" em nome das liberdades democraticas".

Significa isto, posto em linguagem mais clara, que não é a verdadeira preoccupação do bem publico, mas, simplesmente o odio pessoal, que inspira a idéa de organização de um governo collectivo. Da minha sinceridade posso dar, senão prova, uma demonstração cabal, pelo menos uma presumpção muito forte.

Sempre combati o presidencialismo brasileiro e sempre preconizei a instituição do regimen parlamentar no paiz e já disse que a Revolução muito teria redimido em grande parte os seus erros se nos tivesse dado tal regimen. De minha parte, pelo menos, não se trata de recurso de occasião para annullar o sr. Getulio Vargas, mas de convicção profunda e antiga. Mas, ainda mesmo quando o meu intento mal encoberto fosse o que me attribue o illustre jornalista, não vejo como poderia eu lograr com uma formula proposta porque se a restringe as funcções do presidente da Republica, como membro do Poder Executivo, em compensação eleva consideravelmente a dignidade e o prestigio do chefe do Estado.

O presidente da França não tem menos autoridade, nem merece menos respeito que o presidente dos Estados Unidos. Antes, o contrario é o que se verifica na Republica americana. O presidente é antes de tudo o chefe do Poder Executivo e como tal se vê fatalmente envolvido nas disputas dos partidos e attingido pelas criticas á administração, com grande e muitas vezes irreparavel detrimento de sua autoridade, ao passo que na França o presidente é verdadeiramente o chefe da nação, o arbitro dos partidos e póde manter-se sobranceiro ao entrechoque das paixões politicas. A influencia deste é menos apparente, mas sem duvida nenhuma muito mais alta e mais profunda. Por isso, elevar o sr. Getulio Vargas a tal categoria de chefe de Estado, poderia ser tudo, menos diminuil-o. Comprehendo, porém, que o sr. Assis Chateaubriand queira ver na formula apresentada, apesar de sua grande intelligencia e cultura, não o meio honesto de se resolver o problema politico brasileiro, mas simplesmente o expediente machiavelico para [illegible] o governante que uma revolução sangrenta não póde derribar.

E' que ainda os melhores espiritos difficilmente se podem subtrair á influencia do caciquismo nacional, o qual nos veiu da colonia, o Segundo Imperio corrigiu, e o despotismo republicano exacerbou enormemente. E o caciquismo é apenas isto: um conceito exaggerado da autoridade, segundo o qual esta se confunde com o exercicio directo do poder material e não admitte limitação nem transigencias.

Foi inaugurada em João Pessoa a fabrica de cimento da firma Dolabella Portella

Mais de 10.000 pessoas assistem á solemnidade — Os discursos proferidos pelo director da nova empresa nordestina e pelo governador parahybano

JOÃO PESSOA, 7 (Do enviado especial) — Constituiu um acontecimento da maior importancia a inauguração occorrida hoje da grande fabrica de cimento da companhia fundada nesta capital pelo conde Alfredo Dolabella Portella.

A maior parte da população da cidade se transportou para o local das installações, que são as mais modernas.

Pela manhã, d. Moysés Coelho celebrou, no proprio salão da fabrica, missa votiva. O arcebispo parahybano discursou sobre o acto, formulando votos de prosperidade aos directores da nova empresa. Depois d. Moysés Coelho procedeu á benção dos machinismos.

Ás 13 horas verificou-se a solemnidade da inauguração, assistida por cerca de dez mil pessoas.

O acto inaugural foi presidido pelo governador Argemiro de Figueiredo, sendo iniciada immediatamente a producção.

UM BANHO DE CIMENTO

Nesse momento occorreu um facto pitoresco: [illegible] um sacco da bocca da ensacadeira, foi expellida grande quantidade de cimento sobre os presentes, banhando o governador e os secretarios que se encontravam proximos do local.

Foi offerecida aos presentes uma grande mesa de doces e "sandwiches".

O DISCURSO DO CONDE DOLABELLA

Ao "champagne" discursou o conde Alfredo Dolabella, que se referiu ás possibilidades economicas da região, realçando a obra dos governos revolucionarios no sentido de amparar a producção, revelando, ao mesmo tempo, as riquezas naturaes do nordeste.

Accrescentou ter uma grande satisfação de ver installada na Parahyba, quando já tinha a sua actividade empregada em varias capitaes do nordeste.

Salientou a acção do ex-interventor Gratuliano de Britto, que procurou despertar a attenção de capitalistas brasileiros para a riqueza calcarea existente nos arredores da capital do Estado. [illegible] o ex-interventor, sua idéa [illegible] actual iniciativa, levada a effeito, [illegible] auspicios.

Affirmou, a seguir, que firmára o proposito de estabelecer aqui a industria do cimento, desde o momento em que verificára a grande [illegible] e as condições especiaes da jazida, além da confiança que lhe infundia o governo local.

O proprio Estado — accentuou o conde Dolabella — [illegible] ração de credito para o financiamento da industria, dada a confiança estabelecida, pois abrirá novas e amplas perspectivas ao progresso do nordeste.

Finalizou agradecendo "o valioso apoio que sempre teve do Governo Provisorio da Republica, a confiança que lhe depositaram os srs. Gratuliano de Brito e Argemiro de Figueirêdo". E estendeu o seu agradecimento á Caixa Economica Federal e ao conde Modesto Leal pelo grande apoio financeiro que lhe prestaram".

"UMA GRANDE REALIZAÇÃO NACIONAL"

Falou depois o sr. Argemiro de Figueiredo. Referiu-se, de inicio, ao valor da obra que póde ser considerada uma grande realização nacional, resaltando o facto de ser inaugurada no "Dia da Patria", quando todos os brasileiros se preoccupam com o engrandecimento da patria.

Salientou s. ex. a acção do sr. Alfredo Dolabella á frente de grandes industrias em varios pontos do paiz e agora na Parahyba, onde acaba de iniciar um emprehendimento marcante para o progresso regional.

Concluindo, disse o governador do Estado: "Sr. conde Dolabella! A Parahyba quer a vossa felicidade, porque já muito fizestes pela felicidade da Parahyba".

A seguir falou o representante do deputado Gratuliano de Brito, que agradeceu as palavras do conde Dolabella, ao apreciar a acção do ex-interventor.

Accrescentou o orador que reputava a fabrica o maior avanço da Parahyba no sentido do progresso. Terminou affirmando que considerava desde já victoriosa a industria do cimento, pois optimamente installada attenderá ás necessidades de uma região futurosa.

Fizeram-se representar os ministros da Fazenda, Viação, Marinha e Trabalho, os governadores da Bahia, Sergipe, Alagôas, Piauhy e Pará.

Estiveram presentes representantes de toda a imprensa do nordeste e de autoridades dos Estados vizinhos.

Foram filmados varios aspectos da inauguração.

DADOS SOBRE A NOVA FABRICA

A producção da fabrica é de 250.000 kilos diarios, num total de 5.000 saccos.

O estabelecimento está construido sobre a propria jazida de calcareo, que assegura uma producção para duzentos annos, comprehendendo uma grande região em redor desta cidade.

O capital da fabrica é de 15.000 contos de réis.

Depois das manobras das tropas allemães

LUENEBERG, 7, (U. P.) — Concluindo as manobras militares, as tropas que tomaram parte nesses exercicios desfilaram, hoje, perante o chanceller Hitler e altas autoridades federaes. Tres mil convidados, installados em archibancadas especiaes, assistiram ao desfile, que durou duas horas.

A these da inflação

Agora, o "Jornal do Commercio", e ha seis semanas o collaborador dos "Diarios Associados", sr. Eugenio Gudin, estão se propondo a sustentar a seguinte these: existe no Brasil uma inflação, deliberadamente, declara o famigerado economista, pelas facilidades de credito e emissões de apolices. Reconhece o sr. Eugenio Gudin que "em muito pequena parte foi a inflação devida ao augmento do papel moeda em circulação, que passou de 2.842 mil contos em 31 de dezembro de 1930 a 3.127 mil contos, na mesma data de 1934".

Por outro lado, nas discussões que suscitam a questão orçamentaria da União federal e a situação cambial, surge de vez em quando uma allusão á influencia que uma pretensa inflação monetaria, ou inflação de credito, esteja exercendo sobre o valor do mil réis.

⁂

Por mais esforço que se faça para descobrir essa inflação, ninguem conseguirá indicar onde ella se acha.

Inflação monetaria, não ha, pois o volume do nosso meio circulante está praticamente inalterado desde 1930. O pequeno augmento verificado em 1932, em virtude da revolução de S. Paulo, acha-se reduzido a 20.000 contos apenas. Para as operações do D. N. C. foi autorizada a emissão, mas até hoje ella não se effectuou. As operações da Carteira de Redescontos, limitadas por lei, terão o decrescimo natural resultante das liquidações dos titulos commerciaes redescontados e para os quaes a lei não permitte reforma.

Inflação de credito só poderia considerar-se a facilitação de meios para construcções urbanas pela Caixa Economica. Nenhuma outra facilidade de credito existe nas grandes praças do paiz para quaesquer especulativos. O credito bancario não alimenta hoje senão as operações correntes da producção, da industria, e do commercio. As letras commerciaes de primeira ordem encontram desconto a taxas modicas, em qualquer banco. As cotações dos titulos publicos e dos de emprezas particulares continuam dentro de limites normaes e bem assim o volume dos negocios. Nenhuma emissão de acções ou de debentures se vê desde annos a esta parte. Emissões de titulos publicos, em volume apreciavel, só foram lançadas as de Minas Geraes e S. Paulo, e essas com o fim de resgatar outros titulos em circulação. As apolices do reajustamento ainda existem em numero reduzido, devido á lentidão da marcha dos respectivos julgamentos. O custo da vida continúa baixo. O unico augmento é nos generos de importação, e estes (a não ser o trigo, o bacalhau e os medicamentos) só os consome quem quer e quem póde. O preço da propriedade immovel, de valor acima da media, não augmentou até aqui. Em certos logares, até diminuiu, como se verifica em S. Paulo, por exemplo. Terrenos do triangulo central de S. Paulo, comprados em 1928 e 1929 por 6.000 contos, foram revendidos por 4.000 poucos annos depois; [illegible] por 4.000 contos [illegible] para sua séde e, não lhe convindo concluil-o, vendeu-o á Companhia Paulista de Estradas de Ferro por 2.500. E muitos outros exemplos poderiamos citar, mostrando a queda do preço da propriedade.

Aqui no Rio, no centro commercial, existe em 1935 uma desvalorização entre 25 e 30 % no preço da propriedade immovel. Sei de predios que custaram 9 mil contos, em 1929, e que, vendidos em 1934, só produziram 6 mil. O valor do terreno nos districtos commerciaes tambem diminuiu de modo apreciavel, e disto fazem prova vendas de propriedades, que custaram 1 conto de réis o metro quadrado, por 600$000 e 700$000. No Rio de Janeiro só em uma zona a propriedade immobiliaria se valorizou: em Copacabana, e principalmente na Avenida Atlantica. Mas isto se deve a uma preferencia agora do carioca pelas habitações na zona maritima. Quem poderá dizer que qualquer desses phenomenos traduz uma crise de inflacionismo? A inflação tem sempre como um de seus resultados immediatos o augmento de valor da propriedade immovel, onde o capital conservador vae procurar refugio contra a desvalorização da moeda, determinada pelas emissões de curso forçado. O augmento do custo da vida é outro phenomeno fatal da inflação. Numa terra onde o kilo de carne custa 1$700 e a duzia de ovos de 1$500 a 2$000, uma gallinha assada 5$; onde existe o tecido de algodão por preços ao alcance de todas as bolsas, não ha certamente inflação.

A inflação traz ainda como consequencia fatal o surto de negocios temerarios, o incremento da especulação de toda a sorte, sobretudo bolsista, com o consequente augmento da taxa de juros no fim de certo periodo, como corollario desse crescimento anormal dos negocios.

Onde se nos depara isto no Brasil de hoje? O que nos parece haver é um erro de observação da parte dos que enxergam um indicio de inflação nessa procura de accrescimo de conforto por parte de uma grande massa de pessoas que trabalham de norte a sul do paiz e que ganham hoje melhor a sua vida. Mas, de onde lhes provêm os meios para procurar um tal conforto? De emissões de papel-moeda, de apolices, de creditos temerarios? Não. Esses recursos lhes vieram do preço remunerador do assucar, do algodão, da laranja, do cacáo, do fumo, do gado e seus derivados, do vinho, dos cereaes.. Mas, sobretudo, do algodão. Calculada a exportação de S. Paulo em apenas 70 milhões de kilos e a do norte em apenas 200 milhões, ahi estão logo um milhão de contos pagos pelo estrangeiro e localizados na zona que vem do nordeste até o Rio Grande. Junte-se a tão bella somma o que produzem o café, o cacáo, o fumo, em todos os Estados que se encontram dentro dessa faixa do territorio brasileiro, quasi ao mesmo tempo, e faça-se idéa de que toda essa riqueza produzida pela terra está funccionando como um grande abcesso de fixação "de bon aloi". E' a branca riqueza algodoeira que está creando essa euphoria que certos observadores tomam como effeitos de uma inflação de meios de pagamento e que é illusoria.

⁂

E' um milagre de estarrecer que a vida economica brasileira se processe quasi normalmente, com a nossa embryonaria organização bancaria, com a nenhuma organização da circulação monetaria. Tome-se a estatistica publicada pelo Banco do Brasil e observe-se que, para .... 3.100.000:000$000 de papel moeda em circulação, num paiz onde os meios de communicação são quasi primitivos, a somma dos depositos bancarios apenas attinge a 7.400.000:000$000. Deduzidas dessa ultima cifra as duplicatas de depositos de bancos uns nos outros e todos no Banco do Brasil, duplicatas calculadas em 800.000 contos, vemos que os depositos representam pouco mais de duas vezes a circulação total da nação.

O que prova que o meio circulante não circula, está estagnado na mão do particular e do pequeno commercio, e, portanto, é como se não existisse. E, como contraste, examine-se o caso da Inglaterra. A sua circulação total é de 480 milhões de libras, sendo cerca de 50 milhões conservados em reserva pelo Banco de Inglaterra. Portanto, 430 milhões estão em movimento. Entretanto, só o Midland Bank, um dos cinco grandes bancos inglezes (os "big five") apresenta no seu balanço cerca de 400 milhões de depositos. A somma total dos depositos na Inglaterra regula mais ou menos oito vezes o volume do meio circulante.

Agora, veja-se: no ultimo boletim mensal do Midland Bank, o mais importante banco do mundo, o seu governador, Reginald Mac Kenna, a maior capacidade financeira da Inglaterra, seu ministro da Fazenda na Grande Guerra, acha indispensavel que o Parlamento autorize o Governo a augmentar a circulação fiduciaria quando disso careça o commercio, e combate a idéa de que se possa considerar inflação o augmento dos meios de pagamento, quando tal acontece, porque assim o exijam a producção e a circulação das riquezas. O eminente financista e homem de Estado inglez assim opina no seu alludido relatorio:

"Neste paiz a inflação, quando é feita, não vem por meio de uma emissão de notas, mas por meio dos depositos bancarios, que é a proporção que domina no supprimento do dinheiro. Nem póde a expansão da emissão de notas ser tomada como uma prova secundaria da inflação, a menos que o preço das utilidades demonstre um forte movimento para a alta, determinando a urgencia de energicas medidas para detel-o. Emquanto uma nota de uma libra comprar uma certa quantidade de mercadorias ou serviço, não ha inflação, mesmo porque uma maior população e um mais alto padrão de vida exigem um numero maior de libras em notas."

Desde que as necessidades da producção ou a compra de serviços reclamem o augmento do meio circulante, o sr. Mac Kenna não hesita em aconselhar peremptoriamente esse augmento. Ouçamos a sua palavra oracular:

"Então tudo o que necessita ser feito é o Banco recorrer ao Thesouro e esse approvar um augmento de notas fiduciarias. O total das notas em circulação póde ser augmentado, por um simples arranjo, de dez ou vinte milhões, ou da cifra que fôr julgada necessaria, podendo-se fazer uma addição correspondente ao fundo de reserva, afim de fortalecer a "ratio" entre essa reserva e os valores em deposito."

O Brasil está com uma colheita, só de algodão, que ultrapassa de norte a sul 1 milhão de contos de réis. Com que meios poderia elle mobilizar e deslocar toda essa riqueza, se o poder federal estivesse aqui á Joaquim Murtinho ou á Mario Brant, a queimar dinheiro, quando este valente, destorcido e malsinado papel moeda consegue fazer tanto bem ao paiz, numa hora em que as Cassandras o consideravam em vesperas de sossobro?

Dir-se-ia que já esquecemos o erro tremendo de 1924, 1925 e 1926 de uma deflação desastrada, a qual provocou a paralysação do nosso progresso, quando mais poderiamos expandir-nos.

Assis CHATEAUBRIAND

Os desesperados esforços do "Comité dos Cinco" para evitar a guerra entre a Italia e a Ethiopia

"TODA A INGLATERRA ESTÁ AO LADO DO SEU GOVERNO" — DECLARA O SR. THOMAS INSKIP

LONDRES, 7 (Havas) — Em discurso pronunciado em Dunfermline, o "attorney-general" sir Thomas Inskip declarou que todo o paiz está por traz do governo e que o sr. Mussolini faria bem em apreciar este facto no seu justo valor.

Accrescentou, todavia, que não seria mais proprio para impedir a Gran-Bretanha de alcançar o fim visado do que decidir cégamente medidas unilateraes por mais necessarias ou desejaveis que possam parecer.

Sir Thomas Inskip concluiu que as sancções, para terem efficacia, deverão ser universaes.

(Continuação da 1.ª pagina)

cessões commerciaes e economicas na Ethiopia, assim como as medidas de segurança das colonias italianas na Africa Oriental.

Ouvido pelos representantes da imprensa, Madariaga disse que a reunião é de "natureza preliminar", afim de se ficar familiarizado com a situação e estar apto a estudal-a neste fim de semana.

Pierre Laval, logo após a conferencia, partiu para Paris, afim de tratar de problemas politicos de seu paiz.

O Comité reunir-se-á na segunda-feira da proxima semana, esperando-se que o mesmo preparará novas propostas que vão mais além do que as procedentes de Paris.

TEMENDO O INICIO DAS HOSTILIDADES NA AFRICA ORIENTAL, O COMITE' DOS CINCO ACCELERA OS SEUS TRABALHOS

GENEBRA, 7 (U. P.) — Temendo incidentes de fronteira entre italianos e ethiopes, que possam servir de signal para que as tropas fascistas concentradas na Erithréa se precipitem em offensiva pela Ethiopia a dentro, precedidas pela aviação de guerra, a Commissão dos Cinco decidiu-se a imprimir a maxima acceleração á redacção das propostas de conciliação, de sorte que possam ser completadas em brevissimo prazo, e logo encaminhadas ao Conselho da Liga das Nações.

AS POMBAS DA PAZ PROCURAM GANHAR OS SEUS NINHOS

De accordo com o que os redactores da United Press puderam obter, em suas palestras com as personalidades componentes daquella commissão, começa a se accusar o alarma de que as hostilidades sejam iniciadas, antes que a Commissão possa adeantar de forma substancial os seus trabalhos.

Um dos delegados ao Conselho teve a seguinte expressão: "As pombas da paz da Commissão dos Cinco apressam-se a ganhar o ninho, antes que a surprehenda a borrasca das nuvens de guerra".

E' patente que o chefe da delegação britannica, capitão Anthony Eden, secundado pelo primeiro ministro francez, sr. Laval, tem empenhado esforços extremos, no sentido de que a Commissão desenvolva rapida acção.

Antes de suspender os trabalhos de hoje, resolveu a Commissão que a proxima reunião será segunda-feira pela manhã, estendendo-se até á tarde, pois amanhã serão inaugurados os trabalhos da Assembléa da Liga. Isso tambem dará tempo a que tres membros da Commissão — os srs. Madariaga, da Hespanha; Beck, da Polonia, e Rushidiara, da Turquia — estudem miudamente as propostas franco-inglezas ao governo de Roma, as quaes foram remodeladas e amplificadas, de sorte a fornecer base ao relatorio da Commissão ao Conselho.

Na sessão de segunda-feira da Commissão, o sr. Laval, que foi a Paris, será substituido pelo sr. Leger. O primeiro ministro francez deverá estar de volta a esta cidade na manhã de terça-feira.

NULLAS AS PROBABILIDADES DE UM MANDATO SOBRE A ABYSSINIA

Os observadores que mais attentam nas perspectivas que se abrem deante da Commissão entendem que são virtualmente nullas as probabilidades no sentido de um compromisso, que tome por base velado mandato da Liga e da Italia sobre a Ethiopia, de forma a ser aceito tanto pelo governo de Roma como por aquelle de Addis Abeba.

Um dos membros de maior destaque na Commissão, palestrando hoje com amigos, predisse sem hesitações que a Italia regeitará as propostas da Commissão.

Outros prevêem que as recommendações da Commissão não serão aceitas pela Ethiopia, mas ha entre as personalidades de grande projecção quem entenda que desta cidade sairá solução que merecerá acatamento das partes em litigio.

SERÁ MOBILIZADA, PELO MENOS, A METADE DA POPULAÇÃO DA ETHIOPIA

ADDIS-ABEBA, 7 (U. P.) — Calcula-se que pelo menos a metade da população da Ethiopia será mobilizada. Grande parte foi mobilizada nos ultimos dois mezes. Os restantes só serão chamados ás fileiras no momento em que a guerra seja considerada inevitavel.

As mobilizações geraes, tal como são entendidas no estrangeiro, não existem na Ethiopia. Presentemente, todo o exercito e a nação obtêm recrutas entre os lavradores, os trabalhadores e a população rural, seja voluntariamente, seja compulsoriamente, seja por outras causas, inclusive o grande numero de desoccupados.

Roma não acredita que a Commissão dos Cinco consiga solucionar pacificamente o conflicto

ROMA, 7 (Serviço especial d'O JORNAL) — Nos ambientes da alta politica da Italia releva-se que a finalidade do Comité das cinco potencias consiste em offerecer ao governo de Roma a possibilidade de resolver o conflicto com a Abyssinia numa fórma que exclua o emprego das armas.

As boas intenções que animam os membros do Comité da Liga das Nações são aqui encaradas com absoluto scepticismo, relembrando-se a esse proposito as propostas que foram feitas á Italia nas reuniões de Paris e que, por absolutamente irrisorias, foram repellidas pelo barão Pompeo Aloisi.

"E' intuitivo — diz a imprensa de Roma — que a Inglaterra, com a creação e applicação de novos tratados, visa exclusivamente tirar, em seu beneficio, um maior proveito dos immensos esforços realizados pela Italia na reorganização da questão ethiope.

A ATMOSPHERA FRANCEZA

Em toda a França são unanimes as manifestações de desapprovação á attitude assumida pelo professor Jeze.

Os jornaes francezes frisam que a linguagem do delegado da Ethiopia somente póde servir para compromettter as poucas e ultimas probabilidades de solucionar pacificamente o conflicto italo-abyssinio.

Contesta-se, outrosim, e em termos severos, ao funccionario francez (porque o professor Jeze é, ao mesmo tempo, delegado da Abyssinia e funccionario de Estado francez), o direito de atacar um paiz amigo.

O CONCERTO DEMO-MASSÃO

A imprensa parisiense denuncia as manobras de bastidores levadas a effeito com a intervenção nos corredores da séde da Liga das Nações da delegação de frente popular, formando o concerto democratico-massão, em nome e para satisfação do qual o professor Jeze produziu uma infeliz peça oratoria.

A causa da Abyssinia, para essa gente, tornou-se secundaria com relação á especulação anti-fascista.

Delineou-se, outrosim, a manobra parlamentar com a qual procura-se fazer cair o gabinete presidido pelo sr. Pierre Laval, tendo chegado um deputado communista a jurar que os membros que formam o actual ministerio francez não permaneceriam em seus postos mais de tres semanas.

Estão a ferver, pois, em Genebra, os peores fermentos. Em logar da defesa do Negus Hailé Salasie, o que lá se está fazendo obedece unica e exclusivamente ás directrizes emanadas pelo egoismo inglez.

CONVIDADOS A COMPARECER DEANTE DO COMITE' DOS CINCO

Afim de esgotar todas as possibilidades de accordo, a Commissão decidiu convidar o chefe da delegação fascista, sr. Aloisi, e o chefe da representação abexi, sr. Howariat, para comparecerem pessoalmente aos trabalhos da Commissão — cada qual á sua vez, afim de se evitar a repetição do salto do barão Aloisi para o corredor, logo que assomar á entrada da sala o perfil do sr. Howariat.

Dessarte a Commissão tentará se valer da contribuição das partes em litigio, ponto por ponto, á proporção que as propostas forem tomando sua forma definitiva.

Sem embargo da adopção deste methodo cauteloso, as perspectivas de successo continuam a ser vistas com pessimismo.

Sómente uns poucos optimistas esperam que, da mesma fórma que o governo de Roma retirou suas objecções á creação da Commissão dos Cinco, tambem o sr. Aloisi póde ir cedendo gradualmente ao ponto de vista franco-inglez, até aceitar algumas das propostas da Commissão.

IRRITADO, O SR. ALOISI

Mas a verdade é que já o chefe da delegação fascista se mostra irritado com a Commissão, mesmo antes della iniciar seus trabalhos. Está resentido com o facto da Commissão ter principiado actividades, com a discussão das propostas feitas em Paris, na Conferencia das Tres Potencias, pelos gabinetes francez e inglez, em vez de considerar primeiramente o memorandum em que o governo fascista levantou accusações contra a Ethiopia.

O barão Aloisi fez saber, aliás, que insiste em que a Commissão discuta o referido memorandum na phase inicial de seus trabalhos.

A chegada em avião, amanhã á tarde, de sir Samuel Hoare, ministro do exterior do gabinete britannico, vindo directamente de Londres com a mais recente opinião que formam, sobre o assumpto, o primeiro ministro Baldwin e demais secretarios de Estado, assim como a Commissão de Defesa do Imperio, calcula-se que venha enrijar a opposição que a Inglaterra move aos planos do governo de Roma na Africa Oriental.

A NOVA E PRUDENTE ATTITUDE DE S. SANTIDADE

ROMA, 7 (U. P.) — As esperanças, nutridas em circulos estrangeiros, de que o Papa podia se oppor aos projectos do sr. Mussolini na Africa Oriental, dada a ameaça de guerra imminente, foram, ao que se acredita, dissipadas esta manhã, com o discurso em que o Summo Pontifice falou abertamente em favor das necessidades e exigencias do povo italiano, mostrando-se confiante de que ellas possam ser attingidas "com justiça e paz".

O facto do Santo Padre haver alludido á visão do arco-iris em roda de Genebra, póde ser interpretado como indice de sua extrema moderação, mas, acredita-se geralmente que, depois da recente conferencia que teve com o chefe da Igreja Catholica o padre jesuita Tacchi Venturi, amigo do sr. Mussolini, o Papa adoptará, de futuro, attitude extremamente prudente, pois a maioria do clero italiano e dos catholicos italianos apoia a campanha da Africa Oriental.

Affirma-se que as autoridades do Vaticano comprehendem que seria extremamente imprudente e perigoso adoptar politica differente daquella do povo italiano, a despeito da pressão que se faz sentir do exterior, no sentido do Santo Padre tomar uma attitude forte.

A referencia do Papa ao arco-iris em torno de Genebra creou, a principio, a impressão de que o Vaticano estava informado de coisas ainda não sabidas de todos, mas, nos circulos do Vaticano, explica-se que o Santo Padre alludia ao facto do governo italiano haver aceito a formação da Commissão de Conciliação, proposta pelo Conselho da Liga das Nações.

Uma das passagens mais commentadas do discurso de hoje, foi aquella em que Pio XI se refere ás guerras de defesa e de conquista, no sentido espiritual, dizendo: "A vida do homem é luta, é guerra. E' luta e guerra para todos, e por tudo o que ha de mais puro e mais sagrado e mais precioso, é guerra de defesa e conquista." E explicou, a seguir, como o homem precisa conquistar e defender a verdade e a virtude, "sem as quaes o verdadeiro christão não póde viver com dignidade".

Fatigado com o excessivo calor reinante dentro da basilica de São Pedro, apinhada, o Papa regressou á sua estação de repouso, na residencia de verão de Castel Gandolfo. — (a) Stuart Brown.

PALAVRAS DO PAPA SOBRE A GUERRA

CIDADE DO VATICANO, 7 (U. P.) — Falando na Basilica de S. Paulo, a 3.000 capellães catholicos veteranos da guerra, Sua Santidade o Papa disse que, tanto as guerras de conquista como as de defesa são approvadas por Deus quando feitas em defesa dos thesouros christãos.

Supplicou que todo o mundo unisse seus esforços em pról da paz, para "lutar pela gloria de Deus".

"Filhos, empenhae-vos em uma gloriosa e diaria batalha pela vida christã".

"A luta é para os bons soldados de Christo".

"Todo o mundo deseja a paz e nós estamos rezando pela paz; vós, meus filhos, devereis envidar todos os esforços em pról da paz".

Referindo-se evidentemente á questão italo-ethiope, o Santo Padre disse mais:

A CREAÇÃO DE UMA FORÇA INTERNACIONAL PARA A ETHIOPIA

GENEBRA, 7 (U. P.) — Noticia-se que uma das concessões feitas pelo Comité das Cinco Potencias á Italia será a creação de uma força internacional para a Ethiopia, com sessenta por cento dos seus homens, recrutados na policia italiana.

"Nós desejariamos que todas as aspirações, necessidades e exigencias dos nossos queridos povos fossem satisfeitas, mas com justiça e paz".

"O peccados tornam os povos infelizes".

"A paz é a condição preliminar de toda prosperidade e do bem-estar".

O chefe da Igreja, que se achava em um estrado vermelho e elevado, falou aos veteranos em francez, após a missa.

Louvou o esplendor de sua fé, lembrando-lhes os sacrificios por que passaram durante a Guerra Mundial".

NÃO ERA EXACTA A NOTICIA DE NÃO SER INICIADA A GUERRA

LONDRES, 7 (U. P.) — Informa o correspondente do "Sunday Dispatch", em Genebra, que obteve uma entrevista do barão Aloisi, na qual o chefe da delegação fascista disse que, "até então", não era exacta a noticia de que o sr. Mussolini prometera não iniciar a guerra, emquanto proseguissem as negociações em Genebra.

"COMEÇA A DESENHAR-SE NO HORIZONTE, O ARCO-IRIS", DIZ S. S. PIO XI

CIDADE DO VATICANO, 7 (H.) — "Parece-nos que no fundo do horizonte começa a desenhar-se o arco-iris" — declarou Pio VI na Basilica de S. Paulo, Extra-Muros, perante combatentes de 14 nações, fazendo allusão ao conflicto italo-ethiope.

"Formulamos votos — accrescentou o Papa — para que as aspirações, exigencias e necessidades de um grande e bom povo como o nosso sejam reconhecidas e satisfeitas. Tambem desejamos que isso se faça de accordo com as inspirações da justiça e da paz. Contra a justiça só ha o peccado e a paz é necessaria para evitar todas as desgraças da guerra".

O Santo Padre terminou com estas palavras:

"Rogamos a Deus que o arco-iris desdobre as suas cores amaveis de ponta a ponta do horizonte. Que Deus conceda a todos a paz segundo a verdade, a dignidade e a honra, segundo o Direito e o respeito aos direitos, que a todos asseguram a felicidade. E' com tão bellas e consoladoras visões que vos damos a benção que nos viestes pedir".

ESPERANDO QUE AS BELLAS CORES DO ARCO-IRIS SE ESPALHEM PELO UNIVERSO...

ROMA, 7 (U. P.) — Sua santidade o Papa Pio XI, na oração que pronunciou na Basilica de São Pedro, ante os capellães veteranos da guerra, declarou, referindo-se aos acontecimentos italo-ethiopicos:

"Com immenso prazer podemos, de conformidade com as ultimas noticias, perceber o arco-iris no horizonte. Sejamos profundamente gratos a Deus por esse signal auspicioso e levantemos as nossas orações ao Altissimo para que faça com que esse arco-iris ha de estender-se e espalhar suas bellas cores sobre o universo.

Oxalá possa Deus assegurar paz e justiça, a verdade e a caridade, paz fundada na ordem e na dignidade, paz fundada no amor e no respeito aos direitos de todos, paz que possa ser um preludio á felicidade de todos."

DE ORIGEM ITALIANA A PROPAGANDA ANTI-BRITANNICA NO EGYPTO

LONDRES, 7 (Havas) — Os meios politicos londrinos preoccupam-se seriamente com a repercussão possivel do incidente italo-ethiopico nas relações anglo-egypcias.

Diz-se mais que o recrudescimento da propaganda anti-britannica, que ha varios dias se vem notando no Egypto, tem origem italiana.

Embora os circulos officiaes se recusem a commentar essas noticias, não deixam, no emtanto, de reconhecer o novo estado de coisas. Dada a posição particular do Egypto, o perigo que crearia, nas circumstancias actuaes a resurreição do movimento pela sua independencia, está causando funda inquietação. Tambem não se deve pôr de parte a hypothese de uma proxima intervenção britannica junto ao governo de Roma.

ARDUA E DELICADA A TAREFA DO COMITE' DOS CINCO

GENEBRA, 7 (Havas) — Depois da primeira sessão de trabalho effectuada esta manhã, os membros do Comité dos Cinco, encarregado de dar

(Continua na 4ª pag.)

"O Brasil nada teme no presente, orgulha-se do passado e confia serenamente no futuro"

O general Pantaleão Pessôa entre os srs. Lourival Fontes e Assis Chateaubriand por occasião da "Hora do Brasil", quando o chefe do E. M. E., pronunciou uma oração civica

(Continuação da 1a. pag.)

gas dirigiu-se para o pavilhão levantado na Praça Paris, onde foi recebido pelos generaes Pantaleão Pessôa, Pantaleão Telles Ferreira, Horta Barbosa e outros generaes, bem como pelos ministros da Marinha, do Exterior, da Educação, Viação, Justiça, presidentes da Camara e do Senado.

No pavilhão official viam-se tambem alguns addidos militares e membros do Corpo Diplomatico.

UMA REVOADA DE POMBOS

No instante em que o carro do presidente da Republica alcançou o pavilhão, uma revoada de pombos correios se fez notar e logo a seguir alguns foguetes cortaram o espaço.

O DESFILE EM CONTINENCIA

Já passava das 9.30 horas quando foi dada a ordem para o desfile em continencia ao chefe do governo.

Assim, como é natural, a vanguarda do destacamento levou algum tempo a alcançar a Praça Paris.

A' frente, o general Waldomiro, seguido do seu estado-maior, recebeu os primeiros applausos da multidão. Logo a seguir, as bandeiras historicas, tremulando ao vento, eram o alvo de todos os olhares.

Alcançado o pavilhão official, o general Waldomiro Lima fez a continencia regulamentar, e, fazendo uma conversão, collocou-se para assistir a passagem da tropa.

Os porta-bandeiras fizeram a mesma evolução, collocando-se á esquerda do pavilhão.

A Avenida Beira-Mar vibra de enthusiasmo. Ao som das bandas marciaes, casam-se as palmas do povo, que em alas assistia á passagem das tropas. A primeira a apparecer é a da Marinha, commandada pelo capitão de mar e guerra Melciades Portella Alves. Os fuzileiros navaes surgem soberbos nos seus uniformes berrantes e no seu caracteristico garbo, arrancando freneticos applausos. E, depois, os marujos dos vasos de guerra, do "São Paulo", do "Minas", do "Rio Grande do Sul", de todas as naves da esquadra, desfilam em ambiente igual.

Ha um pequeno hiato. Mas, todos procuram divisar o que vem de lá da Gloria. Os accordes das bandas de musica vão se ouvindo mais e mais distinctamente, até que todos divisam a columna modelada pelas nossas escolas militares, em cadinho onde se forjam os nossos officiaes de amanhã.

O enthusiasmo popular alcança o auge. Palmas freneticas recebem os alumnos da Escola Naval, que desfilam impeccavelmente em frente ao pavilhão do mundo official. E, nesse mesmo ambiente, a Escola Militar tambem desfila. A formação em massa que ambos apresentavam impressionava fortemente. Ao alcançar o pavilhão, a Escola Militar, vista do alto, devido ás côres dos seus uniformes, [illegible] distancias guardadas na marcha, formava um perfeito parallelogrammo. Parecia um tapete matizado de variegadas côres estendido no asphalto da Praça Paris.

Seguiu-se-lhe o Collegio Militar, que as autoridades agora não permittem que forme em paradas com todo o effectivo collegial. No emtanto, o esplendido treinamento revelado pela companhia que o representou suppriu o numero, recebendo a meninada merecidos applausos.

A essas escolas, seguiu-se a primeira tropa da linha, uma tropa de escol, com a qual trabalham o conjunto de escolas que constituem a Escola das Armas, uma tropa acostumada a se exhibir com o maior garbo.

Desfiladas essas unidades, tocou a vez da tropa da 1a Região Militar. Os commandados do general Eurico Dutra, na maioria homens que se revezam annualmente, em consequencia do sorteio militar, tambem impressionaram a multidão, havendo mesmo unidades que conduziram como se apenas formadas de soldados veteranos.

A propria artilharia portou-se bem.

Depois da tropa da 1a Região, desfilou o contingente de tropas especiaes, commandado pelo coronel Heitor Augusto Borges e constituido pelo Batalhão de Guardas, Fuzileiros de Artilharia de Costa e Fuzileiros da Aviação Militar.

Constituindo a rectaguarda do destacamento, formaram as forças auxiliares do Exercito, da Policia e do Corpo de Bombeiros, sob o commando do general Lucio Esteves.

Tanto a Policia como o Corpo de Bombeiros se conduziram á altura do renome que desfrutam, constituindo um verdadeiro fecho de ouro para a parada de hontem, indiscutivelmente uma das melhores que se realizaram nestes ultimos annos.

A AVIAÇÃO MILITAR NAVAL

A nota mais impressionante da parada deveria ter sido dada pela Aviação Militar.

Os condores dos Affonsos, do Campo de Marte, do Paraná e do Rio Grande do Sul, de onde se deslocaram até á Guanabara, para abrilhantarem a parada, não foram felizes.

O tempo deu-lhes uma manhã de fraquissima visibilidade, sendo que, á hora em que evoluiram, constituia mesmo um perigo. Assim mesmo, a Aviação Militar e Naval, embora voando muito alto, evoluiram em linda formatura, e durante bastante tempo sobre o trecho em que se realizou a parada.

Cerca de 100 aviões surgiram nessa parada aerea, sob o commando geral do coronel Amilcar Pederneiras.

JUNTO AO MONUMENTO DE PEDRO I

O Centro Carioca e o Collegio Pedro II promoveram, na manhã de hoje, uma homenagem junto ao monumento do nosso primeiro imperador. Varias associações civicas se fizeram representar. Usaram da palavra os srs. Othon da Silva e Souza, director do Collegio Pedro II, o presidente do Circulo de Paes e Professores do mesmo Collegio e pelo Centro Carioca o sr. João Caetano de Faria. Foi, em seguida, depositada uma artistica palma de flores naturaes, junto ao monumento. Em continencia desfilaram os alumnos do Collegio Militar, que, com os do Pedro II, encerraram a solemnidade. A directoria do Centro Carioca compareceu incorporada ás solemnidades.

NA "HORA DO BRASIL"

Coube ao general Pantaleão Pessôa falar, na data de hontem, para os ouvintes do programma do Departamento Nacional de Propaganda, sobre o "Dia da Patria".

O illustre chefe do estado-maior do Exercito exaltou o papel das forças armadas sobre os destinos da nacionalidade, rememorando os principaes factos da nossa historia.

O general Pantaleão Pessôa falou ao microphone do Radio Club do Brasil, onde se encontravam nessa occasião o general João Gomes, ministro da Guerra, e sua familia; sr. Lourival Fontes, director do Departamento de Propaganda; Assis Chateaubriand, director dos "Diarios Associados", além de outras pessoas.

Como complemento da "Hora do Brasil", foi retransmittida a parte offerecida pela D. J. Reichs-Rundfunk-Gesellschaft, M. D. H., em commemoração ao "Dia da Patria", irradiando um discurso do professor Leitão da Cunha, e "Hymno Nacional", de Gottschalk, e "Lenda do Caboclo", de Villa-Lobos, que foram interpretados pela maestrina Ophelia Nascimento.

AS HOMENAGENS DE "LA NACION"

Os nossos confrades do orgão portenho, "La Nacion", adheriram de maneira significativa ás festas com que o Brasil festeja o Dia da Patria.

O sr. Luiz Mitre, director daquelle jornal, mandou confeccionar em Buenos Aires e remetteu para esta capital, um album artistico encadernado em couro lavrado, com fechos dourados, contendo a collecção completa dos numeros especiaes que aquelle jornal publicou de 18 a 31 de maio ultimo, por occasião da memoravel visita do presidente Getulio Vargas á Republica Argentina. Essas collecções foram destinadas ao presidente Getulio Vargas e ás autoridades e á imprensa do Rio, como homenagem de "La Nacion" ao Brasil, no dia da commemoração da sua independencia. O nosso confrade Raul Brandão, que representa aquelle jornal argentino nesta capital, já fez a entrega dos albuns destinados ao presidente Getulio Vargas e aos ministros das Relações Exteriores e da Marinha, em ceremonias significativas. [illegible] Guimarães [illegible] "São Paulo", "Rio Grande do Sul" e "Bahia" e á Escola Naval. [illegible] Escola Militar [illegible] Bibliotheca Nacional [illegible] Rodolpho Garcia [illegible] redacção de "La Nacion" [illegible] á Avenida Rio Branco n. 117.

A CONCENTRAÇÃO NA ESPLANADA DO CASTELLO

Falou sobre o "Dia da Patria", o sr. Getulio Vargas

Estava marcada para as 16 horas a concentração geral, na Esplanada do Castello, das corporações que participaram dos festejos, afim de celebrar a "Hora da Independencia".

A' hora prefixada chegou ao vasto campo em que se aglomerava desde cedo compacta multidão, o sr. Getulio Vargas, precedido por batedores da Inspectoria do Trafego.

Na comitiva do chefe do governo viam-se o sr. Antonio Carlos, presidente da Camara dos Deputados; o ministro da Guerra, general João Gomes; os membros da delegação cultural do Paraguay, encabeçada pelo ministro Justo Prieto; patentes de terra e mar e altas autoridades civis.

A' chegada do presidente da Republica, as bandas de musica executaram, em unisono, o Hymno Nacional.

Pouco depois, o sr. Getulio Vargas e demais titulares que o acompanhavam tomaram logar no pavilhão official, disposto no centro da vasta praça.

Coube á banda de tambores do Batalhão Naval tocar a alvorada, que teve epilogo com a salva de 21 tiros.

O DISCURSO DO SR. GETULIO VARGAS

Ante o concentrado plenario da multidão que se comprimia na Esplanada, o sr. Getulio Vargas pronunciou, ao microphone installado no pavilhão, o seguinte discurso:

"Brasileiros! Celebramos o "Dia da Patria". Através da nossa terra moça e dadivosa, nesta grande hora de recolhimento civico, como se fosse a resonancia secular do "Grito do Ypiranga", rebôa e se eleva aos céos o côro de 50 milhões de vozes humanas, em louvor da nacionalidade.

Vencendo os obstaculos da natureza prodigiosa, que de sul a norte ergueu altas montanhas, rasgou valles profundos, encachoeirou rios caudalosos, plantou florestas densas e invioladas, o homem brasileiro realizou o milagre de crear uma grande Patria, unindo-se estreitamente á terra e plasmando os seus destinos com tenacidade dominadora.

Feitos destemerosos, lances de audacia sobrehumana — a epopéa das bandeiras, as lutas épicas pela integridade territorial, os movimentos de rebeldia emancipadora — fazem da nossa historia uma lição de varonilidade e um exemplo de acção constructiva. Conquistamos a terra através de lenta e penosa adaptação, que começou com a primeira entrada de sertanistas e desbravadores do interior desconhecido e inda hoje se prolonga na vigorosa resistencia offerecida ás hostilidades permanentes do meio physico. Os direitos de autonomia e independencia, antes de proclamados, já existiam latentes e impostos pelo nosso trabalho e pelo sangue generoso dos nossos martyres. Creamos, assim, a Patria e constituimos, depois, a Patria, pelo fortalecimento da sua unidade politica.

TRABALHANDO PELO BRASIL

O cyclo do nosso crescimento apenas se inicia. O passado ainda vive em nós. Sentimol-o arrastar-se com os nossos passos tateantes, entorpecendo-nos a marcha para a frente. A exuberancia das energias em eclosão, os impetos de forças novas não disciplinadas, as vacillações proprias da inexperiencia fazem-nos, ás vezes, hesitar. Poder-se-ia dizer que as nossas fraquezas resultam de um excesso de força. Quando conseguirmos dominar a nossa pujança, medindo-lhe as expansões da seiva moça e desbordante, os nossos destinos adquirirão certamente rumos definitivos.

A enormidade das distancias, as differenciações da nossa estructura geographica, a nossa posição continental, a diversidade de climas, a abundancia das fontes de riqueza inexplorada, as deficiencias inevitaveis da organização economica e social — constituem factores de difficil coordenação, quando se não pode dirigir e assegurar o rythmo ascendente do nosso progresso e principalmente se outras causas perturbadoras, de origem externa, a ellas se juntarem, aggravando o desequilibrio resultante dos males generalizados.

PRECISAMOS ESQUECER

Vem dahi a maior parte das nossas difficuldades presentes. Soffremos uma crise de crescimento, conjugada com os tremendos effeitos da desorganização da economia mundial. Os maldizentes e negativistas impenitentes não enxergam o phenomeno em sua exacta amplitude e [illegible] perspectivas inquietadoras e possibilidades de desastres imminentes. [illegible] esquecer dissidios [illegible] a idéa consolidadora [illegible] todos os brasileiros, [illegible] com a Patria, a que nos cumpre servir, devotadamente, acima das mesquinhas competições do partidarismo estreito e contra quaesquer pretensões de ascendencia regional.

"Devemos ter fé. Não existem esforços inuteis, se empenhados em prol do bem commum. As nossas difficuldades são minimas em confronto com as que enfrentam, no momento, outros povos. Havemos de vencel-as.

Brasileiros!

SAUDAÇÃO A'S PATRIAS AMERICANAS

Somos "uma componente nova entre as forças cansadas da humanidade". Nem mesmo a noção de Patria possuimol-a no estreito sentido das hegemonias imperialistas, em que se entende a nacionalidade só nas linhas de conquista, dos attritos seculares, dos antagonismos de raças e de crenças. Ao lado das demais nações do Continente, sentimo-nos em permanente communhão de ideas e aspirações, como se fossemos membros de uma só e grande familia.

Cabe perfeitamente, por isso, nesta commemoração e exaltação da Patria Brasileira, estender a nossa solidariedade ás Patrias americanas, appellando para os seus sentimentos de fraternidade, afim de que se unam e solidarizem em defesa da Paz e dos interesses politicos e economicos do Continente.

Brasileiros!

Não deveis duvidar um só momento dos grandiosos destinos de vossa Patria. O Brasil nada teme no presente, orgulha-se do passado e confia serenamente no futuro!

A PARTE MUSICAL

Após o discurso do sr. Getulio Vargas, teve inicio a parte musical da "Hora da Independencia".

Sob a regencia do maestro Villa-Lobos [illegible]

O rendimento da cultura de algodão na Argentina

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — O ministro da Agricultura noticiou que, simultaneamente com a campanha que vem realizando a favor da intensificação das futuras semeaduras, a Junta Nacional de Algodão está realizando estudos sobre a situação vantajosa da Argentina em face das nações exportadoras.

Adeanta a referida informação que distinctas circumstancias, das quaes souberam aproveitar-se os plantadores das terras virgens do norte do paiz, contribuiram para que os rendimentos, por hectare, nas culturas de algodão, nos ultimos annos, figurem entre os mais altos do conjuto das nações productoras, superando, entre outros, os Estados Unidos e o Brasil.

Legislação de amparo á pecuaria

A recente apresentação, na Camara, de requerimentos de informações sobre as condições em que os frigorificos americanos e inglezes estão explorando, no Brasil, a industria e o commercio de carnes, constitue, segundo estamos informados, uma preliminar de acção mais ampla em favor de nossa pecuaria, a qual irá até á regulamentação desse ramo de nossa actividade economica, de modo a evitar abusos e irregularidades, que tanto o têm prejudicado.

Os factos ultimamente trazidos a publico, quer pela imprensa, quer pela tribuna parlamentar, são de feição que evidenciam quão desapparelhados nos encontramos e como fomos, até agora, imprevidentes, na defesa da nossa industria pastoril.

O Brasil, paiz de immensas pastagens, offerecendo condições excepcionaes ao desenvolvimento da pecuaria, com um rebanho que é, numericamente, o segundo do mundo, está, entretanto, collocado em posição inferior, no quadro dos paizes exportadores de carnes, quando poderia entre elles assumir logar primacial.

Permittiu-se que uma intromissão subreptícia das empresas estrangeiras, no commercio interno de carnes as distrahisse da sua primitiva finalidade, que era a exportação, para cujo incremento o governo fez ás alludidas empresas toda sorte de concessões e vantagens.

Como consequencia dessa excessiva e inexplicavel tolerancia, decaiu alarmantemente a exportação de carnes do Brasil, conforme ainda ha dias demonstrámos, com os dados da estatistica official. Ainda como corollario desse tacito assentimento dos poderes publicos á absorpção do commercio interno de carnes pelos frigorificos estrangeiros, as condições de nossa industria pastoril, que vinham melhorando notavelmente, ao benefico influxo da exportação, rapidamente regrediram e, estabelecido o predominio dos referidos frigorificos, no abastecimento dos mercados nacionaes, não mais se preoccuparam elles com a selecção de gado de córte, abatendo rezes em más condições para o consumo e trazendo ás suas invernadas gado inferior, cuja acquisição só é feita tendo-se em vista o seu preço extremamente baixo.

A cifra elevadissima de rejeições, feitas pelas autoridades da Inspecção Federal de Carnes e Derivados, junto á S. A. Frigorifico Anglo, prova o asserto e, quando se sabe que diariamente essas rejeições attingem 10 % da matança do matadouro de Mendes, não se pode ter duvida de que essa empresa sobrepõe a quaesquer considerações de interesse collectivo, as do seu proprio interesse isto é, a da ascensão dos seus lucros industriaes.

Todos estes factos estão demonstrando a urgencia de uma legislação de amparo á pecuaria, cuja decadencia se está precipitando, sob a influencia de numerosos factores dissolventes.

NOVA AMEAÇA DE SCISÃO NO PARTIDO CONSTITUCIONALISTA

S. PAULO, 7 (Agencia Meridional) — Estamos informados de que novo incidente ameaça a unidade das forças locaes do Partido Constitucionalista.

E' o caso que 1.045 recursos de fichas eleitoraes recusadas pelo Directorio de Santos ainda não foram resolvidos pelo Directorio Central do Partido em São Paulo. E' verdade que a commissão para estudo desses recursos já foi nomeada. Mas, não obstante esse impedimento, já foi marcado o dia da eleição do Directorio, que será a 3 de outubro proximo.

A' vista desse facto, reina grande descontentamento em Santos, nos meios peceistas, affirmando-se que a corrente que diverge da orientação do Directorio Municipal em Santos retire seu apoio ao partido situacionista, fundando, ainda este mez, o primeiro nucleo do Partido Municipal.

O começo do fim do Imperio Britannico

LONDRES, 7, (U. P.) — Escrevendo no "The Observer", sobre a situação italo-ethiopica, o sr. J. L. Garvin, conhecido articulista, diz o seguinte: "E' mais certo do que nunca que a guerra virá com a applicação das sancções esperadas neste caso anormal. Isto seria o signal do começo do fim do Imperio Britannico."

COLUMNA DO CENTRO

Indulgencias

Mesquita PIMENTEL

(Copyright dos "Diarios Associados")

Dizia Santo Agostinho que a oração, para subir até Deus, precisa de se firmar em duas possantes asas: o jejum e a esmola. O jejum representa as obras que cada um deve realizar em si mesmo para mortificar as suas más inclinações e adextrar-se no exercicio da virtude, afim de merecer o olhar benevolo de Deus. A esmola representa as obras que cada um deve fazer em beneficio do proximo, para cumprir effectivamente, no que respeita aos homens, o preceito da caridade e, assim, ser julgado com benegnidade pelo supremo Juiz que prometteu considerar como feito a si mesmo o menor acto de misericordia que realizassemos em beneficio de outrem.

A esmola preceituada pelo christianismo não é só a material, que incumbe especialmente aos ricos, mas, sobretudo, a esmola espiritual, que póde ser por todos praticada.

Para facilitar o exercicio desta forma de esmola é que concede a Igreja tamanha abundancia de indulgencias, — graças que não são sempre utilizadas pelos fieis porque muitos não conhecem o seu significado e o seu valor.

O grande favor que as indulgencias representam é a remissão das penas temporaes do peccado. Para comprehendel-o é preciso lembrar que cada peccado acarreta para quem o commetteu — 1º) a culpa de havel-o perpetrado, e — 2º) a obrigação de purgal-o soffrendo punição proporcionada á offensa. Essa punição póde ser temporal ou perpetua. A punição perpetua é a que soffrem as almas eternamente condemnadas ao inferno. A punição temporal é a que as almas soffrem, por maior ou menor prazo, e com maior ou menor violencia, ainda neste mundo, em sua vida terrena, ou, já na outra vida, no purgatorio.

O Sacramento da penitencia (ou confissão), recebido com contricção, livra a alma da culpa e da pena eterna; mas deixa-a sujeita ás penas temporaes que poderão, comtudo, satisfazer já nesta vida, não só cumprindo a penitencia imposta pelo confessor, como ainda mortificando-se voluntariamente, ou supportando com paciencia os trabalhos, contrariedades e padecimentos que lhe infligir a Providencia Divina, ou, emfim, recorrendo ás indulgencias concedidas pela Igreja.

Funda-se a theoria das indulgencias na noção dos meritos sobrenaturaes e superabundantes que, por seus soffrimentos nesta vida, supportados por amor de Deus, alcançaram Nosso Senhor Jesus Christo, Nossa Senhora e todos os santos. De facto, esses justos soffreram todos e, em regra, muito mais do que o commum dos mortaes; entretanto, alguns, como Nosso Senhor e Nossa Senhora, não tinham peccados pessoaes a purgar, e outros como os santos, quasi todos, padeceram soffrimentos muito mais numerosos e intensos do que os necessarios para a punição dos seus proprios peccados. Os merecimentos alcançados, assim, por esses justos, desnecessarios para a salvação delles proprios, e, de algum modo inapplicados, é que formam o que se chama o thesouro sobrenatural da Igreja e, pela doutrina da communhão dos santos, servem para supprir ou completar os merecimentos deficientes dos fieis que lutam ainda neste mundo para alcançar a sua santificação.

As indulgencias são, portanto, partes dos merecimentos alcançados pelos santos, desnecessarios a elles para a sua justificação, e transferidos pela Igreja aos fieis, em virtude do dogma da communhão dos santos.

Indulgencia plenaria é a que tem o poder de remir o peccador de todas as penas temporaes por elle devidas na occasião de ganhal-a. Indulgencias parciaes são as que têm o poder de remir uma parte dessas penas; e são ordinariamente concedidas como representando um certo numero de dias, annos ou quarentenas, de accordo com o antigo systema penitenciario da Igreja, pelo qual os fieis se sujeitavam á execução das obras que lhes eram prescriptas no confessionario durante dias, annos ou quarentenas, afim de se considerarem justificados e readmittidos á recepção dos sacramentos.

Para que a indulgencia tenha pleno effeito é preciso que sejam cumpridas as suas condições com verdadeira contricção e em estado de graça.

Quasi todas as indulgencias alcançadas pelos vivos podem ser, em consequencia da mesma doutrina da communhão dos santos, applicadas ás almas que padecem no purgatorio.

Vê-se que extraordinario valor representam as indulgencias. Ellas auxiliam e apressam a santificação de quem a ellas recorre, enriquecendo-o com os merecimentos dos justos; e igualmente auxiliam e apressam a justificação das almas em cujo suffragio são applicadas.

Não ha meio mais commodo e ao alcance de todos para exercer a caridade de que o uso das indulgencias em beneficio das almas do purgatorio.

(Correspondencia para esta columna: caixa postal 249.)

REGRESSOU O MINISTRO DA AGRICULTURA

Viajaram em sua companhia sua esposa e uma filha

Regressou hontem de Buenos Aires e do Rio Grande do Sul o sr. Odilon Braga, ministro da Agricultura, que viajou de Porto Alegre até esta capital no hydro-avião "Caiçara", da Condor, que amerissou á tarde no aeroporto da Praia do Caju'.

Innumeras pessoas foram esperar o ministro da Agricultura, que veiu acompanhado de sua esposa, de uma filha e de uma irmã.

Chegaram, tambem, pelo mesmo avião, os srs. Aurino Moraes, que viajou como secretario do ministro da Agricultura, e os deputados Demetrio Xavier e Negrão de Lima.

O SR. ODILON BRAGA CONFERENCIOU COM O GOVERNADOR DO RIO GRANDE

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) — Hontem, pela manhã, o ministro Odilon Braga recebeu varias visitas, inclusive de representantes das classes productoras desta capital.

A's 13 horas, o titular da pasta da Agricultura dirigiu-se para o Palacio do Governo, onde teve longa palestra com o general Flores da Cunha, governador do Estado, visitando, mais tarde, as Secretarias de Estado.

Após foi o dr. Odilon Braga recebido festivamente na séde da Federação Rural, tendo sido nessa saudado pelo dr. Annibal Beck, presidente da referida associação. O ministro da Agricultura, agradecendo, disse do seu contentamento em visitar a séde da Federação, cuja organização, importancia economica e influencia junto ás classes vinicolas — frisou — é incontestavel.

O CASAL ODILON BRAGA TOMA PARTE EM UM CHA'

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) — Hontem, á tarde, o titular da pasta da Agricultura e senhora Odilon Braga compareceram ao chá realizado na confeitaria Corôa, em beneficio da Créche.

RECEPÇÃO NO CLUB COMMERCIAL, EM HONRA A' SRA. ODILON BRAGA

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) — A recepção realizada, hontem, no Club Comercial em honra da sra. Odilon Braga, apesar de terem sido dispensadas as etiquetas de traje, teve aspecto brilhante, a ella comparecendo as figuras mais destacadas da sociedade gaucha, altas autoridades civis e militares.

O ministro Odilon Braga, após o banquete que lhe foi offerecido no Grande Hotel, dirigiu-se para o Club Commercial, onde permaneceu até cerca das 2 horas da manhã, quando terminaram as dansas.

O TITULAR DA PASTA DA AGRICULTURA PRETENDE VISITAR PELOTAS

PELOTAS, 7 (A. A.) — A directoria da Associação Commercial de Pelotas recebeu do ministro Odilon Braga o seguinte telegramma:

"Minha ausencia do Rio, de onde parti em principios do mez passado, prolongou-se de forma a não me permittir o tempo necessario para estender até essa bella cidade a excursão que acabo de emprehender neste Estado. Não perderei, entretanto, o primeiro ensejo que se apresente e que espero seja muito breve, para visitar a zona a que pertence esse prospero municipio de cujas forças economicas especialmente no que entende com a agro-pecuaria, desejo ter uma impressão pessoal, afim de melhor proporcionar a articulação do meu ministerio com os interesses e as possibilidades extraordinarias dessa faixa do territorio riograndense.

Agradecendo immensamente a essa prestigiosa entidade e por seu intermedio ás associações signatarias do honroso convite constante do telegramma que recebi, peço-lhe aceitar e transmittir a todos a expressão dos meus profundos sentimentos de apreço e sympathia. Attenciosas saudações. — (a.) Odilon Braga".

O BANQUETE NA FEDERAÇÃO RURAL

PORTO ALEGRE, 7 (A. A.) — O banquete que a Federação Rural offereceu hontem ao ministro Odilon Braga, no Grande Hotel, teve aspecto imponente, estando representadas cerca de cincoenta associações, das sessenta federadas espalhadas pelo interior riograndense.

A's 20 e 30 minutos, o general

(Continúa na 10a pag.).

O Comité Economico da Sociedade das Nações estudará as propostas do senhor Litvinoff

GENEBRA, 7 (United Press) — O Conselho da Liga das Nações solicitou que o Comité Economico estude as propostas feitas pelo sr. Litvinoff, representante da União Sovietica, no sentido de que a Liga trate do "accordo internacional que estabelece o principio de mutua notificação com antecedencia de um mez, de propostas modificações em tarifas alfandegarias, restricções á importação e exportação, e tratando da não extensão de restricções procedentes de politica commercial em relação a mercadorias já em transito ou consignadas, e esperando despacho, antes da promulgação das restricções em questão".

Tal accordo favorecerá as nações exportadoras do ultramar, como a Argentina, o Chile e o Brasil, cujas exportações soffreram frequentes modificações devido ás tarifas e quotas européas.

Paz, mas a paz com justiça, é o que a Bolivia quer

Como o chanceller Tomás Elio se manifesta sobre as questões pendentes de solução da Conferencia de Buenos Aires

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — O chanceller boliviano Tomás Elio fez as seguintes declarações, exclusividade da United Press: "Tendo o presidente da Republica ratificado sua confiança em mim, permanecerei em Buenos Aires pelo tempo que a Conferencia da Paz julgar necessario."

QUASI ULTIMADA A DESMOBILIZAÇÃO

"Dentro de dez dias estará terminada a desmobilização dos exercitos que fizeram a campanha, e seus effectivos ficarão reduzidos a 5 mil homens, por nação. Concluida, assim, a guerra, não existirão razões de direito moral, que justifiquem o captiveiro dos prisioneiros; por isso a Bolivia reiterará á conferencia a decisão de entregar os paraguayos em seu poder, afim de receber os bolivianos que se encontram no Paraguay".

O DIREITO DA BOLIVIA AO CHACO

"Perante a commissão encarregada de estudar as responsabilidades da guerra, a Bolivia demonstrará que tinha e tem direito de occupação e exploração sobre o territorio do Chaco".

"O Protocollo de Dois de Junho, ao sellar a cessação definitiva das hostilidades, estipulando a assignatura do pacto de não-aggressão, transformou o conflicto armado em negociações diplomaticas."

"A Bolivia aceitou essa mudança de attitude, devido á fé que tem na legitimidade de sua causa, e á sua adhesão aos principios da paz e da justiça."

"Os illustres chefes da commissão militar neutra, ao controlar a desmobilização, farão o inventario dos effectivos existentes, e das possibilidades dos exercitos dissolvidos, assim como haverão de informar depois á Conferencia da Paz e a seus governos, e, mais tarde, á opinião publica, a realidade dos acontecimentos."

"Estas opiniões imparciaes valerão como demonstração da verdade."

PELA CONSOLIDAÇÃO DA PAZ

"Trabalho infatigavelmente em prol da consolidação da paz, podendo assegurar que a Bolivia cumprirá fielmente, como até aqui, as obrigações que contrahiu em Buenos Aires, sob garantia dos Estados mediadores, porém espera, por sua vez, ver satisfeitos seus legitimos anhelos, encontrando solução justa mediante negociação politica ou arbitragem de direito, afim de poder se dedicar com energia aos trabalhos exigidos pelas grandes possibilidades com que a dotou a natureza."

PARTE HOJE PARA O RIO O CAPITÃO JURACY MAGALHÃES

S. SALVADOR, 7 (A.M.) — Seguirá amanhã para o Rio, pelo "Lipari", o governador do Estado capitão Juracy Magalhães.

S. ex. partirá da capital da Republica rumo a Porto Alegre, de avião, onde presenciará as festividades commemorativas do Centenario Farroupilha.

VAE ASSISTIR AOS FESTEJOS DO CENTENARIO FARROUPILHA

O governador mineiro viajará em companhia do secretario da Agricultura

BELLO HORIZONTE, 7 (A.M.) — O sr. Benedicto Valladares, governador do Estado, convidado pelo general Flores da Cunha, governador do Rio Grande do Sul para assistir aos festejos do Centenario Farroupilha, partirá dentro de alguns dias para aquelle Estado.

O chefe do governo mineiro, que pretende estar na capital gaucha no dia 19 do corrente, viajará em companhia do secretario da Agricultura e director da Imprensa Official.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33-35, 3º andar — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: — 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8228. — Secretaria: — 22-1780. — Gerencia 22-7452 — Departamento de Assignaturas: — 22-8485. — Revisão: — 22-1398 — Officinas: — 22-1647 e 22-8306. — Departamento de Publicidade: — 22-8709. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana

Anno... 80$000 Semestre. 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal

Anno.... 140$000 Semestre. 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy.......... $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal

SUCCURSAES D'"O JORNAL"

Em São Paulo: Rua 7 de Abril, 64 — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 547-1º. Tel. 1859 — Director: Francisco Martins Filho.

MONOPOLIO DO SEGURO PELO ESTADO

O mundo passou da doutrina não intervencionista do Estado nos negocios economicos, consagrada pelo liberalismo manchesteriano, para o extremo opposto da economia dirigida do New Deal do presidente Roosevelt.

Ha no emtanto entre os dois pontos uma vasta escala, em que é possivel adoptar uma attitude média razoavel, conciliando os interesses geraes do Estado com as conveniencias da actividade particular. E' evidente a tendencia para entregar ao poder publico a exploração de industrias, que, ha apenas alguns annos, ninguem de juizo são se lembraria de submetter ás influencias alleatorias da politica, porque é inteiramente impossivel, sobretudo nos paizes de organização democratica, separar o Estado das organizações partidarias que o dominam.

Ainda recentemente o Congresso de Washington reagiu contra o projecto do presidente Roosevelt sobre as "holding companies", que, se fosse approvado, liquidaria com as companhias de serviços publicos dos Estados Unidos.

Essa reacção indica da parte dos representantes do povo americano a comprehensão de que é preciso traçar limites á expansão do Estado no campo industrial, deixando á iniciativa privada o terreno que sempre lhe competiu e dentro do qual fez o engrandecimento do seu paiz.

Por espirito de imitação, muitas vezes defendem-se theses na imprensa brasileira, que nem correspondem á realidade das nossas condições economicas e sociaes, nem produziram noutros climas resultados capazes de justificar uma experiencia entre nós.

E' o caso, por exemplo, do monopolio do seguro pelo Estado, que se preconiza como uma solução para um problema que já se acha perfeitamente resolvido no Brasil.

Quem conhece os defeitos da organização administrativa do nosso paiz e sabe quanto as considerações politico-partidarias influem nos varios departamentos do Estado, mesmo naquelles que têem vida autonoma, não se atreve a suggerir semelhante monopolio.

As tentativas feitas no exterior têem soffrido á rude critica dos technicos que apontam os vicios e perigos de se passar á responsabilidade do Estado uma instituição, cuja efficiencia depende precipuamente do credito e da estabilidade.

As companhias de seguros entregues á exploração particular são fontes de receita para o thesouro publico.

No dia em que passassem ao monopolio do Estado, iriam representar um encargo novo para os orçamentos.

Basta lançar os olhos para o que acontece com o Lloyd Brasileiro e a Central do Brasil, com as suas verbas sobrecarregadas pela folha de um funccionalismo excessivo e sempre crescente, para se ter uma idéa do que seria a industria do seguro de vida empresada pela administração.

Entrariamos logo no regimen dos "defficits" dos favores pessoaes, das tolerancias abusivas e o resultado seria a transformação de uma industria que é prospera e garantida nas mãos dos particulares, em fonte de despesas para o erario nacional.

Vejam-se por exemplo as queixas do director do Instituto Nacional de Previdencia, constantes do balanço publicado no "Diario Official" de 24 de dezembro de 1934.

Declara esse funccionario que sómente nessa data lhe foi possivel apresentar o balanço geral relativo ao anno financeiro de 1933, graças aos obstaculos creados pelo emperramento da administração.

Se isso acontece com um departamento que se limita aos interesses do funccionalismo federal, que não succederia se lhe coubesse organizar o serviço de seguros para o publico?

O monopolio seria portanto, impraticavel, em vista da larga experiencia que já temos entre nós do funccionamento do Estado como industrial.

Tudo devemos fazer para que o governo se mantenha no circulo proprio das suas actividades funccionaes, deixando quanto possivel á iniciativa individual e á organização particular a exploração de serviços que não se acham fundamentalmente dentro da sua alçada.

VIOLENCIAS DA POLICIA PERNAMBUCANA

A imprensa de Recife vem dando curso a noticias de violencias praticadas pela policia do Estado.

Todos se recordam que um dos motivos pelos quaes a antiga administração de Pernambuco se incompatilizou com a opinião publica, foram os excessos attribuidos ás autoridades policiaes.

No emtanto o governo revolucionario, desde o momento da sua installação, passou a rezar pela mesma cartilha, deixando que á sua sombra os presos politicos ou de crime commum fossem submettidos a torturas, que deixam longe os methodos da Inquisição.

Ainda está bem viva no espirito de todos, em Pernambuco, como no resto do paiz, a recordação do facinoroso tratamento que o delegado Alsino dispensava aos presos de Beberibe, accusados de terem tomado parte num levante militar.

Essa autoridade policial, para obter a confissão de suppostos crimes commettidos pelos infelizes ou extorquir-lhes a denuncia de tramas politicas inexistentes, arrancou a alicate as unhas das praças que se achavam sob a sua custodia.

Esses actos de crueldade testemunham a mentalidade dominante na politica revolucionaria de Pernambuco.

Quando os jornaes denunciaram tamanha brutalidade, o governo da occasião desmentiu indignado o facto que teve mais tarde de confessar.

E' o que está acontecendo presentemente.

Quando os jornaes de Recife denunciam as sevicias e aggressões de que são victimas os presos nas delegacias da cidade, a Secretaria da Segurança Publica apressa-se a oppôr o desmentido da sua palavra que já não merece credito.

A repetição dos factos e o registro que delles fazem todos os jornaes, que podem dizer a verdade e não têm compromissos com a administração, bastam para assegurar ao publico que a razão não está com a secretaria, mas com os orgãos de publicidade, que nesse particular apenas cumprem a sua missão defensiva dos fóros de cultura civica do Estado.

E' de esperar que deante das insistentes reclamações e das comprovadas denuncias da imprensa pernambucana, a policia recue dos methodos barbaros que tanto revoltavam na Republica Velha e que por isso mesmo merecem hoje a mais viva repulsa da opinião do grande Estado.

APÓS QUATRO ANNOS DE INACTIVIDADE POLITICA

A União Civica Radical comparecerá, em novembro proximo, ás eleições para renovação da Camara dos Deputados da Argentina

BUENOS AIRES, setembro — Pela mala aerea (U. P.) — O partido radical na Argentina, ou a União Civica Radical, refez-se da quéda do poder, com a revolução de 1930, numa tal extensão, que muitos observadores imparciaes acreditam que vencerá na proxima eleição presidencial.

A primeira prova do seu vigor extraordinario ha de manifestar-se nas eleições nacionaes de deputados em novembro do anno corrente, devendo ser preenchidos setenta assentos.

Será essa a primeira eleição nacional em que tomam parte os radicaes, desde que perderam as rédeas do governo, por occasião do golpe de Estado de Uriburu, em setembro de 1930, quando foram expulsos do poder pela força militar. Antes da revolta essa facção occupára o poder desde 1916.

A União Civica Radical manifestou desusada actividade este anno, combinando as suas forças com as dos radicaes de Entre Rios, afim de conquistar ali o governo provincial. Participou, tambem, da eleição presidencial em Buenos Aires.

Em 1931, o governo militar, sob a chefia do general Uriburu, não reconhecia a victoria radical na eleição provincial de Buenos Aires e annullou a eleição. O partido vencera quando o seu chefe, Hyppolito Irogoyen, e outros membros de destaque, se encontravam na prisão. E até agora não participou em nenhuma outra eleição provincial.

O problema da escravidão na Abyssinia

(Conclusão da 1ª. pag.)

forçar o cumprimento da lei.

CONTROLE IMPOSSIVEL

O imperador Hailé Selassié não pode controlar os grandes principes e reguletes da parte setemptrional do imperio, Ras Hailu, de Gojam, Ras Gusak, de Amhara, Dejasmatch Ayalu, do terrivel territorio de Simien, Dejasmatch Gaba Salassie do Tigre e Ras Kassa de Shoa, todos elles possuem centenas de escravos.

Suas terras distam quarenta dias de difficil jornada da capital Addis Abeba. Esses poderosos chefes são completamente independentes do poder central e só contribuem para elle em virtude de accordos voluntarios em que entraram. Alguns delles, principalmente o Dejasmatch Ayalu, têm pretenções ao throno. Ao sul, truculento e poroso Dejasmatck Balcha sempre se recusou a visitar o imperador e a concorrer com qualquer quantia para as despesas do governo central.

Deante de taes condições, como pode um decreto do governo central tornar-se lei respeitada em todo o imperio? Demais, mesmo em Addis Abeba, ha dois partidos distinctos que não raro se acham em conflicto politico.

DISCORDANCIA COM A IMPERATRIZ

A imperatriz diverge do imperador em muitos assumptos de importancia. Ella é filha do Grande Menelik. Como tal ella tem um vasto numero de adeptos entre as pessoas mais velhas e conservadoras. Ella não approva muito o desenvolvimento da Abyssinia. Encara sempre com profunda desconfiança os estrangeiros que andam pela Abyssinia.

Pouca gente saberá o que significa a escravidão na Africa. E' verdade que um largo numero de escravos ingressam voluntariamente na escravidão e em taes casos sua condição é mais de servo do que de escravo verdadeiro.

As incursões através das fronteiras da Abyssinia nas Colonias de Kenya e Uganda, no Sudão anglo-egypcio, Erithréa e Somalilandia, levadas a effeito pelos abyssinios em busca do "marfim negro", são usualmente organizadas na esperança de obter mulheres e eunuchos. As mulheres são vendidas na Abyssinia ou são despachadas através do Mar Vermelho para serem vendidas na Arabia.

EXISTENCIA DE HARENS

O costume de encerrar as mulheres em harens nunca foi aceito pelas nações civilizadas da Europa e do Hemispherio Occidental. O harem é condemnavel quando nelle se reunem mulheres que a elle se acolheram mais ou menos por vontade propria. Que dizer então quando o vemos constituido de infelizes mulheres de raça estranha que foram arrancadas á força do convivio dos seus e exiladas de suas patrias para serem vendidas a um senhor de raça estrangeira?

São os eunuchos os que mais soffrem. São submettidos a um aprendizado especial e cuidadosamente escolhidos. São apanhados muito jovens e submettidos á humilhante operação por pessoas que tencionam vendel-os mais tarde.

A operação é barbara. A uma certa idade o rapazinho destinado a se tornar eunucho, é conduzido para um local á parte. Os orgãos da infeliz victima são destruidos pela immersão em oleo fervente. Inutil dizer que muitos morrem com a violencia desse tratamento. Os que escapam são vendidos como escravos.

UM PAIZ ONDE AS BARBARIES SÃO INCRIVEIS

Sob o dominio de povos brancos taes barbaridades não seriam permittidas. Sendo embora um dos primeiros a admittir que o imperador Hailé Selassié tem grande empenho em pôr termo a tal condição, creio que os poderosos principes se rebellariam e o destituiriam do throno, caso elle insistisse em tornar effectiva a lei contra a escravidão.

A Abyssinia ainda é um paiz em que o devedor é acorrentado no credor até que possa saldar o que deve. Alimentos, agua, abrigo e sexualidade, tudo isto preoccupa o espirito das classes dirigentes. Embora se digam christãos, os abyssinios vivem de superstições e se entregam a antigas praticas barbaras de que a escravidão é apenas um dos exemplos.

A abolição da escravidão e o estabelecimento da justiça seriam uma das primeiras preoccupações do povo de raça branca que conquistasse aquella nação.

A INAUGURAÇÃO DO 4.º C. C. I. A., DE S. PAULO

BELLO HORIZONTE, 7 (A.M.) — Installou-se hoje o 4º Congresso Commercial, Industrial e Agricola do Estado.

Presidiu a sessão, que se realizou no Theatro Municipal, o secretario da Agricultura. Na occasião falaram o presidente do certamen sr. Caetano Vasconcellos e outros congressistas.

Amanhã, no Palacio da Feira Permanente de Amostras, o secretario da Agricultura exporá detalhadamente aos membros do Congresso o plano de reorganização economica do governo do Estado.

O NOVO DIRECTOR DA IMPRENSA OFFICIAL DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 7 (A.M.) — Podemos informar que o sr. Ramon Côrtes Lacerda, advogado nesta capital, professor do Instituto La Fayette, aceitou o convite que lhe foi endereçado pelo sr. Benedicto Valladares, para occupar a direcção da Imprensa Official.

OS DESESPERADOS ESFORÇOS DO "COMITÉ DOS CINCO" PARA EVITAR A GUERRA ENTRE A ITALIA E A ETHIOPIA

(Conclusão da 2ª pagina)

parecer sobre a questão italo-ethiope, são unanimes em declarar que as negociações que lhes foram confiadas serão delicadas e longas.

Sem afastar a eventualidade de um fracasso, os membros do Comité recusam-se a fazer prognosticos, quer quanto á duração, quer no tocante ao resultado dos seus trabalhos.

Durante a sessão desta manhã, que se prolongou das 10 horas e meia ao meio dia, os srs. Laval e Eden discutiram as bases das conversações de Paris, explicando o alcance e a extensão das propostas feitas ao barão Aloisi e precisando como o representante da Italia as rejeitára, sem, alias, tel-as discutido a fundo.

O COMITÉ DOS CINCO ESPERA QUE OS INTERESSADOS NÃO COMPROMETTAM OS SEUS ESFORÇOS

GENEBRA, 7 (United Press) — O Comité das Cinco Potencias deu a publico o seguinte communicado: "Profundamente consciente da responsabilidade que lhe cabe, o Comité procurará um ajuste pacifico e conta que [illegible] se absterão de qualquer acto que possa ser obstaculo ou comprometter seus esforços".

ATTRIBUIDA AO SR. LAVAL A IDE'A DO CONTROLE MILITAR SOBRE A ETHIOPIA

GENEBRA, 7 (United Press) — A proposito das informações procedentes de Paris, dizendo que o sr. Pierre Laval, chefe do gabinete francez, propoz que a Italia seja autorizada a exercer o controle militar sobre a Ethiopia, foi annunciado nas ultimas horas de hontem que o Comité das Cinco Potencias [illegible] hoje a proposta [illegible] de policia internacional na qual a Italia teria preponderancia e poderia, dentro de alguns annos, exercer inteiramente o controle.

Ignora-se de quem partiu tal proposta, acreditando-se geralmente que tenha sido do sr. Pierre Laval, [illegible] tomará a [illegible] de quaesquer novos esforços tendentes ao estabelecimento de um accordo.

CHEGOU A PARIS O SR. LAVAL

PARIS, 7 (U. P.) — Chegou de Genebra o sr. Pierre Laval, que permanecerá nesta cidade até terça-feira, passando o dia de amanhã no Quai d'Orsay, em consultas aos demais membros do gabinete.

Durante sua ausencia da séde da Liga das Nações o sr. Léger representará a França na Commissão dos Cinco.

A IMPORTANCIA VITAL DA ESTRADA DE FERRO DJIBUTI-ADDIS-ABEBA PARA A ETHIOPIA

PARIS, 7 (U. P.) — A ferrovia de propriedade franceza, que liga Addis-Abeba ao porto de Djibuti, no Mar Vermelho, é considerada pelos technicos militares e peritos economicos como vital para a Ethiopia.

A corrente de mercadorias e valores que circula por aquella via singela, através de planos onde grassa a malaria, de extensões arenosas e desertas, e de escarpas montanhosas onde a rocha viva alterna com as florestas, — é como sangue que vivifica o organismo da nação abexim.

A estrada de ferro Djibuti-Addis Abeba é considerada, pelos especialistas em engenharia, uma das mais notaveis obras de seu genero, [illegible] tal como os canaes de Suez e Panamá, ou as ferrovias que [illegible] planaltos andinos, descem para o oceano Pacifico e para o Atlantico.

A DIFFICULDADE EXTREMA DA CONSTRUCÇÃO

Foi planejada em 1894, no tempo do Negus Menelick II, que deu concessão para a construcção da ferrovia entre Djibuti e Harrar, concordando mais tarde em que os trilhos fossem levados a Entotto, então capital da Ethiopia.

Depois de longos annos de difficil trabalho de construcção, a estrada foi afinal inaugurada em plena guerra mundial, a 7 de junho de 1917, medindo do mar Vermelho á metropole politico-militar dos ethiopes nada menos de 784 kilometros.

De accordo com o ultimo relatorio da Chemin de Fer Franco-Ethiopien, [illegible] a companhia investiu um capital de 17.500.000 francos, e cuida ininterruptamente de augmentar a velocidade e o conforto dos trens. Os comboios ordinarios gastam 35 horas entre Djibuti e Addis Abeba, emquanto que os expressos levam 25 horas. Ha nocturnos com carro dormitorio e restaurant.

AINDA O CANCELLAMENTO DAS CONCESSÕES PETROLIFERAS NA ABYSSINIA

ADDIS ABEBA, 7 (U. P.) — O sr. Engert, representante diplomatico dos Estados Unidos junto ao governo da Ethiopia, em audiencia especial que lhe concedeu o Negus, assegurou ao imperador que por pressão do Departamento do Estado sobre os homens de negocios norte-americanos que commerciam em petroleo, estes ultimos se retiraram da concessão em que estavam interessados, nas provincias orientaes da Abyssinia, isso puramente no interesse da paz internacional, não indicando diminuição da amizade da [illegible] Norte-Americana pelo imperio ethiope.

Essas declarações do sr. Engert repercutiram em muitos circulos e [illegible] de que a iniciativa do sr. Hull foi feita com conhecimento, se não com a collaboração das potencias europeas que se esforçam pela solução pacifica do conflicto da Africa Oriental.

A GUARDA DA LEGAÇÃO BRITANNICA EM ADDIS-ABEBA SER' FEITA POR SOLDADOS HINDU'S

LONDRES, 7 (H.) — O correspondente da Agencia Reuter em Addis-Abeba annuncia a chegada áquella capital de 130 homens do 14º regimento de Punjab (India), que reforçarão a guarda da legação da Grã-Bretanha, em cujo territorio acamparão.

Nenhum incidente assignalou a chegada do contingente, que desembarcou do trem vindo de Djibouti, dois kilometros antes de alcançar Addis Abeba, afim de não chamar a attenção dos habitantes da capital.

CONTINU'A A REMESSA DE TROPAS E MATERIAL BELLICO PARA A ERITHREA

NAPOLES, 7 (U. P.) — Partiram para Massaua, no Mar Vermelho, o navio "Dandolo", de 2.000 toneladas, levando material do corpo de engenheiros, e 300 auto-caminhões; o "Gylymnia", com material variado, especialmente fardos de feno, destinados aos corpos montados que [illegible] na Erithréa; [illegible] da Abyssinia; o "Liguria", que [illegible] "Vinte e um de Abril", assim como [illegible] e o "Pollenzo", transportando 142 soldados e 500 mulas [illegible] de material bellico variado.

UM ESPECTACULO IMPRESSIONANTE

ROMA, 7 (U. P.) — Constituiu espectaculo verdadeiramente impressionante a ceremonia hoje realizada [illegible]

O sr. Abbot Bergey, presidente da Associação dos Capellães de Guerra [illegible] a necessidade da manutenção da paz, [illegible] discurso do papa, nesta manhã.

A ATTITUDE DO GOVERNO DA UNIÃO SUL-AFRICANA

PRETORIA, 7 (União Sul-Africana) — O ministro de Negocios Estrangeiros publicou communicado [illegible] a proposito do conflicto italo-ethiope, no qual declara que o governo da União Sul-Africana e de toda a Sociedade das Nações está no dever de adoptar todas as medidas necessarias no sentido de obter o respeito ás obrigações assignadas pelos Estados e de insistir [illegible] se abstenham de todo acto de hostilidade.

Boletim Internacional

Os observadores da politica internacional na Europa mostram-se surprehendidos com a tranquillidade da imprensa nacional socialista allemã deante do conflicto entre a Cidade Livre de Dantzig e a Polonia.

Dadas as relações de amizade que o governo de Berlim cultiva com o de Varsovia, qualquer manifestação sua relativamente a esse dissidio poderia determinar uma reviravolta na orientação seguida pela diplomacia poloneza.

Allegam os commentaristas que a imprensa allemã está subordinada ás ordens do seu governo e que o seu silencio, em face da luta travada entre o Senado de Dantzig e a administração poloneza, é um signal de que o Reich não deseja interferir abertamente no assumpto, embora não se duvide que os desafios lançados pela Dieta da Cidade Livre ao governo de Varsovia tenham sido inspirados pela politica nacional socialista allemã.

Emquanto os jornaes allemães calam-se deante das divergencias suscitadas pelas medidas compressivas tomadas pela Polonia em relação a Dantzig, protestam com toda a vehemencia contra a decisão do governo norueguez de supprimir dos programmas de radio-telephonia do paiz as emissões em lingua allemã, mantendo no emtanto os programmas em francez e inglez.

Verifica-se que essa tranquillidade da imprensa do Reich abrange todos os grandes problemas europeus do momento, deixando comprehender que o governo allemão não se quer envolver nem indirectamente nos assumptos que constituem motivo de debate entre os jornaes dos outros paizes.

O "Manchester Guardian" diz que esse procedimento da imprensa germanica para com a Polonia resulta do facto de estarem os chefes nazistas persuadidos de que o territorio de Dantzig terá que voltar fatalmente ao dominio do Reich.

Para isso a primeira etapa seria a organização da volta de Memel á soberania allemã, mediante uma formula que annullasse as consequencias do plebiscito de 1920.

Accrescenta esse jornal inglez que provavelmente no começo do anno vindouro os nacionaes socialistas do Territorio de Memel expulsarão delle os lithuanos, iniciando assim uma especie de revisão espontanea do Estatuto Territorial estabelecido pelo Tratado de Versailles.

O "Manchester Guardian" apresenta as condições necessarias para o exito desse emprehendimento politico.

A primeira seria a adhesão da Polonia ao projecto, a segunda a absorpção da Italia numa guerra colonial que ameace durar longo tempo e a terceira o advento de uma situação economica e financeira que puzesse a França em grande difficuldade.

Uma das preoccupações das potencias com o caso da Italia na Africa Oriental é de que esse paiz se venha a enfraquecer a tal ponto, que as nações revisionistas da Europa acreditam chegado o momento propicio para defender de maneira mais activa as suas reivindicações territoriaes.

No caso, por exemplo, de que a peninsula empenhada na guerra com a Abyssinia, não pudesse sustentar mais a Heimwehr austriaca, os nacionaes socialistas aproveitariam essa circumstancia para modificar a situação politica em Vienna.

Sabe-se, por informações veladas, que appareceram na imprensa parisiense e londrina que os paizes da Pequena Entente estão apprehensivos com essa possibilidade e já deram a conhecer os seus temores aos governos da França e da Inglaterra.

E' corrente na diplomacia européa que a primeira consequencia do enfraquecimento da Liga das Nações determinado por uma guerra entre dois dos seus membros, seria o seguinte: a arregimentação dos paizes fracos ou descontentes da Europa em torno da Allemanha, em vista de uma acção destinada a annullar os effeitos territoriaes dos tratados de paz.

A Côrte de Justiça Internacional

Será provavelmente eleito para a vaga do ministro Avatoi, o celebre jurista japonez Harakazu Nagaoka

GENEBRA, 7 (U. P.) — A eleição de Harakazu Nagaoka, diplomata e jurista japonez, como juiz da Côrte Mundial, em substituição ao fallecido ministro Adatoin, parecia hoje como virtualmente assente.

A eleição será realizada pelo Conselho e a Assembléa da Liga das Nações durante a sessão que se inaugura aqui, na segunda-feira.

Trinta paizes, approximadamente, por intermedio de seus grupos na Côrte Mundial, indicaram Nagaoka. Nenhum outro candidato obteve tão extenso apoio. E assim sendo é mais do que provavel que será eleito, não obstante a opinião reinante em alguns circulos de que o Japão seria castigado pela sua retirada da Liga, com a perda de seu assento na Côrte Mundial.

O PROCESSO DA ELEIÇÃO

Afim de ser eleito, um candidato deve obter uma maioria absoluta do Conselho e da Assembléa, que votam independentemente um do outro. Se depois de tres escrutinios nenhum candidato tiver obtido uma dupla maioria, tres membros do Conselho e tres da Assembléa deverão reunir-se numa conferencia conjunta afim de concordarem sobre um candidato a ser submettido ás duas corporações. Esse processo foi copiado do systema adoptado no Congresso dos Estados Unidos, onde uma conferencia conjunta do Senado e da Camara dos Representantes se realiza no caso de uma divergencia entre as duas casas.

Nagaoka foi nomeado pelos grupos nacionaes dos Estados Unidos, Australia, Austria, Belgica, Brasil, Bulgaria, Chile, Cuba, Tchecoslovaquia, Republica Dominicana, França, Grã-Bretanha, Grecia, Guatemala, Hungria, Italia, Japão, Lettonia, Luxemburgo, Perú, Polonia, Portugal, Rumania, Suissa, Uruguay, Yugoslavia e outros.

O RIVAL MAIS PROXIMO DO SR. HARAKAZU NAGAOKA

Seu rival mais proximo parece ser o sr. Ake Hammerskjoeld, jurista sueco, que conhece sobre a Côrte, ao que parece, mais do que qualquer outro jurista vivo. Hammerskjoeld foi indicado pelos grupos nacionaes da Australia, da Belgica, da Dinamarca, da Grã-Bretanha, do Estado Livre da Irlanda, da Suecia e da Suissa.

Entre os outros candidatos figuram o sr. Alfredo Furriol, do Uruguay; Victor M. Maurtua, do Panamá; Cruchaga Tocornal, ministro dos Negocios Estrangeiros do Chile, indicado pelo grupo venezuelano; Emmanuel Etheart, ex-presidente da Suprema Côrte do Haiti; e Pierre Hudicourt, antigo embaixador do Haiti em Washington, ambos indicados pelo grupo haitiano; e professor José Caeiro da Matta, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros de Portugal, indicado pelo grupo portuguez.

O candidato triumphante manter-se-á em suas funcções até o termo do periodo para o qual fôra eleito o sr. Adatoin — ou seja até o dia 31 de dezembro de 1939.

NOVO DECLINIO DO MIL REIS

Não obstante registram-se altas nos contractos de café, na Bolsa de Nova York

NOVA YORK, 7 (United Press) — O mercado a termo de café funccionou estavel, não obstante o novo declinio do mil réis. O mercado disponivel funccionou firme, devido a uma procura maior por parte dos torrefadores norte-americanos. Os contractos sobre o typo Santos registavam um declinio de um ponto, subindo depois de oito pontos. Os contractos sobre o typo Rio registavam um declinio de quatro pontos e uma alta tambem de quatro pontos.

HOUVE ALTA, TAMBEM, DO ALGODÃO

NOVA YORK, 7 (United Press) — O mercado abriu hoje com grande actividade e fraccionalmente mais alto.

Os titulos da divida publica melhoraram de cotação.

O algodão passou de um ponto mais baixo a cinco pontos mais alto, vigorando para entregas em outubro a cotação de 10.44 dollares por fardo.

O esterlino foi cotado a ...... 4.92.87.

O DIA DE MAIOR ACTIVIDADE DESTE ANNO

NOVA YORK, 7 (United Press) — O sabbado de hoje foi dos mais activos na Bolsa, este anno. Todos os titulos estiveram movimentados e fortes. Os bonus italianos reagiram vivamente, e o trigo subiu um centavo por bushel. O algodão caiu 25 centavos por fardo. O fechamento foi feito em alta de fracções a mais de dois pontos. A libra encerrou a 4 dollares e 92.75 centavos e, venderam-se 1.290.000 acções.

LETRAS ESTRANGEIRAS

Personalidade e Corporação

Tristão de ATHAYDE

A idéa corporativa é certamente uma das que mais seguramente se vão impondo na elaboração do Estado Novo que se processa a nossos olhos. Representa ella, sem duvida, uma volta sadia a uma das modalidades mais fecundas da organização christã da sociedade, na Idade Média, em moldes novos e adaptados ás novas condições da sociedade no seculo XX.

Indagando do motivo "why the Middle Ages failed", responde um sociologo inglez contemporaneo: — "a ordem social medieval era christã e relativamente estavel porque reconhecia o principio dos direitos e deveres reciprocos, tornando o uso dos direitos dependente do cumprimento dos deveres. As idéas, porém, associadas com a revivescencia do direito romano, mudaram gradualmente tudo isso, pois a lei romana era tão emphaticamente individualista e capitalista, em espirito, quanto o direito medieval communal e corporativo". (Arthur J. Penty — Towards a christian sociology, p. 73).

Razão não tem, pois, Gurvitch em pretender datar de Leibnitz a origem do "direito social", como reacção ao individualismo juridico. Toda a tradição juridica medieval, como exhaustivamente o demonstraram, entre outros, autoridades absolutamente insuspeitas como Otto von Gierke ou os irmãos Carlyle, em suas obras monumentaes, — era a do direito social, no sentido em que Gurvitch emprega o termo no seu grande livro, já classico. E esse direito social era a base de uma sociedade de caracter corporativo.

Foi justamente o racionalismo do seculo XVIII, consequencia por sua vez do espirito de libertação individual que no fim da Idade Média e no Renascimento se desenvolveu (humanismo, nas letras; nominalismo em philosophia; livre exame em religião; absolutismo, em politica; ascensão dos burguezes, na sociedade; inicio da economia commercial, contra a economia rural e, logo depois, ascensão da economia industrial) — foi o racionalismo do seculo XVIII que absorveu, como um estuario, todas as correntes anti-corporativas anteriores. E dessa sua individuação de todas as coisas — que foi o traço caracteristico desse seculo, tanto em seu homem-machina como em seu homem mystico (pois o seculo XVIII foi, ao mesmo tempo, o mais materialista e o mais mysticista dos seculos modernos) — dessa reducção de tudo á medida do individuo resultou a sociedade atomistica do seculo passado.

O socialismo, sombra constante do individualismo, surgiu logo, no mesmo seculo, pois elle não succede ao seu irmão siamez, — acompanha-lhe os passos e aceita varias de suas theses, como luminosamente o demonstrou, entre outros, Gonnard.

"O socialismo do seculo XIX, em seu conjunto, está, no seu culto pelo individuo, mais proximo do puro individualismo do que da maioria das outras doutrinas economicas. Como o individualismo, pretende o socialismo arrancar o individuo dos deveres ou das subordinações a que pode estar submettido, para com os corpos collectivos naturaes ou historicos, familia, nação, etc." (René Gonnard, Histoire des doctrines économiques, Vol. III, p. 18).

Foi justamente contra essa desligação artificial do homem, em relação aos grupos naturaes de que faz parte, tão involuntaria como voluntariamente, desligação essa promovida por aquelles dois erros sociaes iguaes e contrarios — o individualismo e o socialismo — que nasceu a idéa corporativa.

O corporatismo não é uma média entre os dois systemas anteriores. Se o fosse, nada traria de fecundo á sociedade, pois da média de dois erros só pode resultar um terceiro erro.

O corporatismo é uma nova formula social, que na Idade Média se realizou de certo modo e que volta agora á baila, em novos moldes, como resultado da fallencia dos dois erros contrarios e iguaes — o individualismo e o socialismo. A' subordinação do bem commum ao bem proprio, como queria o primeiro — e ao aniquilamento deste naquelle, como queria o segundo, — succede o corporatismo com maior dóse de bom senso, articulando um no outro, em suas reciprocidades constantes. Nem colloca o Estado ("o mais frio dos monstros frios" de Nietzsche) ao serviço do individuo, como queria Spencer; nem colloca o individuo ao serviço da collectividade, como querem as differentes escolas socialistas. A idéa corporativa é uma consequencia do reconhecimento de que o homem não pode ser, socialmente, desligado dos grupos naturaes a que pertence. Dahi ser o espirito de communidade tão natural ao homem como o espirito de personalidade. O homem é, ao mesmo tempo, ser commum e ser proprio. A solidariedade e a individualidade são duas notas caracteristicas e inseparaveis de sua natureza. E sempre que se diminue ou, peor ainda, sempre que se anniquila, uma dessas duas notas, o complexo humano se desvirtua, e com elle tudo o que delle deriva ou participa. Como pessoa, é o homem um todo; como individuo, é membro de um todo maior. Sua personalidade é o que ha de mais perfeito na natureza. "Persona significat, id quod est perfectissimum in tota natura" (Sum. Theol. I, 29, 3). Mas, ao mesmo tempo, somos membros da sociedade, como partes de um todo maior. "Singuli homines comparantur ad totam civitatem sicut partes hominis ad hominem" (in I Pol. X).

Nem se perde o homem nos corpos de que faz parte (corpos sociaes ou Corpo Mystico), nem póde realizar sua personalidade sem passar por essa dupla incorporação, natural e sobrenatural. E ahi temos a concepção do verdadeiro corporatismo integral; que não nega ser a pessoa superior ao corpo; mas que considera o corpo — tanto na ordem da natureza como na ordem da graça — como indispensavel á plenitude da pessoa.

O corporatismo moderno, em regra, fica muito aquem desse corporatismo integral, concepção total e harmoniosa da pessoa e corpo, reciprocamente condicionados para a mais perfeita realização da sociedade e do homem.

Encontramos, abaixo delle, dois gráos descendentes (em amplitude) da idéa corporativa.

Um, é o corporatismo de caracter puramente economico, tal como o fascismo o vem tentando realizar em fórma lenta, mas viavel, e fecunda para a ordem e a justiça social.

Outro, mais amplo, é o do corporatismo economico e cultural, que se faz passar tambem por "corporatismo integral e puro", tal como o vamos encontrar em obra recente de um escriptor rumeno, professor de economia politica na Escola Polytechnica de Bucarest e antigo ministro de Estado.

Mikail Manoilesco — Le siécle du Corporatisme — Alcan — 376 pgs. Paris, 1934.

Antes de estudar, detidamente, a morphologia do Estado Corporativo, dedica Manoilesco a primeira parte do seu livro ao problema do mundo moderno e dos imperativos do seculo XX.

Quatro são, a seu ver, esses imperativos: o da solidariedade nacional; o da organização; o da paz e organização internacional e, finalmente, o da descapitalização.

Todo regimen que corresponder a estas exigencias do seculo será um regimen adequado ao mesmo. Depois de estudar na segunda parte, a democracia liberal e o communismo, em face dos imperativos sociaes modernos, conclue o autor que só um terceiro regimen politico poderá attender áquellas condições, — e será justamente o corporatismo. Esta é, a seu ver, uma imposição do seculo em que vivemos e não uma expressão, pura e simples, da natureza da sociedade, em qualquer momento, como quer, por exemplo, a escola universalista do Othmar Spann, de Vienna.

Para Manoilesco, "o homem não é concebivel sem a sociedade, de que é o producto" (p. 73). Ha uma escala social hierarchica representada pelo individuo, pela corporação e pelo Estado, em ordem ascendente. Emquanto o individualismo e o communismo accentuam o predominio, quer de um, quer de outro extremo da cadeia, accentua o corporatismo o elemento intermediario, a Corporação, grupo social que faz a ligação entre o individuo e o Estado. Na Corporação o homem figura como representando uma certa funcção social e "o principio funccional é o principio fundamental do corporatismo" (p. 210), pois que — "o corporatismo é a doutrina da organização funccional da nação. As corporações são apenas orgãos que preenchem essas funcções" (p. 80). E como a nação é um organismo que depende do bom funccionamento de suas differentes funcções sociaes, representam as corporações e o seu dynamismo normal uma condição fundamental para a vida nacional. E o Estado, propulsor dessa vida, será tanto mais sadio, quanto mais estimular o bom funccionamento das corporações.

Pois Manoilesco não quer collocar as corporações como simples apparelhos subordinados ao Estado. Ao contrario, considera como traço essencial do corporatismo "a descentralização do Estado ou a pluralidade do poder publico" (p. 83).

A separação radical entre direito publico e direito privado, que corresponde ao liberalismo politico, cede na organização corporativa da sociedade a uma fusão entre os dois ramos tradicionaes do direito e a uma melhor distribuição da soberania, como longamente o têm exposto juristas modernos como Georges Renard, Le Fur ou Walter Heinrich. Segundo Manoilesco, "o serviço social é a fonte de todo direito... Logo, todas as corporações são fontes de direito e de soberania. E o seu direito (corporativo) é um direito publico" (p. 86). Essa, como sabemos, é a these hoje corrente entre juristas fascistas e nacional-socialistas, que dão ao direito corporativo uma autonomia scientifica e didactica entre os varios ramos do direito (cf. Dario Guidi, Principii Generali di Diritto Corporativo, 1931, pgs. 175 et passim).

As corporações, portanto, constituem elementos de soberania e de descentralização, não apenas administrativa mas politica, sendo as verdadeiras bases do poder publico (p. 92).

O corporatismo de Manoilesco, porém, não é apenas economico, como vimos, e sim "integral", como elle diz. Seu Estado Corporativo é um feixe completo de todos os grupos corporativos da sociedade nacional, cuja enumeração é feita pelo autor da seguinte forma.

"Corporações não economicas: a Igreja, o exercito, a magistratura, as corporações de sciencias e artes, das profissões livres, da educação nacional, da saude publica.

Corporações economicas: a agricultura, a industria, os mistéres, o commercio, o credito, as cooperativas, os transportes" (p. 74, not. 3).

O Estado não é o centralizador das corporações. E', ao mesmo tempo, uma corporação e uma "super-corporação", pois tem funcções proprias (defesa exterior e ordem interna) e funcções communs (coordenação das corporações). No mais, a concepção corporativa de Manoilesco é essencialmente anti-estatista, pois, como diz adeante — "a grande virtude do corporatismo é justamente crear estados no Estado" (p. 243).

Muito teriamos que commentar, analysando de perto esse livro riquissimo em pontos de vista proprios do autor ou correntes no ambiente de nossos dias. Perfeitamente exacta a idéa fundamental de que o seculo XX é o seculo do corporatismo, como o seculo XIX foi o seculo do liberalismo.

Desde logo, porém, podemos accrescentar que, do mesmo modo que o liberalismo, partindo de uma idéa justa, a liberdade degenerou, exactamente por ter illimitado essa idéa, — assim tambem o corporatismo, partindo de outra idéa justa, a da "corporis unitas", de S. Paulo (in Rom. 12, 1), póde degenerar nos mesmos erros sociaes do liberalismo, se tambem não souber reconhecer sensatamente as suas proprias fronteiras.

O verdadeiro corporatismo é aquelle, como vimos, que sabe compensar a idéa de incorporação (tão necessaria, não só para reagir contra o individualismo desincorporador, mas ainda por corresponder á natureza do homem e da sociedade) com a idéa de personificação. Só da somma dessas duas idéas póde nascer uma concepção equilibrada e não desnorteada do Estado Corporativo.

O "corporatismo puro" de Manoilesco nem sempre escapa á critica que merece o corporatismo illimitado. Se bem que o procure constantemente corrigir, pela sua justissima idéa de soberania distribuida, de "pluralidade do poder publico" e pela limitação de poderes do Estado.

Mesmo ahi, porém, vamos encontral-o em contradicção comsigo mesmo. Pois ao mesmo tempo que affirma ser uma virtude fundamental do corporatismo permittir a creação de Estados no estado, pela parcella de soberania que cabe a cada corporação, deparam-se-nos textos estranhos como este, ao combater a hierarchização corporativa proposta por Spann — "o Estado, portador da tocha nacional, é a unica formação social, cuja preeminencia se impõe sem qualquer intervenção de criterios arbitrarios e exógenos. E' o unico (sic) a crear criterios, que toda a nação é obrigada a aceitar." (pag. 214).

Ou as palavras não têm sentido ou ahi está expresso um totalitarismo tão positivo como aquelle de Giovanni Gentile ao affirmar que "não é o individuo que crêa o Estado, mas o Estado que crêa o individuo", ou então que — "a unica liberdade que a Igreja póde ter, não é emquanto separada do Estado e acampada em uma esphera externa ao ambito da acção do Estado, ao instaurar todo direito (sic) e toda liberdade (sic), mas comprehendida tambem (a Igreja) ao lado de todas as demais instituições e actividades espirituaes, a que o Estado deve garantia e liberdade, dentro do Estado" (Giovanni Gentile — Che cosa é il fascismo, p. 135).

E' justo, entretanto, accentuar que ao tratar das "corporações sociaes e culturaes" e particularmente da Igreja ("ou das igrejas") Manoilesco se sente constrangido e tem sentenças que poderiam ser subscriptas por um theologo dos mais orthodoxos.

"A Igreja representa o prototypo da corporação. Ella existe, primeiramente, "antes do Estado". E' inutil demonstral-o. Está, em seguida, "fóra do Estado", (contra o estatismo, de Gentili, lembro eu). Emfim, é "independente do Estado" ou tem o mesmo direito de independencia que o Estado" (p. 227). Tudo isso está rigorosamente certo. E o Estado Corporativo do futuro, se quizer ficar dentro de uma concepção corporativa certa, terá de pautar-se por estes magnificos principios aqui expostos em duas paginas magistraes. E devemos accentuar ainda a affirmação, tanto mais insuspeita [illegible] provém de um escriptor "não catholico" de que a Igreja Catholica — "é a mais veneravel das forças espirituaes da humanidade" (p. 228).

E accrescenta que, "no Estado de amanhã já não poderá falar-se de "separação" entre a Igreja e o Estado" (ibid.).

Tudo isso indica que Manoilesco, mesmo nos quadros do seu "corporatismo integral", só na ordem temporal, sabe olhar a realidade com olhos de verdadeiro homem de sciencia. E dahi a consideravel importancia do seu livro, que apesar de varias divergencias doutrinarias, e das perigosas consequencias da autonomia que dá á Corporação Educativa e da pouca importancia que de facto attribue á Familia, no seu tratado (embora diga o contrario á pag. 80) é um dos mais perfeitos estudos que modernamente se têm feito sobre o problema corporativo. E deve constituir objecto de meditação para todos os que estão empenhados na preparação do Estado Novo.

Para terminar, e a titulo de informação no mesmo terreno de idéas, limito-me a indicar um excellente volume, ha pouco apparecido sobre o problema do trabalho em face do corporatismo.

"Paul Chanson". Les droits du travailleur et le corporatisme, ed. Desclée de Brouwer Cie. Paris, 1935.

E' o primeiro volume de uma nova collecção "Lumière Ouvrière", dedicada — por essa benemerita casa editora, que tantos serviços vem prestando á causa da verdadeira Cultura, nesta época de incoherencia cultural, — ao estudo do problema operario. Sabemos a importancia fundamental e central desse problema na formação da nova sociedade, que deve ser nossa preoccupação maxima nestes tempos. E este primeiro volume começa por uma reivindicação dos "direitos do trabalhador", em sua personalidade, em sua familia, em seu patrimonio e na parcella justa que tem no poder politico e na ordem economica. Estuda, em seguida, a desordem social introduzida pelo liberalismo, pelo absolutismo patronal e pela luta de classes, mostrando que a ordem social só pode nascer da "organização profissional" e do "justo salario social". E para isso, só a "economia organizada" (formula que, a exemplo de Manoilesco, (op. cit. p. 47/48), prefere a "economia dirigida") poderá vencer as consequencias tremendas da desordem economica capitalista.

E entra então no estudo das novas instituições politico-sociaes que poderão defender efficientemente os "direitos do trabalhador" na nova sociedade, dedicando um capitulo a cada uma das instituições sociaes basicas para essa nova organização da sociedade: o Estado, o Syndicato, a Corporação.

Tudo isso é effeito, quasi que exclusivamente baseado na doutrina das Encyclicas, que permittem, como se vê, a elaboração de toda uma nova ordem social, estrictamente baseada no principio da "justiça" e não mais no do "interesse", como hoje em dia.

Como se vê, o principio "corporativo" é não apenas uma idéa victoriosa e imperativa, "em nosso seculo", como observa Manoilesco, mas corresponde de facto a uma consequencia institucional da natureza do homem e da sociedade quando harmonizadas com o "principio da personalidade", que distingue o ser humano.

Personalidade e corporação, portanto, são dois marcos fundamentaes de toda vida social organizada e justa. Logo, devem ser elementos basicos da sociedade melhor que antevemos no horizonte da Idade Nova.

Atropelado por um automovel

Em frente á sua residencia, á rua Cardoso Marinho, foi colhido por um automovel que passava em disparada, Agenor Alves Santos, de 28 annos de idade, casado e brasileiro.

A victima, que soffreu em consequencia contusão no craneo, otonbagia e contusões generalizadas, foi medicada no Posto Central de Assistencia, de onde, em seguida, se retirou.

Aggredido a faca

Na rua Rodrigues dos Santos, foi aggredido a faca o foguista José Barbosa Mascarenhas, de 34 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador á mesma rua n. 57.

A victima, que recebeu ferida incisa na face externa do braço direito e ferimento na região mentoriana, depois de soccorrida no Posto Central de Assistencia, retirou-se.

O que vae pelo mundo

ARGENTINA

Embarcam para o Rio os delegados argentinos á Conferencia da Cruz Vermelha

BUENOS AIRES, 7 (H.) — Pelo "American Legion" seguem, hoje, para o Rio de Janeiro os delegados da Argentina á Conferencia Pan-Americana da Cruz Vermelha, general Julio Garino, drs. Roberto Repeto e Manuel Galea, tenente Enrique Brown e professores Carlos Galardo, Alberto Macias, Julio Picarel e Carlos Troncoso.

O duello Duhau-De la Torre

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — O senador De la Torre, em carta dirigida aos padrinhos que lhe enviou o ministro da Agricultura, sr. Luis Duhau, declinou de aceitar o duello, argumentando que acha que as circumstancias não exigem uma reparação pelas armas.

BOLIVIA

Crime de morte entre prisioneiros paraguayos

LA PAZ, 7 (H.) — O prisioneiro paraguayo Juan Esteban Britez, no quartel de Santa Clara (Cochabamba), feriu de morte o seu companheiro de prisão Alejandro Gamari, que foi attingido por varias facadas. Gamari falleceu quando era conduzido para o hospital.

CHILE

Mais um navio para a linha Hamburgo-Chile

SANTIAGO DO CHILE, 7 (H.) — O gerente do Lloyd Norte Allemão em Valparaiso informou os jornaes de que a companhia encommendara um novo vapor moderno para fazer serviço entre Hamburgo e os portos do Chile.

Para as carreiras aereas para Magallanes

SANTIAGO DO CHILE, 7 (H.) — A Camara dos Deputados, reunida em sessão especial, discutiu o projecto que destina a verba de 15 milhões de pesos á montagem de carreiras aereas para Magallanes.

ESTADOS UNIDOS

O "Dia do Marne e de Lafayette"

NOVA YORK, 7 (H.) — Os Estados Unidos festejaram brilhantemente o "Dia do Marne e de Lafayette".

Nas principaes cidades foram hasteadas, por toda parte, as bandeiras americana e franceza.

O cruzeiro aereo ás colonias lusitanas

LISBOA, 7 (United Press) — O governo ordenou aos governadores das colonias que preparassem aerodromos para os aviões que realizarão o cruzeiro aereo.

Tendo solicitado aos governos estrangeiros a devida autorização para que os aviões sobrevoassem suas zonas em certos trechos do percurso, a mesma foi concedida.

Foi resolvido que a partida das unidades aereas será dada do Aerodromo de Alverca, durante a primeira quinzena do proximo mez.

O novo regimen cerealifero

LISBOA, 7 (United Press) — O sr. Raphael Duque, ministro da agricultura, declarou ao jornal "O Seculo" que o governo empregará meios energicos para fazer cumprir pelos moageiros e padeiros o novo regimen cerealifero que, entretanto, não considera intangivel ou impossivel de ser modificado.

Seguiu para a Allemanha o pianista Vianna da Motta

LISBOA, 7 (United Press) — Vianna da Motta, o grande mestre de piano, partiu para a Allemanha em companhia de sua filha Leonor, que vae a Munich afim de se aperfeiçoar em canto.

O alludido pianista dará na noite de 17 do corrente, ao microphone da Radio Berlim, um concerto de piano especialmente para o Brasil e Argentina.

HESPANHA

Vae ser processado por injuria a Hitler

MADRID, 7 (H.) — O Tribunal de Urgencia de Bilbão mandou por em liberdade o redactor do jornal "El Liberal", apontado como autor de artigos considerados injuriosos ao chefe do governo do Reich, sr. Adolpho Hitler.

Será applicado ao jornalista em questão o processo commum.

INGLATERRA

Baldwin preconisa as vantagens do governo nacional

LONDRES, 7 (H.) — Em carta dirigida ao candidato á eleição legislativa parcial pelo condado de Dunfries, o sr. Stanley Baldwin, primeiro ministro escreve: "Poderia citar muitas razões para justificar que a manutenção do governo nacional é essencial para o conjunto dos interesses do paiz, mas ha duas que desejo assignalar particularmente: em primeiro lugar, permittir o desenvolvimento economico interno; em segundo, reconhecer a vantagem que apresenta o governo nacional para tratar dos difficeis problemas internacionaes deante dos quaes se acha o mundo moderno".

Em carta dirigida ao mesmo candidato o sr. Ramsay Mac Donald, lord presidente do conselho, insiste no segundo ponto e diz: "O mundo inteiro sabe que o governo britannico segue o caminho da paz, apoiado pela Sociedade das Nações. Se esta organização fracassasse as perspectivas de paz duradoura se desvaneceriam."

O sr. Whitaker regressa ao Brasil

LONDRES, 7 (H.) — O sr. J. Whitaker, de S. Paulo, partiu para Southampton, onde embarcará no "Alcantara", de regresso ao Brasil.

Foram á estação de Waterloo apresentar-lhe as suas despedidas, o consul do Brasil e personalidades inglezas e brasileiras.

Dois jovens aprisionados em Sachu

LONDRES, 7 (H.) — Um communicado recebido pela Agencia Reuter annuncia que os jovens H. Martin, inglez, e John Francis, norte-americano, foram aprisionados em Sachu, a noroéste de Kansu.

Ainda não eram conhecidos os motivos da prisão. Os dois jovens telegrapharam aos consules dos respectivos paizes pedindo auxilio para voltarem a Pekim.

Cotação do ouro

LONDRES, 7 (U. P.) — O ouro foi cotado hoje, na Bolsa, a 140,1 shillings por onça, tendo sido realizados negocios no valor de 135,000 libras. O dollar cotou-se a 4,93 e o franco francez a 74.84.3.

FRANÇA

A França pode confiar no seu exercito

REIMS, 7 (U. P.) — O ministro da Guerra, sr. Fabry, declarou, ao acabarem as manobras:

"O paiz pode notar com satisfação que os importantes sacrificios feitos até aqui não foram vãos. O paiz pode ter confiança no exercito, que acaba de provar que está em perfeito estado de treinamento".

Accrescentou que as unidades motorizadas tinham mostrado valor surprehendente.

Desastre na aviação militar

REIMS, França, 7 (U. P.) — Morreu o capitão Retitot e ficou gravemente ferido o capitão Lamberg, quando o avião que tripulavam, em disputa de um trophéo da aeronautica militar, foi obrigado a descida forçada sobre um arvoredo, nas proximidades de Gael. O apparelho despedaçou-se.

A abertura da Bolsa

PARIS, 7 (U. P.) — Ao serem iniciadas as actividades da Bolsa, o dollar abriu a 15.17 1/4 e o esterlino a 74 85.

BELGICA

Leopoldo III voltou ás suas actividades de monarcha

BRUXELLAS, 7 (H.) — O estado de saude do rei Leopoldo é satisfatorio. O soberano já não traz o braço ao peito. Os ferimentos superficiaes estão cicatrizando e a fractura da costella está em via de cura completa.

Vencendo os soffrimentos moraes, o monarcha voltou ás suas occupações diarias, tendo recebido os dirigentes dos diversos serviços do palacio.

Festejou, na intimidade, o anniversario do pequeno principe Baudoin, tendo-lhe dado de presente uma bicycleta, cumprindo assim a intenção manifestada pela rainha Astrid, dias antes da sua morte.

ALLEMANHA

Naufragou o navio-motor "Flottbeck"

BERLIM, 7 (U. P.) — Morreram dez pessoas e foram salvas tres no naufragio do navio-motor "Flottbeck", que, carregado de madeira, emborcou ao largo da costa da Prussia Oriental, no mar Baltico. O "Flottbeck" era matriculado em Hamburgo.

BERLIM, 7 (H.) — As espheras officiaes desmentem a noticia segundo a qual o jornalista Berthold Jacob estava gravemente enfermo, na prisão de Moabit, desta capital.

Como é sabido Jacob, que se encontrava na Suissa, foi attrahido á fronteira allemã e ahi foi raptado por elementos nacional-socialistas, que o trouxeram para aqui.

O exercito allemão seguirá o "Fuehrer"

BERLIM, 7 (H.) — No campo de Munster, em Luneburg, ao terminarem as manobras militares, o 6° corpo de exercito desfilou na sua totalidade perante o chanceller Hitler.

O general von Blomberg, em discurso que pronunciou, declarou que o exercito allemão seguia de animo inquebrantavel a bandeira e o "Fuehrer".

JAPÃO

Mais um protesto dos Soviets no Japão

TOKIO, 7 (H.) — A Agencia Rengo annuncia que o embaixador dos Soviets, sr. Yurenev, protestou junto ao ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Hirota, contra a detenção de residentes russos, presos a 3 do corrente, por funccionarios manchús.

O sr. Hirota recusou-se a tomar em conta o protesto e respondeu que o governo japonez não estava, de maneira nenhuma, a par de um caso que só interessava o Estado de Manchu-Kuo.

O chanceller nipponico termina pedindo ao embaixador dos Soviets que submetta as suas observações directamente ás autoridades manchús.

AUSTRALIA

Um avião do qual não ha noticias

ADELAIDE, 7 (H.) — Começa a causar apprehensões a sorte de um avião do serviço transcontinental australiano, que desappareceu, durante recente vôo.

Foram iniciadas sem demora activas pesquisas para descobrir o paradeiro do apparelho, mas, até agora, não se obteve nenhuma indicação.

Acrobacias e evoluções que enthusiasmaram a população carioca

A magnifica contribuição dos aviadores militares do 1.° Regimento de Aviação — Piqués verticaes, vôos de dorso e loopings — No Campo dos Affonsos

Logo após o desfile aereo, no Campo dos Affonsos, os tenentes Coelho Netto, Almir Martins, Victor Barcellos e o redactor d' O JORNAL

O grandioso espectaculo das commemorações da "Hora da Independencia", hontem á tarde, causou á população carioca a mais viva impressão, dando-lhe ao sentimento patriotico novos surtos de vigor e organização das nossas forças armadas, da nossa mocidade escolar e das varias associações que contribuiram efficientemente para o brilhantismo daquella festividade.

OLHANDO O CÉO

O povo se comprimia em toda a extensão da Esplanada do Castello, refluindo pelas suas adjacencias, com os olhos pregados no desenrolar das commemorações.

Cinco a cinco, os aviões evoluiram sobre a Esplanada do Castello, onde se encontrava o palanque do presidente da Republica e se commemorava a "Hora da Patria". Estenderam-se pela cidade, cobrindo de ruidos praças e avenidas, arranha-céos e palacetes, morros e praias. Era como que a mensagem pujante enviada pelo povo agglomerado em torno ao chefe da Nação aos demais habitantes da cidade immensa e agitada pela significação da gloriosa data.

Em pouco os aviadores passaram da belleza das evoluções para o arrojo das acrobacias. E tres aviões tomaram conta do espaço, electrizando o povo com o desassombro de suas provas.

"LOOPINGS", "TONEAUX" E "VÔOS DE DORSO"

Viu-se, então, que aquellas mirabolantes exhibições aviatorias no cinema são pura realidade. Nossos aviadores, na pericia que os distingue, as executaram facil e bellamente. O perigo dos "piqués verticaes", em que se pensa estar o apparelho prestes a cair; os "toneaux" difficeis, dignos dos heroes da época da velocidade e da machina; os "auto side loopings", os "vôos de dorso", os "toneaux ascendentes", os "loopings" em conjunto e isolados, tiveram presa a attenção de milhares de pessoas, cujas almas impregnadas dos hymnos e canções patrioticas, vibraram ardentemente de amor ao Brasil.

NO CAMPO DOS AFFONSOS

Foi tão intensa a impressão causada pela demonstração aerea dos pilotos do nosso Exercito, causando a quantos as assistiram a mais viva admiração, que O JORNAL rumou para o Campo dos Affonsos, afim de ouvir aquelles rapazes que vivem tão perigosamente pela nossa Patria.

Ao chegarmos, alguns delles já haviam deixado o campo, vindo para a cidade. Felizmente o official de dia, tenente Coelho Netto, gentilmente se poz á nossa disposição, apresentando-nos a dois dos aviadores ... os tenentes Victor Barcellos e Almir Martins.

Sabedores do que ali estavamos para ouvil-os, promptamente nos attenderam.

Quizemos saber quaes foram os aviadores que tomaram parte nas evoluções e acrobacias, e o tenente Coelho Netto respondeu-nos:

— Para as festividades de hoje foi determinado que o desfile aereo se fizesse com um grupo de sete aviões de caça, dos melhores que o Exercito brasileiro possue. São os possantes "Boeings", do 1° Grupo de Caça do 1° Regimento de Aviação.

OS AVIADORES

— Os aviadores que pilotaram esses apparelhos, sob o commando do capitão Francisco Mello, que voou no avião 114, foram: capitão Julmir de Araripe, voando no apparelho 101; tenente Moutinho dos Reis, no n. 111; tenente Cantidio Guimarães, no n. 103; tenente Victor Barcellos, no n. 113; tenente Almir Martins, no n. 109; e eu, no apparelho 107.

— Mas sómente tres apparelhos fizeram acrobacias...

— Sim, falou o tenente Coelho Netto. Em conjunto, os sete aviões fizeram varias evoluções, com vôos em linha, que nós chamamos de "Regua aerea". Para que não se tornasse um espectaculo por demais attraente e perigoso, o commando determinou que sómente tres apparelhos fizessem acrobacias. Foram elles os de ns. 114, 112 e 109, pilotados respectivamente pelo capitão Francisco Mello e tenentes Barcellos e Almir, os quaes fizeram demonstrações de todas as variedades de vôo empregadas em guerra.

OS AVIÕES

Como se sabe, os "Boeings" são apparelhos de grande força e resistencia, de fabricação americana, proprios para a guerra. São os aviões de caça mais completos que o nosso Exercito possue. Attingem grande velocidade, sendo de 300 kilometros a maxima, e de 230 a velocidade cruzeiro ou normal. Apparelhados com duas metralhadoras synchronizadas e com porta-bombas, com capacidade para quatro bombas de 50 kilos.

O CORREIO AEREO MILITAR

Esses aviadores pertencem ao Correio Aereo Militar, essa rêde de aço que cobre a extensão geographica do Brasil, solidificando sua unidade e desbravando os ultimos recessos de seu sertão desconhecido.

Quanto ao capitão Mello e tenentes Almir Martins e Victor Barcellos declarou-nos o tenente Coelho Netto, são considerados dos melhores pilotos de caça da aviação brasileira. O capitão Mello é sobejamente conhecido entre nós, na Argentina e nos Estados Unidos. O tenente Barcellos, por occasião da visita do presidente da Republica á Argentina, fez varias demonstrações, comprovando a sua pericia e competencia. O tenente Almir, apesar de não ter ido ao estrangeiro, já deu provas de seu arrojo e preparo, voando sobre todo o Brasil.

Tentou suicidar-se ingerindo acido sulphurico

Idalina Silva, de 30 annos de idade, casada, residente á rua Dr. Leal n. 31, indo assistir á parada de 7 de Setembro em companhia de um filho menor, deste se separou perdendo-se.

Voltando para seu domicilio, Idalina muito desgostosa, tentou suicidar-se ingerindo acido sulphurico, sendo soccorrida pelo Posto de Assistencia do Meyer.

O menor desapparecido foi encontrado por populares e encaminhado para sua casa, onde não achou sua mãe que estava internada no Hospital de Prompto Soccorro.

"LA NACION" E A IMPRENSA CARIOCA

A offerta de albuns com os numeros daquelle orgão da imprensa buenairense em homenagem ao Brasil

"La Nación", o orgão da imprensa portenha que tanto tem trabalhado para o maior congraçamento argentino-brasileiro, reuniu, hontem, á tarde, na séde de sua succursal, nesta capital, os representantes dos jornaes cariocas, dos poderes administrativos e corpos diplomaticos, afim de offertar os albuns da collecção dos numeros dedicados ao Brasil, que sairam durante a estadia do sr. Getulio Vargas no Prata.

Ricamente encadernados, os volumes offertados pelo orgão "leader" da imprensa buenairense constituiram uma dadiva de grande alcance e alta significação.

Na ceremonia de entrega dos albuns falaram o sr. Raul Brandão, representante da "La Nación" nesta capital; sr. Herbert Moses, presidente da A. B. I., e dr. Ramon Carcano, embaixador da Argentina no Brasil, que exalçaram o papel da imprensa dos dois paizes em pról da cordialidade sul-americana.

Depois de uma lauta mesa de doces, seguida de um "cock-tail", falou novamente o sr. Raul Brandão.

UMA IRRADIAÇÃO TRANS-CONTINENTAL

Um concerto de musica latino-americana irradiada pela União Panamericana

Depois de amanhã, será irradiada pela União Panamericana um concerto, em ligação continental das rêdes de radio-transmissão dos diversos paizes americanos.

Caberá ao barytono argentino Mario Martinez Silveira desempenhar a parte vocal no concerto de musica latino-americana que será

Barytono Mario Martins Silveira

irradiada da União Panamericana na noite de terça-feira, 10 de setembro das 21 ás 22,30 horas (Hora Official do Leste, E. U. A.) A parte instrumental do programma será executada pela Banda do Fusileiros Navaes dos Estados Unidos, sob a direcção do capitão Taylor Branson.

Das 21 ás 22 (Hora Official do Leste) o concerto será irradiado por intermedio da National Broadcasting Company. Esta parte do programma tambem será transmittida por onda curta a todas as republicas do Continente Americano, por intermedio das estações W2XAF — 9.530 kilocyclos, 31.48 metros — da International General Electric Company em Schenectady e bem assim por intermedio da estação W8XK — 61.140 kilocyclos, 49 metros e 11.870 kilocyclos, 25 metros — da Westinghouse Eletric and Manufacturing Company em Pittsburgh.

Menor atropelado por automovel

O menor Labrenno, de 7 annos de idade, brasileiro, filho de Labrenno F. Pará, residente á rua D. Maria n. 68, quando hontem, á noite, tentava atravessar a referida arteria, foi colhido por um automovel, soffrendo, em consequencia, fractura do ante-braço esquerdo.

Depois de convenientemente medicado, no Posto Central de Assistencia, a pequenina victima retirou-se para seu domicilio.

A PEDIDOS

Bravos, srs. immortaes!

Não se sabendo com que credenciaes, candidatou-se o sr. João Cabral á vaga de Medeiros e Albuquerque na Academia de Letras.

A illustre companhia, não podia ter sido mais energica na sua repulsa. O sr. Cabral vivia esquecido no seu escriptorio de advocacia. Appareceu a Revolução e o sr. Assis Brasil quiz "salvar" um amigo do naufragio proximo. Chamou o sr. Cabral, como "jurista", e "technico" em questões de direito eleitoral, para auxilial-o na elaboração do nosso Codigo. Dahi, a carreira vertiginosa do sr. Cabral.

Mas, sejamos logicos. A Academia de Letras é um recinto que só deve ter como membros, homens de notorio saber, que alguma coisa tenham feito pelas letras do nosso paiz. E o sr. Cabral nada fez até hoje. Além disso, como professor de Direito é uma negação. Não consegue reunir na sua aula 10 alumnos, de uma turma de 150.

Como advogado, que o digam os seus collegas. E o magistrado Cabral é o que vemos. Os seus votos são gozados e dignos de figurar nos folhetos livres. Um mediocre, emfim.

Além de tudo, o sr. Cabral tem mais uma especialidade, talvez desconhecida dos leitores. E' um avarento notavel. Só concede entrevistas aos jornaes, mediante indemnização prévia, porque é "Technico" e "em Washington os technicos dão entrevistas pagas"... Ora, viva o "technico" Cabral! E parabens á Academia que o poz knock-out — na technica, no 1º round.

MANES DE MEDEIROS

"NÃO LAMENTES... ...O NISE, TEU ESTADO"...

XII

Aguenta firme, Brás-Luso,
não lamentes fazer uso
do teu abuso; primeiro:
emquanto não te calares,
vae ouvindo meus "cantares"...
— visto is, não seu carneiro...

Rio de Janeiro, 1935.

LUSO-BRAS.

Actividades Escolares

DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

Os observadores da vida educacional brasileira encontram todos os dias os motivos mais expressivos da confusão que domina até as espheras governamentaes no que diz respeito á educação. Mais um attestado dessa confusão enorme encontramos nas ultimas instrucções do Ministerio da Educação sobre o modo de julgamento dos concursos de titulos, instrucções que foram solicitadas pelo Collegio Pedro II ás vesperas da realização de um concurso para a cadeira de Latim. O Ministerio determinou que os titulos em concurso devem ser julgados por cada examinador com uma nota exactamente como são julgadas as differentes provas. Esta é uma das orientações que o Ministerio poderia applicar. Não desejamos criticar, propriamente, o actual modo de pensar do governo sobre a questão. Mas tambem não podemos silenciar deante da incoherencia em que essas ultimas determinações ministeriaes se apresentam relativamente a instrucções bem recentes, dirigidas ao mesmo Collegio Pedro II e referentes á mesma questão. Os dois ultimos concursos realizados nesse estabelecimento official de ensino seguiram regulamento completamente differente daquelle que deverá reger o concurso de titulos para a cadeira de Latim. Tanto no concurso de Mathematica, como no de Chimica, os titulos serviram somente para abrir as portas ao concurso de provas. Dos candidatos foi exigido então um minimo de titulos que lhes podesse abrir caminho ás provas. Agora para o concurso de Latim, o criterio deverá ser differente: aos documentos e titulos, uma nota deverá ser attribuida, a qual influenciará mathematicamente sobre o resultado final do concurso.

Positivamente, este facto é lamentavel. Elle revela o desprezo absoluto com que são tratados aquelles que apresentam ao drama que é fazer um concurso em nossa terra. O governo muda de opinião sobre um problema de tanta importancia com uma indifferença total quanto áquelles que estão sujeitos ás suas oscillações. Este é um problema que devia estar regulado de modo definitivo. Hontem, os titulos de um cidadão brasileiro não poderiam ser considerados equivalentes ás provas. Hoje, mezes depois, os titulos valem tanto quanto as provas.

Tem-se a impressão de que os problemas educacionaes brasileiros se encontram oscillando como uma nau no dorso irrequieto das ondas. Elles estão sujeitos á direcção dos ventos que varia com os phenomenos atmosphericos. Sente-se que o velho barco da educação brasileira navega quasi sem sentido, sem uma bussola coherente nas suas indicações, sem solidas e claras regras de conducta, sem um commando firmado em directrizes definidas.

Prof. GREGORIO.

LYCEU LITERARIO PORTUGUEZ

O 67º anniversario dessa instituição

Com a presença de convidados, professores, alumnos e respectivas familias, commemora a directoria do Lyceu Literario Portuguez, no dia 10 do corrente, no Real Gabinete Portuguez de Leitura, o 67º anniversario da fundação da benemerita instituição de ensino.

Com a ceremonia da commemoração, que terá a illustral-a a palavra erudita e eloquente do dr. Abilio de Carvalho, eminente advogado e jornalista, serão distribuidos os premios aos alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo de 1934. Além dos premios mantidos pelo Lyceu Literario Portuguez, constantes de medalhas de ouro, prata e bronze, serão entregues o valioso "Premio Bartholomeu Alves Meira" e o "Premio Presidente José Rainho", constituido o primeiro de grande e valiosa medalha de ouro e o segundo tambem de grande valor, de uma libra esterlina ouro. O primeiro premio foi instituido pelo ex-alumno do Lyceu Joaquim Fontes Soares e o segundo pelo professor de dactylographia do Lyceu, sr. Adrião Porto.

A ceremonia commemorativa do anniversario do Lyceu será realizada ás 21 horas de terça-feira, 10 do corrente.

Condemnados pela justiça e capturados pela policia

COMMUNICADO DA D. G. E.

Da Directoria Geral de Communicações e Estatistica da Policia Civil do Districto Federal, sob a orientação do dr. Israel Souto, recebemos o seguinte communicado:

A Secção de Vigilancia e Capturas da Directoria Geral de Investigações, no cumprimento de mandados de prisão expedidos por juizes e outras autoridades, capturou no 2º trimestre, ha pouco findo, 8 homicidas; 3 fallidos fraudulentamente; 4 falsarios; 18 responsaveis por crimes de violencia carnal; 32 por lesões corporaes; 9 autores de roubo; 31 de furtos; 18 por outros crimes, além de 38 por insubmissos e 3 desertores.

Do total de 161 capturados, concorre o sexo feminino apenas com 3 capturadas, por lesões corporaes.

A expedição dos mandados de prisão distribue-se, em ordem decrescente, pelas seguinte autoridades:

Varas Criminaes ..	55
Pretorias Criminaes ..	32
A. Militares ..	42
Varas Civeis ..	3
Varas Federaes ..	1
Outras autoridades ..	9
	161

A estatistica das caracteristicas individuaes dos infractores referidos revela que 113 eram solteiros, 51 casados, 4 viuvos e 1 sem especificação de estado civil.

Os de raça branca concorreram com a cifra de 87, contra 45 mestiços e 23 pretos.

Quanto ás nacionalidades resalta a brasileira com 131, seguindo-se a portugueza com 21, turco-arabes com 4, e os 3 restantes distribuidos por unidade, pelas nacionalidades italiana, hespanhola e allemã.

O periodo de idade que maior numero de infractores offerece, é o que vae dos 20 aos 25 annos com o total de 58, seguindo-se o de 25 aos 30 com 47, 30 aos 35 com 18 e outros periodos de idade com cifras menos apreciaveis, inclusive 9 de 15 a 20 e 3 de mais de 50 annos.

Quanto á prole demonstra a estatistica que 13 não a tinham.

Dos capturados, sabiam lêr e escrever perfeitamente 56; eram analphabetos 30; mal sabiam lêr e escrever 74, e, apenas 1, contava instrucção superior.

A quasi totalidade pertencia á classe dos "empregados", isto é, 153, os demais distribuiram-se por unidades nas classes das "profissões liberaes e intellectuaes", "empregadores", "sem profissão" e os restantes sem especificação de profissão.

Eram primarios 85 dos criminosos referidos e 75 registravam antecedentes e sobre 1 delles nada foi possivel apurar.

Um cotejo entre as prisões resultantes de mandados durante os annos de 1933, 1934 e 1º e 2º trimestres do anno corrente mostra que o nivel ora verificado, approxima-se bastante das medias dos dois annos anteriores.

1933 (média) ..	202
1934 (idem) ..	218
1935 (1º trim.) ..	144
1935 (2º trim.) ..	161

Além dos criminosos referidos capturou ainda a Secção de Vigilancia, 23 contraventores, dos quaes 10 pelo porte de armas, 3 por vadiagem e 10 por jogo, consignando a estatistica levantada que 18 eram brasileiros, 4 portuguezes e 1 italiano, todos maiores de idade.

No primeiro trimestre do anno corrente foi apenas de 13 o numero dos contraventores detidos em virtude de mandados de autoridades judiciarias.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Inaugura-se, no dia 12, a mostra promovida pelo Club de Cultura Moderna

Está marcada para quinta-feira, 12 do corrente, ás 17 horas, a inauguração da mostra de arte promovida pelo Club de Cultura Moderna.

Figurarão nessa exposição para mais de cem trabalhos de desenho, pintura e esculptura, da autoria de artistas de renome em nosso meio.

Da proxima segunda-feira, do meio-dia em deante, esses trabalhos serão recebidos no Club Municipal, á Avenida Rio Branco n. 133, 3º andar, local da exposição.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSYCHIATRIA, NEUROLOGIA E MEDICINA LEGAL

Sob a presidencia do professor Henrique Roxo, a S. B. P. N. M. L. realizará, amanhã, ás 10 1/2 horas, no amphitheatro da Clinica Psychiatrica, uma sessão especial, dedicada á memoria do professor Ulysses Vianna. Falarão varios oradores.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje:

Superior de dia — Major Meira Lima.

Official de dia ao Q. G. — Capitão Alcebiades.

Medico de dia — Capitão dr. Saraiva.

Medico de promptidão — 1º ten. dr. Ellis.

Pharmaceutico de dia — 2º ten. Lima.

Dentista de dia — 2º ten. Gosling.

Ronda — Asp. Athayde, do R. C.; asp. Waldyr, do R. C.; 2º ten. Rangel, do 1º; 2º ten. Walter, do 3º R. I.

Guarda da Detenção — 1º ten. Jocelyn, do 3º.

Guarda da Correcção — Asp. Isolino, do 2º B. I.

Motocyclista de dia — Soldado Manoel.

Guarda da Policia Central — 2º ten. David e sargento.

Guarda da Moeda — 2º ten. Maciel, do 2º R. I.

Ronda especial — Sgts. Azael, do 1º; Alexandre, e Rodolpho, do 2º; Lima e Erpidio, do 4º; Paranhos, Alvino e Jary, do 5º; Acary, do 6º; e Motta, do R. C.

Ronda de auxiliares — Sgts. Diniz, da S. C.; Freitas, da Cont.; Véras, da I. C.; e F. Santos, da D. I. M.

Aux. do official de dia ao Q. G. — Sgt. Amazonas, do R. C.

Musica de promptidão — 1 do 1º B. I.

Piquete ao Q. G. — 1 cornet., do 2º B. I.

Ordens á A. P. — Soldados Esmer., Tert. e Marino.

Dia á promptidão:

No 1º batalhão — 1º ten. F. Araujo e 2º ten. Alarcão.

No 2º — Cap. M. Moraes e asp. M. da Silva.

No 3º — 1º ten. Servulo e 2º ten. Guimarães.

No 4º — Cap. Soares e asp. Prelin.

No 5º — 1º ten. Barreto e asp. Garcia.

No 6º — Cap. Cicero e asp. Josué.

No R. Cavallaria — 1º ten. Pinheiro e asp. Idalberto.

No C. S. Auxiliares — 2º tenente Honorio.

Pratico de dia — Cabo Felippe.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA PANAIR

Procedente do Rio da Prata, com escalas pelos portos do sul, chegou hontem, ás 16 horas, o hydro-avião da Panair, trazendo os seguintes passageiros: de Buenos Aires, Montague Kneen, sra. Olive M. Kneen, Shirley Kneen, senhorita Margaret Y. Mackenzie e Gerhard Buchlein; de Florianopolis, Heinrich Schloemann e Anastacio Kotzias; de Paranaguá, Torben Rasch, Norman Pressel e José Gamará; e de Santos, Jacomo Pelosi, sra. Gemma Pelosi e Ronald Aguirre.

Com destino aos portos do Norte, até Manáos, e Estados Unidos, parte hoje ás 6 horas da manhã, do aeroporto da Ponta do Calabouço, outra aeronave da Panair, conduzindo os seguintes passageiros: para Bahia, Isaac Meyer Keyser e Carl Richard Weidinger; para Manáos, George Duca, secretario da Legação da Rumania no Brasil, dr. Maximino Corrêa e E. Hilton; e com destino a Miami, nos Estados Unidos, Albert Emanuel M. Louer, John Doner Cannon e Gerhard Buchlein.

OS QUE VIAJAM PELA CONDOR

Procedente de Porto Alegre com as escalas de costume e dentro do seu horario, entrou no seu aerodromo a aeronave "Caiçara", pilotada pelo commandante von Studnitz.

Viajaram nesse avião com destino a esta capital os seguintes passageiros: de Porto Alegre: os srs.: ministro Odilon Braga, esposa e filha, e sua irmã senhorita Eunice; deputado Francisco Negrão de Lima e esposa; deputado Demetrio M. Xavier; Aurino Moraes; Angelo A. Murgel; consul Ildefonso Falcão; diplomata dr. Rufino B. Carcano; Mario Nasi e Luiz S. Mejia; de Santos o sr. Gabriel Branco.

Destinando-se a Buenos Aires, com as escalas de costume, deixou hoje esta capital a aeronave "Caiçara", sob o commando do piloto sr. Puetz.

Seguiram na referida aeronave os seguintes passageiros: para Porto Alegre: os srs.: Favorino Mercio; Firmino Fernandes Saldanha; Leslie Albert Rieth e Sylvio Alvares da Silva; para Montevidéo: os srs.: Antonio Mattos Gutierrez e Salvador Mattos Hijo; para Buenos Aires: os srs.: Lacerda de Almeida Junior, esposa e filho; professor Alfred Manes; Adolpho Juan Argentino Bleyle; Martha Cary, Oskar Friedl e Carmello Francioni.

Estado do Rio

NOTICIAS DE NICTHEROY

IRREGULARIDADES NA ADMINISTRAÇÃO DA PREFEITURA DE NICTHEROY

Determinada pelo ministro da Guerra a abertura de um inquerito

Vae produzindo extranha impressão nos meios officiaes de Nictheroy a denuncia apresentada pelo ex-prefeito dr. Gastão Braga ao commando da segunda Circumscripção Militar com séde em Nictheroy, relativamente ao facto de terem sido admittidos pelo actual prefeito, dr. Gustavo Lyra da Silva, varios funccionarios sem que estes preenchessem a exigencia da quitação com o serviço militar, como determina a lei em vigor.

A denuncia, então recebida pelo ex-chefe do Serviço de Recrutamento Militar, foi desde logo encaminhada ao commando da Primeira Região Militar, o qual, de accôrdo com as instrucções do S. M. designou o major Bonifacio para averiguar a sua procedencia, o que foi com facilidade constatado, em virtude de haveis syndicancias realizadas.

Aberto o inquerito instaurado por ordem do general João Gomes, ministro da Guerra, coube a presidencia ao capitão Solar de Castro, que vae desenvolvendo de maneira a positivar a responsabilidade do transgressor ou transgressores da lei, com farta prova testemunhal, já tendo sido ouvidos varios funccionarios implicados no caso e beneficiados com as nomeações illegaes, que não só attentam contra a lei como aos direitos de terceiros, muitos dos quaes reservistas de primeira categoria que lutam por falta de collocação.

Ao que se diz, o inquerito está ainda apurando cousa mais grave, mais ou menos a reproducção do que se verifica na Prefeitura do Districto Federal, onde a exigencia da quitação com o serviço militar foi preenchida com documentos falsos.

A situação, apezar das grandes reservas que se faz para que seja evitado o escandalo, se apresenta tanto mais delicada, quando é certo que na actual administração fluminense existe a fama de excessiva serenidade, justiça e isenção de animo no que diz respeito ás leis em vigor.

TRIBUNAL DO JURY

CONDEMNADO A DEZ ANNOS O AUTOR DE UM CRIME DE MORTE

Ao dissolver os trabalhos da terceira sessão do Tribunal do Jury de Nictheroy, o dr. Affonso Rozende da Silva, depois de agradecer o concurso prestado pelos jurados e advogados, terminou a sua oração da seguinte forma: "Prefiro ser um criminoso a ser um covarde: pão, terra e liberdade!"

A assistencia applaudiu com enthusiasmo o juiz criminal.

Avelino Antonio Rodrigues, o ultimo réo a ser julgado foi condemnado a 10 annos de prisão.

FACTOS POLICIAES

AUTUADO POR USO DE ARMAS PROHIBIDAS

Hontem, á tarde, o sr. Durval Lopes da Silva, morador á rua Estacio de Sá, 207 casa 3, queixou-se ao agente de dia da 3.ª delegacia auxiliar que, nas proximidades de sua residencia se encontrava ha mais de uma hora o seu desafecto Laercio José Vieira que o vem ameaçando de morte. Como esse individuo é conhecido nas rodas da malandragem como valente, elle pedia garantias de vida.

De posse da queixa, o dr. Antonio Gestal, 3.º delegado auxiliar, fez seguir para o local o agente Stellita que prendeu Laercio num botequim, proximo da residencia do queixoso.

Conduzido para Policia Central, Laercio foi revistado, tendo sido encontrado em seu poder uma garrucha de dois cannos.

Laercio nega que tivesse ameaçado o seu inimigo.

O dr. Antonio Gestal fez autual-o por uso de armas prohibidas, mandando recolher o valentão ao xadrez.

BALEADO POR UM DESCONHECIDO

No Prompto Soccorro foi medicado hontem, á tarde, Antonio Corrêa da Silva, brasileiro, branco de 42 annos de idade, morador em São Gonçalo.

Antonio Corrêa da Silva, apresentava ferimentos produzidos por projectil de arma de fogo.

Convenientemente medicado, retirou-se.

UMA VIAGEM DE TURISMO PELOS PAIZES DA AMERICA DO SUL

Vae emprehendel-a o secretario da Legação da Rumania no Rio

Em viagem de turismo pelos paizes da America do Sul, parte hoje, pelo hydro-avião da Panair, o sr. Georges Duca, secretario da Legação da Rumania no Brasil.

E' o seguinte o itinerario que será percorrido em dois mezes de viagem pelo illustre diplomata rumeno: Rio, Manáos, Pará, Port of Spain, La Guayra, Caracas, Barranquilla, Bogotá, Cali, Buenaventura, Guayaquil, Quito, Lima, Antofogasta, La Paz, Tacna, Santiago, Mendoza, Buenos Aires, Montevidéo e Rio. A maior parte do trajecto será realizada nos aviões do Pan American Airways System.

O sr. Duca, que já percorreu grande numero de paizes, terá visitado assim, ao fim dessa viagem, todos os paizes da America do Sul, com excepção do Paraguay.

OBRAS JURIDICAS

EDIÇÕES DA LIVRARIA FREITAS BASTOS — Rua Bethencourt da Silva, 21 — Caixa Postal, 899 — Rio de Janeiro (obras encadernadas).

Effeitos das Obrigações, por Lacerda de Almeida, 35$000 — Direito Commercial, por J. X. Carvalho de Mendonça, 12 vols. 585$000 — Direito Commercial Maritimo, Fluvial e Aereo, por Silva Costa, 2 vols., 60$000 — A Nova Constituição, por Araujo Castro, 40$000 — Do Mandado de Segurança, por Themistocles Cavalcanti, 18$000 — Pareceres: 1º vol. (Fallencias), por J. X. Carvalho de Mendonça, 30$000; Pareceres: 2º vol. (Sociedades), por J. X. Carvalho de Mendonça, 30$000 — Acidentes do Trabalho, por Araujo Castro, 40$000 — Dos Crimes Sexuaes, por Chrysolito de Gusmão — Contractos (Theoria e Pratica), por Affonso Dionysio Gama, 35$000 — Direito Commercial Terrestre e Direito Industrial, por Gastão Macedo, 7$000 — Sociologia Juridica, por Euzebio de Queiroz Lima, 30$000 — Terras (Divisões e Demarcações), por F. Whitaker, 80$000 — Theoria do Estado, por Eusebio de Queiroz Lima, 25$000 — Direito da Familia, por Clovis Bevilaqua, 30$000 — Direito Internacional Privado, por Clovis Bevilaqua — Direito das Obrigações, por Clovis Bevilaqua — Direito das Successões, por Clovis Bevilaqua — Imposto Sobre Rendas, por Mozart da Gama, 21$000 — Recurso Extraordinario, por Mattos Peixoto, 30$000.

"O Brasil nada teme no presente, orgulha-se do passado e confia serenamente no futuro"

O general Waldomiro Lima, commandando as forças que desfilaram hontem

Commemorações do "Dia da Patria" nos Estados

O dia da patria foi condignamente festejado em Nictheroy. A data magna da nossa emancipação politica foi commemorada com a mais viva demonstração de civismo, não só pelo concurso official do Estado, como pelos meios associativos, estudantes e pelo povo que compareceu em massa para assistir ás solemnidades annunciadas.

O garbo das tropas fluminenses e dos estudantes que formaram em continencia ao chefe do governo do Estado do Rio, despertou grande enthusiasmo á massa que assistia, e as solemnidades realizadas pelo Departamento de Educação, tiveram um cunho de grande vibração patriotica, sendo observado um programma bastante interessante.

A SESSÃO MAGNA NA ACADEMIA FLUMINENSE DE LETRAS

Revestiu-se de grande brilhantismo a sessão magna realizada hontem na Academia Fluminense de Letras, em commemoração á grande data da Independencia do Brasil.

Falaram os academicos Nunes da Silva e Jorge Abreu, cabendo a este falar sobre "A unidade nacional pela unidade do pensamento". O orador prendeu, durante todo o tempo, a attenção do auditorio, sendo, ao terminar, muito applaudido.

A seguir, foram declamados por senhoritas da sociedade fluminense, bellos poemas patrioticos, terminando com os hymnos da Independencia e o Nacional cantados pelo conjunto orpheonico da Escola Aurelino Leal.

EM PIRAHY

Dando cumprimento ás determinações dos dirigentes do ensino no Estado do Rio, a directora do Grupo Escolar "Martins Teixeira", estabelecido naquella localidade fluminense, organizou um programma de festejos para commemorar a data da independencia do Brasil, no qual se destacou uma passeata de centenas de crianças. Antes de desfilarem pelas ruas, quando se achavam todos reunidos naquelle templo educacional para uma sessão civica, aquella educadora dando inicio á solemnidade, disse em poucas palavras repassadas de patriotismo a significação daquelle acto, terminando sob acclamações dos que presentes se achavam.

A seguir a oradora passou a palavra á menina Nessa Passielo, que, em linguagem laconica, expressou os seus sentimentos patrioticos.

Hasteada a bandeira nacional, a alumna do referido grupo escolar, srta. Maria de Lourdes Muller, sobrinha do capitão Filinto Muller, actual chefe de Policia do Districto Federal, proferiu um magnifico discurso, sendo longamente ovacionada.

Terminada a solemnidade, alumnos e professoras desfilaram pelas principaes ruas da cidade, cantando hymnos, empolgando, assim, a população daquella progressiva cidade.

OS FESTEJOS EM ALAGOAS

MACEIO', 7 (Do correspondente) — Hoje, nesta capital, houve alvorada e salvas, ás 5 horas; missa campal e hasteamento da bandeira, com discurso do dr. Guedes de Miranda e apotheose pelas alumnas da Escola Normal, na praça Deodoro; das 10 ás 14 horas, visitas a quarteis e estabelecimentos publicos; ás 16 horas, desfile militar em continencia á bandeira, e, ás 20 horas, concerto symphonico por 100 musicos da policia e do Exercito.

Amanhã, realizar-se-á, ás 8 horas, uma parada sportiva, com juramento á bandeira pelos athletas; ás 16 horas, passeata civica, com quatro bandas de musica, tomando parte tropas, associações, collegios, etc.; á noite, festejos na praça Deodoro, com retretas de tres bandas de musica; ás 20 horas, exposição de reliquias pertencentes ao marechal Floriano Peixoto, no Theatro Deodoro, onde, por occasião de uma apotheose a cargo da companhia Lyson Gaster, discursará o deputado Lima Junior.

Em varios municipios do Estado se realizarão tambem expressivas solemnidades.

SESSÃO CIVICA NO GYMNASIO DA BAHIA

BAHIA, 7 (Do correspondente) — Parte do programma dos festejos do "Dia da Patria" realizou-se no Gymnasio da Bahia, onde houve uma sessão civica, finda a qual a assistencia entoou o Hymno Nacional, cuja letra foi distribuida entre os presentes.

IMPRESSÕES DO SR. JURACY MAGALHÃES

BAHIA, 7 (A. B.) — Depois de assistir á grande parada desportiva de milhares de collegiaes e athletas, o governador Juracy Magalhães assim falou aos jornalistas, demonstrando o seu enthusiasmo:

"Estou profundamente emocionado deante do maravilhoso espectaculo, onde uma juventude forte recebeu o applauso de um povo vibrante. Creio na vontade da nossa gente e estou tranquillo sobre o esplendido futuro que aguarda á nossa grande e gloriosa Bahia."

GRANDE DESFILE DE TROPAS, NO PARA'

BELE'M, 7 (A. B.) — Foi commemorado com grande enthusiasmo em todas as classes paraenses, o "Dia da Patria". A imprensa e a sociedade de Belém tece as mais elogiosas referencias ao general Daltro Filho, commandante da Região, que foi o animador, tendo desenvolvido intenso trabalho, nestes ultimos dias, com a collaboração do governo do Estado.

A cidade desde hontem teve a sua illuminação duplicada, amanhecendo hoje festiva. Das sacadas dos edificios e em todos os recantos da cidade viam-se bandeiras brasileiras.

O governador José Malcher e o general Daltro Filho, acompanhados das autoridades civis e militares, passaram em revista as tropas do Exercito, Marinha, Policia, sob o commando do tenente-coronel Luiz Sylvestre Coelho.

Participaram ainda do desfile os Tiros de Guerra, Collegios militarizados e escoteiros.

SESSÃO DE GALA, NO THEARO GUARANY, DA BAHIA

BAHIA, 7 (A. B.) — A's 21 horas de hoje terá logar, no Theatro Guarany, a sessão de gala em homenagem ás commemorações civicas que hoje se realizam em todo o paiz.

RECEPÇÃO OFFICIAL NO PALACIO DO GOVERNO BAHIANO

BAHIA, 7 (A. B.) — As festas commemorativas do dia de hoje tiveram o apoio da população da capital bahiana que, desde cedo, desfilou pelas ruas da cidade, trazendo cada um, na lapella, o distinctivo das cores verde e amarella.

Depois da parada militar, o governador Juracy Magalhães deu, em palacio, recepção official, tendo ali comparecido a sociedade bahiana e todo o corpo consular aqui acreditado.

O governador do Estado pronunciou palavras sobre o grande acontecimento civico de hoje, exaltando a Patria, recordando os feitos dos grandes brasileiros.

EM S. PAULO

S. PAULO, 7 (Agencia Meridional) — São Paulo commemorou com grande exaltação civica o "Dia da Patria". Desde muito cedo, um desusado movimento dava ás ruas da capital um aspecto grandioso de fé e civismo.

De todos os pontos da cidade, accorriam em massa pessoas de todas as classes sociaes, avidas por presenciarem as imponentes solemnidades com que hoje se commemora a data maxima da nossa historia.

Muito antes da hora marcada para a grande parada de desfile das forças armadas da capital, já era enorme a multidão que se comprimia ao longo das avenidas Angelica e Paulista. Foi rigorosamente observada a organização da tropa, tendo todos os destacamentos que deveriam desfilar deante do governador e altas autoridades permanecido desde as 9 horas até o momento da parada nos logares designados.

A CHEGADA DO SR. ARMANDO DE SALLES OLIVEIRA

A's 10 horas, o sr. Armando de Salles Oliveira, em carro de Estado, escoltado por um pelotão de dragões em uniforme de gala, deu entrada na Avenida Angelica.

Acompanhavam s. ex. o general Almerio de Moura, commandante da 2ª R. M.; o coronel Milton de Almeida, commandante da Força Publica, e major Othelo Franco, chefe da Casa Militar.

O general Guilherme Ribeiro Cruz, commandante da 3ª Brigada de Infantaria, foi ao encontro do carro official, apresentando ao governador do Estado as continencias de estylo.

O INICIO DA REVISTA

Logo após, o auto do governador, em marcha lenta, percorreu a Avenida Angelica, passando em revista as tropas e dirigindo-se, depois, para a tribuna official, armada em frente ao Trianon.

Quando o governador passava em frente á estatua de Bilac, uma bateria do 2º Grupo de Obuzes, estacionada na Avenida Pacaembú, deu uma salva de 21 tiros, em continencia ao chefe do executivo paulista.

NA TRIBUNA OFFICIAL

Quando o sr. Armando de Salles Oliveira chegou em frente á tribuna official, era enorme o numero de pessoas que ali se achavam, vendo-se entre ellas os srs. general Deschamps Cavalcanti, inspector do 2º grupo de regiões; secretarios de Estado, secretarios do governo; prefeito da capital, senador Paulo Moraes Barros, representante de d. Duarte Leopoldo e Silva, presidente da Côrte de Appellação, desembargadores, membros do corpo consular, altas patentes do exercito e da milicia estadual, deputados federaes e estaduaes e grande numero de convidados officiaes.

A PARADA

Instantes depois os destacamentos alinhados nas duas avenidas puzeram-se em forma e á ordem de marcha dada pelo general Ribeiro Cruz movimentaram em direcção ao Trianon.

Passou em primeiro lugar o destacamento composto de um grupo de batalhões de caçadores do Exercito, de uma ala do 2.º R. C. D. e de um agrupamento de artilharia antecedidos de uma banda de musica e de clarins. A' medida que as tropas passavam o povo as acclamava com prolongadas salvas de palmas.

A PASSAGEM DA FORÇA PUBLICA

Depois de haver desfilado as tropas do Exercito ouviu-se a "Brabançonne" ao longe. Era a banda de musica da Força Publica que rompia as primeiras notas do Hymno Belga naquella marcha enthusiasticamente marcial que todo São Paulo ouviu empolgado quasi sem cessar durante os dias memoraveis da campanha de 32 e dahi a momentos surgia garboso em seu grande uniforme azul montando um ginete fogoso o tenente coronel Arlindo de Oliveira que commandava a tropa paulista em desfile. As palmas da multidão crescem e toda aquella gente ali estacionada ha mais de duas horas vibra de enthusiasmo e acclama sem cessar os soldados da milicia estadual.

PASSAM AS TROPAS DA RESERVA

Terminado o desfile das forças estaduaes dois batalhões, o 1.º e o 2.º, um Regimento de Cavallaria com a sua banda de clarins e uma companhia de bombeiros entraram os componentes de dois batalhões de caçadores da reserva constituidos de tiros de guerra e escolas de instrucção militar antecedidos dos elementos que compõem o Centro de Preparação dos Officiaes da Reserva e de uma banda de musica da guarda civil.

Pouco depois do meio dia, quando terminou o desfile, as autoridades publicas começaram a retirar-se, tendo o sr. Armando de Salles Oliveira deixado o Trianon em companhia de sua esposa e de seu secretario particular, seguido logo em outro automovel do capitão Asdrubal Guimarães. Os secretarios de Estado, e commandante da 2ª R. M., demais officiaes e autoridades, retiraram-se, logo após começando a Avenida Paulista a ser evacuada.

NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Entre as commemorações levadas a effeito no "Dia da Patria", destacou-se, pelo enthusiasmo civico de que se revestiu, a promovida pelo Centro 2 de Agosto e pelo Gremio Universitario do Instituto de Educação. A's 9 horas, perante grande numero de professores, alumnos e convidados, realizou-se a solemne ceremonia do hasteamento do pavilhão nacional do Instituto de Educação.

Em seguida, os corpos docente e discente do Instituto e convidados dirigiram-se para o amphitheatro, onde se effectuou uma sessão civica presidida pelo sr. Roldão Lopes de Barros, representando o sr. Fernando de Azevedo, director do Instituto de Educação.

Aberta a sessão, foi dada a palavra ao sr. Aristophilo de Freitas, que, em nome do corpo docente, proferiu eloquente oração, pondo em destaque o papel que teve o patriarcha da Independencia em nossa emancipação politica.

Em nome dos universitarios falou a srta. Maria de Lourdes Baptista Santos.

Finalmente, usou da palavra o presidente do Centro 2 de Agosto, sr. Alberto S. Falcão.

CONCERTOS DE BANDAS DE MUSICA

Sob a regencia do 2º tenente Dante Corratini, a banda de musica do 4º R. I. executou, ás 20 horas, na esplanada do Municipal, um concerto musical. Tambem no Jardim da Luz a banda da guarda civil levou a effeito um variado programma das 19 ás 21 horas.

NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 6 (A. M.) — O "Dia da Patria" foi commemorado nesta capital com extraordinario brilhantismo, apesar do tempo desfavoravel.

Pela manhã realizou-se a parada militar, na qual tomaram parte tropas do Exercito, da Brigada Militar, Tiros de Guerra e Gymnasios militarizados.

O general Flores da Cunha, governador do Estado, assistiu ao desfile da tropa ladeado pelos secretarios do governo e pelo general Pargas Rodrigues, chefe da Região Militar, tendo passado a mesma pouco antes em revista.

Grande numero de sociedades culturaes e civicas realizaram sessões commemorativas, que tiveram desusado brilho.

EM MINAS

Os festejos da Independencia

BELLO HORIZONTE, 7 (Agencia Meridional) — A cidade despertou hoje ao troar dos canhões do 8º Regimento de Artilharia Montada, em continencia ao pavilhão nacional, nesta manhã de festas solemnes, commemorativas do Dia da Patria.

Grande parte da população se transportou para o centro da cidade, afim de assistir á brilhante parada militar, na qual tomaram parte o 10º R. I., o 7º B. C. e uma bateria do 8º R. A. M., do Exercito, 1º, 5º e 8º batalhões da Policia Mineira, departamento de instrucção, Corpo de Bombeiros, Regimento de Cavallaria e tiros de guerra.

A's 15 horas o governador Benedicto Valladares passou as tropas em revista, seguindo depois para o palacio da Liberdade, de onde assistiu o desfile.

Amanhã, na praça da Liberdade realizar-se-á um retreta, sob a direcção do maestro Elviro Nascimento, na qual tomarão parte 200 executantes.

A data da Independencia commemorada no estrangeiro

Referencias elogiosas da imprensa mundial ao Brasil — O transcurso do anniversario de sua emancipação politica

ROMA, 7 (Serviço especial d'O JORNAL) — A nação italiana, associando-se aos festejos commemorativos da grande data que marca a independencia do Brasil, tomou conhecimento da seguinte mensagem, que foi profundamente distribuida em todos os recantos da peninsula:

"O Brasil festeja hoje a sua data magna, a data commemorativa da sua independencia. Nenhum paiz, como o Brasil, se acha tão intima e affectuosamente ligado á Italia, pela completa affinidade de cultura e de raça existente entre os dois grandes paizes latinos."

A mensagem continúa enumerando as vicissitudes do desenvolvimento economico brasileiro, no seculo passado, para proseguir: "Já hoje o Brasil abandonou sua politica agraria, que consistia na monocultura do café. Nas listas actuaes da exportação do Brasil, acham-se enumerados artigos os mais diversos, tornando-o não sómente um dos mais poderosos fornecedores de materias primas e de productos agricolas dos mercados mundiaes, mas, outrosim, com o grande desenvolvimento da sua industria manufactora, o paiz que occupa o primeiro logar na America Latina.

"Constitue, hoje, o Brasil, através da sua expansão commercial, em constante augmento, uma das forças economicas mais formidaveis do mundo."

Tratando do desenvolvimento cultural do Brasil, a mensagem tem expressões de deferente admiração, affirmando que "ao Brasil pertence, de pleno direito, o logar, em pé de igualdade, com as nações mais cultas e progressistas do universo".

Refere-se á contribuição do elemento italiano e reconhece que essa contribuição, não deixando de ser muito valiosa, surtiu seus effeitos esplendidos, porque encontrou um ambiente altamente favoravel e um campo extremamente fertil.

Cita S. Paulo e diz que o progresso alcançado por esse Estado é tão alto que chega a suscitar a maior admiração mesmo entre os italianos ali residentes.

A mensagem se encerra dizendo que o dr. Getulio Vargas demonstrou, através de sua sábia politica e alto espirito de estadista de escól, justificar as esperanças que nelle tinha o povo brasileiro."

OS COMMENTARIOS DA IMPRENSA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 7 (H.) — Os jornaes dedicam paginas inteiras á data nacional do Brasil e põem em relevo a significação das commemorações de hoje.

A "Prensa" declara que, marchando sobre uma base cimentada pela democracia e os principios republicanos, a Nação brasileira realiza uma obra de engrandecimento e progresso que a colloca em posição preeminente entre os povos do mundo.

Na Escola Brasil, presente o encarregado de negocios e os demais funccionarios da Embaixada, autoridades, membros do Conselho Nacional de Educação e outras pessoas gradas, realizou-se uma ceremonia civica, que foi aberta com os hymnos nacionaes brasileiro e argentino. A professora Vicar Aquinaga pronunciou palavras allusivas á data, e varios alumnos recitaram poesias de poetas brasileiros. O acto terminou com a execução da marcha "San Lorenzo" e um desfile dos alumnos.

A "Semana do Brasil" encerrou-se, hoje, com o almoço do Club Universitario, durante o qual fez uso da palavra o dr. Rodolfo Rivarola. Em resposta, falou, agradecendo, o sr. Edmundo Luz Pinto, delegado brasileiro á Conferencia da Paz.

REFERENCIAS DE "LA PRENSA"

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — Em commemoração á data da independencia do Brasil, o jornal "La Prensa" publicou um artigo em que fez um ligeiro esboço da historia brasileira, terminando nos seguintes termos:

"A Nação brasileira realizou uma obra de engrandecimento e de progresso que a collocou em logar proeminente entre os povos do mundo, e constitue um legitimo orgulho dos do continente americano."

O EMBAIXADOR BRASILEIRO NA ESTAÇÃO "EL CAIBO"

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — A sociedade folklorica "El Caibo" realisará hoje, á noite, uma sessão commemorativa do anniversario da independencia do Brasil. Foram especialmente convidados o embaixador brasileiro, dr. José Bonifacio de Andrade e Silva, o consul geral e os membros da colonia brasileira.

OS ELOGIOS DE "EL MUNDO"

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — O jornal "El Mundo" publicou hoje um artigo de meia columna ao anniversario da independencia do Brasil.

A folha platina referiu-se á Nação irmã e amiga nos seguintes termos:

"Não cessou o Brasil de progredir no campo economico e cultural até se converter em magnifico paiz-honra da America, ao qual nos unem estreitissimos vinculos historicos, commerciaes, e uma fraterna sympathia, vinculos esses accrescidos ultimamente, mediante tratados de intercambio e visitas presidenciaes e ministeriaes, cujos écos de cordialidade perduram e perdurarão vivamente em ambas as nações."

OS JORNAES DO CHILE EXALTAM A DATA BRASILEIRA

SANTIAGO DO CHILE, 7 (H.) — Todos os jornaes da capital dirigiram calorosas saudações ao Brasil pela data que hoje commemora.

O "Mercurio" dedica toda a primeira pagina ao Brasil e faz votos para que esse paiz continue as suas felizes tradições progressistas.

No terreno internacional o "Mercurio" destaca a politica pacifista do Brasil, especialmente a sua actuação no Chaco.

Por sua vez, "La Nacion" exalta o humanitario gesto do Brasil a respeito da abolição da escravatura, o seu progresso commercial e industrial e a tarefa engrandecedora da paz da chancellaria brasileira.

O "Diario Illustrado" faz o historico da independencia do Brasil e accrescenta que se deve ver nesse paiz uma das expressões mais bellas do desenvolvimento da civilização latina no Continente.

PELO LUTO NACIONAL DA ITALIA NÃO HOUVE FESTEJOS

ROMA, 7 (H.) — Devido ao luto nacional, não houve na Embaixada brasileira a habitual recepção commemorativa da data da Independencia do Brasil.

Numerosas personalidades foram, porém, á Embaixada deixar cartões de cumprimentos ao embaixador.

AS HOMENAGENS DO PERU'

LIMA, 7 (H.) — A imprensa desta capital presta homenagem ao Brasil, pela passagem da data da independencia, publicando photographias do presidente Getulio Vargas, do chanceller Macedo Soares e do embaixador Ipanema Moreira. Os jornaes dedicam artigos elogiosos á projecção do Brasil no concerto continental.

RECEPÇÕES EM BERLIM

BERLIM, 7 (H.) — Em commemoração da data da independencia do Brasil, o encarregado de negocios desse paiz e a senhora Souza Quartin deram hoje duas brilhantes recepções. Uma, de manhã, aos representantes de quasi todos os Estados ibero-americanos, personalidades allemãs e estrangeiras e vultos de destaque no mundo politico nacional.

A' tarde foi a recepção dos membros da colonia brasileira, vendo-se entre os presentes o professor Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Rio de Janeiro, e o almirante Virgilium Delamare.

A grande pianista Ophelia do Nascimento deu um recital de piano com musicas brasileiras, que lhe mereceu calorosos applausos da assistencia.

AS PUBLICAÇÕES DO "DIARIO DE NOTICIAS"

LISBOA, 7 (United Press) — O jornal "Diario de Noticias" publicou um editorial saudando o Brasil pelo anniversario de sua independencia.

EVOCANDO O GRITO DO YPIRANGA

LISBOA, 7 (Havas) — Os jornaes celebram o anniversario da independencia brasileira de maneira calorosa.

O "Diario de Noticias" depois de fazer uma evocação do celebre "Grito do Ypiranga", escreve: "Parecerá estranho aos que não são portuguezes a nossa participação na festa civica brasileira." Enumera depois as circumstancias que justificaram o grito de "Independencia ou Morte" e accrescenta que "o acto de 7 de setembro não foi senão a conclusão politica de uma revolução economica e social irreprimivel. A nação brasileira tinha-se affirmado, num momento em que sob a dominação hespanhola e sob as bandeiras portuguezas, os habitantes da colonia do Brasil, abandonados a si proprios, combateram e venceram os invasores hollandezes, numa dupla defesa da obra da civilização portugueza e dos bens já enraizados da terra lavrada das minas exploradas e dos entrepostos do littoral."

O "Jornal do Commercio e das Colonias" recordando tambem o "Grito do Ypiranga", escreve: "Previu-se immediatamente que o movimento triumpharia e triumphou. O famoso grito tinha produzido os seus effeitos: a separação do Brasil da Mãe Patria, mas sómente separação politica, visto que a affeição que nos une durou e dura ainda affirmada de modo manifesto, tanto lá como aqui."

AS COMMEMORAÇÕES EM LONDRES

LONDRES, 7 (Havas) — Os brasileiros aqui residentes ou de passagem celebraram com um almoço intimo a data da independencia do Brasil.

Entre os convivas viam-se tambem os funccionarios do consulado do Brasil.

RECEPÇÃO DA EMBAIXADA BRASILEIRA NA CITY

LONDRES, 7 (Havas) — Por motivo da passagem do anniversario da proclamação da Independencia do Brasil o embaixador Regis de Oliveira e sua esposa deram nos salões da Embaixada uma grande recepção, á qual compareceram altas personalidades britannicas e sul-americanas e a colonia brasileira aqui domiciliada.

Entre os presentes á recepção notavam-se os sr. William Seeds, ex-embaixador britannico no Rio de Janeiro, o sr. Malbran, embaixador da Argentina; o sr. Renard, conselheiro da Embaixada do Chile, o sr. Bettencourt, addido commercial á Embaixada do Chile o sr. Solar, conselheiro da Legação de Cuba e outros representantes dos paizes sul-americanos.

Interrompido o raid Cleveland-Bahia Blanca

DEVIDO A UM ACCIDENTE, OS AVIADORES PROSSER E STOLL ABANDONARAM TEMPORIARIAMENTE A PROVA

NOVA ORLEANS, Estados Unidos, 7 (U. P.) — Os aviadores Prosser e Stoll, que se dirigem a Bahia Blanca, na Republica Argentina, pretendendo bater o record de distancia, foram forçados a aterrissar em White Castle, no Estado de Luisiana. Nenhum dos pilotos ficou ferido.

O AVIÃO FICOU AVARIADO

WHITE CASTLE, Estado de Luisiana, 7 (United Press) — Os aviadores Prosser e Stoll, obrigados a descer nesta localidade quando se dirigiam a Bahia Blanca, na Argentina, em vôo directo afim de bater o record mundial de distancia, declararam que o avião se avariou, não podendo ser reparado no local, vae ser desmontado e embarcado para Cleveland. Accrescentaram que o raid será abandonado temporariamente.

O presidente Getulio Vargas, os ministros Marques dos Reis, Gustavo Capanema e João Gomes, o presidente Antonio Carlos, o ministro Justo Prieto e o embaixador Ramon Carcano assistindo ao desfile das forças armadas

«O JORNAL» NOS SPORTS

O S. Christovão e o Bangú no prelio mais promissor da tarde

Carioca x Andarahy e Olaria x Madureira são os demais jogos da Federação Metropolitana

Uma espectacular defesa de Francisco, atropelado por Ladislão

O campeonato official da cidade, realizado sob os auspicios da Federação Metropolitana, proseguirá, na tarde de hoje, com tres promissores combates.

Apesar de não participarem da rodada de hoje os leaders da tabella, os prelios despertam grande interesse, pois collocam, frente a frente, bandos bem preparados e de forças equivalentes.

São os seguintes os jogos de hoje:

S. CHRISTOVÃO X BANGU'

O campo da rua Ferrer será theatro da peleja de maior importancia não só pela collocação dos contendores, como pelos recursos technicos dos seus players.

Bater-se-ão o Bangu', que vem de soffrer um esmagador e surprehendente revez imposto pelo Vasco, e o São Christovão, que iniciou mal a disputa do certamen, mas que graças de acertadas modificações no seu conjunto, vem se impondo e ameaçando os seus vencedores do turno.

Neste caso está o Bangu' que por 7 x 2 abateu o gremio alvo na luta do turno, e que tem a sua victoria de hoje ameaçada pelo ardor dos rapazes da rua Figueira de Mello.

Assim, pode-se prognosticar para o encontro de logo mais um transcurso interessante e capaz de fazer vibrar os assistentes.

CARIOCA X ANDARAHY

O Carioca, que se manteve até á penultima rodada do turno na leaderança, vem, com o inicio da phase final do certamen, perdendo a sua destacada posição.

Isto porque os seus elementos de maior prestigio como Jaguaré, Bellevenuto, Roberto e Armandinho o abandonaram, enfraquecendo grandemente o conjunto.

O quadro do Andarahy, muito embora não seja integrado por players de renome, tem realizado façanhas invejaveis e encontra-se em condições de fazer com o Carioca um combate interessante e ardorosamente disputado.

OLARIA X MADUREIRA

Os dois gremios suburbanos, grandes rivaes, bater-se-ão no campo de Olaria.

Os seus adeptos aguardam o combate com viva ansiedade, pois a luta do turno terminou sem vencedores.

O Madureira conta com melhores elementos, mas o Olaria jogará em seu proprio campo e o incentivo dos seus associados será um factor decisivo para a sua boa exhibição.

AUTORIDADES

Para esses encontros, a Federação Metropolitana, escalou as seguintes autoridades:

Bangu' x São Christovão — No campo da rua Ferrer. Arbitro amador — Jacyntho Pereira; juizes de linha — Manoel Christino e Roberto Fendt; chronometrista — F. Nascimento; representante — Cesar Augusto.

Carioca x Andarahy — Campo da rua Figueira de Mello. Arbitro amador — João Aguiar; juizes de linha — Vilmar Morgado e Manoel Silva; chronometrista — Abilio M. da Silva; representante — Arlindo Botelho.

Olaria x Madureira — No campo da estação Leopoldina. Arbitro amador — Edmundo Martins Gomes; juizes de linha — José Brandão e Antonio Soares Ferreira; chronometrista — Alberto F. Reis; representante — Alvaro Bezerra.

OS QUADROS

Os teams para essas encontros serão, provavelmente, os seguintes:

S. CHRISTOVÃO — Francisco; Mario e Zé Luiz; Pintado, Dodó e Affonsinho; Bahiano, Joãosinho, Hugo, Quintanilha e Carreiro.

OLARIA — Ubiratan; João e Armindo; Altinete, Evaristo e Adão; Rubens, Almeida, Augusto, Horacio e Pierre.

CARIOCA — Cesar; Lino e Vianna; Alcides, Otto e Jayme; Oscar, Sebastião, Moacyr, Araujo e Popó.

MADUREIRA — Onça; Lourival e Tuica; Tavares, Sílú, Ferro e Adilson; Bahiano, Bahia, Jayme e Dentinho.

ANDARAHY — Yustrich; Bahiano e Cazuza; Baby, Bethuel e Verenotti; Mellinho, Astor, Romualdo, Bianco e Mineiro.

BANGU' — Euclydes; Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Médio; Luizinho, Ladislão, Buza, Juliento e Didinho.

A nota do sport estrangeiro

UMA MARCA DA NATAÇÃO QUE DIFFICILMENTE SERÁ QUEBRADA

ROMA, agosto (U.P.) — O record feminino de 2'48"5 para os 200 metros, nado de peito, de que é detentora a dinamarqueza Else Jacobsen, será uma das marcas mundiaes mais difficeis de melhorar, no proximo certamen olympico de Berlim.

Acredita-se que ella permanecerá intacta, a menos que surja alguma nadadora desconhecida capaz de realizar a grande façanha.

Convém lembrar que, nos dois ultimos annos, nenhuma nadadora registrou tempo equivalente ao da senhorita Jacobsen. Todas ficaram a uma distancia regular, acima de dez segundos da sua marca. A vencedora do certamen olympico de 1932, em Los Angeles, Clara Dennis, cobriu o percurso referido em.... 3'06"3. Recentemente nadou os 100 metros em 1'24"6.

O segundo logar nas Olympiadas de 1932 coube á senhorita Hideko Maehata, do Japão. Depois dos jogos de Los Angeles, ella conquistou ainda varios campeonatos internos. Suas melhores marcas são: 1'27" para os 100 metros; 3'00"4, para os 200, e 6'24"5 para os 400.

A senhorita Jacobsen, que chegou em terceiro na ultima Olympiada, parece ter attingido a sua forma. Ella está treinando intensamente com o proposito de exhibir-se em Berlim.

Anna Govednik, dos Estados Unidos, campeã nacional das 220 jardas, nado de peito, é considerada a melhor nadadora dessa especialidade. Doris Shimman, de Detroit, possue a marca de 1'20"9 para as cem jardas. Anna Nerich, de 13 annos, recentemente nadou 200 jardas de peito no tempo de 3'09"2. Acredita-se que a representação norte-americana será entregue a essas tres nadadoras.

Flamengo e Fluminense vão decidir o campeonato athletico de veteranos

Considerações sobre as provas da etapa final de hoje

O campeonato athletico de veteranos, — si bem que organizado pela entidade dissidente — o verdadeiro "meeting" da athletica carioca, será decidido na manhã de hoje, nas pistas do Estadio Guanabara.

Dois clubs apenas disputam no este anno os mesmos dois que porfiam ha quasi 20 annos por uma hegemonia sempre ephemera e voluvel, premiando a um e outro, em doses equitativas.

Poucos suppunham, porém, que o Flamengo pudesse offerecer resistencia ou se apresentasse candidato este anno, tão pouco tempo teve José Augusto para construir uma efficiencia nova, depois do "terremoto" de 1932.

Contra toda a expectativa, o club rubro-negro foi concentrando pacientemente a sua energia total para o ultimo evento da temporada, surgindo com os seus "velhos" em bôa forma e alguns novos de certo valor. Conseguiu boa contagem na primeira parte do certame, contra a esplendida e ampla representação que o Fluminense apresenta disposta a encerrar brilhantemente a série de titulos já conquistados nos torneios anteriores.

Os dois clubs chegam, assim, á etapa decisiva.

Seis pontos apenas separam o Fluminense do Flamengo e o equilibrio de forças torna impossivel quasi um prognostico, principalmente se o Fluminense não puder incluir no seu "team" os tres athletas que conseguiu á ultima hora e que, a rigor, não possuem tempo legal de inscripção, Zaballita, Colombo e Oswaldo.

E' o seguinte o programma das competições de amanhã:

9 horas — 400 metros com barreiras baixas — Preliminares — 1.ª preliminar — 14 — Hamilton S. Berford; 80 — Pelegrino Tolomei; 54 — Francisco N. de Oliveira. 2.ª preliminar — 17 Carlos Woebcken; 13 — Frederico Zinck; 58 — Helio

(Continua na 8.ª pag.)

Fluminense, Flamengo e America defenderão suas posições

O INTERESSE QUE OS JOGOS DE HOJE DESPERTAM

Em disputa da "Taça Efficiencia", a Liga Carioca de Football fará realizar na tarde de hoje, mais seis partidas, sendo tres dos quadros de profissionaes e tres das equipes juvenis.

America, Fluminense e Flamengo, os tres ponteiros, lutarão, respectivamente, com o Modesto, Bomsuccesso e Portugueza, que se acham collocados nos ultimos logares.

Dos tres "leaders", os mais ameaçados são o Fluminense e o Flamengo, pois o Bomsuccesso e a Portugueza prepararam-se com enthusiasmo para a peleja e estão convencidos de que a victoria dos gremios da zona sul não será obtida com facilidade.

AS AUTORIDADES

Os prélios de hoje serão dirigidos pelas seguintes autoridades:

Juvenis

FLUMINENSE x BOMSUCCESSO — Juiz, Manoel Cataldi; chronometrista, Oswaldo Novaes; representante, Oscar Carregal; juizes de linha: Alvaro Affonso, Antonio Corrêa, José Cardoso Junior e Flomavante D'Angelo.

MODESTO x AMERICA — Juiz, Djalma Cunha; chronometrista, Armando Segadas Vianna; representante, Gabriel de Carvalho; juizes de linha: Antonio Menezes, Vicente Gentil, Horacio de Oliveira e Pedro Carvalho.

PORTUGUEZA x FLAMENGO — Juiz, Roberto Porto; chronometrista, Nicolão di Tomaso; representante, Antonio Azevedo; juizes de linha: Milton Schmidt, Humberto Thomé, Francisco Azevedo e Hernani Leal.

Profissionaes

FLUMINENSE x BOMSUCCESSO — Juiz, Lippe Peixoto. Os demais auxiliares são os mesmos do jogo entre os juvenis.

MODESTO x AMERICA — Juiz, J. Motta e Souza. Os demais auxiliares são os mesmos do jogo entre os juvenis.

PORTUGUEZA x FLAMENGO — Juiz, Casemiro Santa Maria. Os demais auxiliares são os mesmos da partida entre os juvenis.

TEAMS PROVAVEIS

FLUMINENSE — Batalha; Ernesto e Machado; Marcial, Brant e Orozimbo; Sobral, Russo, Romeu, Lara e Hercules.

FLAMENGO — Germano; Carlos Alves e Marin; Waldyr, Barbosa e Reynaldo; Sá, Caldeira, Alfredo, Nelson e Jarbas.

BOMSUCCESSO F. C. — Durval; Ignacio e Fraga; Jocelino e Claudionor; Telemaco, Rebolo, China, Cecy e Neisinho.

AMERICA F. C. — Walter; Vital e Cachimbo; Ferreira, Og e Possato; Lindo, Clovis, Carola, Mamede e Orlandinho.

MODESTO F. C. — Onça; Alfredo e Walter; Citi, Rodrigues e Vavá; Ary Paranhos Rhodas, Estanislau e Mangueirinha.

A. A. PORTUGUEZA — Agrigio; Juvenal e China II; Orlando, Abreu e França; China I, Armandinho, Barrilott, Carlito e Vivi.

Batataes, keeper do Fluminense

Uma etapa sensacional na natação

SOB O PAVILHÃO DA F. A. E. VÃO COMPETIR HOJE, OS CRACKS DA F. A. R. J. E L. C. N. — A ESPECTATIVA PELO MATCH PIEDADE COUTINHO X LYGIA CORDOVIL

Piedade Coutinho, sagrada a maior "nageuse" nacional, é a favorita do duello de hoje com Lygia Cordovil. A menina-prodigio apparece no cliché ao alto do trampolim, em "pose" para O JORNAL nas aguas da piscina em que vae preliar hoje e que se vê ao fundo. Ao lado, sua competidora Lygia Cordovil, que vae defender com animo forte o prestigio de campeã da L. C. N.

Sob o patrocinio da Federação Athletica de Estudantes e em commemoração á data da nossa Independencia, realiza-se na manhã de hoje, na piscina do C. R. Guanabara, uma competição natatoria.

Com credenciaes para ser a maior prova sportiva do dia, a competição cujo inicio foi marcado para ás 9 horas reunirá os "cracks" da entidade official — F. A. R. J. e da dissidente L. C. N., bastando o duello de Piedade Coutinho e Lygia Cordovil por todo um successo.

E' que a "menina-prodigio" de nossas piscinas, detentora de seis "records" brasileiros e tres sul-americanos competirá pela primeira vez com a campeã da Liga Carioca de Natação, cujos "records" são todos de sua exclusividade.

A menina-prodigio do Guanabara apresenta-se melhor credenciada do que sua rival, pois tem conseguido sempre, resultados bem superiores á menina-cajuti.

Piedade, em treino, esta semana, fez 1'11", e apesar de Lygia estar atravessando uma phase de grandes progressos, achamos difficil que ella consiga mesmo 1'15" naquella piscina, pois, além de ser de agua salgada é de 50 metros, desvantagem muito grande para qualquer nadador que esteja acostumado em 25 metros.

Quem treina e compete em piscina de 25 metros, adquire um certo rythmo de braçada e corrido, que na nossa opinião é completamente differente daquelle que se adopta para uma de 50 metros de comprimento. Lygia ensaiou bem esta semana, entretanto sua victoria sobre Piedade, parece-nos difficil pois, além de não ter cumprido "performances" iguaes ás da menina-prodigio, tem contra si o local.

Entretanto, como a natação é um sport cujas soluções dependem de muitos factores, não nos espantaremos se Lygia vencer Piedade, porém, para isto ella terá que cumprir uma "performance" bastante apreciavel.

Além dessa prova, as corridas dos cem mts. livre e de costas devem ter um desenrolar magnifico, pois vão lutar pela primeira vez Alvaro Tatto, José Roberto, Decio Amaral Filho e Carlos Vasconcellos.

Outras provas bem interessantes completarão o programma.

Pela animação reinante em nosso meio sportivo, é de se esperar uma concurrencia colossal á piscina guanabarina.

A competição terá como arbitro o competente sportman Mauricio Becken, que terá como auxiliares os senhores: juiz de partida, commandante Irineu Ramos Gomes; juizes de raia, Darcy Simas de Mendonça, Luiz Carlos Cardoso de Castro e Carlos Moreira; chronometristas, Ernesto Saboia — José Maria Lamego — Anthero Wanderley — Dr. Walter Cruvinel Ratto — José Rodrigues Negrão e Roberto Pessoa.

O PROGRAMMA E OS CONCURRENTES

Para a disputa, foi organizado o programma seguinte, com o concurso dos seguintes "nageurs":

1.º pareo — veteranos — 100 metros livre.

Faculdade Fluminense de Medicina.

Escola Polytechnica: José Gaspar da Rocha e José Leonardo Moura da Costa.

Faculdade de Direito de Nictheroy.

Escola Nacional de Bellas Artes: José Roberto Haddock Lobo.

Faculdade de Direito: Wagner Pimenta Bueno.

2.º pareo — collegiaes — 100 metros, de peito.

Escola Amaro Cavalcanti — Armando Mattos Faro e Tacito Silveira.

Escola Santo Ignacio — Orlando Cunha.

Instituto de Ensino Secundario — Gueymar Otto Brasil.

Collegio Pedro II — Oswaldo Guimarães, Acylino Pessoa, Paulo Azeredo, Joaquim Navarro e Orlando Conimino.

Collegio Paula Freitas — Darcy Rego Caldas.

Collegio Americano — Carlos de Vincenzi.

Collegio S. Bento — Virgilio Pires de Sá.

Collegio Ottati — José Francisco Krstrup.

3.º pareo — principiantes — 100 metros, de costas.

Escola Naval — [illegible] Barbosa e Vanius Nogueira.

Faculdade de Direito de Nictheroy — Fernando Vaz Dias.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro — Godofredo Carneiro Leão e Ruy de Castro.

Escola Polytechnica — Jorge Muniz.

4.º pareo — novos — 100 metros, de peito.

Faculdade de Direito de Nictheroy — Edgard Arp.

Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro — Gabriel Bernardes Filho e Aluizio Reis.

Escola Polytechnica — Romeu Sauer, Raul de Thuin e Ruy Ramos Murtinho.

5.º pareo — veteranos — 1.000 metros, livre.

Faculdade de Direito de Nictheroy — João Havellange.

Escola Polytechnica — José Luiz Vieira de Castro, Henrique David Sanson e Helmany Figueiredo Murtinho.

6.º pareo — collegiaes — 100 metros, de costas.

Escola Amaro Cavalcanti — Adriano Moreira, Mario Sampaio Ferraz, Theodoro Frisciuzzi e Decio Amaral Filho (R.).

Escola Santo Ignacio — Waldo M. Teixeira de Mello e Luiz de Carvalho.

Collegio Pedro II — Germano Lessa, Waldeck Euclydes Simões Baptista, Mario G. Reis, Oswaldo Guimarães (R.) e Jorge Leal Faustino (R.).

Collegio Aldridge — Carlos Augusto de Vasconcellos.

7.º pareo — collegiaes — 100 metros, livre.

Escola Amaro Cavalcanti — João de Carvalho e Adhemar Queiroz.

Escola Santo Ignacio — José A. Soares-Netto, Armando S. Coelho, Arnaldo Martins, Ricardo Rego (R.) e Fernando Lucena (R.).

Collegio Pedro II — José Duarte Macedo, Orlando Casemiro, Dirceu Conceição, Ferdinando de Carvalho (R.) e José Vieira Lima (R.).

Lyceu de Artes e Officios — Amillet Granado.

Collegio Aldridge — Jorge de Vasconcellos e Pedro Americo Werneck.

8.º pareo — principiantes — 100 metros, nado livre.

Faculdade Fluminense de Medicina — Dardó Menezes e Pedro Brandão.

Escola Naval — Edgard F. da Fonseca.

Faculdade de Medicina — Jorge Martins.

Escola Nacional de Veterinaria — Milton Britto e Geraldo Santos.

Faculdade de Direito — Mauricio Haddock Lobo e Alvaro Rego Macedo Filho.

Escola Polytechnica — Gustavo Durmond Serpa, Osmar Catanhede, Laert Chaves e Leonidas Ribeiro.

9.º pareo — qualquer classe — 400 metros, de peito.

Escola Polytechnica — Romeu Sauer e Fernando Niemeyer.

Faculdade Fluminense de Medicina — Julio J. Romanguera Filho.

Faculdade de Direito de Nictheroy — Marcondes Loureiro Costa.

Faculdade de Direito — Oscar Zuniga e Aloysio Reis.

10.º pareo — Novos — 100 metros de costas.

Faculdade Fluminense de Medicina — Jacyr Martins.

Escola Nacional de Chimica Industrial — David Moschovitch.

Faculdade de Direito de Nictheroy — Fernando Vaz Dias.

Faculdade de Direito — Roberto Assumpção.

Escola Polytechnica — Jorge Moniz.

11.º pareo — Principiantes — 100 metros de peito.

Faculdade Fluminense de Medicina — Carlos R. Terra.

Faculdade de Direito de Nictheroy — Edgard Arp.

Escola Naval — Nelson Fernandes.

Faculdade de Direito — Helio F. Goes.

Escola Polytechnica — Raul de Thuin e Ruy Ramos Murtinho.

12.º pareo — Novos — 100 metros, livre.

Escola Polytechnica — Raymundo Pessoa, Laerte Chaves e José Leonardo Moura Costa.

Faculdade de Medicina — Eugenio Mauro.

Escola Nacional de Veterinaria — Milton Britto e Geraldo Santo.

Faculdade de Direito — Miguel Ozorio de Almeida e Joaquim Padua Soares.

13.º pareo — Qualquer classe — 500 metros livre.

Faculdade de Medicina — Eugenio Mauro.

Faculdade de Medicina — Rubem Wanderley.

Escola Nacional de Veterinaria — Arnaldo Rosa Vianna.

Escola Nacional de Bellas Artes — Aloysio Lage.

Faculdade de Direito — Wagner Pimenta Bueno.

Escola Polytechnica — José Luiz Vieira de Castro, Hindenburgo D. Cavalcanti, Henrique David Sanson e Helmany Figueiredo Murtinho.

14.º pareo — Qualquer classe — 400 metros de costas.

Faculdade de Direito de Nictheroy — João Havellange.

Faculdade de Medicina — Rubem Wanderley e Jacyr Martins.

Escola Nacional de Agronomia — David Moscovitch.

15.º pareo — Moças collegiaes — 100 metros livre.

Escola Amaro Cavalcanti — Piedade Coutinho e Mercedes Barroso.

Instituto Brasileiro de Contabilidade — Lygia Cordovil.

Divisão Intermediaria

OS JOGOS DE HOJE

A Federação Metropolitana marcou para hoje, em continuação ao campeonato da Divisão Intermediaria, as partidas seguintes:

ZONA SUL

S. C. Cocotá x S. C. Portugal-Brasil

Campo da ilha do Governador — Juizes: 1.º, Victor Flores; 2.º, Benedicto Costa Carreira — Representante: do Viação Excelsior.

Esta partida deverá ter um transcurso dos mais interessantes, não só por ser esta a primeira vez que se defrontam, como tambem pelo equilibrio de forças em que se acham os dois quadros.

Jardim F. C. x Viação Excelsior F. C.

Campo da rua Marquez de São Vicente — Juizes: 1.º, José Pinto Lopes; 2.º, Eurydes Baptista Neves — Representante: do S. Club Boa Vista.

O Jardim, que é possuidor de respeitavel quadro, vae ter a séria responsabilidade de enfrentar o "leader" da Divisão Intermediaria, o Viação Excelsior, que está com sua equipe em grande fórma.

Japoema F. C. x River F. C.

Campo da rua Adriano — Juizes: 1.º, Alcides Sanches; 2.º, Francisco das Chagas Reis — Representante: do Sporting Club do Brasil.

O Japoema, que já logrou, em numerosas pelejas, obter o titulo de campeão suburbano dos pequenos clubs, vae pelejar com um adversario que proporciona sempre desagradaveis surpresas, o River F. C.

Sporting Club do Brasil x Confiança A. C.

Campo da rua General Silva Telles — Juizes: 1.º, Carlos de Souza Carvalho; 2.º, Carlos Gomes Filho — Representante: do River F. C.

O Sporting Club do Brasil, um dos mais fortes e melhores quadros da extincta Liga Metropolitana, terá pela frente um valente adversario, que está acostumado aos grandes prelios, o Confiança A. Club.

ZONA NORTE

Oriente A. C. x Santissimo F. Club

Campo da rua Aristella — Juizes: 1.º, Oscar Pereira Gomes; 2.º, Francisco Costa — Representante: do Sportivo Campo Grande.

Será tambem uma boa peleja pelo valor dos contendores e preparo de suas esquadras.

AUTOMOBILISMO

O "KILOMETRO LANÇADO PAULISTA" ANALYSADO PELA COMMISSÃO TECHNICA DO A. C. E. S. P.

Das provas de automobilismo, o "kilometro lançado" é a que mais segurança offerece, tanto para o conductor como para o publico assistente, maximé se esta modalidade de auto-sport se realiza num percurso recto, excellentemente asphaltado e com distancia não inferior a 500 metros para uma gradativa freiagem.

Nos autodromos e pistas os accidentes tragicos se originam por duas causas somente: — derrames de oleo na pista e freiagens violentas.

Os annaes do automobilismo internacional não registraram ainda qualquer accidente nas provas de "kilometro lançado" realizadas em percurso recto e de superior calçamento, como por exemplo o da Avenida Paulista, além do que não se deve ir ao exaggero de conceber que em carros de alta velocidade, preparados para o effeito, possam quebrar peças da direcção, o que menos ainda é possivel se verificar numa corrida que tem a duração de segundos e em que o corredor quasi pode dispensar o uso da direcção. Todo o vehiculo de alta velocidade usa, nesta classe de provas, pneus novos, de construcção especial, garantidos pelas fabricas, e que evitam os accidentes por "pannes".

Muitas são as corridas de fama internacional que são realizadas em avenidas, jardins, ruas centraes das cidades. Não obstante esse percurso precario, tomam parte nellas carros que desenvolvem além de 250 kilometros horarios. Entre muitas outras de alta fama, que attraem milhares de turistas de todas as partes da Europa, citam-se o Grande Premio de Monaco, as Mil Milhas da Italia, Grande Premio Montjuich em Barcelona, o Circuito La Rabasada-Catalunha e muitas outras.

Recentemente, na França, deu-se um caso luctuoso, mas numa prova de freios, que consiste em lançar o carro a uma velocidade superior a 105 kms. horarios e, em chegando á fita demarcada na estrada, freial-o abruptamente, em pequena distancia. Nesse mesmo percurso, ha muitos annos se realizam provas de "kilometro lançado" e até o momento não ha noticia de accidente algum.

MARQUES PORTO CONTA PARTICIPAR DO CIRCUITO DE RAFAELA

BUENOS AIRES, 7 (U. P.) — O volante brasileiro Cicero Marques Porto, cuja machina ficou avariada, durante a capotagem de hontem, durante um treino, declarou a um dos redactores sportivos da United Press que espera reparal-a a tempo de disputar a prova das Quinhentas Milhas, a ser corrida amanhã, em Rafaela, provincia de Santa Fé.

Brilhante está em B. Horizonte

O EX-BACK DO VASCO AINDA NÃO ESCOLHEU CLUB

BELLO HORIZONTE, 7 (A. M.) — A cidade hospeda, desde hontem, o zagueiro Brilhante, que, por dez annos, defendeu as côres do Vasco da Gama, integrando a sua esquadra principal, tendo sido um dos cracks que levantaram o campeonato da Amea, pelo cruzmaltino.

Procurado por nossa reportagem, Brilhante nos recebeu com gentileza, dispondo-se a satisfazer a nossa curiosidade.

— Vim a Bello Horizonte — declara o conhecido back carioca — trabalhar na Companhia Fiat, pois consegui dessa empresa, da qual sou funccionario, a minha transferencia para a capital mineira, onde fixarei residencia. Necessito de um descanso, e creio que o magnifico clima daqui me favorecerá bastante. Quando sahi do Rio, já era minha intenção continuar a jogar football em Bello Horizonte, embora não tenha entrado ainda em contacto com nenhum dos clubs daqui. Assim, é cedo ainda para dizer qual camisa vestirei.

O inicio do Campeonato da Sub-Liga

OS JOGOS DE HOJE

A Sub-Liga Carioca, tendo reunido o numero sufficiente de clubs para a realização de seu campeonato, fal-o-á iniciar hoje, com os seguintes jogos:

S. C. America x Sudan A. C.

Campo da rua D. Romana. — Este jogo promette ser interessante, pois, de um lado, o S. C. America, que já foi tri-campeão da Liga Metropolitana, e do outro o Sudan, que já levantou igual titulo naquella entidade.

Ambos terão, assim, o ensejo de dirimir supremacias.

Bandeirantes A. C. x Tijuca F. C.

Campo da Estrada da Taquara — O alvi-negro de Jacarépaguá, que tem estado afastado nestes ultimos tempos da actividade sportiva, trazendo o seu quadro para partidas de responsabilidade, vae pelejar com um adversario animoso, o Tijuca, um dos bons conjuntos do pequeno sport.

S. C. Anchieta x S. C. Maracanã

Campo da rua Arnaldo Murinelly — O Anchieta, que já demonstrou o seu valor nos jogos do Torneio Extra, receberá a visita do Maracanã, que possue tambem uma respeitavel esquadra.

Juvenis São Christovão x Madureira

Encontrar-se-ão, hoje, no campo da rua Figueira de Mello, em disputa do Torneio Juvenil da Federação Metropolitana, os quadros de S. Christovão e Madureira.

Este jogo, que deveria ser realizado no campo do Madureira, teve, de commum accordo, invertida a tabella, e será, portanto, realizado no campo do São Christovão.

Estão convocados para comparecer, ás 8.30 horas, os seguintes juvenis sanchristovenses:

Luizinho, Newton, Neco, Octavio, Matto Grosso, Almir, Geraldo, Alberto, Lopes, Puding, Edyr, Cantuaria, Edgard, Alvaro, Alcides e Joãozinho.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A FESTA DE HONTEM NA GAVEA

Xurú (O. Ullôa) venceu, secundado por Tomate, o Classico "Antonio Prado" — Galarim e Carmel (J. Mesquita), Vasari (O. Ullôa), Zirtaeb e Ypiranga (G. Costa) e Fingidor (A. Silva) ganharam as provas complementares — As apostas subiram a 308:830$000

Numeroso o publico presente ao "meeting" de hontem na Gavea, tanto assim que as apostas subiram a 308:830$000.

O "starter" agiu com a proficiencia de sempre e o horario foi cumprido á risca.

— O prelio inicial foi levantado, com firmeza, por Galarim, que, sob a pilotagem de J. Mesquita, derrotou, entre outros, Galmita e Betania.

— Num arremate interessante, Vasari, com O. Ullôa, sacou meia cabeça sobre Grand Marnier, que, por seu turno, deixou Garça a pescoço. Xiró finalizou a palheta de Garça.

— Com Geraldo Costa, que foi muito applaudido, a ingleza Zirtaeb derrotou Ojiva, por focinho, mesmo em cima da méta.

— O classico "Antonio Prado" foi ganho por Xurú, montado por O. Ullôa. Tomate, que foi o seu "runner-up", segundo nos pareceu, teve uma direcção muito precipitada por parte do freio gaucho Armando Rosa.

— Ypiranga, com Geraldo Costa, foi a laureada da justa "Pardal", batendo Oswaldo Aranha.

— No premio immediato o uruguayo Fingidor, com Alfonso Silva, marcou o seu primeiro exito em nossas pistas. O descendente de Aldeano em Blaire foi secundado por Lorraine, que o ameaçou seriamente.

— A competição foi encerrada pelo francez Carmel, que J. Mesquita conduziu com proficiencia.

— Foi este o

MOVIMENTO TECHNICO:

393 — Premio "XEREZ" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.
1.º Galarim, 52 ks., Mesquita.
2.º Galmita, 50|51 ks., H. Herrera.
3.º Betania, 48 ks., A. Silva.
4.º Mouresco, 48|50 ks., I. Souza.
5.º Molleiro, 48|49 ks., P. Vaz.
6.º Argenté, 48|49 ks., W. Cunha.
7.º Zumba, 48|49 ks., O. Serra.
8.º Marquita, 58|56 ks., J. Morgado.
9.º Yetim, 50|49 ks., S. Bezerra.

Tempo: 94"2|5. Ganho facil por um corpo; o 3.º a igual distancia.

Rateio de Galarim, 57$600; dupla (13), 30$300. Placés: 17$600, 13$800 e 26$300. Movimento: 18:930$000. Entraineur: José Lourenço Junior. Criador: Pedro Gusso. Proprietarios: Juracy & Gonçalves. Filiação: Papyrus e Sulema. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 6 annos.

Após uma partida falsa, em que Mouresco ficou parado, o "starter" deu a verdadeira em bom momento, despontando Betania, que era seguida por Marquita, Molleiro e Galarim, tendo este, duzentos metros depois, passado para terceiro e no meio da grande curva para segundo. Ao entrarem na recta, Galarim investe contra Betania, que, não resistindo nas especiaes, cede a batida. Uma vez na frente, Galarim não mais se entregou e triumphou sem esforço com a luz de um corpo sobre Galmita, que deixou Betania em terceiro a igual distancia. Mouresco foi quarto e os demais não appareceram.

394 — Premio "DICTADOR" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.
1.º Vasari, 52 ks., O. Ullôa.
2.º G. Marnier, 58 ks., W. Andrade.
3.º Garça, 52 ks., G. Feijó.
4.º Xiró, 52 ks., S. Batista.
5.º Piracicaba, 48 ks., J. Mesquita.
6.º Europa, 49 ks., A. Silva.
7.º Salvador, 49|46 ks., O. Serra.
8.º Yonita, 50|49 ks., P. Vaz.

Tempo: 98"2|5. Ganho com esforço por meia cabeça; o 3.º a pescoço. Rateio de Vasari, 111$800; dupla (22), 213$700. Placés: 27$800, 14$000 e 19$500. Movimento: ...... 30:770$000. Entraineur: Paulo Rosa. Criador: L. de Paula Machado. Proprietario: Paulo Rosa. Filiação: Sim Rumbo e Mayance. Pello: alazão. Nacionalidade: Brasil (São Paulo). Idade: 8 annos

Salvador correu na frente, seguindo de Europa e Garça, até ás geraes, ponto onde foi alcançado por quasi todos os concurrentes. Dahi em deante, surgiram, mais ou menos emparelhados, em luta, Garça, Vasari, Grand Marnier e Xiró, peleja esta que ficou indecisa até proximo ao disco, ponto onde Vasari e Grand Marnier se destacam e transpõem o disco nestas posições, tendo Vasari sacado a vantagem de meia cabeça sobre o pilotado de W. Andrade, que deixou Garça em terceiro a pescoço. Xiró ficou a cabeça de Garça e os demais não appareceram.

395 — Premio "Ufano" — 1.500 metros — 4:000$ — 800$ e 400$000.
1º — Zirtaeb, 58 kilos, G. Costa.
2º — Ojiva, 58 kilos, S. Batista.
3º — Clo, 50 kilos, A. Silva.
4º — Legalista, 50 kilos, J. Morgado.
5º — Diableja, 53 kilos, J. Santos.
6º — Pum!, 56 kilos, R. Freitas.
7º — Vicentina, 58 kilos, W. Andrade.
8º — Transvaliana, 50 kilos, O. Coutinho.

Tempo: 93" 3|5. Ganho com esforço po rcabeça; o 3º a pescoço.

Rateio de Zirtaeb — 30$000; dupla (14) — 58$700. Placés: 15$900 e 22$100.

Movimento: — 36:000$000. Entraineur: Lavinio Santos. Importador: Luiz Alves de Castro. Proprietario: Agnello de Souza. Filiação: Hurstwood e Lilling Green. Pello: zaino. Nacionalidade: Inglaterra. Idade: 5 annos.

Ojiva enfusiou na frente, seguida de Pum! e Zirtaeb, e na posição de honra se conservou até trinta metros antes do poste, quando Zirtaeb a ella se junta para derrotal-a por cabeça. Em terceiro, a pescoço, chegou Clo, que deixou Legalista a pequena differença.

398 — Premio classico "Antonio Prado" — 1.600 metros — 12:000$ — 2:400$ e 600$000.
1º — Xurú, 56 kilos, O. Ullôa.
2º — Tomate, 54 kilos, A. Rosa.
3º — Alter Ego, 54 kilos, H. Herrera.
4º — Iapó, 54 kilos, W. Andrade.
5º — Ovação, 52 kilos, A. Henriques.
6º — Oltibó, 52 kilos, G. Costa.

Tempo: 98" 2|5. Ganho firme por um corpo e meio; o 3º a tres corpos.

Rateio de Xurú — 20$100; dupla (25) — 18$300. Placés: 10$000 e 10$.

Movimento — 45:740$000. Entraineur: Ernani de Freitas. Criador: o proprietario. Proprietario: L. de Paula Machado. Filiação: Taciturno e Xyrio. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 3 annos.

Alter Ego foi o primeiro a largar, mas foi logo desalojado por Iapó, sendo que Tomate, que estava em segundo, retrogradou para quinto, passando para terceiro no meio da grande curva, para logo voltar para penultimo. Ao entrarem na recta, Ovação, que estava acompanhando Iapó, fica, avançando Alter Ego, que assume a vanguarda, ao mesmo tempo que Tomate e Xurú atropelavam. Este, nas especiaes, dá conta de Alter Ego e logo adeante de Tomate, que o secundou a um corpo e meio. Alter Ego sustentou-se em terceiro, precedendo a Iapó, Ovação e Oltibó.

397 — Premio "Pardal" — 1.300 metros — 4:000$ — 800$ e 400$000.
1º — Ypiranga, 50 kilos, G. Costa.
2º — O. Aranha, 52 kilos, W. Andrade.
3º — Triste Vida, 54 kilos, A. Silva.
4º — Acauan, 48|49 kilos, W. Cunha.
5º — Yayá, 54 kilos, O. Ullôa.
6º — Royal Star, 53 kilos, P. Vaz.
7º — Galopador, 50|51 kilos, S. Batista.
8º — Sauhype, 51 kilos, C. Morgado.
9º — Astro, 52 kilos, A. Rosa.

Tempo: 93". Ganho com esforço por cabeça; o 3º a meia cabeça.

Rateio de Ypiranga — 19$100; dupla (24) — 43$400. Placés: 13$900 e 20$200.

Movimento — 51:910$000. Entraineur: Ernani de Freitas. Criador: o proprietario. Nacionalidade: Brasil.

Astro despontou, mas foi immediatamente desalojado por Acauan e Ypiranga. Estes se conservaram nas duas principaes collocações até as especiaes, ponto onde Ypiranga domina Acauan, emquanto surgiam Oswaldo Aranha e Triste Vida, este sem passagem, em fortes arremettidas, Ypiranga, porém, não se entregando, resistiu aos ataques e triumphou com a luz de cabeça sobre Oswaldo Aranha, que deixou Triste Vida em terceiro, a menos de pescoço. Acauan terminou a palheta de Triste Vida.

398 — Premio "Serinhaem" — 1.600 metros — 4:000$ — 800$ e 400$0.
1º — Fingidor, 48 kilos, A. Silva.
2º — Lorraine, 53 kilos, G. Costa.
3º — Martillero, 58 kilos, C. Gomez.
4º — Toby, 52 kilos, I. Souza.
5º — Arlette, 57 kilos, H. Herrera.
6º — Tango, 48 kilos, J. Mesquita.
7º — Balsac, 57 kilos, S. Batista.
8º — Pebete, 53 kilos, G. Feijó.
9º — Chimborazo, 52 kilos, F. Cunha.

Não correu Concejal. Tempo: 98" e 3|5. Ganho com esforço por palheta; o 3º a dois corpos e meio.

Rateio de Fingidor — 37$200; dupla (12) — 40$800. Placés: 14$500 — 17$700 e 19$600.

Movimento — 58:950$000. Entraineur: Levy Ferreira. Importador: Oswaldo Gomes Camisa. Proprietario: J. P. da Silva. Filiação: Aldeano e Blaire. Pello: alazão. Nacionalidade: Uruguay. Idade: 5 annos.

Fingidor correu na ponta os primeiros metros, após o que foi desalojado por Toby. Fingidor seguiu o pilotado de Ignacio de Souza até as geraes, ponto onde assumiu a dianteira e não mais se entregou, resistindo ao impetuoso ataque de Lorraine, que o secundou a palheta. Martillero foi o terceiro a transpor o marcador.

399 — Premio "Tia King" — 1.500 metros — 4:000$ — 800$ e 400$000.
1º — Carmel, 48 kilos, J. Mesquita.
2º — Tarjador, 56 kilos, W. Andrade.
3º — Deliciosa, 50 kilos, A. Henriques.
4º — Zamorim, 56 kilos, O. Ullôa.
5º — Venezuano, 54 kilos, G. Costa.
6º — El Tigre, 54 kilos, R. Freitas.
7º — Cow Boy, 54 kilos, I. Souza.
8º — Nobleman, 50 kilos, O. Coutinho.
9º — Kid, 50 kilos, A. Silva.

Tempo: 111". Ganho com esforço por um corpo e meio; o 3º a palheta.

Rateio de Carmel — 31$000; dupla (11) — 132$400. Placés: 14$800 — 14$900 e 17$500.

Movimento — 66:680$000. Entraineur: Trajano de Carvalho. Importador: Jockey Club do Rio de Janeiro.

Movimento geral de apostas:

Proprietario: Trajano de Carvalho. Filiação: Pacific e Cross Word. Pello: castanho. Nacionalidade: França. Idade: 6 annos.

— Estado da pista de grama: leve.

Nobleman despontou, emquanto Kid, titubeando, ficava para ultimo. Nobleman conservou-se na ponta, seguido de Zamorim e Deliciosa, até ao meio da grande curva, ponto onde Zamorim assume a deanteira e Deliciosa vae ao seu encalço, conseguindo batel-o nas geraes, emquanto Carmel e Tarjador avançavam.

Nas especiaes, Carmel domina Deliciosa e faz seu o triumpho, com a differença de um corpo e meio sobre Tarjador, que o secundou. Deliciosa ficou em terceiro, a palheta de Tarjador.

O movimento tennistico

Nos campeonatos do Fluminense

Rubens Mayall e Sylvio Pedrosa, os dois mais promissores dos novos valores

Os campeonatos internos do Fluminense attingem a sua phase final. As partidas que se estão disputando, agora, apresentam, por isto, um aspecto mais interessante pelo maior equilibrio entre seus disputantes, que se empregam com um empenho tanto maior quanto antevem a possibilidade de figurarem nas partidas semi-finaes e finaes.

Nas ultimas rodadas já se observaram resultados que definiram posições, como no torneio de singles de cavalheiros em que Julio Isnard com a inesperada e por isto mesmo mais brilhante, victoria alcançada sobre Oswaldo de Freitas, classificou-se finalista.

Este triumpho do joven defensor tricolor é sobremodo expressivo pelo valor do vencido, um jogador experimentado e de indiscutiveis meritos.

Não menos significativo e tão cheio de expressão, foi o triumpho conquistado por Rubens Mayall sobre Octavio Borgerth.

Muito joven, o recente vencedor do Campeonato de Juvenis, vem realizando nesse certamen uma campanha assaz honrosa, o que vem confirmar os conceitos que a seu respeito emittimos por occasião daquelle torneio para menores.

Mayall é, na verdade, um praticante que cada vez mais evidencia as suas elogiaveis aptidões que deixam prever o lisongeiro futuro que se delinea para as suas qualidades, qualidades estas que foram postas em dura prova contra Octavio Borgeth, a quem venceu em tres sets num jogo extraordinariamente movimentado e cheio de phases bonitas.

OS RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados das provas:

Rubens Mayall venceu Octavio Borgerth por 3 x 1 (6|2, 4|6 e 12|10); Julio Isnard a Oswaldo de Freitas por 3 x 1 (6|4, 3|6 e 6|2); Guilherme Grechel e Luciano Rovere a Sylvio e Fabricio Pedrosa por 2 x 0 (6|1 e 2|6); Octavio Borgerth e Oswaldo de Freitas a Edgard Gonçalves e Luiz D. Martins, por 2 x 0 (6|3 e 6|4); Helena Leal e Luiz D. Martins a H. Heilborn e A. Willemsens por 2 x 1 (6|1, 4|6 e 6|2); Minnie Montheal a Elisa Borgerth Teixeira por 2 x 1 (6|8, 6|0 e 6|4).

OS JOGOS DE HOJE

Para hoje estão marcadas as seguintes partidas:

A's 9 horas:

Quadra n. 1 — Edgard Gonçalves x Luiz D. Martins (menos 15 em 2 games).

Quadra n. 4 — Fabricio Pedrosa x Sylvio Pedrosa (menos 15 em 2 games).

A's 15,30 horas:

Quadra n. 1 — G. Prechel-Luciano Rovere x Fabricio Pedrosa-Sylvio Pedrosa.

Quadra n. 4 — Fernando Paulino-Carlos Palhares x Rufino de Almeida-José C. Guimarães (menos 15 em 3 games).

A's 16 horas:

Quadra central — A. Pires-Jadir Souza x J. C. Montenegro-Mario Cortez (menos 15 em 3 games).

A's 15,30 horas:

Quadra n. 1 — Octavio Borgerth-Oswaldo de Freitas x Edgard Gonçalves-Luiz D. Martins.

Quadra n. 4 — Vencedora do jogo F. Teixeira-Carmen Saraiva x Vencedora do jogo J. Jonnert-Sarah Borgerth.

A's 17 horas:

Quadra n. 1 — Stella Leal-Minnie Monteath x Amalia Lobo-H. Heilborn.

Quadra n. 4 — Branca Pedrosa-Elsa Pedrosa x M. Cappiccini-Laura Fonseca.

A's 9 horas:

Quadra n. 1 — Jayme Guimarães-L. Serreto x G. Prechel-S. Pedrosa (menos 15 em 3 menos 30 em 1 game).

A's 16 horas:

Quadra n. 1 — Branca Pedrosa-Rufino de Almeida x Ruth Corrêa.

A ameaça de Harlem

Para Joe Louis desviam-se todas as attenções dos amantes da nobre-arte. As victorias sensacionaes do negro sobre o mastodonte Primo Carnera e sobre King Levinsky repercutiram com tal intensidade que, antes de adquirir o direito de lutar com Braddock, defrontando-se com Schmelling e Baer, já é tido como o verdadeiro campeão mundial. E a epopéa gloriosa da ascensão dos dois Max ao posto maximo do box mundial é lembrada, observando-se a semelhança com a do lutador negro de Detroit. E' a ameaça de Harlem que paira sobre a estrella de Braddock...

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Para o encontro de Bramador e Midi, no Grande Premio "Guanabara", estão concentradas as attenções de todos os "turfmen" de nossa capital — Os oito pareos cmplementares estão em condições de agradar — Commentarios — As montarias provaveis

pleo da Gavea será disputado o tradicional grande premio "Guanabara", uma das mais antigas provas do nosso turf, que levará ás ordens do "starter" os nacionaes Bramador, Midi, Yeoman, Algarve e Kobelik, sendo que para a peleja entre os dois primeiros estão concentradas todas as attenções.

Para esse promissor "meeting" fazemos os commentarios abaixo sobre os differentes prélios a ser cumpridos.

PRIMEIRO

A ultima performance de Natal, ao secundar Sylpho, deixa-o em situação privilegiada nesta prova.

Assim é elle o nosso favorito, sendo nossa escolha para a dupla Atuman, não devendo ser Lanceta desprezada, pois ostenta bom estado.

SEGUNDO

Dentre os cinco potros, apenas Dolerita parece não ter classe sufficiente para vencer. Tereré é o nosso indicado, porquanto tem corrido de fórma excellente. Japuira é a melhor indicação para a dupla. Oltava, que tem optimo exercicio, não poderá ser abandonada nas apostas, podendo mesmo ser a ganhadora.

TERCEIRO

Bohemio, em uma distancia inteiramente de seu agrado, deverá fazer boa corrida, tendo em Dollar o seu mais sério rival. Jundiá, Kruppa e Contratempo são boas indicações para o placé.

QUARTO

Pela sua ultima performance é Libertino a melhor indicação. Taladro e Cachalote são os mais provaveis inimigos, recaindo nossa escolha para a dupla em Cachalote.

QUINTO

Zug e Mango empenharam-se em formidavel luta no domingo passado em busca do laurel, que finalmente coube a Zug. Desta vez, porém, preferimos Mango, que além de ostentar melhor estado, leva a vantagem de seu adversario ter sido sobrecarregado. Desta maneira escolhemos o pensionista de José Lourenço para defender nossos prognosticos. Zug continua sendo nossa indicação para o segundo posto, apesar de vermos em Ducca adversario dos mais temerosos.

SEXTO

Bramador, apesar de conceder quatro kilos a Midi, tem a nossa preferencia. Kobelik impõe-se como azar.

SETIMO

Irapuazinho não deverá encontrar maiores impecilhos para triumphar. Seu Cabral e Cartier são os adversarios principaes do nosso favorito, recaindo nossa escolha neste ultimo. Ouro, que trabalhou em boas condições, poderá dar trabalho aos primeiros.

OITAVO

Trompito tem todas as possibilidades de se desforrar de seus ultimos fracassos. Esperanto, Galope e Volcanica são bem capazes porém de causar a sua defecção. Escolhemos Esperanto para formar a dupla com o filho de Pombiquet. Kisse-me é o azar que se impõe, podendo Volcanica decepcionar os sabidos.

NONO

Morón é a nossa indicação, isto pela sua derradeira performance, quando foi terceiro para Chearlo e Le Roi Noir. Soneto, Adarga e Roxy são os inimigos de primeira linha. Indicamos para o segundo posto Soneto, que está um tanto fóra de turma, devendo Roxy fazer melhor carreira que a da sua derradeira apresentação. Adarga pode tambem ganhar e Capucino aprompton de fórma animadora.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Natal — Atuman — Lanceta
Tereré — Japuira — Oltava
Bohemio — Dollar — Jundiá
Libertino — Cachalote — Taladro
Mango — Zug — Ducca
Bramador — Midi — Kobelik
Irapuazinho — Cartier — Seu Cabral
Trompito — Esperanto — Volcanica
Morón — Soneto — Adarga

AS MONTARIAS PROVAVEIS

São as que abaixo publicamos as montarias provaveis para a reunião de amanhã no Hippodromo Brasileiro:

1º pareo — "Villa Rica" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

		Kilos
1	(1 Lanceta, W. Cunha	53
	(" Libra, A. Henriques	53
2	(2 Natal, H. Herrera	55
	(3 Dravita, S. Batista	53
3	(4 Atuman, A. Rosa	55
4	(5 Detonador, J. Mesquita	55
	(6 Timbori, O. Ullôa	55
	(" Ubatim, G. Costa	55

2º pareo — "Juan Silvano Godoy" — 1.600 metros — 7:000$, ... 1:400$ e 700$.

	Kilos
1 Tereré, R. Sepulveda	55
2 Japuira, H. Herrera	53
3 Oltava, P. Vaz	53
4 Uiu', O. Ullôa	55
5 Dolerita, S. Batista	53

3º pareo — "Salto Guayrá" — 1.500 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

		Kilos
1	(1 Bohemio, S. Batista	51
	(2 Ma'am Cross, O. Serra	40
2	(3 Tracajá, J. Mesquita	55
	(4 Kruppe, W. Cunha	52
3	(5 Contratempo, S. Bezerra	53
	(6 Rosemarie, H. Soares	53
	(7 Pharaó, H. Herrera	53
4	(8 Commodoro, A. Henriques	53
	(9 Dollar, P. Costa	55
	(" Jundiá, P. Vaz	58

4º pareo — "Ministro Justo Prieto" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

		Kilos
1	(1 Libertino, H. Herrera	52
	(2 Arquero, D. Suarez	58
2	(3 Taladro, G. Costa	58
	(4 Quintero, P. Spiegel	49
3	(5 Guarani, W. Cunha	51
	(6 Cachalote, P. Vaz	56
4	(7 Silhueta, R. Freitas	56
	(8 Pendenciero, H. Soares	48
	(9 Xeremias, S. Bezerra	50

5º pareo — "14 de Março" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.

	Kilos
1 Mango, P. Vaz	48
2 Arapogy, J. Mesquita	48
3 Ducca, W. Cunha	59
4 Muricy, R. Sepulveda	56
5 Zug, O. Ullôa	56
" Manequinho, G. Costa	58

6º pareo — "Grande Premio "Guanabara" — 3.000 metros — 25:000$, 5:000$ e 1:250$000.

	Kilos
1 Bramador, A. Silva	58
2 Kobelik, S. Batista	55
3 Algarve, J. Mesquita	57
4 Midi, O. Ullôa	52
" Yeoman, G. Costa	55

7º pareo — "Ciudad de Concepcion" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$ — ("Betting").

		Kilos
1	(1 Irapuazinho, S. Batista	48
	(2 Canto Real, A. Brito	51
2	(3 Itapoan, J. Mesquita	53
	(4 Seu Cabral, O. Coutinho	56
3	(5 Lohengrin, XX	58
	(6 Katete, W. Cunha	50
	(7 Ouro, A. Rosa	54
4	(8 Mandchuria, H. Soares	48
	(9 Zarda, P. Costa	54
	(10 Cartier, G. Costa	53

8º pareo — "Ciudad de la Asuncion" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$ — ("Betting").

		Kilos
1	(1 Trompito, G. Costa	54
	(2 Esperanto, A. Rosa	51
2	(3 Galope, A. Silva	50
	(4 Mireille, G. Feijó	58
3	(5 Kiss-me, H. Soares	54
	(6 Girl Love, L. Benites	53
4	(7 Capitão Mór, M. Telles	58
	(8 Volcanica, S. Batista	56
	(" Globera, J. Santos	58

9º pareo — "Presidente Ayala" — 1.800 metros — 6:000$, 1:200$ e 600$. — ("Betting").

		Kilos
1	(1 Morón, P. Vaz	52
	(2 Soneto, R. Sepulveda	58
2	(3 Zank, O. Ullôa	56
	(4 Capucino, W. Andrade	51
3	(5 Fifa, A. Rosa	57
	(6 Roxy, W. Cunha	58
4	(7 S. Largo, J. Santos	55
	(" Adarga, S. Batista	57

O primeiro pareo será corrido ás 12.50 horas.

Flamengo e Fluminense vão decidir o campeonato athletico de veteranos

(Conclusão da 5ª pagina)

Dias Pereira; 83 — Roberto Trompowsky.

NOTA. — Classificam-se tres em cada preliminar para a final.

SALTO COM VARA — Flamengo: 8 — Adolpho Woelcken; 10 — Danillo A. Nobre; 13. — Heitor Medina.

Fluminense: 50 — Francisco L. Inneco; 57 — Romero B. do Amaral; 79 — Paulo Azeredo; 31 — Alfredo A. Ferreira.

9,10 horas — 200 metros razos — Preliminares — 1.ª preliminar: 25 — Luiz F. C. de Barros; 15. — Isaac R. Teixeira; 77. — Newton Nascimento; 82 — Pedro Santos. 2.ª preliminar: 16 — José X. de Almeida; 28 — Magno Seixas; 76 — Milton Coelho Neves; 88 — Tharcisio S. Adeodato.

9,45 horas — 400 metros com barreiras — Final.

ARREMESSO DO DISCO — Flamengo: 6 — Claudio Hardy; 7 — Carlos Woelcken; 11 — Ernst Iost; 20 — José da Silva Campos. Fluminense: 36 — Antonio M. Soares; 41 — Antonio R. Lyra; 49 — Elysio P. Mello; 67 — João M. S. Freitas.

10 horas — 200 metros razos — Final.

SALTO EM ALTURA — Flamengo: 1 — Agenor Ferraz; 7 — Carlos Woelcken; 9 — Darcy A. de Souza; 14 — Frederico Zinz. Fluminense: 32 — Anesio Macedo de Araujo; 33 — Armando Brêa; 62 — João de Deus Andrade; 85 — Stephan Gutmann.

10,30 horas — 5.000 metros — Final — Flamengo: 2 — Augusto Borzoni; 5 — Bento A. D. Teixeira; 17 — José Moreira de Souza; 23 — João Gaudencio Ferreira.

11 horas — Revezamento de 4x400 metros — Final — Flamengo: uma turma; Fluminense, uma turma.

Edgard Gonçalves (sem partido).

A's 16,30 horas:

Quadra n. 1 — Elsa Borgerth-Octavio Borgerth x Maria Baptista-O. Figueiras (menos 30 mais 15 em 4 e menos 40 mais 15 em 3 games).

JOGOS DAS 3ª E 4ª DIVISÕES

Em proseguimento aos campeonatos das terceira e quarta divisões da F. T. R. J., serão realizados amanhã as seguintes partidas:

TERCEIRA DIVISÃO

Botafogo F. C. x Germania — Quadras do Botafogo F. Club.

C. D. Allemão x São Christovão — Quadras do C. D. Allemão.

C. R. Botafogo x Paysandu' — Quadras do Germania.

São Christovão x C. R. Botafogo — Quadras do São Christovão.

A ELIMINATORIA ENTRE O BOTAFOGO F. C. X C. R. BOTAFOGO

Nas quadras do Rio de Janeiro, no Leme, será realizada hoje pela manhã, uma eliminatoria marcada pela F. T. R. J., entre os clubs Botafogo F. Club, ultimo collocado na divisão principal e o C. R. Botafogo, vencedor do campeonato da divisão intermediaria.

Torneio Juvenil

OS JOGOS DE HOJE

Para o proseguimento do Torneio Juvenil, a Federação Metropolitana marcou para hoje a realização das seguintes partidas:

Bangú x Mavilis

Campo da rua Ferrer — Juiz, Manoel Christino. Esta partida deverá ser das mais renhidas, pois os valores dos dois adversarios se equiparam.

Vasco da Gama x Del Castillo

Stadium da rua Abilio — — Juiz, Roberto Fendi. O quadro vascaino, o "leader" do torneio, terá pela frente um adversario respeitavel, que se vem impondo em cada jogo que realiza, o Del Castillo.

Madureira x São Christovão

Campo da rua Figueira de Mello — Juiz, Antonio Soares Ferreira.

Os adversarios acima, possuidores de bons quadros, estão esperançosos, pois cada qual tem plena confiança em seus elementos.

Reune-se o Conselho Deliberativo do Botafogo F. C.

O Botafogo F. C. reunirá, no proximo dia 11 do corrente, ás 21 horas, o seu Conselho Deliberativo, para tratar da seguinte ordem do dia: Leitura e discussão do relatorio da directoria, referente ao anno de 1934, e do parecer da commissão fiscal; interesses geraes.

Sendo esta a segunda e ultima convocação, o Conselho se constituirá, na fórma dos estatutos, com a presença pessoal de qualquer numero de seus membros.

O Villa Nova jogará, hoje, em Barbacena

BARBACENA, 7 (O JORNAL) — O publico sportivo desta cidade aguarda com incontido enthusiasmo a peleja que o Villa Nova fará, amanhã, com o Villa do Carmo, gremio local.

Ao tri-campeão mineiro, que virá completo, serão prestadas grandes homenagens.

O Torneio Extra mineiro

OS JOGOS INICIAES

BELLO HORIZONTE, 7 (O JORNAL) — Realiza-se amanhã, nesta capital, a rodada inicial do Torneio Extra, do qual participam clubs da primeira e da sub-divisão.

São os seguintes os embates de amanhã: Athletico x Fluminense e Graphica x Renascença.

O campeonato interestadual de Polo

O JOGO DE HOJE

No campo do Gavea Club, á Estrada da Gavea, teve inicio, hontem, auspiciosamente, o campeonato interestadual de polo.

Proseguindo a disputa do certamen, bater-se-ão hoje o seleccionado militar e a equipe da Hippica Paulista, dois dos mais fortes participantes do torneio.

Os quadros terão a seguinte constituição:

HIPPICA PAULISTA — 1, Aquino; 2, Dario; 3, Pacheco; 4, Elias.

SCRATCH MILITAR — 1, Pontes; 2, Alipio; 3, Portinho; 4, Mauro.

As eliminatorias do 3.º concurso de inverno da L. C. Natação

Pelo Conselho Technico, da Liga Carioca de Natação, foi marcada a proxima quarta-feira, 11 do corrente, ás 21 horas, para serem realizadas as provas eliminatorias do Terceiro Congresso de Inverno.

As provas em questão são as seguintes:

1ª prova — 100 metros — Nado livre — Principiantes.

3ª prova — 100 metros — Nado livre — Homens — Qualquer classe.

5ª prova — 100 metros — Nado de peito — Homens — Principiantes.

9ª prova — 100 metros — Nado de costas — Homens — Principiantes.

10ª prova — 200 metros — Nado de peito — Homens — Qualquer classe.

12ª prova — 100 metros — Nado de peito — Infantis — Qualquer classe.

14ª prova — 200 metros — Nado livre — Homens — Principiantes.

16ª prova — 400 metros — Nado livre — Homens — Qualquer classe.

O caso Botafogo x Bangú

SOMENTE QUARTA-FEIRA O CONSELHO GERAL DA F.M.F. SE PRONUNCIARA'

Com o acto do Conselho Geral da F.M.F., entregando ao Departamento de Football a solução do "caso" creado em torno do match Botafogo x Bangú, em que Luciano, o substituto de Martim, jogou sem inscripção e registro, bem como outros players sem registro, protelou-se mais uma vez a solução final de tão ruidoso encontro. E' que só quarta-feira se reunirão os membros do referido departamento.

Ao que se sabe, porém, nesse dia ficará marcada a data em que serão disputados os 12 minutos restantes do prelio que deu tanto que falar...

Só após terminado o match, o Departamento julgará a sua validade e tomará conhecimento das irregularidades apontadas.

NOTAS MUNDANAS

Anniversarios

Fazem annos hoje:

A senhorita Geny Palmieri de Albuquerque, o sr. Quinzio Ferrini e a menina Lydia Camargo; a senhorita Elvira Piedade Marins, filha da sra. d. Maria Piedade do Espirito Santo, esposa do capitão Odorico do Espirito Santo.

Nupcias

Realiza-se amanhã o enlace matrimonial da senhorita Cléa de Oliveira Tavares, filha do sr. Avides de Oliveira e de sua esposa, sra. Maria Chaves de Oliveira, com o sr. Nelson de Moraes Silva. A ceremonia religiosa terá logar ás 14 horas, na igreja de Santo Antonio dos Pobres, á rua dos Invalidos.

— Realiza-se depois de amanhã o casamento da srta. Zenith Campos, filha do casal dr. Renato Campos, com o dr. Edmundo Martins. Os actos civil e religioso serão levados a effeito, respectivamente, ás 16,30 e ás 17 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, á rua Benjamin Constant, onde, após as ceremonias, os noivos receberão os cumprimentos das pessoas de suas relações de amizade.

Festas

Como temos noticiado, haverá hoje, no Fluminense F. Club, um chá dansante, em seguida á realização do seu jogo com o Bomsuccesso F. Club.

— Hoje, das 20 ás 23 horas, o Club de Regatas do Flamengo realiza um jantar dansante em sua nova séde. A 21 do corrente, celebrando a entrada da Primavera, o "rubro-negro" levará a effeito um grande baile.

— A directoria do Club de Regatas Guanabara fixou para 14 do corrente a data do baile mensal da mesma sociedade.

— O Azul Branco Club realiza, no dia 21 do corrente, das 22 horas em deante, o baile da Primavera, no salão nobre do Botafogo F. Club.

Traje a rigor, sendo permittido o branco.

— Em homenagem aos embaixadores e ministros estrangeiros, patronos das equipes concurrentes á "Taça Confraternização Sul-Americana", do campeonato de tennis, o Tijuca Tennis Club realiza, hoje, um chá-dansante, em sua séde, ás 17 horas.

— Realiza-se, no dia 14 do corrente, a festa mensal do Colomy Club, nos salões da rua Gustavo Sampaio, Leme, das 22 ás 2 horas.

— Realiza-se hoje, na secção terrestre do Club de Regatas Botafogo, mais uma domingueira dansante, que se prolongará das 21 ás 24 horas. As dansas serão animadas pelo "jazz" de Napoleão Tavares e o ingresso se fará na fórma dos estatutos.

— No proximo sabbado, 14 do corrente, a Associação dos Empregados no Commercio abrirá seus salões para a realização da "soirée" dansante que aquella instituição de classe offerece mensalmente a seus associados.

O ingresso será feito mediante a apresentação da carteira social e do recibo n.º 9.

Hospedes e viajantes

Após alguns dias de permanencia nesta capital, regressa amanhã a Pernambuco, a bordo do "Almanzora", o dr. Zoroastro de Araujo, chefe de secção da Recebedoria de Rendas do Recife.

— De regresso de Poços de Caldas, onde passou um periodo de repouso, voltou ao Rio o sr. Armando Vidal, ex-presidente do Departamento Nacional do Café.

— Voltou a São Paulo o sr. Euzebio de Queiroz Mattoso, director do Banco do Commercio e Industria de São Paulo.

Nascimentos

Acha-se em festas o lar do sr. Adib Jabor e sra. Maria da Penha Jabor, com o nascimento de um in- Jabor, com o nascimento de um menino que na pia baptismal receberá o nome de Alfredo.

Baptisados

Dalva é o nome que receberá, na pia baptismal, da matriz de São Geraldo de Olaria, hoje, ás 9 horas, a menina filha do sr. Edgard Alves Baptista e de sua esposa, sra. Octacilia Guimarães Baptista.

Bodas

Hoje o capitão de mar e guerra Benedicto Ferreira Goulart commemora o seu anniversario natalicio e as bodas de prata do seu enlace matrimonial com a sra. Luiza de Souza Goulart. Os filhos do casal, sra. Elza Goulart Coutinho, Walter de Souza Goulart e o guarda-marinha Oswaldo de Souza Goulart, em acção de graças, mandam rezar missa na igreja de N. S. de Lourdes, á avenida 28 de Setembro, hoje, ás 8 horas.

* * *

O linho e o "crepe" tingidos de preto, marron ou azul escuro, são os tecidos que mais se prestam para os bordados de "eclair", que se fazem com linhas de cores vivas.

* * *

Chás

Não havendo, hoje, reunião no "Trianon", recomeçarão amanhã os chás da Pequena Cruzada. Nesse dia a festa terá o patrocinio das embaixatrizes Alfonso Reyes, Martinez Ferrari, Jorge Prado, sra. Matty, sra. Saavedra Barroso, sra. Leonardo Truda, sra. Antonio França, sra. Alfredo Albertolli e sra. Antonio França Filho.

Fallecimentos

Falleceu, no dia 3, ás 16 horas, em Morro Alto, Minas, o sr. João Duarte, que há trinta annos exercia o cargo de agente postal telegraphico, naquella localidade, onde gozava de justo conceito.

O sr. João Duarte, que era chefe de numerosa familia, exercia tambem o cargo de correspondente d'O JORNAL, onde prestou a esta folha apreciaveis serviços.

Missas

Será rezada amanhã, ás 9 horas, no Asylo da Pompéa, no Meyer, missa de 30º dia por alma da sra. Joanna Maria Rocha, mandada rezar por suas filhas Jandyra, Iracema Cirne Kopke e Jesuina Chrisnel de Araujo.

Como foi isso?

O menino não havia saido de casa, nada tendo comido que pudesse fazer-lhe mal. Como, pois, apresentar-se agora com tão forte desarranjo intestinal? Com certeza, alguem lhe deu, ás escondidas, algum bonbon ou algum doce de proveniencia duvidosa. Quasi sempre é isto que acontece. Não falta quem dê aos pequenotes, como se fosse a mais innocente das coisas, as gulodices assucaradas. Para a criança ter appetite e os orgãos digestivos em perfeito funccionamento, é indispensavel que receba os alimentos a hora certa, abstendo-se de taes doces e bonbons. Estes só não fazem mal quando preparados a domicilio, adquiridos em casas de confiança e usados como sobremesa ou em horas que não prejudiquem o necessario descanso do apparelho digestivo.

As victimas de desarranjo gastro-intestinal, sejam crianças ou adultos, devem ser submettidas a uma dieta cuidadosa, para que o mal não se complique. Nestas occasiões, os comprimidos de Eldoformio da Casa Bayer prestam optimo serviço, porque fazem cessar, com presteza, as dejecções liquidas, protegendo a mucosa intestinal de outras complicações.

ZORAIDE SILVEIRA MERCIO

Seus filhos e irmãos agradecem a todas as pessoas amigas que os confortaram por occasião do seu fallecimento e, ao mesmo tempo, as convidam para assistir á missa do 7º dia, que, em intenção da alma de sua idolatrada mãe e irmã, mandam rezar segunda-feira, 9 do corrente, ás 8,30 horas, na matriz de N. S. de Copacabana. Anticipam agradecimentos.

Casamento da srta. Helia Apparecida de Carvalho com o sr. Waldemiro Carneiro da Silva Dewing — (Photo de Souza para O JORNAL)

A TUBERCULOSE NA INFANCIA

A tuberculose é talvez antes que a syphilis a doença mais diffundida entre todos os povos da terra.

Theorias modernas mostram que a contaminação dá-se sempre na tenra idade. Encontrando um organismo forte e não, penetrando-o as fontes de infecção, o pequeno nodulo inicial (Primaeraffect dos allemães), a reacção que se opera nos ganglios (adenopathia tracheobronchica), cicatrizam, ficando a doença paralysada até á adolescencia, ou mesmo até á idade adulta.

Nos organismos fracos (crianças mal alimentadas, vivendo em casas escassamente ventiladas, apanhando pouco sol) a molestia desde o inicio invade todo o pulmão podendo, através do sangue, pelos microbios, que ahi penetram, estender-se até ás meningeas (meningites tuberculosa), aos ossos, ás articulações e a propria pelle.

Vê-se, por conseguinte, que esta doença não poupa nenhuma parte do organismo.

Como então e por onde, é o terno organismo invadido pelo bacillo de Koch, nome que leva o microbio causador da tuberculose?

Sabe-se modernamente que os perdigotos, isto é as gottas infinitamente pequenas, que se desprendem ao tossir, espirrar, falar, normalmente projectados a cerca de um metro de distancia, são os principaes vehiculos, não só da tuberculose, como de outras doenças (grippe, sarampo, diphteria).

Comprehende-se o tossir do tuberculoso a um verdadeiro bombardeio de microbios. Deduz-se dahi que a criança que vive ao collo ou em contacto com um tuberculoso, não póde escapar á infecção. Em [illegible] perdigotos, [illegible] simples cuidados, com a louça, talheres e copos por ex. utilizados, como está hoje provado que tambem por via de contagio como a inspiração de poeira carregada de bacillos, occupam logar bem secundario.

A menor resistencia e o contacto mais intimo da criança (carregada ao collo) com o adulto fazem com que já na tenra idade os infectados seja consideravel.

(Segue domingo proximo).

INSTRUCÇÕES E CONSELHOS

O melhor tratamento da furunculose são as vaccinas autogenas. Convém reduzir o leite e as gorduras, e dar de 10 mezes almoço, jantar e duas refeições de fructas. São necessarios os banhos de sol e o tratamento especifico arsenical.

— Havendo diarrhéa deve abolir fructas e verduras na alimentação da criança. É aconselhavel uma dieta de 24 horas, administrando durante esse tempo chá [illegible] (Lambary) em abundancia.

— Quanto aos dentes, consulte o dentista. O Calcio Baby é bom.

O banho de sol só póde ser [illegible] despido e ao ar livre, deixando a criança brincar livremente [illegible] com 1|2 hora, podendo ser prolongado [illegible] até 1 hora.

[illegible]

O choramingar, o pouco peso e a prisão de ventre do petiz de 54 dias são signaes de fome. Póde dar seguramente de [illegible] horas 90 grs. do Molico Nestlé, bem adoçado, administrado com a colherzinha. Caldo de laranja 25 grs. por dia.

— Havendo escassez de leite de peito para um petiz de 52 dias [illegible] augmentando as quantidades, si o lactente exigir.

— O peso de 12 kilos para 21 mezes é bom. Catarrho e sangue nas fezes, acompanhadas de colicas (puchos) são signaes de dysenteria. Chá, biscoitos, caldo de frango engrossado com [illegible], chá fraco, agua mineral, é o regimen. Póde-se administrar nestes casos [illegible] colherinhas de café [illegible].

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta, [illegible] suggestões que julguem digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos [illegible].

Não serão respondidas nominalmente as cartas, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral.

A correspondencia deve ser dirigida á redacção d'O JORNAL, rua 13 de Maio, 32-35, Rio.

Venizelos chegou a Tours

PARIS, 7 (Havas) — Telegrammas de Tours annunciam a chegada áquella cidade do ex-presidente do Conselho da Grecia, sr. Venizelos, acompanhado de sua esposa.

REGRESSOU O MINISTRO DA AGRICULTURA

(Conclusão da 3ª pag.)

Flores da Cunha, governador do Estado, chegou ao Grande Hotel, sendo conduzido ao salão de banquetes pela commissão promotora da homenagem. Em seguida, a mesma commissão foi ao encontro do titular da pasta da Agricultura, no proprio hotel. O ministro Odilon Braga, chegando ao salão, foi demoradamente applaudido, externando sua satisfação pelo brilhantismo que assumia a homenagem.

UMA EXCEPÇÃO AO SR. ODILON BRAGA

A Federação Rural nunca homenageia homens publicos, pois se furta aos aspectos politicos, repetindo-se, pois, aqui, o facto verificado em Montevidéo, onde a Associação Rural Uruguaya, que durante sessenta annos jámais banqueteára qualquer pessoa em sua séde, quebrou a sua norma deante da personalidade do ministro da Agricultura do Brasil, que desde Buenos Aires tem sido invulgarmente cumulado de excepcionaes homenagens.

AS PESSOAS PRESENTES

O aspecto do banquete foi de extrema cordialidade e alegria, não tendo sido exigidos trajes de etiqueta.

O ministro da Agricultura, sr. Odilon Braga, estava cercado pelo governador do Estado, general Flores da Cunha, e dr. Annibal di Primio Beck, presidente da Federação Rural, logo a seguir de ambos os lados estavam sentados os srs. Severino Lessa, vice-presidente da Federação; dr. Darcy Azambuja, secretario do Interior; dr. Carlos Heitor de Azevedo, sr. Bruno Linck, dr. Othelo Rosa, secretario da Educação e Saude Publica; dr. Homero Fleck, dr. Normelio Ferreira, secretario geral da Federação Rural; major Alberto Bins, prefeito municipal; dr. Alvaro Ramos, secretario da Agricultura da Bahia; sr. Plinio Kroeff, secretario da Federação; dr. Poti de Medeiros, chefe de policia; coronel João de Deus Canabarro e Cunha, commandante geral da Brigada Militar; dr. Henrique Pereira Neto, secretario das Obras Publicas, e muitas outras pessoas.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO RURAL

O dr. Annibal di Primio Beck, presidente da Federação Rural; saudando o ministro Odilon Braga, pronunciou substancioso discurso, em que focalizou problemas de magna importancia economica. Analysou as deficiencias da nossa producão em face dos problemas de transportes e credito rural. Abordou, a seguir, assumptos como a questão do sal, renovação dos rebanhos, preço do arame para cercas, transportes maritimos, producção de carnes, lacticinios, cereaes, dizendo que o Rio Grande, através das classes productoras presentes no banquete, confia na acção do ministro Odilon Braga, hypothecando-lhe todo o apoio, enaltecendo as realizações já alcançadas pelo titular da pasta da Agricultura e elogiando os seus propositos administrativos.

A seguir, falou, agradecendo a homenagem, o ministro Odilon Braga, que pronunciou notabilissimo discurso.

SAUDAÇÃO AO GENERAL FLORES DA CUNHA

Saudando o general Flores da Cunha, governador do Estado, discursou o dr. Homero Fleck, que, após varias considerações, concluiu do seguinte modo: "O actual conductor do Rio Grande, além de ser um verdadeiro general Farrapo, é um estadista completo e um administrador sem par. A situação politica que conquistou para nosso Estado, elevando-o a uma posição nunca antes attingida, basta como cabal attestado da sua larga visão de homem publico.

Como administrador, a pecuaria sul-riograndense deve-lhe quasi tudo que possue. Os modelares postos de monta, estrategicamente distribuidos pelo Estado e technicamente orientados; a criação da Secretaria da Agricultura, com todas as secções necessarias para uma efficiente assistencia ao homem do campo; a construcção do frigorifico do caes do porto, tornando uma realidade a sonhada exportação do fructo do esforço do nosso fazendeiro e colono; sua decidida cooperação, sob as mais variadas formas, ao productor gaucho; a creação do entreposto de leite defendendo a saude da população metropolitana e regulamentando o commercio do precioso alimento; seu interesse estoico pela melhoria de nossos meios de transporte, collocando-nos em condições de podermos competir, apresentando producto melhor, com aquelles mais proximos aos mercados consumidores; seus sábios e opportunos conselhos, defendendo os que produzem de intermediarios gananciosos — fazem do actual detentor do governo do Estado credor dos mais ardentes e merecidos agradecimentos da classe pecuaria gaucha.

A Federação das Associações Ruraes, sr. governador, por meu intermedio, submette-se unicamente a uma lei que rege os sêres.

A classe rural gaúcha observa vossa conducta, e minhas palavras são uma consequencia della.

Sois merecedor, pois, dos nossos mais fervorosos votos de felicidade pessoal, para que o Rio Grande possa continuar haurindo os beneficios de vossa sábia administração."

BRINDE DE HONRA AO PRESIDENTE DA REPUBLICA

A seguir, foi feito, pelo sr. Plinio Kroeff, secretario da Federação, o brinde de honra ao presidente da Republica.

Foram as seguintes as suas palavras:

"Exmo. sr. ministro da Agricultura — Exmo. sr. governador do Estado — sr. representante do commandante da 3ª Região Militar — Srs. secretarios de Estado — Srs. da comitiva ministerial — Meus senhores — O desenvolvimento do espirito associativo entre os criadores, é a resultante das duras licções da experiencia de uma melhor comprehensão dos phenomenos economicos."

Com estas palavras, senhores, foi, em 1929, installado e inaugurado o III Congresso Rural da Federação das Associações Ruraes, pelo então presidente do Estado, s. ex. o senhor Getulio Vargas, hoje illustre supremo chefe da Nação.

Promovendo esta festividade ao seu não menos illustre titular da Agricultura, quiz a entidade maxima dos ruralistas gaúchos homenagear e lembrar o nome daquelle que, sendo igualmente criador, sempre foi um grande amigo da classe á qual se orgulha de pertencer.

Recordar, aqui, sua obra administrativa em cooperação com a Federação das Associações Ruraes, é citar a creação do Banco de Credito Rural e Hypothecario; a creação dos postos zootechnicos; a creação da Directoria de Agricultura, e seu sempre decidido apoio á lei de transito do xarque, todos, problemas fundamentaes para a nossa economia.

Festejando, ainda, a presença entre nós de s. ex. o ministro Odilon Braga, a quem, neste momento, as classes agro-pastoris do Rio Grande do Sul, rendem a sua homenagem, opportuno é dizer que tambem é ao presidente da Republica que cabem as honras de ter feito o lançamento da pedra fundamental da Casa Rural, cujas obras se acham em vias de conclusão.

Finalmente, levanto minha taça brindando o exmo. sr. presidente da Republica, á cuja administração junto os votos de constante prosperidade, no sentido de promover a maior grandeza da nossa Patria."

O epilogo de um acontecimento lamentavel

Falleceu, hontem, o coronel Othon Santos, director do Collegio Militar

O coronel Othon Santos (assignalado pela setta), no dia da sua posse na direcção do Collegio Militar, ao lado do general Esperidião Rosas

Hontem, ainda a cidade vivia sob o enthusiasmo da parada militar, e um velho chefe, cheio de serviços ao Exercito, agonizava entre o pranto de sua familia e a dôr de camaradas dedicados, que lhe velavam o leito, desde que um insidioso insulto cerebral o prostrara, ha oito dias atrás.

Era elle o coronel Othon Santos, que, ha pouco tempo, foi investido na direcção do Collegio Militar.

Apesar dos esforços dos seus medicos assistentes, não resistiu elle á molestia, vindo a fallecer, em sua residencia, á rua Gurupy n. 151, no Grajahú.

A noticia do trespasse do coronel Othon de Oliveira Santos causou o mais vivo pezar e teve a maior repercussão entre as pessoas de suas relações, que conheciam o motivo que originou a doença que o prostrou.

Foi o doloroso epilogo de lamentavel acontecimento occorrido, ha dias, no Collegio Militar.

O coronel Othon de Oliveira Santos tinha uma fé de officio honrosa e, como elemento da arma de engenharia, sempre formou na vanguarda dos que mais a dignificam. Assim se justifica a sua escolha para a direcção da Escola de Engenharia Militar, funcção em que o manteve o governo quando da nova organização dada ao ensino, com a creação da Escola das Armas.

Com a vacancia da direcção do Collegio Militar, o general João Gomes, ministro da Guerra, foi buscar o coronel Othon Santos na direcção da Escola de Engenharia, não só pela sua cultura, como, principalmente, por alliar a um grande espirito de disciplina, qualidades outras que o recommendavam para a ardua missão de plasmar o caracter dos alumnos do acreditado educandario.

Investido na direcção do Collegio Militar, o coronel Othon Santos procurou reunir em torno de si um grupo de officiaes que dessem á sua administração a maxima efficiencia, permittindo-lhe realizar o alto programma que se traçara.

O coronel Othon Santos falleceu aos 56 annos de idade, tendo nascido a 4 de junho de 1879.

A 13 de outubro de 1894, com apenas 15 annos de idade, verificou praça no Exercito, ingressando na Escola Militar. Em 3 de maio de 1904 foi nomeado alferes e, em 18 de janeiro de 1907, foi promovido a 2º tenente. Após, o seu accesso na hierarchia militar foi assim assignalado: Promovido a 1º tenente a 23 de setembro de 1908; a capitão, a 15 de janeiro de 1919; a major, a 7 de setembro de 1922, por merecimento, a tenente-coronel, a 13 de janeiro de 1925, tambem por merecimento, e a coronel, ha cerca de um anno.

Tinha o curso de estado-maior e engenharia pelo regulamento de 1898 e o de aperfeiçoamento da Missão Franceza, sendo bacharel em mathematica e sciencias physicas.

O seu sepultamento realizar-se-á hoje, ás 16 horas, saindo o feretro da rua Gurupy n. 151, no Grajahú.

Sãos e salvos os geologos do rio Ivahy

Um telegramma do engenheiro Aristides Nogueira da Cunha dando noticias — ESTÃO NA FOZ DO IGUASSU'

A expedição de soccorro do Ministerio da Agricultura ao chegar a S. Paulo

Felizmente, afastaram-se por completo as duvidas em torno do destino dos expedicionarios que o Ministerio da Agricultura enviou ao rio Ivahy para estudal-o e levantar-lhe a planta.

Tendo O JORNAL noticiado, em primeira mão, o desconhecimento do paradeiro da commissão de technicos e entrado em diligencias para saber se os mesmos corriam perigo, em pouco ficou-se sabendo o motivo da expedição e a sem razão de qualquer alarme, pois, como nos declarou o dr. Fleury da Rocha, tudo não passaria de um retardamento natural em emprehendimentos semelhantes.

Mesmo assim, para conforto das familias dos expedicionarios, foi solicitado auxilio ao ministerio, que deveria enviar um avião á região onde estaria perdida a missão, o que se não fez pela impossibilidade de voar o apparelho sobre o rio Ivahy.

SEGUNDA EXPEDIÇÃO

A falta de noticias continuava a inquietar não só as familias, como aos companheiros dos membros da expedição.

Por esse motivo foi organizada uma segunda expedição, que deveria localizar a primeira e prestar-lhe todos os recursos. Era composta dos srs. Gerson de Faria Alvim, chefe do Serviço Geologico, e dos funccionarios Paulo Erichsen de Oliveira e Mario Ferreira Chaves, e partiu quinta-feira, chegando a S. Paulo ante-hontem.

NA FÔZ DO IGUASSU'

Chegados que foram a S. Paulo, os membros da segunda expedição tiveram conhecimento de que o engenheiro Octavio Moreira Penna, do Serviço Geologico, recebera um telegramma do engenheiro Aristides Nogueira da Cunha, dando noticias de sua chegada a fôz do Iguassu'.

O TELEGRAMMA

Procurámos ouvir o dr. Octavio Moreira Penna, que confirmou a noticia, dizendo-nos que o teor do telegramma era o seguinte:

"Fôz do Iguassu' — Feliz conclusão viagem. Obsequio avisar papae. Abraços. — Aristides."

Ao mesmo tempo, foi passado ao dr. Euzebio de Oliveira, chefe do Serviço Geologico do Ministerio da Agricultura, o seguinte telegramma:

"Fôz do Iguassu', 5 — Trabalhos concluidos. Todos bem. Seguimos Porto Epitacio, onde devemos estar dia 14. — (a) Annibal Alves Bastos."

Por esses telegrammas fica-se sabendo que os membros da expedição se encontra em Guahyra, tendo o telegramma sido enviado á Fôz do Iguassu', dali sendo expedido.

Em embarcação da Companhia Navegação S. Paulo-Matto Grosso, seguirão até Porto Epitacio, ponto terminal da Sorocabana.

NOVAS PROVIDENCIAS

Ao sr. Gerson de Faria Alvim, chefe da segunda expedição enviada ao Ivahy, o dr. Euzebio de Oliveira telegraphou, para que fosse feita communicação com a primeira expedição e lhe prestasse todo soccorro.

NO PRAZO DETERMINADO

A chegada dos expedicionarios a Guahyra se fez dentro do prazo determinado, pois os mesmos deveriam chegar ali até o dia 10 do corrente mez

Radio - Jornal

Programmas para hoje

RADIO IPANEMA

Das 9 ás 10 horas — Aula de educação physica infantil. Das 10 ás 11 horas — Informações. Das 11 ás 13 horas — Discos. Das 13 ás 14 horas — Hora oriental. Das 17 ás 19 horas — Chá dansante. Das 19 ás 21 horas — Discos. Das 21 ás 22 horas — Estudio. Das 22 á 1 hora — Musica do "grill-room".

Programma para amanhã:
Das 8 ás 9 horas — Informações.

HOMENAGEM A' MEMORIA DE HENRI BARBUSSE

Realiza-se amanhã, ás 20,30 horas, na Associação Brasileira de Imprensa, a sessão publica promovida pelo Club de Cultura Moderna, em homenagem a Henri Barbusse.

Falarão sobre a personalidade, a obra e a acção desse escriptor francez os professores Henri Wallon e Hermes Lima e os srs. Eloy Pontes, Miguel Costa Filho e Febus Gikovate.

A campanha contra os cambistas nas casas de diversões

MEDIDAS ADOPTADAS PELA 2ª DELEGACIA AUXILIAR

Afim de cohibir mais uma vez a irregularidade da venda de ingressos nas casas de diversões desta capital, por parte dos cambistas dos theatros, as autoridades da 2ª delegacia auxiliar pretendem encetar rigorosa campanha.

Para evitar a confusão que os cambistas provocam na abordagem constante ás pessoas que se dirigem ás bilheterias, o commissario inspector Isaias de Aquino Soares modificou completamente o referido serviço.

Assim, foi dirigido ao capitão Riograndino Kruel, inspector geral de Policia, o seguinte officio:

"Afim de preservar o publico de especuladores, representadas pela venda de ingressos em casas de diversões, com agio, operação praticada por intermediarios denominados "cambistas", rogo-vos expedir instrucções aos fiscaes e guardas civis de serviço nas mesmas, maxime em se tratando de theatros e campos de sports, no sentido de cohibirem tal abuso, não permittindo que os sobreditos intermediarios, no exercicio da sua reprovavel profissão, permaneçam na proximidade de bilheterias, no interior das casas referidas, nem nos passeios correspondentes.

A medida ora solicitada, além de [illegible] expostas visa evitar [illegible] entrada de casas de diversões [illegible] que reforça a conveniencia de sua adopção."

Das 9 ás 10 horas — Educação physica infantil. Das 10 ás 11 horas — Discos. Das 11 ás 13 horas — Supplemento. Das 13 ás 13.15 — Aula de inglez. Das 13.15 ás 14 horas — Discos. Das 17 ás 18.30 — Discos. Das 18.30 ás 18.45 — Commercio. Das 18.45 ás 19,30 — Hora do Brasil. Das 19.30 ás 21.30 — Estudio. Das 22.30 ás 24 horas — Musicas do "grill-room".

CRUZEIRO DO SUL

10.30 horas — Programma dos cariocas. 12.30 — Programma allemão. 18 horas — Radio-apperitivo. 18.45 — Hora do Brasil. 19.30 — Discos. 20 horas — Programma. 21 horas — São Paulo que fala. 21.30 — Rio que fala. 22 horas — Discos. 22.30 — Musica. 23.30 — Hora Talisman. 24 horas — Boa noite... e até amanhã.

RADIO CLUB FLUMINENSE

De 13 ás 13.30 — Supplemento portuguez. De 13.30 ás 14 horas — Musica. De 14 ás 15 horas — Programma Seculo XX. De 19 ás 23 horas — Programma dansante.

PROGRAMMA PHOHI

12.30 — Hymno Hollandez. 12.40 — Musica. 12.45 — Programma feliz. 13 horas — Dansa slava. 13.10 — 3 Programma. 13.25 — Do correio, correio da Hollanda. 13.45 — Ultimas noticias. 14 horas — Estreantes. 14.10 — Marcha — Palestra liturgica. — Discos — Revista policial. — Noticias da Missão — Discos. 15.10 — Palestra. 15.25 — Musica. 15.30 — Encerramento.

RADIO CLUB

9 horas — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides. 9.30 ás 11 horas — Discos. 11 ás 12 horas — Horas — Discos — Jornal do Meio Dia — Programma Casé. 16 ás 19 horas — Transmissões de PRA-2. 19 ás 19.30 — "Ciné-cartaz". 19.30 ás 20 horas — Discos. 20 ás 20.15 — Chronica sportiva. 20.15 ás 21 horas — Transmissão do Theatro Municipal da opera "La Bohème", de Puccini.

Programma para amanhã:

8.30 — Hora certa — Jornal da Manhã — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco. 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia — Supplemento musical. 17 horas — Hora certa — Quarto de hora infantil — Previsão do tempo — Discos. 18 horas — Boletim noticioso do Jornal da Tarde — Supplemento musical. 18.45 ás 19.30 — "Hora do Brasil" (Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural). 19.30 ás 20.30 — Musica portugueza (discos). 21 ás 23 horas — Transmissão do programma "A voz da raça".

RADIO PHILIPS

Das 10 ás 12 horas — 13º concerto da série "A Galeria dos grandes interpretes" — Recital do quartetto Pró-Arte, com o seguinte programma: 1º — Haydn — Quartetto op. 77 n. 1; 2º — Borodin — Nocturno; 3º — Cesar Franck — Quartetto ré maior; 4º — Ravel — Quartetto em fá — Discos. Das 13 ás 15 horas — Hora social organizada pela Campanha da Solidariedade.

Programma para amanhã:

Das 10 ás 14 horas — Discos. Das 18 ás 18.45 — Discos. Das 18.45 ás 19.30 — Transmissão da rede da "Hora do Brasil". Das 19.30 ás 20 horas — Estudio. Das 20 ás 21 horas — Chronica sportiva. A's 21 horas — Chronica. Das 21 ás 21.30 — Estudio. Das 21.30 ás 22 horas — Estudio. Das 22.30 ás 23 horas — Discos.

O roubo de telas na Escola Nacional de Bellas Artes

Tratar-se-á de um facto antigo, sómente agora trazido á publicidade? — O roubo occorrido em janeiro ultimo — As impressões dos professores Raphael Paixão e José Marianno — Lembrando o desapparecimento da Gioconda do Museu do Louvre

De hypothese em hypothese a policia continúa a caminhar ás apalpadellas para a descoberta dos ladrões das télas da Pinacotheca da Escola Nacional de Bellas Artes.

Nenhuma nesga de luz tremeluziu nas trevas em que as autoridades trabalham sem o menor exito.

O acontecimento não é inédito conforme asseguraram alguns vespertinos. Trata-se, sim, de um caso de maior importancia que os outros já verificados em nossa Escola artistica, sem repercussão mercê do valor monetario limitado dos quadros roubados.

E agora, com o roubo dessas télas, agitam-se os meios artisticos do Rio. Probabilidades diversas das maneiras pelas quaes os gatunos teriam agido são suggeridas.

E o mysterio perdura.

LEMBRANDO A "GIOCONDA"

A proposito desse acontecimento, lembra-se o sensacional roubo da "Gioconda", téla famosa de Da Vinci, cortada da moldura a navalha por Guilherme Appollinaire; e todos resaltaram a negligencia então havida por parte dos guardas do Louvre.

A repercussão que esse roubo teve em todo o mundo foi de uma intensidade tal que passou para os annaes da Historia.

Agora, os ladrões, usando do mesmo methodo, carregaram as famosas télas de Lee, Michel e talvez Murillo.

CASO VELHO!

E' o que se suppõe sobre o desapparecimento das télas da Escola de Bellas Artes. O que hontem se descobriu — affirmam — não foi senão uma tentativa de furto de mais um quadro celebre, tentativa essa que não foi coroada de exito, conforme attesta o encontro da "Uma nobre hollandeza", destituida da moldura e atirada a um canto.

Já em janeiro proximo passado verificára-se um roubo de télas na Pinacotheca, conforme os "Diarios Associados" noticiaram em ampla reportagem, da qual destacamos o seguinte periodo:

"QUATRO TELAS VALIOSAS DESAPPARECERAM DA ESCOLA DE BELLAS ARTES

A Delegacia Geral de Investigações está interessadissima na apprehensão dos quadros, tendo a actividade dos investigadores redobrado de intensidade nesses ultimos dias em virtude de uma denuncia anonyma que recebeu o dr. Cesar Garcez, delegado geral de Investigações. Segundo a dita denuncia, fôra visto um dos quadros na luxuosa residencia de uma figura de grande projecção social. Immediatamente as autoridades da Delegacia de Investigações procuraram o sr. Archimedes Memoria, pedindo o auxilio de um technico para fazer um exame no palacete elegante onde se encontra o quadro suspeito, cujo proprietario, porém, nome illustre nas letras juridicas, se oppoz formalmente a prestar informações sobre o assumpto. Para contornar esse obstaculo a D. G. I. decidiu orientar as providencias para elucidação do caso em outro sentido, com auxilio de provas colligidas "in-loco", através os longos depoimentos dos funccionarios e empregados da Escola de Bellas Artes".

E mais este trecho:

"Novos aspectos do rumoroso caso serão conhecidos ainda esta semana. A policia vae ouvir em rigoroso segredo um alto funccionario, que não é estranho ao desapparecimento da obra de Franz Posdt. Acredita a Delegacia Geral de Investigações que o caso poderá ficar completamente esclarecido com o interrogatorio a que vae submetter o funccionario, cujo nome não nos foi possivel obter".

Os quadros aos quaes nos referimos eram pertencentes ao celebre conjunto de télas da Renascença, trazidas ao Brasil por Franz Posdt, celebre pintor que veiu ao Brasil no seculo XVII, incorporado á esquadra hollandeza que se defrontou com a hespanhola.

OS QUADROS ROUBADOS

Consoante noticiámos hontem, os quadros roubados á Pinacotheca são: "Mater Dolorosa", attribuido a Murillo (Bartholomeu Esteban) e catalogado sob o numero 380. Esta téla tem a dimensão de 25x35 centimetros. "O Cozinheiro", de Michel, de 39x5 centimetros, catalogado sob o numero 353; e a "Tapeceira", de William Lee, de 59x73, catalogado sob o numero 816. Esses dois ultimos quadros foram offerecidos á Escola pelo conde de Figueiredo.

A téla "Uma nobre hollandeza", cuja photographia publicamos, foi offerecida por Claudi de S. Vicenti, sendo uma das mais valiosas da Escola de Bellas-Artes.

OUTRA HYPOTHESE

Entre as alluviões de hypotheses surgidas em torno do caso, acha-se uma de gravidade: que tudo não passa de uma farça, representada pelos alumnos da Escola que fazem opposição ao sr. Archimedes Memoria, director daquelle estabelecimento.

Ha, dest'arte, esperanças de que os quadros appareçam, e entre os animadores dessa hypothese acha-se o delegado Piccurelli, do 5º districto.

OUVINDO O PROF. RAPHAEL PAIXÃO

Procurámos, em sua residencia, o professor Raphael Paixão, membro da commissão do Salão de 1935, e um dos que levaram até á policia o conhecimento do facto. Disse-nos elle:

— De inicio, devo dizer que a responsabilidade do que succedeu deve ser repartida entre a Escola, a commissão do Salão e a policia. A commissão obteve a cessão da Pinacothéca da seguinte fórma: consultada officialmente, a commissão technica da Escola opinou pela cessão do recinto, uma vez que a mesma não tomava a responsabilidade do que viesse a succeder. Foi dahi que tive a iniciativa de promover uma reunião em conjunto das duas commissões, ficando deliberado, então, que a commissão do Salão tomaria inteira responsabilidade pela Pinacothéca dentro do horario do funccionamento do Salão, isto é, das 12 ás 17 horas; mas, para que essa responsabilidade não pesasse integralmente sobre a commissão, alvitrou-se a idéa de ser designado um representante da Escola para fiscalizar o referido Salão.

A PARTE DA POLICIA

Continuando, affirmou o senhor Paixão:

— A responsabilidade, conforme se verifica, ficou dividida entre a commissão organizadora e a Escola, na pessoa de seu representante, o sr. Cunha Mello.

Não satisfeito, solicitei do sr. Cesar Garcez a permanencia de um investigador para permanecer diariamente no Salão. Esse policial só veiu no primeiro dia, nos subsequentes não appareceu; não sei se "sponte sua" e a revelia do chefe da D. G. I., ou por ordem deste. O caso é que não veiu mais.

Com isso, quero deixar bem patente que a responsabilidade no occorrido não attinge sómente a nós, e tem de ser repartida até com a propria policia.

E isso é para acabar de vez com as explorações que já se esboçam. Excuso-me de apreciar outras circumstancias, aliás mais relacionadas com o roubo, porque, como já accentuei, nosso interesse está em esclarecer um ponto ainda obscuro e mal comprehendido. Ademais, o jornalista póde verificar que o roubo não podia verificar-se durante o funccionamento do Salão.

Assim... — Terminou o sr. Raphael Paixão.

SUSPEITAS E ACÇÃO DA POLICIA

antiquarios, os quadros roubados poderão ser vendidos, pois elles têm agentes no estrangeiro e nos Estados, onde é facil vendel-os. Por isso, a policia está procedendo revista em todas essas casas.

Acha-se igualmente sob as vistas das autoridades policiaes um individuo, de nacionalidade americana, que, cerca de um mez atrás, appareceu na Pinacothéca, interessando-se bastante pelos quadros de pintores hollandezes.

AS IMPRESSÕES DO SR. JOSE' MARIANNO

Tambem procurámos o sr. José Marianno, ex-director da Escola Nacional de Bellas-Artes e grande conhecedor de assumptos a ella attinentes.

Disse-nos aquelle artista patricio:

— Ao assumir a direcção da Escola, sabia da existencia de uma quadrilha de larapios, que alli agia, occupando-se em carregar o material da Escola, taes como moldagens em baixo relevo, etc. Como a denuncia me fosse trazida pessoalmente por um alumno, communiquei-me com a policia, a qual me enviou um investigador, tão inexperiente que o flagrante deixou de ser lavrado por falta de testemunhas. O empregado prevaricador, que por signal é ébrio habitual, continúa no estabelecimento, onde goza da confiança e estima de alguns professores. No inquerito que mandei instaurar, constatara que eu agira por perseguição...

— Julga ser esse grupo o autor do novo attentado?

— Os "amigos do alheio", onde quer que estejam, fórmam cadeias, e o crime não poderia ser architectado por uma só pessoa. Caso a policia não seja ludibriada pelos interessados, poderá prender a quadrilha.

"Retrato de nobre hollandeza", de Michel Jean Mireval, hontem encontrado fóra da moldura, na Pinacotheca

INSPECTORIA GERAL DE POLICIA

SERVIÇO PARA HOJE

Estão de dia á I. G. P. — Superior: dr. Oscar Coelho de Souza; auxiliar sr. Walter Carneiro.

2ºs fiscaes de dia aos Grupos — Central, Suevo; Escola, Levy; 1º G. R., Ursulino; 2º, Carvalhaes; 3º, Julio; 4º, Theodoro; 5º, Ernesto; 6º, Galdino; 8º, M. Oliveira; 9º, Erasmo.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Abdon de Lima Pones.

SERVIÇO PARA AMANHA

Estão de dia á I. G. P. — Superior: tenente Euzebio de Queiroz Filho; auxiliar: sr. Luiz Gonzaga da Silva.

2ºs fiscaes de dia aos Grupos — Central, Caetano; Escola, Tiburcio; 1º G. R., Petit; 2º, Braga; 3º, Campello; 4º, Barbosa; 5º, E. Santo; 6º, Alzir; 8º, Romualdo; 9º, Alcino.

Ronda geral — Turmas de serviço: 1ª, 2ª e 5a. Turmas de folga: 3ª e 4ª.

Medico de dia no Serviço Medico da Policia — Dr. Joaquim Antonio Leite de Castro.

Uniforme 1º.

Colhido por um automovel

Na rua General Roca, esquina da rua Bom Pastor, foi atropelado por um automovel o menor Francisco, de 10 annos de idade, brasileiro, filho de Francisco Pereira, residente á rua Bom Pastor n. 41.

Francisco, que soffreu ferida contusa no labio superior e hemorrhagia no frontal, depois de soccorrido no Posto Central de Assistencia, retirou-se.

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL

Seguiram hontem para São Paulo pelo 2º nocturno os srs.: Octavio de Abreu Sampaio, Armando Giordano, dr. Salvador Araujo, Abilio Carvalho, dr. Fausto Werner e senhora, Julio Barbosa, Veiga Azevedo, dr. Contier Penarol, deputado Arthur Albino da Rocha, Alberto Fontoura e familia, M. Luiz Fernandes e dr. Campos Junior.

— Pelo "Cruzeiro do Sul" os srs.: Alfredo Firmo, Souza Bastos, Alberto da Cunha Teixeira, dr. Queiroz Mattoso, Alvaro Fernandes, sra. Josephina Pinto, coronel Ernesto Duprat, Aldo Nay, Antonio Guilhermino, Fonseca Rodrigues, Mattos Ayres, dr. Paulo Penna e dr. Jack Leonarde.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Reune-se, terça-feira, ás 20.30 horas, em sua séde, á Avenida Mem de Sá n. 197, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro.

A ordem do dia é a seguinte:

a) — Dr. Pedro Cossio — "Desdobramento physiologico dos ruidos do coração".

b) — Dr. Luiz Araujo, da Sociedade Medico-Cirurgica do Pará — "Experiencia pessoal sobre tratamento da tuberculose".

c) — Dr. Ernani Lopes — "O dia anti-venereo, sua significação medico-social".

d) — Dr. E. Almeida Magalhães — "Chaulmoogrotherapia da tuberculose".

e) — Dr. Aresky Amorim — "Osteose parathyroidiana" (tratamento cirurgico e radiotherapico).

f) — Dr. Peregrino Junior — "Arterite diabetica".

g) — Dr. Cleto Seabra Velloso Nunes — "Novas indicações da tubagem duodenal".

h) — Dr. Mario Jorge de Carvalho — "Tratamento ambulatorio das fracturas da columna vertebral".

i) — Dr. Agenor Mafra — "Como corrigir os erros frequentes de dosagem na composição das rações alimentares do lactente?".

Acção Catholica

NOSSA SENHORA DA PENNA

As festividades em homenagem á N. S. da Penna, que ora se realizam no outeiro de Jacarépaguá, attingirão hoje maior imponencia, havendo missas ás 8,30, procissão no adro do templo, solemne "Te Deum" e pregação.

Executar-se-á uma parte musical, sob a regencia do maestro Lafayette Menezes.

N. S. DAS DORES

Terá inicio amanhã, ás 9 horas, o solemne septenario em preparação á festa solemne do dia 15, em homenagem á N. S. das Dores.

A SAGRAÇÃO DE D. RODOLPHO DE OLIVEIRA PENNA

ENTRE RIOS DE MINAS, 7 — Esta cidade assistirá hoje á sagração episcopal do novo bispo de Barra do Rio Grande, na Bahia, alta investidura para a qual foi escolhido d. Rodolpho de Oliveira Penna.

A ceremonia terá logar na matriz de N. S. das Brotas, estando presentes, na occasião, os bispos de Marianna, Caratinga e Aligoa.

A' noite, na Escola Normal, será offerecido um grande banquete ao novo bispo, seguido de uma manifestação.

FEDERAÇÃO DAS CONGREGAÇÕES MARIANNAS

Realizou-se na séde dessa Federação a eleição dos directores do sector marianno, tendo sido eleitos os srs. Antonio Machado Pauperio e José de Souza Pereira.

Amanhã, haverá sessão plenaria na séde da Federação.

Colhido pelo expresso

A VICTIMA FOI INTERNADA NO H. P. S.

Doloroso accidente occorreu hontem, pela manhã, na estação de Triagem. Um pobre homem, quando procurava atravessar o leito da via ferrea, foi colhido pelo expresso petropolitano, que inesperadamente se approximou.

O pobre operario chama-se Alexandre Bernardo Pinto, é branco, portuguez, tem 54 annos de idade, e reside na Estrada Municipal n. 52, em Caxias.

A victima soffreu fracturas dos ossos da bacia e do ante-braço esquerdo, além de contusões e escoriações generalizadas.

Alexandre foi soccorrido no Posto de Assistencia do Meyer e depois internado no Hospital de Prompto Soccorro.

A policia do 13º districto tomou conhecimento do facto.

Cahiu do trem

Na estação de Deodoro, hontem, pela manhã, o soldado do Exercito Manoel Braz da Silva, de 42 annos de idade, viuvo e morador á rua Archias Cordeiro n. 252, quando viajava na plataforma de um trem, perdeu o equilibrio e, cahindo ao leito da via ferrea, soffreu fractura da perna direita.

A victima foi soccorrida no Posto de Assistencia do Meyer, e depois internada no Hospital Central do Exercito. A policia local tomou conhecimento do facto.

UMA HOMENAGEM DA DIRECTORIA GERAL DE TURISMO

No proximo dia 12 a Directoria Geral de Turismo vae homenagear com um banquete a Missão Cultural do Paraguay, actualmente nossa hospede. O local escolhido para essa demonstração de amizade brasileira-paraguaya será o Lido ou o Joá.

Essa homenagem da Directoria Geral de Turismo será uma das mais agradaveis entre as que estão sendo prestadas aos membros da Missão Cultural do Paraguay.

Para escolha do regimen na Grecia

ATHENAS, 7 (H.) — Os jornaes asseguram que o presidente do Conselho, sr. Tsaldaris, vae organizar brevemente o annunciado plebiscito, ao qual seriam dadas todas as garantias de imparcialidade.

O chefe do governo é esperado em Athenas na proxima segunda-feira.

Em perigo o vapor "Onassimaria"

MARSELHA, 7 (H.) — O vapor "Onassimaria" radiotelegraphou communicando achar-se em perigo em ponto situado quatro milhas a sueste do Cabo Corso.

446 cadaveres cremados

MIAMI, 7 (United Press) — Na impossibilidade de dar sepultura, rapidamente, aos cadaveres das victimas do furacão que recentemente assolou esta região, e na imminencia do perigo de se registar um surto de peste, os cadaveres foram embebidos em oleo e cremados entre os destroços, o que constituiu uma serie de algumas centenas de pyras funerarias como jamais se tinha visto no archipelago Keys, ao largo da costa da Peninsula da Florida.

A Cruz Vermelha calculou em 446 o numero de victimas.

INAUGURADA A FEIRA DE AMOSTRAS DE S. PAULO

S. PAULO, 7 (Agencia Meridional) — Inaugurou-se, hoje, solemnemente, a Feira de Amostras installada no Parque da Agua Branca. Ao acto, que se revestiu de grande brilho, estiveram presentes os srs. J. A. Pereira de Queiroz, representante do secretario da Justiça, tenente Nair Azevedo Fiuza, representante do secretario da Segurança; tenente Lopes, representante do commando da Força Publica, e outras personalidades de real destaque no mundo social e politico de São Paulo.

Falou, declarando inaugurada a Feira, o sr. Pupo Nogueira, director da Federação das Industrias.

A residencia de Lupe Velez em Hollywood foi assaltada

HOLLYWOOD, setembro, Via aerea (U. P.) — A policia effectuou a prisão de Vivian Hirsh, que penetrara no appartamento do casal Lupe Velez-Johnny Weissmuller, furtando uma pelle de tigre.

Varejando os aposentos do larapio, as autoridades encontraram, além da pelle referida, vidros de perfume, objectos de prata e peças de roupa.

Hirsh é igualmente accusado de ter assaltado a residencia da conhecida estrella Mary Astor, quando ali esteve empregado, em abril ultimo.

O vencedor da "Taça do Rei"

LONDRES, 7 (H.) — O aviador Tommy Rose Emiles Faucon ganhou a "King Cup".

"O INDIO BRASILEIRO NA EUROPA NOS SECULOS XVI E XVII"

A conferencia do sr. Affonso Arinos de Mello Franco promovida pela Sociedade "Felippe d'Oliveira"

Tem a Sociedade Felippe d'Oliveira, em obediencia aos propositos de seus fundadores, seguido um extenso programma de divulgação cultural, que vem sendo cumprido com brilho desde a data de sua fundação.

Para este anno, foi organizada uma série de conferencias, por personalidades eminentes de nosso mundo intellectual. E' continuando essa série brilhante, que o sr. Affonso Arinos de Mello Franco falará, amanhã, ás 17 1|2 horas, no salão da ENEscola Nacional de Bellas Artes, sobre "O indio brasileiro na Europa nos seculos XVI e XVII".

Sobre thema tão suggestivo, certamente o conferencista saberá desenvolver ageis commentarios, com o reconhecido espirito de analyse, que o caracterisa como um dos criticos mais atilados da moderna geração de facto, é o sr. Affonso Arinos de Mello Franco um notavel ensaista, dotado de uma clara e elegente maneira de conceitos. Sua obra já realizada é consideravel e a sua conferencia de amanhã certamente reflectirá a agilidade espiritual que o caracterisa.

THEATRO E MUSICA

O RIVAL VAE REGISTRAR HOJE MAIS TRES ENCHENTES

"Mascote" a ultima producção de Oduvaldo Vianna que o escreveu em collaboração com o poeta Cleomenes de Campos, segue triumphalmente a sua carreira no Rival, onde Dulcina, Odilon e seus companheiros vêm sendo todas as noites applaudidos pela elite social carioca. Hoje a alegre comedia que se passa em hotel de Poços de Caldas, terá mais tres representações, sendo duas á noite no horario habitual e uma á tarde, ás 15 horas. Póde-se affirmar que essas tres representações serão realizadas deante da sala repleta do agradavel theatrinho da rua Alvaro Alvim.

A COMPANHIA JARDEL JERCOLIS DESPEDE-SE HOJE DO RIO

Depois de uma temporada victoriosa, na qual cada revista constituiu um legitimo successo despede-se hoje da platéa carioca a Companhia Jardel Jercolis. Os ex-ectoações de hoje, em numero de tres, constituirão a "Festa da Saudade". Jardel, embarcando no proximo dia 15 com a sua companhia para Lisbôa, offerece com os tres espectaculos de hoje uma opportunidade aos seus espectadores para que se alirvam delle como portador em mão de qualquer correspondencia que desejem fazer chegar a Lisbôa ou Porto. Assim qualquer pessoa que fôr hoje a qualquer das tres sessões do João Caetano poderá entregar ao emprezario brasileiro a sua correspondencia para aquellas duas cidades portuguezas, pois que Jardel assume compromisso de entregal-a pessoalmente. As sessões de hoje serão ás 15, 19 40 e 22 horas.

O PROXIMO CARTAZ DO RIVAL

Apezar do grande exito do "Mascotte" já na proxima sexta-feira a companhia Dulcina-Odilon mudará o seu cartaz.

Será representada a comedia "Alegria do Amor", original francez de Louis Virneuil, em que Dulcina tem uma papel empolgante.

ANNIVERSARIO DA "CASA DO CABOCLO"

Como já temos noticiado, Duque festeja amanhã, segunda-feira, com um programma especial, o 3º anniversario da "Casa do Caboclo" a casa do theatro regional por elle fundada sob os auspicios da empreza Segreto no antigo hall do Theatro São José, na Praça Tiradentes e hoje funccionando com pleno exito no Theatro Phenix.

A festa de amanhã constará de uma missa em acção de graças na Igreja de São Roque e um espectaculo á noite no Phenix em homenagem á poetisa Anna Amelia e ao poeta Olegario Mariano, que são os padrinhos da Casa do Caboclo.

Depois de amanhã, terça feira, subirá á scena a nova peça intitulada "Sonho de Caboclo".

A NOVA PEÇA DO CARLOS GOMES

O elenco de Manoel Durães dará nas tres sessões de hoje, as ultimas representações do sainete de Olavo de Barros, "O queridinho das moças" que desde segunda-feira está sendo applaudido juntamente com o maravilhoso film de Shirley Temple, "A mascote do Regimento".

Para amanhã annuncia o Carlos Gomes as primeiras representações do sainete de Celestino Silva "Supplicio de Tantalo".

A peça "Supplicio de Tantalo" será apresentada nas habituaes sessões das 16 horas e 20 3|4, constando do mesmo programma que continua as exhibições dos dois grandes films "O amores do Duque de Medici" e "La cucaracha".

MUSICA

TEMPORADA LYRICA

Os dois espectaculos de hoje

A Companhia Lyrica, que faz a temporada official no Municipal, dará hoje dois espectaculos. Em ultima vesperal de assignatura, será cantada a opera "Fosca", de Carlos Gomes, com a soprano Carmen Gomes, como protagonista, o tenor Reis e Silva e barytono Giuseppe Danise, a soprano Nerina Ferrari e o baixo Lanskoy, estando a orchestra sob a regencia do maestro Padovani.

A' noite, ás 21 horas, em honra da data da independencia, haverá uma récita extraordinaria, sendo cantada a opera "Bohême", de Puccini, com Claudia Muzio no Mimi, o tenor Bruno Landi no Rodolpho, o barytono Damiani no Marcello e a soprano Nerina Ferrari na Musetta, dirigindo a orchestra o maestro PADOVANI. Para este espectaculo os preços são reduzidos.

Terça-feira, ultima récita de assignatura: "Fausto"

Terça-feira, realizar-se-á a 14ª ultima récita de assignatura da temporada lyrica. Será cantada a opera "Fausto", de Gounod, com Gigli no protagonista. Margarida será a soprano Adelaide Saraceni, cantando o Mephistopheles a soprano do baixo Di Lelio, e o Valentim entregue a André Gaudin, o applaudido barytono da Opera Comica de Paris. Sara Ungaro e Rina Gallo completam o desempenho da bella opera de Gounod. A orchestra estará a cargo do corpo de baile do theatro Municipal sob a direcção de Maria Olenevo. A orchestra será dirigida pelo maestro Berrettoni.

TEMPORADA LYRICA

As vozes de côro que irão a São Paulo

A companhia lyrica que está terminando a temporada official do Theatro Municipal, daqui a breves

Christina Greco

dias estará de viagem para S. Paulo, onde dará novas récitas.

Ultimando seus preparativos, os directores da companhia acabam de destacar elementos nacionaes que a integram, convidando-os para acompanhal-a á capital bandeirante, e dentre os quaes a contralto sra. Christina Greco.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — Quarta vesperal de assignatura — A's 15 horas. "Fosca", de Carlos Gomes, com Carmen Gomes, Reis e Silva, Danise, Lanskoy e Ferrari. — A's 21 horas, récita extraordinaria "Bohême" com Claudia Muzio, Landi, Damiani, Ferrari e outros (preços reduzidos).

RIVAL — "Mascote", original de Oduvaldo Vianna e Cleomenes de Campos — Com Dulcina, Odilon, Aristoteles Penna, Teixeira Pinto e outros — A's 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "De Ponta a Ponta", revista, original de Jorge Morad — Com Lodia Silva, Mesquitinha, Mesquita, Nair de Farias, Ema D'Avila e outros) — A's 15, 19,40 e 21 horas.

RECREIO — "Bailarina do Casino", burleta, de Freire Junior — com Alda Garrido, Italia Ferreira e outros) — A's 18, 20 e 21 horas.

CASA DO CABOCLO — "S. Paulo Bandeirante", original de Duque, H. Miranda e José Lyra — A's 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "O Queridinho das Moças", sainete, original de Olavo de Barros — Com Durães, Conchita, Edith, Hestier, Horacio e outros) — A's 16 e 20,45 horas.

A esposa causava-lhe aborrecimento

INDIGNADO COM O PROCEDIMENTO DA COMPANHEIRA, O MARIDO HOSPITALIZADO JOGOU-A DE UMA DAS JANELLAS DO HOSPITAL DA BENEFICENCIA HESPANHOLA AO SOLO

Facto deveras inedito occorreu na primeira das horas da noite de hontem, no interior do Hospital da Sociedade Hespanhola de Beneficencia, á rua do Riachuelo.

A occurrencia tem como personagens um casal desunido, ha varios dias que o portuguez Antonio Alves Costa se encontrava internado naquelle hospital. Sua mulher, Carminda Carlos Costa, segundo transpareceu, não andava procedendo correctamente. Antonio, embora internado, estava ao par das irregularidades de sua mulher, que residia á rua Conselheiro Josino sem numero. Diariamente, Antonio era informado de que a esposa sahia a passeios acompanhada de um estranho.

Hontem, Carminda, mais uma vez, foi visitar o esposo hospitalizado. Antonio aproveitou a occasião e entrou a exprobrar o procedimento de Carminda. A mulher, embora reconhecesse o caminho ilegal que trilhava, não quiz ouvir as recommendações do esposo, e, hontem, quando Antonio a observava, surgiu entre o casal forte e desinteligencia. Indignado com as attitudes da esposa, Antonio, que ali se achava recolhido por ter soffrido um accidente no trabalho, levantou-se da cama e avançou para Carminda. Esta, recalcitrante, respondeu, a discutir com o marido indignado.

Antonio, movido por um assomo de colera, segurou a esposa infiel e exclamou, com os dentes rangendo:

— Mulher, causas-me aborrecimento!

E, acto continuo, atirou a esposa da janella ao solo.

Carminda, precipitada daquella altura, soffreu fractura do maxillar superior, do humero do rosto, braço direito, contusões no abdomen, além de escoriações generalizadas.

A victima foi soccorrida no Posto Central de Assistencia e, depois, internada no hospital do Prompto Soccorro.

A policia local tomou conhecimento do facto e tomou as declarações de Antonio, que continuará em observação, até ser chamado convenientemente perante a Justiça.

O estado de Carminda é grave.

O GOVERNADOR ARMANDO DE SALLES SEGUIU PARA SANTOS

S. PAULO, 7 (Agencia Meridional) — Viajando de automovel seguiu hoje ás 15 horas, para Santos o sr. Armando de Salles Oliveira. Naquella cidade o governador do Estado embarcou no "Almanzora" que deixou o porto ás 17 horas com destino ao Rio de Janeiro.

Com o governador do Estado seguiram os srs. major Othello Franco, chefe de sua Casa Militar e Carlos Prado Mendonça, seu secretario particular.

CHEGA HOJE AO RIO O PRESIDENTE DO INSTITUTO DE ENGENHEIROS CIVIS DE LONDRES

SANTOS, 7 (Agencia Meridional) — A bordo do "Almanzora" passou hoje, por este porto de regresso ao seu paiz o Richard Redmaine, presidente do Instituto de Engenheiros Civis de Londres, a sociedade technica mais antigo do mundo.

O sr. Richard Redmaine que viaja acompanhado de Lady Edith Redmaine não se deterá mais no Rio de Janeiro

PUBLICAÇÕES

ARVHIVOS POLITICOS & PARLAMENTARES — Está em circulação o segundo numero de "Archivos Politicos & Parlamentares", mensario de documentação politica, parlamentar e administrativa, de que são directores os srs. Cesar Leitão e Walter Godinho, respectivamente, director da tachygraphia e tachygrapho-revisor da Camara dos Deputados. Além de cuidadosamente impressa em papel assetinado, essa interessante e util publicação satisfaz plenamente aos leitores mais exigentes, por isso que, sobre conter em seu texto os principaes discursos pronunciados em junho do corrente anno na Camara dos Deputados e no Senado, ella insere, na integra, o texto do protocollo de paz firmado entre o Paraguay e a Bolivia, em Buenos Aires: a proposta orçamentaria do Poder Executivo para o proximo exercicio financeiro; o Codigo Brasileiro do Ar; o Tratado de Assistencia Judiciaria entre o Brasil e o Uruguay; o Accordo Commercial Anglo-Brasileiro; Tratado de Conciliação e Arbitragem obrigatoria entre o Brasil e o Uruguay; a nova Constituição da Parahyba, e o discurso pronunciado pelo ministro da Fazenda sobre o Departamento Nacional do Café.

Atropelado pelo automovel 2.962, falleceu no Posto da Assistencia da Penha

Ao tentar atravessar a rua Ibiapina, proximo á estação da Penha, hontem, á noite, foi colhido pelo automovel de praça n. 2.962, que por alli passava em disparada, Labur Gonçalves, de côr branca, parecendo ser operario e de residencia ignorada.

O infeliz, que recebeu fractura do craneo e de costellas, foi transportado, em estado gravissimo, para o Hospital da Penha, onde, ao dar entrada, veiu a fallecer.

O motorista causador do desastre, imprimindo maior velocidade ao vehiculo, desappareceu.

O commissario Ary Leão, de serviço no 21º districto policial, tomou conhecimento da dolorosa occurrencia e fez remover o cadaver para o necroterio do Instituto Medico Legal, onde será autopsiado.

CHEGOU A S. PAULO O SR. ORLANDO DE ALMEIDA PRADO

S. PAULO, 7 (Agencia Meridional) — Procedente da capital federal chegou hoje a São Paulo o sr. Orlando de Almeida Prado, antigo deputado federal e figura destacada no commercio algodoeiro deste Estado.

REGRESSA AO RIO O SR. JOHN DAY

S. PAULO, 7 (Agencia Meridional) — Viajando no "Almanzora" passou pelo porto de regresso ao Rio o sr. John L. Day, director geral da Paramount Pictures na America do Sul.

A MISSÃO CULTURAL DO PARAGUAY NO BRASIL

U malmoço no Jockey Club offerecido pelo ministro das Relações Exteriores

O ministro Macedo Soares offerece hoje, domingo, no Jockey Club, umalmoço aos membros da missão Cultural do Paraguay.

O DELACTOR

EXTRAIDO DO LIVRO DE LIAM O'FLAHERTY "THE INFORMER"

Filmado pela R.K.O.-Radio e um dos mais cotados trabalhos para o premio da Academia de A. e Sciencias de Hollywood

ESPECIAL PARA "O JORNAL" DE JOY COOK

Capitulos — I, Uma Noite em Dublin, na Luta-Cruenta de 1922 — II, A Tentação do Ouro... — III, A Tortura do Frio e da Fome — IV, Os Relogios Marcaram a Hora da Traição... — V, A Mentira fará Esconder o Remorso — VI, Descoberto! — VII, O Castigo e o Arrependimento tardio...

ELENCO: — Gypo Nolan, VICTOR MACLAGLEN — Katie Fox, MARGOT GRAHAME — Dan Gallagher, PRESTON FOSTER — Mary McPhillip, HEATHER ANGEL — Frankie McPhillip, WALLACE FORD — Mrs. McPhillip, UNA O'CONNOR.

As mãos de Katie o tocaram levemente quando na taberna, elle procurava abafar os primeiros horrores da sua traição!

CAPITULO IV

OS RELOGIOS MARCARAM A HORA DA TRAIÇÃO...

Muito depois de haver desapparecido o vulto de Frankie, ainda estava Gypo sentado, mirando uma infinidade de figuras que passavam pela sua mente. Via a sua pequena Katie, linda e branca como um lyrio, tocada e manchada pelas mãos impuras de um outro homem... Via Katie num navio branco, que sulcava um mar desconhecido, verde, inquieto... Via innumeros rostos animados por um sorriso, meio ingenuo, meio ironico... Ouvia gritos que o acclamavam, enumerando as suas virtudes... Via-se a si mesmo, outra vez entre amigos, festejado procurado, feliz no meio da alegria de uma taberna, paraiso dos paraisos...

Levantou-se de um salto e saiu. O nevoeiro estava ainda mais espesso. Porém, entre a escuridão, elle via uma mancha que lhe parecia uma mancha de sangue: era a luz roxa do quartel geral das tropas inglezas. Os relogios de Dublin entoavam a symphonia de dez horas, quando Gypo abriu a porta do quartel e entrou, movendo-se como um homem que vive um sonho... E aquelles relogios que marcaram a hora da traição marcavam, em pouco, outras horas que o haviam de sacudir com o tormento do remorso...

O acto estava consummado. Gypo vendera seu amigo, e, no seu bolso, repousavam as vinte libras, preço de sangue. A linda mão de Katie o tocou levemente no hombro, quando elle, na taberna de Ryan, procurava abafar as primeiras sensações de horror que a sua traição lhe causava

— Gypo! Eu te busco em toda a parte... Que te succedeu, Gypo?

O gigante, no seu sobresalto, derramara a sua bebida. O seu rosto pallido tinha uma expressão selvagem. Sua fronte estava coberta de suor. A mão que prendia a mãozinha de Katie estava fria como a de um morto.

— Katie! Tudo fiz por ti! Espera-nos o navio... vamos!

E, ao falar assim, elle a arrastava para a porta, quando a voz do taberneiro o deteve.

— Tu te esqueceste do troco, moço!

E o taberneiro lançou sobre o balcão um monte de moedas de prata.

— Onde conseguiste arranjar tanto dinheiro? Roubaste algum inglez?

E dando meia volta, deixou o par a contemplar aquelle monte de prata. Katie havia empallidecido. Tocou, com incredulidade, uma das moedas. Gypo as apanhou todas e, mettendo-as no bolso, disse apressadamente:

— Cuidado! Se te escapa uma palavra, me perdes! Acabo de roubar um marinheiro "yankee", que estava bebado. Se me queres bem, guardarás silencio.

Katie o mirou longamente. Elle era seu e ella era delle... Delle! Todo um poema de carinhos progressivos em uma só palavra: noiva, esposa, mãe... Um sorriso terno e doce se retratou nos seus olhos, que fitavam aquelles outros olhos tão desvairados.

— E' claro, homem, claro que eu te quero! — exclamou — Não direi uma palavra. Pensas, então, que sou uma "delatora"?

Aquella palavra, pronunciada como um gracejo, lhe fez experimentar um choque violento. Arrastou Katie vivamente para a porta. A neblina era tão densa que não se enxergava a uma distancia de dois metros. Ella se apoiou no seu braço para poder acompanhar o passo agigantado de Gypo.

— Vem commigo, Gypo! — disse com a respiração entrecortada — Vem para o meu quarto, onde ha fogo... Aquelle dinheiro... Tenho medo... muito medo, Gypo!

Roçou-lhes ao passar um desgraçado mendigo cego. Lançando-lhe uma maldição, Gypo metteu a mão no bolso e deitou alguma coisa no chapéo do cégo. Katie deu um pequeno grito.

— Tu lhe déste uma nota de uma libra... Ai, Gypo!

Elle a lançou do seu lado.

— Vae para casa. Eu irei quando puder. Parecerá estranho se eu não estiver com elles, eu que fui o seu melhor amigo...

Informações dos Estados

BAHIA

SÃO SALVADOR

Bolsa de Mercadorias

SÃO SALVADOR, 3 de setembro (Do correspondente) — A Bolsa de Mercadorias da Bahia funccionou com as seguintes cotações: Cacau — (Por arroba de 14.688) — Superior — Para setembro — Compradores 17$200 e vendedores 17$500; de outubro a dezembro — Compradores 17$200 e vendedores n/c. Bom — Para setembro — Compradores 16$600 e vendedores 17$. Regular — Para setembro — Compradores 16$200 e vendedores 16$500. De outubro a dezembro — Não cotado. Mercado calmo. Café — (Por 10 kilos) — Contracto A — Base typo 4 — Para setembro — Compradores 8$800 e vendedores 10$200. Contracto B — Base typo 7 — Para setembro — Compradores 8$300 e vendedores 8$500. De outubro a dezembro — Não cotado. Mercado apenas estavel. Fumo — (Por 15 kilos sort. 40|50 % classes altas — Nazareth — Compradores 19$000 e vendedores 19$570; Feira de Sant'Anna — Compradores 17$500 e vendedores 18$; E. de Ferro — Compradores 17$ e vendedores..... 17$500; Terceiras e 33 — Compradores 15$ e vendedores 16$. Mercado calmo. Algodão — Typo 5 — Fibra curta — Compradores 49$ e vendedores 50$; media — Compradores 55$ e vendedores 56$. Mercado estavel.

As commemorações da data da Independencia

SÃO SALVADOR, 3 de setembro (Do correspondente) — A Bahia celebrará este anno a maior data de nossa independencia politica com um programma especial organizado pelo governo do Estado. Esta commemoração official terá inicio hoje com irradiações especiaes nas três estações radio-diffusoras desta capital, falando no Radio Club, ás 20 horas, o dr. Conceição Menezes, lente do Gymnasio da Bahia; na Radio Commercial ás 20.30, o dr. Alberto Assis, director do Instituto Bahiano de Ensino e na Radio Sociedade, ás 21 horas, o dr. Barros Barretto, secretario da Educação e Saude Publica. Do dia 2 a 7 de setembro, em todos os estabelecimentos de ensino desta capital será dedicada meia hora ao culto da Patria, havendo allocuções a respeito.

O novo conselheiro do Tribunal de Contas

SÃO SALVADOR, 3 de setembro (Do correspondente) — Por decreto de 27 de agosto, o governo do Estado nomeou conselheiro do Tribunal de Contas o dr. Genaro De Lima Pedreira, que até bem pouco exercia as funcções de preparador da Vara do Commercio desta capital.

Inaugurada a 1.ª escola typica rural do Estado

SÃO SALVADOR, 3 de setembro (Do correspondente) — O Nucleo da Bahia da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres inaugurou, no horto municipal do Dique, a 1.ª escola typica rural de ensino primario e agricola com a assistencia do mundo official. O acto inaugural que foi presidido pelo secretario da Educação, sr. Barros Barretto, foi paranymphado pela sra. Lavignia Magalhães, esposa do governador do Estado que descerrou a Bandeira Nacional que se achava cheia de petalas de rosas. Falaram em seguida, o dr. Barros Barretto, elogiando a obra torreana de educação, e o eng. Oscar Carrascosa, a quem se deve a iniciativa da fundação da referida escola e, bem assim dos demais serviços torreanos realizados ultimamente neste Estado. Seguiu-se uma feijoada preparada pelos alumnos da Escola cuja direcção está entregue á professora Stellita Rego, havendo tambem profusa distribuição de sementes de flores e hortaliças.

MINAS GERAES

UBA'

Varias noticias

UBA', agosto (Do correspondente) — Esta cidade atravessa uma phase de verdadeiro progresso.

Por todos os seus recantos surgem lindos "bungalows", optimos sobrados em concreto armado. Assim é que vêm presentemente sendo construidos pela forma Loures & Cordova dez "bungalows", quatro sobrados e dois predios terreos; pelo sr. Virgilio Géry, tres sobrados, e pelo engenheiro Nelson de Freitas Sobrinho, um.

— A Prefeitura acaba de adquirir no logar denominado Grota uma optima agua, que vae ser captada para abastecer a parte da cidade abaixo da linha ferrea.

— Estão em franca actividade as obras de construcção do mercado, que deverá ser inaugurado em principios do proximo mez de setembro.

E' mais um melhoramento de vulto de que será dotada a nossa "urbs" e que virá patentear mais uma vez a capacidade de trabalho e o tino administrativo do prefeito Joaquim de Siqueira.

— Acaba de ser inaugurada, á rua S. José, uma mecanica de precisão, que virá prestar serviços á população local.

Está sendo montada á avenida Rocas uma usina para moagem e preparo de amiantho, que se encontra em diversas fazendas do municipio.

SACRAMENTO

A cultura local do algodão

O governo municipal, organizando neste municipio campos de cooperação para o desenvolvimento entre nós da cultura do algodão, têm despertado o maior interesse entre nossos agricultores.

Assim é que a Directoria do Serviço de Plantas Texteis, attendendo a um pedido da referida autoridade municipal, enviou para aqui um funccionario competente para dirigir um dos campos.

E' de esperar que com tal iniciativa muito em breve Sacramento possa ter boa producção daquella malvacea.

ARANTES

O novo horario da Oeste de Minas

ARANTES, 14 de agosto (Do correspondente) — Com tres dias, apenas, em circulação o novo horario da E. F. O. de Minas, motivou elle numerosas reclamações, relativamente á baldeação na Estação de Arantes com ramal para B. Jardim.

Realmente, não é para menos. A Oeste de Minas, após gastar alguns milhares de contos de réis para electrificação da estrada entre B. Mansa e Arantes, vem de supprimir um trem expresso, directo de Lavras a B. Mansa e vice-versa, para supprir o mesmo com um trem mixto na linha tronco, entre Arantes e B. Mansa, não satisfazendo, assim, os passageiros, principalmente os que se destinam ao Rio, que são a maioria e não podem concordam em viajar na Rêde Sul Mineira, com baldeação em Bom Jardim e Barra, quando a viagem por Barra Mansa só tem uma baldeação e é, além disso, em trem electrico, com asseio, conforto e menos risco de vida.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Polonia	PACIFIO	10	10	Buenos Aires
Havre	LIPARI	11	11	Buenos Aires
Trieste	NEPTUNIA	12	12	Buenos Aires
	SANTOS	—	13	Buenos Aires
Hamburgo	ESPANA	14	14	Buenos Aires
Polonia	BRASIL	15	15	Buenos Aires
Londres	HIGH. BRIGADE	18	18	Buenos Aires
Amsterdam	EEMLAND	18	18	Buenos Aires
Southampton	ALCANTARA	20	20	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	21	21	Buenos Aires
Stockholmo	PACIFIC	—	21	Buenos Aires
Havre	AURIGNY	23	23	Buenos Aires
Bordéos	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Genova	AUGUSTUS	24	24	Buenos Aires
	RAUL SOARES	—	25	Buenos Aires
Hamburgo	MADRID	26	26	Buenos Aires
Londres	HIGH. PATRIOT	30	30	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	30	30	Buenos Aires
Amsterdam	SALLAND	30	30	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ALMANZORA	8	8	Southampton
Buenos Aires	ALCYONE	—	9	Hamburgo
Buenos Aires	HIGHLAND CHIFTAIN	10	10	Londres
Buenos Aires	GROIX	11	11	Bordéos
Buenos Aires	ANTONIO DELFINO	11	11	Hamburgo
Buenos Aires	ROSE IX	—	11	Finlandia
Buenos Aires	WATERLAND	13	13	Amsterdam
Buenos Aires	EGLANTIER	13	13	Antuerpia
Buenos Aires	STUART STAR	16	16	Londres
Buenos Aires	SUECIA	16	16	Stockholmo
	LASSEL	—	16	Liverpool
	ALT. ALEXANDRINO	—	18	Hamburgo
Buenos Aires	LA CORUNA	19	19	Hamburgo
	FLORIDA	20	20	Marselha
Buenos Aires	MERCATOR	—	21	Finlandia
Buenos Aires	ALPHERAT	—	23	Hamburgo
Buenos Aires	ALMEDA STAR	24	24	Londres
Buenos Aires	HIGH. PRINCESS	24	24	Londres
Buenos Aires	NEPTUNIA	25	25	Trieste
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	26	26	Hamburgo
Buenos Aires	LINEL	—	26	Liverpool
	MERCATOR	—	26	Finlandia
Buenos Aires	ZAALAND	27	27	Stockholmo
Buenos Aires	SANTOS	—	27	Stockholmo
	SIQUEIRA CAMPOS	—	30	Hamburgo

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	DELSUD	10	10	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WORLD	13	13	Buenos Aires
Baltimore	VINLAND	15	15	Buenos Aires
	CAXAMBU'	—	15	Buenos Aires
	LAGES	—	16	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	20	20	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN CROSS	26	26	Buenos Aires
	JABOATÃO	—	26	Buenos Aires

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPAO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ARIZONA MARU'	9	9	Japão
	CARPLAKA	—	9	Baltimore
Buenos Aires	AMERICAN LEGION	12	12	Nova York
Buenos Aires	SATARTIA	13	13	Nova Orleans
Buenos Aires	ELI	14	14	Nova Orleans
	MANDU	—	17	Nova York
Buenos Aires	BONHEUR	18	18	Nova York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	19	19	Nova York
Buenos Aires	B. AIRES MARU'	20	20	Japão
Buenos Aires	ALGIC	—	24	Baltimore
Buenos Aires	WESTERN WORLD	26	26	Nova York
	ARACAJU'	—	29	Nova Orleans

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Recife	ITAPUCA	9	—	
Macáo	ARASSU'	15	—	
	ITAPUHY	—	8	Porto Alegre
	CARL HOEPCKE	—	9	Laguna
	CORCOVADO	—	9	Santos
	TAQUARY	—	9	Porto Alegre
	TUTOYA	—	10	Antonina
	COMT. ALCIDIO	—	11	Porto Alegre
	ITAPUCA	—	11	Porto Alegre
	ITAIMBE'	—	11	Porto Alegre
	MANTIQUEIRA	—	12	Porto Alegre
	ITAHITE'	—	14	Porto Alegre
	PIAUHY	—	14	Porto Alegre
	ASP. NASCIMENTO	—	15	Laguna
	ANNA	—	16	Laguna
	ACATAN	—	16	Itajahy
	ITAQUATIA'	—	16	Porto Alegre
	ARATAC	—	16	Itajahy
	MIRANDA	—	17	Laguna
	ARASSU'	—	18	Porto Alegre
	COMT. CAPELLA	—	18	Porto Alegre
	LAGUNA	—	19	S. Francisco

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	BUTIA'	12	—	
	CAMPINAS	—	10	Macáo
	ARAIM	—	10	Campos
	ITATINGA	—	10	Cabedello
	ITAGUASSU'	—	11	Maceió
	ITAQUICÉ	—	13	Belém
	ALT. JACEGUAY	—	13	Manáos
	BUTIA'	—	13	Cabedello
	CAMPOS SALLES	—	15	Macáo
	SANTAREM	—	15	Fortaleza
	ARAGUA'	—	16	Caravellas
	CORCOVADO	—	16	Pará
	ARARY	—	19	Victoria

AVIAÇÃO COMMERCIAL
AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	NO RIO Chega	AVIÕES	DO RIO Sae	Destino
Chile	8	AIR FRANCE	8	Europa
Europa	8	CONDOR LUFTHANSA	8	Buenos Aires
Pará	—	PANAIR	10	Pará
	—	CONDOR	10	Porto Alegre
	—	CONDOR	10	Cuyabá
	—	PANAIR	11	Buenos Aires
Miami	11	PANAIR	12	Buenos Aires
Europa	13	AIR FRANCE	13	Chile
Buenos Aires	13	PANAIR	14	Miami
Pará	13	PANAIR	14	Miami
Chile	15	AIR FRANCE	15	Europa
Pará	15	PANAIR	17	Pará

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto: na agencia, até as 13 horas, e no Correio Geral, até as 21 horas da vespera da partida. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile: na agencia, até as 12 horas do dia da partida, nos dias 2, 16 e 30, e 18 horas da vespera da partida, nos dias 5 e 19. No Correio Geral até as 13 horas do dia da partida, nos dias 2, 16 e 30, e 21 horas da vespera da partida, nos dias 5 e 19 do corrente.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples até as 21 horas; registrados, até as 18 horas da vespera da partida. Na agencia: para o sul, no Correio Geral, correspondencia simples, até as 21 horas; registrados, até as 12 horas da vespera da partida. Na agencia: na Condor, correspondencia simples e encommendas, até as 8 horas da vespera da partida.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até as 15 horas; registrados, até as 14 horas do dia da partida. Na agencia: correspondencia simples e encommendas, até as 18 horas.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria, até as 17 horas de sexta-feira. Para o norte, até o Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria, até as 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria, até as 17 horas de quarta-feira.

As malas via "Panair" fecham, no Correio Geral, nos mesmos dias, ás 21 horas.

ITINERARIO
PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juhy, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcelona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, Cabedello (João Pessoa) e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Baurú, Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagôas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Curralinho, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia.

MALAS POSTAES

A 2ª secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos seguintes vapores:

ALMANZORA — Para a Bahia, Recife, S. Vicente, Madeira e Europa, via Lisboa:

Impressos até 8 horas do dia 8; objectos para registrar até 17 horas do dia 7; cartas para o interior até 10,30 horas do dia 8; cartas com porte duplo até 9 horas do dia 8; cartas para o exterior até 9 horas do dia 8.

ITAPUHY — Para os portos do sul até Porto Alegre:

Impressos até 6 horas do dia 8; objectos para registrar até 17 horas do dia 7; cartas para o interior até 7 horas do dia 8.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGAM-SE em casa de familia, uma boa sala de frente e um grande quarto, servindo para escriptorio, rapazes ou moças do commercio. Ver e tratar á rua do Acre n. 37, sobrado.

ALUGAM-SE duas salas de frente em communicação a pessoa de respeito em casa de casal. A rua Carlos de Carvalho 69, 2º andar.

ALUGA-SE em casa de pequena familia um quarto com janella e bastante claridade, a rapaz solteiro ou casal que trabalhe fóra; á rua do Senado 243, 2º andar, apartamento n. 4.

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE 2 salas de frente e um grande quarto em casa de familia; á rua 2 de Dezembro, 114, sobrado. Tel. 25-4174, Cattete.

ALUGA-SE optima sala para dois rapazes estudantes, em casa de familia de todo o respeito; á rua S. Salvador n. 49, perto da Praia do Flamengo. Cattete.

LEME E COPACABANA

ALUGAM-SE com optima pensão, dois quartos, sendo um mobillado; á rua Figueiredo Magalhães 93. Pedem-se referencias.

ALUGA-SE optimo quarto a casal ou solteiro, em casa de familia; á rua de Copacabana, 384, posto 4.

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com ou sem pensão. A rua Ipanema n. 82, posto 4. Copacabana.

ALUGA-SE um quarto e uma sala, á rua Bolivar n. 162, Copacabana.

IPANEMA E LEBLON

ALUGA-SE quarto mobillado com pensão, a casal e a solteiro; á rua Gustavo Sampaio 238.

IPANEMA — Aluga-se residencia confortavel, moderna, acabada de construir, com tres quartos e mais dependencias. Informações á rua Nascimento Silva 89. Telephone 27-0971.

TIJUCA

ALUGAM-SE duas amplas e arejadas salas de frente, com pensão, em casa de familia; á rua Conde de Bomfim n. 50.

ALUGA-SE lindo quarto de frente, pintado de novo, a senhor ou moço do commercio, em casa de casal, maximo conforto; á Avenida 28 de Setembro 29, sobrado.

DIVERSOS

DECISÕES FISCAES DE 1934

de Ranulpho Pereira da Silva, com indice alphabetico, "é, como o volume referente a 1933, um seguro guia para o funccionario e o contribuinte".

Livraria Francisco Alves, Rio, S. Paulo e B. Horizonte — a 7$000.

FAIZÕES LADY, sevinhões (lindos e raros casaes), prateados, dourados, suinos e de outras raças, pavões com cauda completa, periquitos calopicita (casal, raro), australianos e japonezes de varias cores, meiro italiano (falador), viuvinhas, tecelão, degollados, orange, amarante, cabuçú, bico de cêra, gendarma, cardeal africano, pintasilgo, cochicho, meiros portuguezes, canone (D. Faf), calafate, bengalinha, bigodinho, mestiço, de pintasilgo, de bigodinho, de bengalinha, colorado argentino, canarios belgas e hamburguezes campainha, cardeal da Argentina, mestiço do perú com gallinhola, flamengo, pombos romano, montamban, papo de vento, capuchinho, leque, gravatinha, imperial, colleira, e hamburgueza branca, marrecos de Pekim, gansos frizados, gallinhas de todas as raças, pintos e ovos, garnizés inglezes douradas, cochinchina, gatos angora, cachorros fox-terrier, colly, grifon, lulú, gaiolas de todos os tamanhos de luxo para presentes, viveiros, ninhos, larvas para criação de aves, ovos de formiga, fortificantes, insectos, comedouros e bebedouros, medicamentos diversos, misturas sadias e limpas, benzocreol, salitre do Chile, alimentos para cães e peixes, sabão para cachorro. Acabam de chegar da Europa muitas novidades em aves para o FAIZÃO DOURADO, á rua Uruguayana, 127 — Arlindo & Cia. Ltda.

ALUGA-SE uma vaga a rapaz no Largo do Machado, 11. Tratar na mesma.

FLAMENGO

FLAMENGO — Aluga-se em casa de familia estrangeira, um optimo apartamento e um quarto bem mobillado, agua corrente, com pensão de 1ª ordem; á rua Silveira Martins n. 48.

FLAMENGO — Alugam-se dois quartos mobillados, com pensão, em casa de familia a pessoas de tratamento, Praia do Flamengo, 254. Telephone 25-1553.

GRANDE sala de frente, bem mobillada, boa comida, independente, familia portugueza; á rua Paysandu' 161, Tel. 25-3058, aluga-se.

BOTAFOGO

ALUGA-SE bella casa com todo o conforto, moderno; á rua Senador Vergueiro 272.

ALUGA-SE uma sala ou um quarto, com pensão, em casa de familia catholica; rua S. Clemente 283.

LARANJEIRAS

ALUGA-SE optima sala a um ou a dois rapazes do commercio; á rua Ypiranga n. 121; omnibus e porta.

ALUGA-SE boa casa á rua Cosme Velho n. 293, optimo local; chaves no n. 289.

ALUGA-SE um bom quarto em casa de familia, para rapaz do commercio, logar saudavel e socegado; á rua Pereira da Silva 158, Laranjeiras. Tel. 25-2893.

ALUGA-SE um bom quarto para casal, com pensão, em casa de familia; á rua Aguiar n. 35, perto do Largo da Segunda-Freira, Tijuca.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE amplo quarto em casa de familia sem crianças, a rapazes do commercio ou pessoa que trabalhe fóra; á rua Hermenegildo de Barros n. 201. Curvello, Santa Thereza.

ALUGA-SE por 90$000 um apartamento para pequena familia, sala, quarto e cozinha; á rua Progresso 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE um quarto, pintado e encerado, por 75$000, com direito as serventias, a pessoas modestas mas decentes; á rua Aristides Lobo n. 156.

ALUGAM-SE dois bellos quartos encerados, bem mobillados, asseio, socego, muito fresco, optimo para verão; á rua Barão de Petropolis n. 53, bonde Estrella.

VILLA ISABEL

ALUGAM-SE dois aposentos bem mobillados, pensão, lunch e banhos; preço barato; á rua S. Francisco Xavier n. 262. Tem telephone.

GRATIS

Está doente? Quer saber o que tem? Dirija-se para a CAIXA POSTAL 1.711. Nome, idade e residencia e os symptomas da sua enfermidade. Cuidado com os imitadores. Homeopathia Seabra, a mais procurada — Uruguayana, 142.

PRATA ANTIGA

Compra-se qualquer objecto de prata antiga, paga-se bem. Rua Republica do Perú, 71-73, antiga Assembléa — Telephone 22-9664.

QUER UMA KODACK GRATIS ?

Offereço, com o objectivo de ampliar os negocios de importante companhia, aos primeiros 10.000 leitores deste annuncio, uma elegante "Kodack Jeffy V.P.", formato 4 x 6 ½, inteiramente gratis, sem o menor trabalho. Tudo dependerá de suas relações. Seja um dos primeiros 10.000 leitores concurrentes ao suggestivo premio, enviando-me seu nome e endereço para ser procurado. Sr. A. Gonçalves, Caixa Postal, 2742, Rio de Janeiro.

GRATIS Peça pelo correio o folheto de ARISTÓTELES ITALIA: "O SEGREDO DO SUCCESSO E DA SAUDE" se quer vencer nos negocios e no affecto, fortificar a vontade, ter saude, curar-se pelo magnetismo, hypnotisar e desenvolver forças mentaes, para ter dominio e poderes magicos. — Para recebel-o com porte simples, gratis, escreva ao sr. A. Silva Torres — Caixa Postal 2.421 (Dep. J.) — Rio. Envie $500 em sellos do Correio, se o quizer receber sob registro.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANÁOS-BUENOS AIRES

ALMIRANTE JACEGUAY — 10.000 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 13 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Victoria	14
Bahia	16
Maceió	17
Recife	18
Cabedello	19
Natal	20
Fortaleza	21
S. Luiz	23
Belém	25
Santarém	27
Obidos, Parintins	28
Itacoatiara	29
Manáos (cheg.)	30

SANTOS — 11.072 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 13 do corrente, ás 9 horas, do armazem 11, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	13
Santos	14
Paranaguá	15
Antonina	17
S. Francisco	18
Rio Grande	20
Montevidéo	23
Buenos Aires (cheg.)	24

Recebe cargas para Assumpção, Murtinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

Saidas ás quartas-feiras

COMMANDANTE ALCIDIO — 2.461 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 11 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Santos	12
Paranaguá (Antonina)	13
Florianopolis	14
Rio Grande	16
Pelotas	16
Porto Alegre (cheg.)	17

LINHA RIO-LAGUNA

Saidas a 15 e 30

ASPIRANTE NASCIMENTO — 1.108 tons. de deslocamento

Sairá no dia 15 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	15
Ubatuba	15
Caraguatatuba	15
Villa Bella	16
São Sebastião	16
Santos	16
São Francisco	17
Itajahy	18
Florianopolis	18
Laguna (cheg.)	19

LINHA SANTOS-HAMBURGO

Saidas a 15 e 30

ALMIRANTE ALEXANDRINO (*) — 11.500 toneladas de deslocamento

Sairá no dia 18 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para

VICTORIA — BAHIA — RECIFE — LISBOA — LEIXÕES — VIGO — HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO

Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 17 de setembro

SIQUEIRA CAMPOS .... 30 de setembro

(*) Transferencia motivada pelos feriados.

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

ELI (fretado) — Santos 12/9 — Rio 14/9 — Victoria 16/9 — Nova Orleans (chegada) 5/10

ARACAJU — Santos 27/9 — Rio 29/9 — Victoria 1/10 — Nova Orleans (chegada) 20/10

LINHA SANTOS-NOVA YORK

MANDU' — Santos 15/9 — Rio 17/9 — Victoria 19/9 — Bahia 23/9 — Nova York (chegada) 9/10

LAGES — Santos 30/9 — Rio 2/10 — Victoria 4/10 — Bahia 8/10 — Recife 10/10 — Nova York (cheg.) 25/10

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28, ou R. A. Viagens Internacionaes, Avenida Rio Branco, 2 — Na Expinter Avenida Rio Branco n. 21

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

NOVA YORK, 7 de setembro.

	COMPRADORES Hoje	Ant.
8 %, 1921-41	24.25	24.00
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	19.00	18.62
6 ½ %, 1926-57	18.87	19.00
6 ½ %, 1927-57	18.87	19.00
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 ½ %, 1958	15.35	14.50
Paraná, 7 %, 1958	12.00	12.00
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	15.00	14.50
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	12.62	12.50
São Paulo, 8 %, 1921-36	23.75	23.00
São Paulo, 8 %, 1925-50	15.50	15.00
São Paulo, 7 %, 1926-56	13.25	13.00
São Paulo, 6 %, 1928-68	13.00	13.12
São Paulo, 7 %, 1930-40 (Coffee Loan)	72.12	76.62
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	15.25	15.00

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra ——; á vista, ——. Nova York, ——. Para compra de coberturas, a prazo, libra ——; Nova York, ——.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Feriado.

Em Nova York — Fechado.

Algodão no Rio — Mercado frouxo — Typo 5, Seridó, 60$000 a 61$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 3 a 6 pontos.

Em Liverpool — No fechamento, alta de 3 a 5 pontos e baixa parcial de 1 dito.

Assucar no Rio — Mercado fraco — Branco crystal, 49$500 a 50$500.

Em Nova York — Fechado.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 7 de setembro. Fechado.

DISPONIVEL

NOVA YORK, 6 de setembro.

O mercado de café disponivel funccionou com alta de 1|8 de ponto para Santos e de 1|4 de ponto para o Rio, cotando-se por libra-peso:

	Compradores	
Typos de Santos:		
N. 4	8 3|8	8 1|4
N. 7	7 7|8	7 3|4
Typos do Rio:		
N. 6	7 1|2	7 1|4
N. 7	7 1|4	7 1|4

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

UNICA CHAMADA

HAVRE, 7 de setembro.

Mercado estavel, com alta parcial de 1 a 1 1|2 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para setembro	108	108 3|4
Para dezembro	111	110
Para março	113	112
Para maio	115	113 1|2

	Saccas
No dia de hoje	1.000

ESTATISTICA SEMANAL

HAVRE, 7 de setembro.

Santos superior, typo 4:	
No dia de hoje	124
Na semana anterior	134
Em igual data no anno passado	171
Café do Brasil:	
No dia de hoje	2[illegible].000
Na semana anterior	270.000
Em igual data no anno passado	370.000
Outras procedencias:	
No dia de hoje	342.000
Na semana anterior	348.000
Em igual data do anno passado	373.000
Total:	
No dia de hoje	615.000
Na semana anterior	618.000
Em igual data do anno passado	748.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 7 de setembro.

Cotações de café disponivel, ás [illegible] horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior, Santos, prompto para embarque	34.3	34.3
Typo 7 Rio prompto para embarque	25.9	25.9

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 7 de setembro.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para setembro	34 1|2	34 1|2
Para dezembro	33 1|4	33 1|4
Para março	33	33
Para maio	33	33

FECHAMENTO

HAMBURGO, 7 de setembro.

Mercado calmo e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se, por meio kilo, na mesma moeda:

	Hoje	Ant.
Para setembro	34 1|2	34 1|2
Para dezembro	33 1|4	33 1|4
Para março	33	33
Para maio	33	33

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 7 de setembro.

	COMPRADORES VENDAS EFFECTUADAS AO MEIO-DIA Hoje	Ant.
American Car & Foundry Co.	23.37	23.00
American & Foreign Power Co., Inc.	7.62	7.62
American Smelting & Refining Co	46.87	47.25
American Telephone & Telegraph Co.	143.25	140.25
American Tobacco Company	S|cot.	98.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	4.12	4.12
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	53.00	52.00
Atlantic Refining Co.	22.12	22.62
Baldwin Locomotive Works	2.37	2.37
Bethlehem Steel Corporation	40.00	38.62
Burroughs Adding Machine Co.	18 75	18.13
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	S|cot.	7.37
Canadian Pacific Co.	10.87	10.87
Caterpillar Tractor Co.	54.00	54.62
Chrysler Corporation	68.87	66.00
Consolidated Gas Co.	29.50	28.75
Corn Products Refining Co.	67.50	67.00
Dupon (E. I. de Nemours & Co.	122.50	121.50
Eastman Kodak Co. of New Jersey	152.00	150.50
Electric Bond & Share Co.	14.25	14.37
General Electric Company	32.87	32.82
General Foods Corporation	33.75	34.00
General Motors Company	45.12	41.75
Gillette Safety Razor Co.	18.12	18.00
Goodrich (B. F.) Co.	9.75	9.00
Goodyear Tire & Rubber Co.	21.25	20.25
Ingersoll-Rand Co.	98.00	96.00
Internat'l Business Machines Corp.	153.75	154.00
International Cement Corp.	30.37	25.75
International Harvester Co.	56.50	55.87
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	29.00	29.00
Internat'l Telephone Co., Inc.	11.37	11.00
Montgomery Ward & Co., Inc.	36.12	35.62
National Cash Register Co., The	17.50	17.50
N. Y. Central & Hudson River R. R.	25.62	24.50
Norfolk & Western Railway	192.00	189.00
Radio Corporation of America	8.00	7.63
Standard Brands Inc.	14.00	13.87
Standard Oil Co. of California	33.00	33.25
Standard Oil Co. of New Jersey	45.12	45.25
Studebaker Corporation	4.25	4.12
Texas Company	20.00	20.12
United States Steel Co.	15.62	14.62
United States Rubber Co.	46.25	45.00
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	11.37	11.12
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	75.00	80.00
Woolworth (F. W.) & Co.	62.50	62.37
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	128.00	135.00
Chase National Bank, N. Y.	33.00	32.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	297.00	196.00
National City Bank, N. Y.	30.00	29.00
Royal Bank of Canadá	134.00	135.00

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 7 de setembro.

	Hoje	F. Ant.
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	4 ½	4 ½
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	19/32	19/32
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8%	1/8%
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	3/16

CAMBIO:

	Hoje	F. Ant.
Londres, s|Bruxellas, a|v., por £, F.	29.33	29.37
Genova, s|Paris, a|v., por £, F.	N|cot.	60.50
Genova, s|Londres, a|v., por £, L.	N|cot.	60.60
Madrid, s|Londres, a|v., por £, P.	N|cot.	36.20
Lisboa, s|Londres, a|v., livenda, por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s|Londres, a|v., t|compra, por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 7 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, nesta mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Nova York, á vista por £, $	4.93.00	4.93.75
S|Genova, á vista, por £, L.	60.50	60.50
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.12
S|Paris, á vista, por £, F.	74.87	74.87
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.26	12.28
S|Amsterdam, á vista, por £, Fl.	7.30	7.30
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	17.34	29.37
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

NOVA YORK, 7 de setembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Nova York, á vista, por £, $	4.93.75	4.93.75
S|Genova, á vista, por £, L.	60.50	60.50
S|Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.1.
S|Paris, á vista, por £, F.	74.87	74.87

	Hoje	F. Ant.
S|Berlim, á vista, por £, M.	12.25	12.28
S|Berna, á vista, por £, F.	15.17	15.18
S|Amsterdam, á vista por £, Fl.	7.30	7.31
S|Bruxellas, á vista, por £, F.	29.33	29.37
S|Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 6 de setembro.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.93.37	4.94.75
S|Paris, tel., por F. c.	6.59.25	6.59.50
S|Italia, tel., por L. c.	8.14.00	8.14.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.66	13.67
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.61	67.62
S|Genova, tel., por F. c.	32.58	32.56
S|Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.81	16.83
S|Berlim, tel., por M. c.	40.21	40.21

NOVA YORK, 7 de setembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, tel., por £, $	4.92.75	4.93.37
S|Paris, tel., por F. c.	6.59.25	6.59.25
S|Italia, tel., por L. c.	8.15.00	8.14.00
S|Madrid, tel., por P. c.	13.65	13.66
S|Amsterdam, tel., por F. c.	67.58	67.61
S|Genova, tel., por F. c.	32.52	32.58
S|Bruxellas, tel., por Fl. c.	16.82	16.81
S|Berlim, tel., por M. c.	40.21	40.21

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 7 de setembro.

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por £, t|v., papel	[illegible]	17.04
S|Londres, t. t., por £, t|c., papel	[illegible]	15.00

MERCADO DE MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 7 de setembro.

FECHAMENTO

	Hoje	F. Ant.
S|Londres, t. t., por $, t|v., P. ouro	38 11/16	38 11/16
S|Londres, t. t., por $, t|c., P. ouro	39 7/16	39 7/16

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 7 de setembro.

O mercado de algodão disponivel abriu, hoje, apresentou-se estavel, com as seguintes alterações, em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, alta de 1 ponto.

No disponivel americano, alta de 1 ponto.

No termo americano, alta de 3 a 5 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
S. Paulo "Fair"	[illegible]6.02	6.01
Pernambuco "Fair"	[illegible]5.87	5.86
Maceió "Fair"	[illegible]5.87	5.86
American Fully Middling	6.12	6.11

TERMO

American Futures:

	Hoje	F. Ant.
Para outubro	5.71	5.66
Para janeiro	5.64	5.60
Para março	5.65	5.62
Para maio	5.66	5.63

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 7 de setembro.

No mercado de algodão a termo as variações foram poucas, devido á pressão dos operadores do "Hedge".

Os operadores do "Staddle" vendem.

Desde o fechamento anterior, alta de 3 a 5 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para outubro	5.71	5.66
Para janeiro	5.60	5.60
Para março	5.65	5.62
Para maio	5.66	5.63

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de setembro.

O mercado de algodão a termo regulou calmo durante o dia; porém melhorou no fechamento.

Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior bal alta de 5 a 6 pontos.

	Hoje	F. Ant.
American Middling Upland	10.75	10.65
Para fevereiro	10.40	10.32
Para março	10.45	10.40
Para abril	10.51	10.46
Para maio	10.58	10.51

ABERTURA

NOVA YORK, 7 de setembro.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal.

Os baixistas estão se cobrindo.

Desde o fechamento anterior alta de 3 a 6 pontos e baixa parcial de 1 dito.

	Hoje	F. Ant.
Para outubro	10.46	10.40
Para janeiro	10.48	10.45
Para março	10.51	10.51
Para maio	10.57	10.55

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de setembro.

O mercado de assucar fechou firme, com alta de 4 a 7 e baixa de 1 ponto em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
Para setembro	2.56	2.52
Para dezembro	2.49	2.42
Para janeiro	2.04	2.05
Para março	2.05	2.06

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 7 de setembro.

O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal, por meia libra-peso, em shiling e pence:

	Hoje	F. Ant.
Para setembro	4. 1 1|2	4. 1 1|2
Para outubro	4. 1 1|2	4. 1 3|4
Para dezembro	4. 3 1|2	4. 3 1|2
Para março	4. 6	4. 6 1|4

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 6 de setembro.

O mercado de trigo funccionou accessivel, cotando-se por 100 kilos:

	Hoje	F. Ant.
Para setembro	7.38	7.65
Para outubro	7.38	7.62
Para novembro	7.39	7.63
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	7.75	7.90

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 6 de setembro.

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, posto nas docas, em dollar papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para setembro	90.00	89.75
Para dezembro	92.37	92.25

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo 3$500; frango, kilo 4$000; ovos, duzia 1$400 a 1$800. Peixe: vendido nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$000 a 6$500; garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, lujupirá, badejo e robalo, kilo 3$000; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo, 2$500. Carnes: venda no balcão, bovino kilo $900 a 1$600; vitelo, 1$200 a 2$000; suino, kilo 2$800 a 3$200; carneiro e cabrito, kilo 2$600 a 2$800; toucinho, kilo 2$800. Carne de gallinha, kilo 5$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo $400 a $500. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 2$000. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200. Carvão vegetal, kilo $400.

MOINHO INGLEZ	
Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Especial	39$000
Nacional	38$000
Buda (ou especial)	37$000
MOINHO FLUMINENSE	
Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Especial	39$000
Bôa Sorte	38$000
Diamantina	37$000
S. Leopoldo	— 37$000
MOINHO DA LUZ	
Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	— 41$000
Luz	— 39$000
Tres Corôas	— 38$000
Brilhante	— 37$000

FARELLO DE TRIGO

MOINHO INGLEZ	
Qualidades	Por 35 kilos
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$000
Aveia 40 ks.	— a 13$000
MOINHO FLUMINENSE	
Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	11$000 a 14$500
MOINHO DA LUZ	
Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$000
Remoido	9$000 a 9$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500

ANNO XVII

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 1935

N. 4.883

O encontro Vasco x Corinthians

S. PAULO, 7 (Agencia Meridional) — O Parque S. Jorge teve hoje, á tarde, um dos seus grandes dias sportivos. O encontro entre o club da cruz de malta e o Corinthians era de molde mesmo a despertar o interesse e enthusiasmo populares. Assim é que já ás primeiras horas da tarde aquelle logradouro sportivo encontrava-se com todas as suas dependencias esgotadas.

E novamente o encontro findou sem que houvesse um vencedor. Os quadros desenvolveram bellissimas acções e o empate foi justo.

OS QUADROS

Os quadros apresentaram-se constituidos da seguinte forma:

Corinthians — José; Jahu' e Carlos; Ovidio, Brandão e Munhoz; Teixeira, Carlito, Tedesco, Rato e De Maria.

Vasco — Panella; Oswaldo e Italia; Poroto, Zarzur e Gringo; Orlando, Tião, Luiz Carvalho, Kuko e Luna.

O JOGO

O sr. Attilio Grimaldi apitou dando inicio ao jogo, ás 16,05 horas. Os vascainos avançam e Luiz Carvalho perde. Investida corinthiana desperdiçada por Teixeirinha. Poroto pega e manda a Luiz Carvalho. Jahu', no emtanto, em bella intervenção, tira a bola do denteiro vascaino. Os cariocas permanecem na área e José tem opportunidade de praticar a sua primeira defesa, aparando forte golpe desferido por Luna. Uma investida dos corinthianos dá opportunidade a que Panella se atire e segure a pelota quando Tedesco e Carlito fechavam. Foi uma pegada difficil. A um toque de Poroto, Zarzur desfaz uma forte investida da linha local. Logo a seguir, Rato perde uma excellente opportunidade para abrir a contagem.

O Vasco volta ao ataque. Ovidio pratica falta a cinco metros da área. Gringo é que vae batel-a. O golpe parte e o couro passa a meio metro da trave.

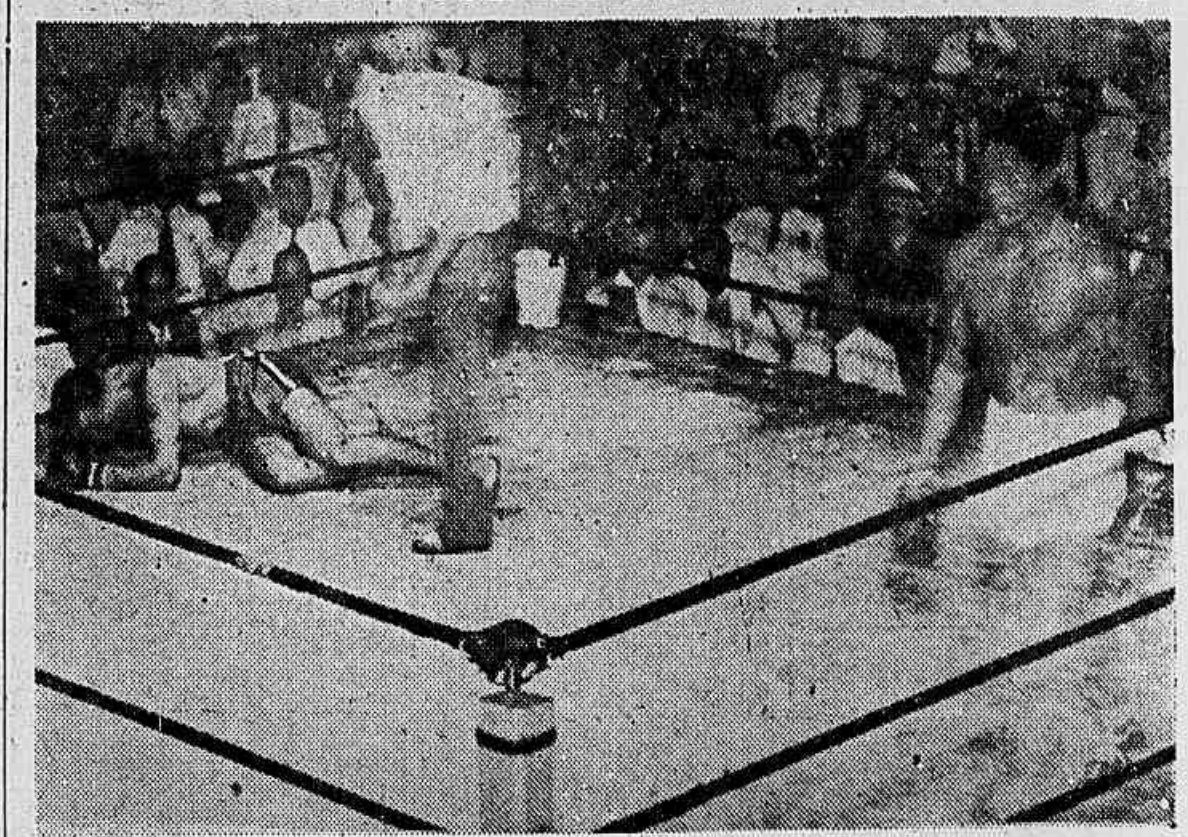
Aos 10 minutos de jogo os cariocas avançam perigosamente. Um tiro é enviado á méta de José e Jahu' rebate de cabeça. Poroto, que vinha acompanhando o ataque, envia "sem pulo" um formidavel tiro que José não póde defender, sendo, assim, conquistado o unico ponto do Vasco.

No segundo tempo o jogo foi muito disputado. Os avanços e defesas se succederam, mas nenhum dos quadros conseguiu melhorar sua situação, findando o encontro com o empate de um tento.

Foi assim confirmado o resultado do embate de domingo ultimo ultimo, quando esses mesmos quadros empataram sem abertura na contagem.

Ultimas Notas Sportivas

Godoy vencedor por k. o. no primeiro round

GAUCHINHO E DE GREGORIO EMPATARAM — ACOSTA VENCEU ESPECTACULARMENTE A. SANTOS POR K. O.

Flagrante do K. O. soffrido por Davidson, logo ao primeiro round da sua luta com Arthuro Godoy

Realizou-se hontem, no Estadio Brasil, mais uma noitada de box, tendo como luta final do programma o encontro entre o campeão sul-americano Arthur Godoy e Davidson, que recentemente venceu, de modo fulminante, ao argentino Primo. A Empresa Pugilistica Brasileira foi feliz no seu programma, pois a não ser a luta travada entre Gauchito e De Gregorio, todas as demais foram disputadas com grande ardor e combatividade.

Damos abaixo os resultados dos diversos encontros.

AMADORES

1ª luta — Em cinco rounds de dois minutos, luvas de seis onças. Emmanuel Fonseca (brasileiro), 51 kilos x Augusto Cesar (brasileiro), 50 kilos.

Juiz, Carlos Alves. Terminou empate.

2ª luta — Em cinco rounds de dois minutos, luvas de seis onças. Manoel dos Santos (brasileiro), 63 kilos x José Santiago (brasileiro), 61 kilos e 800.

Juiz, Waldemar Lemos. Venceu Manoel dos Santos, aos pontos.

PROFISSIONAES

3ª luta — Em seis rounds de tres minutos, luvas de quatro onças. Rodrigues Lima (portuguez), 59 kilos x Pinga-Fogo (brasileiro), 60 kilos.

Juiz, Bezerra de Bello.

A decisão foi um empate, resolução que em absoluto nos pareceu justa, traduzindo tão sómente a impressão recebida pelos jurados da ultima phase do encontro. Os

4.ª luta — Em 8 rounds de 3 minutos, luvas de 4 onças.

O. Arosta, (uruguayo) 53 kilos e 500 grs. x Alvaro Santos, (portuguez), 57 kilos. Juiz, Kid Albert.

Este encontro que, apesar de apresentar a irregularidade de antepor dois homens de cathegorias differentes, teve, desde o seu inicio, um desenrolar extraordinariamente movimentado como aliás soe acontecer com as lutas de que o uruguayo participa.

Mas ao setimo round, penultimo, portanto, o luso dava a nitida impressão de fadiga. Seus movimentos eram lerdos e já não se lhe notava a mesma chance. Arosta, começou então a agir com maior desembaraço, desferindo uma série de golpes, com as duas mãos até que, a um dado momento, com um bellissimo "crochet" de esquerda, attinge o queixo de Alvaro que cáe fulminado, num espectacular K.O.

Era o fim da luta e recebido debaixo de estrondosa ovação por parte do publico desde o inicio declaradamente sympathico ao vencedor.

5.ª luta — Em 8 rounds de 3 minutos. Luva de 4 onças. Gauchito. (brasileiro), 68 kilos e 900 grs. x De Gregorio, (argentino), 73 kilos.

Juiz, Jayme Ferreira.

No oitavo e ultimo De Gregorio reage dando varios e calculados socos no rosto de gauchinho vencendo o round e anulando a vantagem do adversario accumulada no terceiro round, terminando assim o combate empatado.

FINAL

Godoy (chileno) — 89k600.
Davidson (esthoniano) 85k500.
Juiz: Armandinho.

Davidson é o primeiro a surgir, acompanhado de seu segundo principal, hoffiedo. Logo a seguir Godoy sobe ao ring. Acompanha-o Bovey e Adami.

O speaker annuncia os pesos dos lutadores que accusa uma differença de 4 kilos a favor de Godoy.

1º ROUND

O tempo é iniciado com a espectativa de ambos. Ha uns dois ou tres clucks mas nenhum golpe nitido. Subito sem que nada o permitisse prever, ao sair de um corpo a corpo Godoy, encaixa um golpe curto de direita que attinge o maxilar de Davidson que cae pesadamente. O juiz numera a contagem e a completa sem que o lutador europeu consiga se levantar. E entre valas e applausos levanta o braço de Godoy, vencedor por knock-out.

Havia decorrido apenas 2 minutos e 20 segundos de luta.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 33,4.

Minima: 18,6.

Previsões do tempo até ás 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: bom, passando a instavel, aggravando-se com chuvas e trovoadas. Temperatura: estavel á noite, entrando em declinio de dia. Ventos: variaveis, rondando para o sul, com rajadas de muito frescas a fortes.

Funebres

JURACY FRAGOSO ALVES DE SOUZA

Francisco Guerra Fragoso e senhora, Antonio Peixoto Alves de Souza, Francisco Fragoso Filho e senhora, dr. Alvaro Moutinho, senhora e filha, commandante Adolpho Noronha Torrezão e senhora, Maria Amalia Fernandes, communicam aos parentes e amigos o fallecimento de sua filha, esposa, irmã, cunhada e sobrinha JURACY, devendo o enterro sair da rua Campos Salles, 30, hoje, domingo, ás 16 horas, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

A inauguração da Sexta-feira do Levante

ROMA, 7 (Serviço especial d'O JORNAL) — A importancia de Sexta-feira do Levante, hontem inaugurada, resulta do telegramma enviado pelo sr. Larocca ao sr. Mussolini.

Nesse telegramma, o sr. Larocca informa que os participantes estrangeiros são representados por 5.010 firmas, superando em 2.000 o numero do anno precedente. As nações directamente presentes são em numero de 15, emquanto outras 40 nações são largamente representadas.

A aérea occupada pela feira é de 186.700 m.q., uma parte da qual occupada pelo edificio dos serviços em geral e 93.000 m.q. pelos pavilhões da secção commercial.

A impressão que o visitante recebe é animadora, verificando que o endereço mercantil mereceu os melhores cuidados, sendo-lhe introduzidas innovações altamente compensadoras.

"O BRASIL NADA TEME NO PRESENTE, ORGULHA-SE DO PASSADO E CONFIA SERENAMENTE NO FUTURO"

(Conclusão da 3ª pag.)

3º andar, ás 17 horas, dos albuns que se destinam aos jornaes cariocas que estiveram representados em Buenos Aires, por occasião da visita do presidente Getulio Vargas, e á Associação Brasileira de Imprensa. Ao mesmo tempo, attendendo ao appello que a commissão central de festejos dirigiu a toda a população, a representação de "La Nacion" fez ornamentar as sacadas de sua séde, na Avenida Rio Branco, as quaes ostentam as bandeiras do Brasil e da Argentina, encimadas por um artistico tufo de flores com as côres dos dois paizes.

NO COLLEGIO PAULA FREITAS

O Collegio Paula Freitas associou-se ás commemorações da "Semana da Patria".

O Gremio Literario Paula Freitas, sociedade de alumnos do educandario da Tijuca, realizou uma sessão presidida pelo professor Luiz Paula Freitas, que pronunciou um longo discurso.

Ainda usaram da palavra os srs. Ivan Ribeiro, José Duarte, Mellilo Mello, Francisco Cataldi, Dely Sá e outros.

Na parada do "Dia da Mocidade", o Collegio Paula Freitas compareceu com um contingente de alumnos do curso secundario, composto de 5 grupos: alumnas tendo á frente um bello pavilhão azul com o emblema branco e ouro do estabelecimento, conduzido pela srta. Eunice de Araujo, da 5ª série; athletas do Gremio Sportivo Paula Freitas, alumnos em uniforme branco com a bandeira nacional conduzida por Alipio Mendes, da 2ª série; corpo de Educação Physica de uniforme kaki, e grupo geral de alumnos do collegio.

FESTIVAL CIVICO-TRABALHISTA NA U. E. C.

Hontem, ás 20 horas, a União dos Empregados no Commercio realizou uma concentração trabalhista, em sua séde, sob a presidencia do ministro do Trabalho.

De inicio, usou da palavra o sr. Francisco Cyrillo da Silva, em nome dos trabalhadores terrestres, pronunciando um longo discurso, que foi irradiado para todo o paiz.

O sr. Francisco Cyrillo da Silva agredeceu a presença do sr. Agamemnon Magalhães e depois accrescentou:

"Idealizando esta solemnidade e convidando para assistil-a o ministro do Trabalho, a União dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro estava certa do apoio que lhe foi dado pela representação geral dos trabalhadores, — tão puro e tão elevado é o sentido que a anima. Ao influxo deste sentido, esta sala destinada ao debate de idéas syndicaes está transformada em um templo que se amplia além das suas paredes, para conter espiritualmente dois milhões de trabalhadores em homenagem ao Brasil. Ao influxo deste sentido está comnosco o pensamento de todos os lares proletarios, pensamento que acompanha o trabalhador, quando este se dirige para a tenda das suas lutas; pensamento que se illumina de affecto quando o trabalhador retorna ao crepusculo ou alta noite ao mesmo lar. Ao influxo deste sentido reaviva-se a consciencia da nossa integração no grande todo nacional. Ao influxo deste sentido, nós, trabalhadores, reunidos nesta sala que se converte em templo, dizemos: — Brasil! Os homens que movimentam o teu commercio, nos escriptorios, nas lojas, nos armazens, aqui estão para servir-te, e, com elle, todos os seus irmãos do trabalho. São mais sensiveis os que soffrem, Brasil! E teus filhos mais humildes, em meio ao esplendor social das tuas cidades ou deante da fartura dos teus campos, não te querem menos que teus filhos mais felizes. Todas as manhãs despertas comnosco, em nossos lares, e nossos lares te sentem, amando-te, Brasil!"

Concluindo sua oração, accrescenta o director da U. E. C.:

"Nada desejamos contra tua grandeza, porque te vemos como nação talhada para ser um dos refrigerios moraes da humanidade, em harmonia com as tuas montanhas e teus campos. Brasil! Integrados na tua existencia, nas fontes do trabalho, nós celebramos o dia do teu natalicio, consubstanciando em nosso amor o amor dos nossos paes, das nossas esposas, dos nossos filhos, dos nossos irmãos! Brasil! Acima das paixões, nesta hora inquieta universal, collocamos a idéa de servir-te, na certeza de que teus destinos serão traçados perpetuamente pela justiça e pela bondade! Brasil! Com o trabalho dos nossos cerebros, damos-te o nosso amor! Salve, Brasil!".

Falou ainda o sr. Jonathas Augusto de Oliveira.

Depois, o ministro do Trabalho proferiu um discurso de agradecimentos.

Em seguida, teve inicio o baile offerecido aos socios da U. E. C.

O DIA DE HONTEM NA IGREJA POSITIVISTA

A Igreja Positivista do Brasil realizou, hontem, em sua séde, uma ceremonia commemorativa do dia 7 de setembro.

Foi realizada uma conferencia em torno da vida do Brasil, desde os primordios da sua descoberta.

UMA SESSÃO NO CLUB DOS SARGENTOS AVIADORES

O Club dos Sargentos Aviadores, em commemoração á Independencia do Brasil, realizou, hontem, á noite, em sua séde, uma sessão civica.

Usaram da palavra os sargentos Fernandino Limongi e Zola Florenzano.

As commemorações do "Dia da Patria", em Lisboa

O 7 DE SETEMBRO EM LISBOA

LISBOA, 7 (U. P.) — O embaixador brasileiro, sr. Guerra Duval, offereceu hoje, na séde da embaixada, uma recepção ás autoridades locaes e aos membros da colonia brasileira, em connexão com a passagem da data da Independencia do seu paiz.

O embaixador fez breve evocação da data, lembrando o dever que têm todos os brasileiros de defender e amar a Patria. Foi, a seguir, executado o Hymno Nacional do Brasil, que os assistentes cantaram em côro.

A Emissora Nacional irradiou hoje um programma dedicado á colonia brasileira, que teve a collaboração do jornalista Gastão Bittencourt, e dos artistas Morgado Mauricio Maria, Amelia Teixeira e Procopio Ferreira, os quaes interpretaram musica, canto e poesias brasileiras. A orchestra Frederico Freitas executou um programma de themas populares, colligidos por Honorio Carvalho Octaviano.

NO PORTO

PORTO, 7 (U. P.) — A data da Independencia brasileira foi condignamente festejada pela colonia brasileira aqui domiciliada.

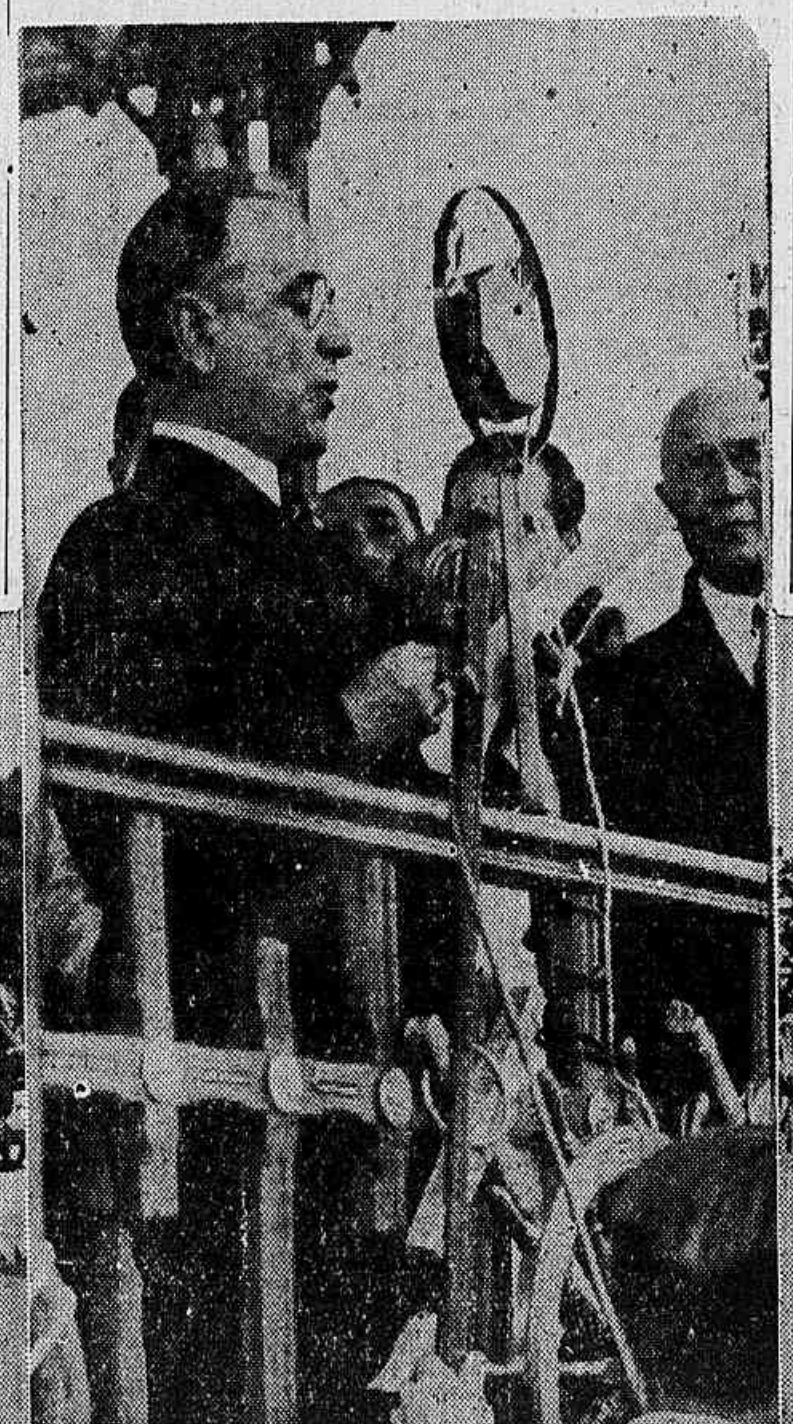
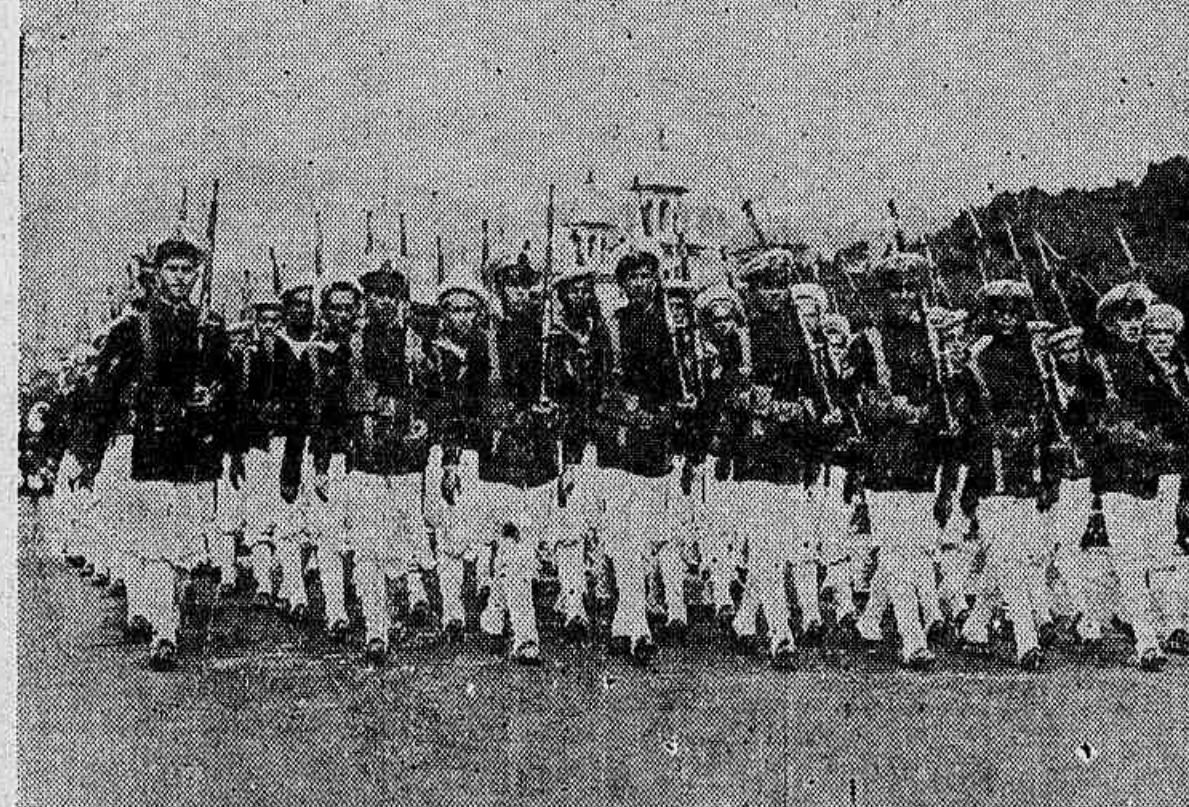
Na séde do consulado teve logar uma recepção, a que assistiram as altas autoridades locaes e os membros da colonia.

A "TRIBUNA", DE ROMA, AFFIRMA QUE O SR. GETULIO VARGAS SOUBE REALIZAR O IDEAL DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

ROMA, 7 (H.) — Toda a imprensa publica longas notas sobre a passagem do anniversario da Independencia do Brasil, celebrada hoje.

A maior parte dos jornaes publicam igualmente a photographia do dr. Getulio Vargas, presidente dos Estados Unidos do Brasil, a quem rendem respeitosa homenagem.

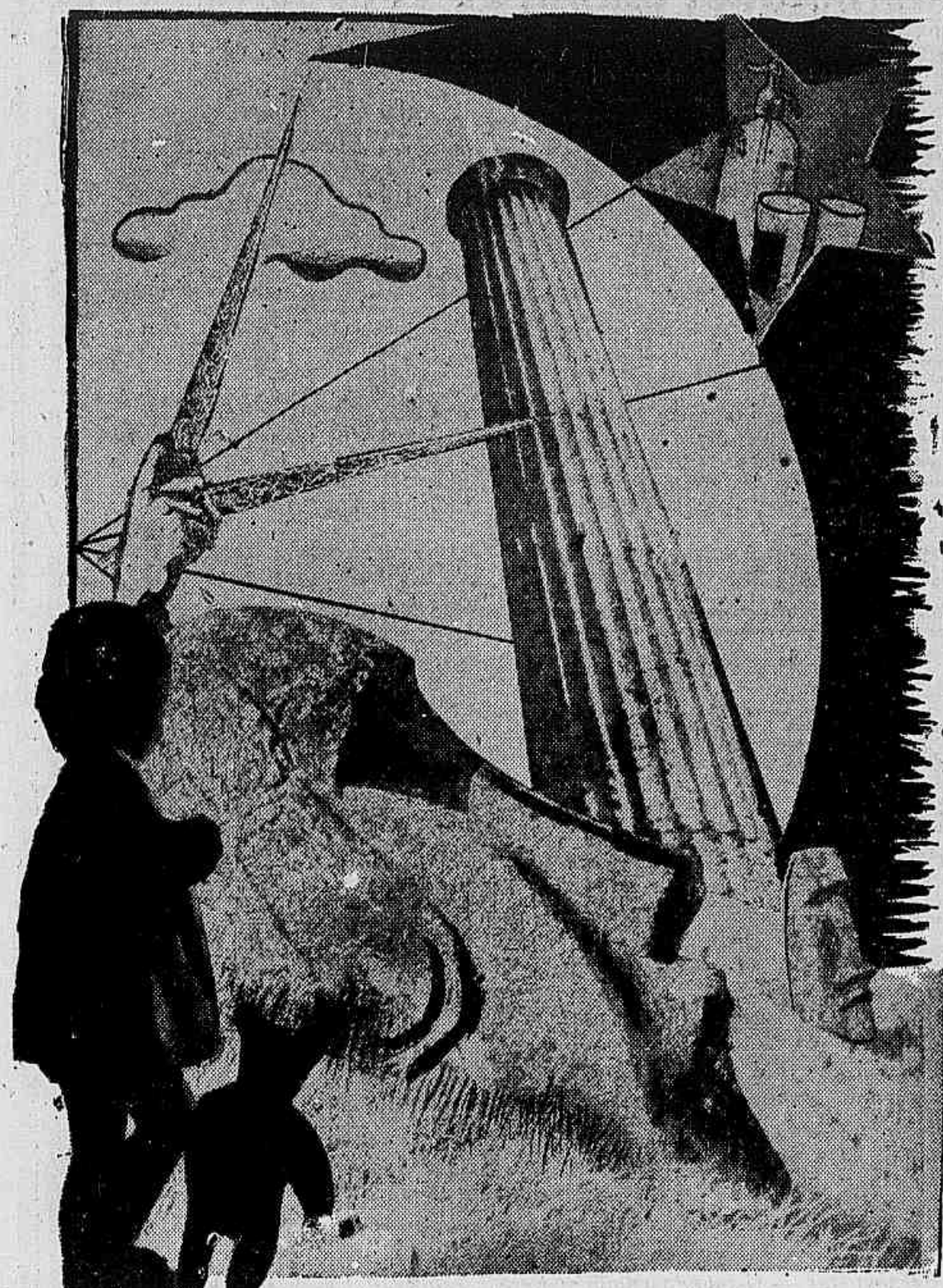
A "Tribuna" escreve: "O sr. Getulio Vargas soube realizar o ideal da revolução victoriosa em 24 de outubro de 1930. A obra do seu governo como dictador e como presidente constitucional foi fecunda na ordem politica, economica e financeira, restabelecendo o verdadeiro regimen republicano e a harmonia no povo brasileiro, cujos direitos foram ampliados pela ultima Constituição, promulgada em 16 de julho de 1934".

Os diversos jornaes recordam os laços de sangue e de cultura que unem o Brasil á Italia e salientam o desenvolvimento attingido por todas as actividades do paiz, tanto sob o ponto de vista agricola, como commercial e industrial.

ASPECTOS COLHIDOS PEL' "O JORNAL" POR OCCASIÃO DAS COMMEMORAÇÕES DE HONTEM. NAS EXTREMIDADES AS ESCOLAS NAVAL E DE GUERRA E AO CENTRO O PRESIDENTE DA REPUBLICA FALANDO AO POVO NA ESPLANADA DO CASTELLO

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 1935 — N. 4.883

Canção do Berço

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

O amor não tem importancia.
No tempo de você, criança,
uma simples gotta de oleo
povoará o mundo por inoculação,
e o espasmo
(longo demais para ser feliz)
não mais dissolverá as nossas carnes.

Mas tambem a carne não tem importancia.
E doer, gozar, o proprio cantico afinal é indif-
(ferente.
Quinhentos mil chinezes mortos, trezentos cor-
(pos de namoradas sobre a via ferrea
e o trem que passa, como um discurso, irre-
(paravel:
tudo acontece, menina,
e não é importante, menina,
e nada fica nos teus olhos.

Tambem a vida é sem importancia.
Os homens não me repetem
nem eu me prolongo até elles.
A vida é tenue, tenue,
o grito mais alto ainda é um suspiro,
os oceanos calaram-se ha muito.
Na tua bocca, menina,
ficou o gosto do leite?
ficará o gosto do alcool?

Os beijos não são importantes.
No teu tempo nem haverá beijos.
Os labios serão metallicos,
civil, e mais nada, será o amor
dos individuos perdidos na massa
e só uma estrella
guardará o reflexo
do mundo esvaido
(aliás, sem importancia).

Elogio do Cosinheiro

Sud MENUCCI

(Discurso proferido num almoço em homenagem ao dr. Manoel dos Reis Araujo)

Maneco:

Estas caras festivas, cuja alegria o vinho dourou com os toques de sua intima graça, reuniram-se propositadamente aqui, á tua volta, para que pudesses sentir a sorridente solidariedade daquelles que te estimam, num momento feliz de tua existencia, num instante de ascensão de tua carreira. E como nesses momentos de parada faz-se mistér o elogio do paciente, cujo maior proveito é não pagar a ceia, mas cujo eremendo percalço é ter de ouvir, corpo presente, a pallinodia de suas benemerencias — força é que me ouças, ó desventurado, força é que a aguentes a enxurrada dos adjectivos encomiasticos que me brotem á tona da memoria, para celebrar o teu ultmo triumpho!

Ascendes agora, em virtude de um decreto que te premiou o esforço, ao degráo de vice-director administrativo do Instituto Agronomico de Campinas, e terias de ir assumir — se o dr. Piza Sobrinho o permittisse — o logar de chefe da officina burocratica do nobre estabelecimento da nobilissima cidade, onde pontifica o sabio da chimica que é Theodureto de Camargo.

Ainda que o cargo possa parecer estranho — para quem foi, como tu, um jornalista — a verdade é que em toda a tua vida teimasse em não mudar de vocação. E, por Deus, que até aqui o realizaste.

Sempre foste, visceralmente e irreductivelmente, um mestre da arte culinaria. E foste-o com tal brilho e com tamanha pompa, que já arrancaste dos labios severos e sobrios de um serenissimo ministro da Republica, o louvor de um teu amado chefe, o queridissimo Adalberto Bueno Netto, accusado publicamente de ser o autor da tua descoberta.

Tanto póde a arte das tortas e dos recheios, tal influencia representa ella para o espirito dos homens, tal prestigio emana desses mysteriosos conhecimentos culinarios — que já assumiste o papel de um acontecimento historico da vida da administração e póde a gente falar no teu apparecimento, como quem fala no descobrimento do Brasil.

Dizem-te, os sabios e entendidos, um Mestre-Cook acabado e perfeito — não velho lobo do mar, mas velho lobo dos molhos, gourmet de paladar tão habituado á ambrosia do empireo, que resolveste, tu mesmo, aprender a arte divina do preparo dos quitutes. E como o outro epicuriano celebre, aquelle Brillat-Savarin, cuja gloria não se fez na Côrte de Cassação de Paris, de que era membro, mas se firmou através de um livro, que seculo depois nós relemos com encanto e com delicia — tu tambem nos provaste que "on devient cuisinier, mais on nait rotisseur". E tu tambem, como o desembargador que a jurisprudencia não soube nimbar com o halo de sua fama, mas a cozinha immortalizou — tu tambem provaste que tinhas nascido "rotisseur"!

Quando a vida te ensejou a primeira clareira, e pudeste emfim pensar, depois de uma longa e aspera porfia de lutador precoce, no começo de tua installação profissional — que foi que resolveste? Nem bem o poderias dizer agora, nem saberias ao certo porque te deu na telha fundar um jornal na cidade longinqua e alerta de São José do Rio Preto. Mas se examinas a frio, neste momento, o porque desse teu impulso, vaes verificar, por certo, que foi o sub-consciente que te dictou o gesto. Era a tua vocação fundamental que te empurrava para a redacção do matutino.

Que é uma redacção de jornal senão uma cozinha? A cozinha da gloria e da reputação alheia a cozinha das interpretações das attitudes e

(Continúa na 2ª pag.).

(Illustração de ALCEU)

NOVA GERAÇÃO

Ernani Fornari

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

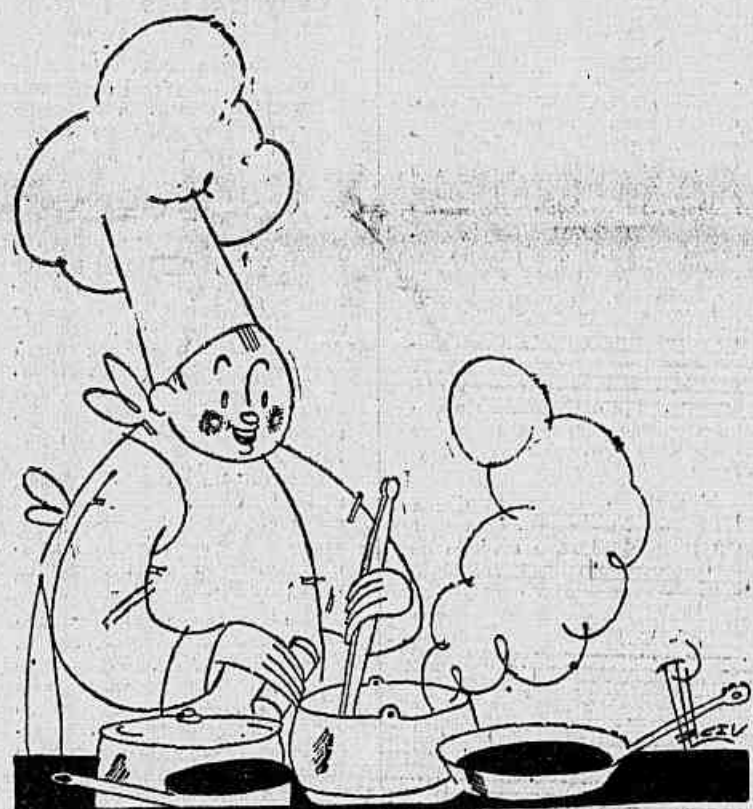
E o menino sentado deante da mesa coberta de pratos com finos manjares,
(Que triste o menino ficou de repente!)
não come a comida, não vê a comida que é posta na frente.

O pae percebendo, da ponta da mesa,
o filho parado, calado, com vagos olhares,
a loira cabeça faiscando ao reflexo da lampada accesa,
pergunta á senhora, á linda senhora que é mãe do menino:
— "E' manha ou doença o que tem o menino?
Por que é que não come o nosso menino?"

Responde a senhora, a linda senhora que é mãe do menino:
— "Ficou desse geito desde hoje de tarde, parado, calado, de olhar apagado,
quando um pobre menino, enfermo e mendigo, de voz dolorida,
bateu ao portão, chorando de frio e pedindo comida..."

O pae examina-o, com grande surpresa,
emquanto os olhares do loiro menino se velam, de prompto, de um véo de tristeza:
—" Que tolo menino! Não é para tanto! São coisas da vida!
Olhe: coma ligeiro, que esfria a comida,
e deixe-se disso, que isso é bobagem!..."

Olha-o o menino, parado, calado. E o olhar espantado, quasi irritado, parece dizer:
— "São coisas da vida? Não é para tanto? A fome é bobagem? O frio é bobagem?"

E afastando o seu prato, com a mão a tremer:
— "Não posso comer!... Não tenho coragem!..

Prestigio e significação da anecdota literaria

Peregrino JUNIOR

(Para O JORNAL)

Eu sinceramente acredito na significação e na utilidade das anecdotas literarias. A anecdota gosa, no Brasil, segundo observou certa vez Alvaro Moreyra de um prestigio enorme. Esses pequenos episodios, nascidos não se sabe onde, espalhados não se sabe por quem, revela á gente, de uma maneira simples e divertida, uma porção de coisas importantes.

• • •

A anecdota tem, entre nós, uma rara utilidade: é o unico meio de que dispomos para evocar os nossos grandes homens. O Brasil vê os seus grandes homens através de uma lente que deforma ás vezes, mas que é sempre interessante: nas anecdotas que elles contaram ou provocaram. Por isso é que o autor do "B... l continua" garante que entre nós tudo termina em anecdota.

• • •

Repito: eu acredito no prestigio da anecdota. Reconheço-lhe a utilidade. Aceito-a mesmo como documento psychologico. Ha anecdotas que definem um homem. E não são raras as que nos dão, na sua concisão e malicia, uma visão panoramica de uma epoca. D'ahi a curiosidade e a attenção com que eu recolho e fixo as nossas anecdotas literarias.

• • •

Apesar do prestigio largo de que dispõe a anecdota no Brasil, a nossa literatura é duma indigencia lastimavel no genero. Em Paris é raro o dia em que não apparece um novo livro de anecdotas literarias — anecdotas de Rivarol, anecdotas de Anatole France, anecdotas de Proust, anecdotas de toda ordem de escriptores, de grandes e de pequenos. E esses livros têm incontestavelmente um palpitante interesse literario, sendo, além de tudo, de leitura facil e agradavel. No Brasil, entretanto, nunca appareceu, que me conste, uma obra desta especie. Ninguem jámais se preoccupou em pesquisar e recolher as anecdotas de Alencar ou Machado de Assis, de Bilac ou Raul Pompéa, de Emilio de Menezes ou de Sylvio Romero. A não serem algumas paginas em que Coelho Netto evocava a bohemia literaria do seu tempo, narrando alguns episodios da vida dos seus companheiros e confrades, nada temos, na literatura brasileira, que nos dê uma nitida visão anecdotica dos nossos escriptores mais consideraveis.

• • •

Achamos de bom aviso, por isso fixar aqui, sem methodo e sem ordem, para proveito e prazer do colleccionador de amanhã, meia duzia de curiosas anecdotas literarias que andam soltas e perdidas por ahi, nas rodas dispersivas das livrarias.

• • •

Esta, por exemplo, é de Machado de Assis, e ouvimol-a de Agrippino Grieco. O autor de "Braz Cubas", como sabem, era chefe de secção no Ministerio da Viação. Honrado, trabalhador e pontual, era um funccionario exemplar. E tinha um respeito sagrado pelos regulamentos e pelas leis. Pois bem. Ao ser proclamada a Primeira Republica, houve, como succedeu na proclamação da Segunda, um grupo exaltado de adeptos do novo regimen que tomou a si a empreitada de retirar dos edificios publicos os retratos dos pró-homens do regimen deposto. E esses enthusiasticos republicanos foram um dia á secção de Machado de Assis, no Ministerio da Viação, para de lá retirar o retrato do Imperador. Machado de Assis, ao ser informado do designio dos adeptos do novo regimen, levantou-se, resoluto e severo e protestou:

— Não, senhores, não consinto!

Todos elles, entre surprehendidos e espantados, estacaram. Estavam deante de um homem digno e respeitavel, que certamente devia favores ao Imperador, e que tinha a coragem nobre e admiravel de manifestar, senão as suas convicções, ao menos os seus sentimentos, deante de um acto que certamente considerava injusto e desprimoroso. E, ainda mergulhados na perplexidade que o gesto inesperado lhes causara, elles se preparavam para

(Continua na 8ª pag.)

A Liga das Nações e o caso italo-abyssinio

Por David Lloyd GEORGE

(Antigo primeiro ministro da Inglaterra)

Durante a estação quente o thermometro sobe, na Abyssinia, a 50 gráos. Os soldados nativos usam o gorro que apparece na photographia para protecção dos raios do sol

Um aspecto das manifestações que têm tido logar em Roma, contra a Inglaterra, o Japão e a Liga das Nações

LONDRES, agosto. — Pesar-me-ia dizer que a Liga das Nações se acha in articulo mortis.

Mas, força é reconhecer que se ella não conseguir apaziguar o imbroglio ethiopico, estará irremediavelmente paralytica.

O golpe produzido pela emphatica negativa do Japão em cessar sua campanha de rapacidade no Oriente, paralysou o braço direito da Liga.

Se não lhe fôr possivel salvar a integridade e independencia da Abyssinia, suas decisões e resoluções serão depois consideradas como resmungos de paralytico.

Até a presente data, Mussolini tem melhorado as manobras dos pacifistas. Mussolini tem talento sufficiente para comprehender que a Liga não pode pôr em vigor seus editos.

Se Mussolini marchar (e com certeza o fará logo que cessem as chuvas tropicaes), a França

(Continua na 2ª. pagina)

Moacyr de Almeida e o seu tempo

A. Martins de OLIVEIRA

(Especial para O JORNAL)

O poeta e a poesia devem ser estudados em relação ao seu tempo, pois que o conceito da arte é variavel no espaço e nas idades.

Certo que os genios vencem esses dois limites, para se tornarem universaes e eternos. Mas o talento, apenas comprehende a sua época, sómente abarca o momento da vida de um povo, e é delle uma expressão historica.

Como entre a mediocridade e o talento ha, effectivamente, uma escala de valores, entre o talento e o genio ha uma graduação de luminosidades.

Não existe um quadro, um systema para tal classificação, mas a media das capacidades determinaria uma certa precisão na medida dos valores intellectuaes. A critica objectiva encontraria, assim, um processo de julgamento, tão relativo quanto os tests. Mas não avançamos ao ponto de podermos estabelecer o gráo de merito de um escriptor ou de um artista, marcando a sua extensão, profundeza, intensidade de acção no espaço e no tempo.

Estudando a personalidade literaria de Moacyr de Almeida, com as imprecisões de critica subjectiva, não poderemos mais do que dizer como o vemos do nosso sector, situando-o dentro do panorama da mentalidade nacional.

A GERAÇÃO DA GUERRA

Parece-nos um dos typos mais representativos da sua época e, provavelmente, a figura dominante da intelligencia poetica do Brasil, entre 1917 e 1924, ou mais precisamente, até 1920, quando o jornalismo absorveu suas actividades poeticas.

Já dissemos, de outra feita, de Moacyr de Almeida, nascido em 1902, poeta aos nove annos, que conhecemos varias composições de 1915 e 1916, mas a sua personalidade se torna marcante depois de 1917, quando já contava 15 annos de idade.

Não sei de nenhum outro poeta da sua geração que mais sentisse no Brasil o ruido do mundo sob a catastrophe da Conflagração Européa; que mais vibrasse com a inquietude dos sentimentos e o paroxysmo da vida ambiente; que mais instincto experimentasse da mudança de destinos da intelligencia: que mais reflectisse o clarão do futuro em que já hoje nos encontramos.

Sua obra é bem uma columna de fogo entre as culturas da pre-Guerra e da post-Guerra, no Brasil.

O FIM DE CULTURA DA PRE-GUERRA

A Europa centralizava a civilização do planeta com a Allemanha militarista, industrial polarizando a mentalidade burgueza patrioteira dominante e o nosso paiz nada mais era do que um reflexo do velho mundo.

O Direito, a organização politica e social, a vida economica e financeira, a formação intellectual, tudo estava absolutamente plasmado, jungido e subordinado aqui ao espirito de além mar, com liames mais ou menos accentuados, por um lado, á Italia; por outro, a Portugal, Hespanha, Inglaterra, Allemanha e França. Viviamos embasbacados com tudo quanto era europeu, idéas e coisas, e acceitavamos, sorrindo, todas as comparações que nos diminuissem perante a civilização e o progresso da Europa.

Algumas vozes libertarias não tinham repercussão.

No terreno literario, em cada uma de suas manifestações, do-

(Cont. na 6.ª pagina)

BELLAS-ARTES

"Panninhos do bebê", quadro a oleo de Ernesto Kissak

Ernesto Quissak, pintor paulista de Guaratinguetá, tem exposto com raro brilho nos salões de S. Paulo e do Rio, e trouxe do Salão de 1935 algumas telas que mereceram do publico e dos julgadores uma consideração realmente consagradora.

Quissak, que vive naquella linda cidade paulista do Valle do Parahyba, tem conseguido para as suas telas aspectos caracteristicos, novas scenas, novas composições humanas que mais e mais estranhas e originaes nos parecem porque resultam da combinação de uma profunda e sensibilissima natureza artistica com um dos mais assombrosos recantos da vida paizagistica brasileira.

Damos aqui nesta pagina dois trabalhos de Ernesto Quissak, ambos expostos no Salão Nacional deste anno.

Elogio do cozinheiro

(Conclusão da 1ª. pag.)

da conducta dos outros, a cozinha da exaltação de nossos semelhantes, a cozinha da denegração de nossos desaffectos? Dali, daquellas columnas negrejantes — que a redacção confecciona á maneira dos assados — tanto póde sair o pastel perfumado e gostoso, que nos delicie o véo palatino como um balsamo que entontece, como póde sair a sobremesa amarga e repugnante que nos ponha num molho de revolta todas as papillas gustativas.

Dirigindo "A Noticia", continuavas a ser o que sempre fôras: o emérito cozinheiro. E, se bem confessas, ias para o jornal com o intuito clandestino de aprender aquillo que não sabias. Como perito da arte culinaria, só aprenderas a preparar as viandas que davam a sensação jubilosa dos almoços do céo. Querias agora saber como se manipulavam aquellas outras iguarias, aquelles detestaveis guizados que, recobertos de uma gritante preparação de encher a vista, eram, no sabôr, como veneno de amarissimo gosto.

Um dia, um secretario de Estado, velho e certo amigo teu, ao galgar a pasta, lembrou-se de mudar, de novo, o rumo de tua vida e, num gesto repentino, fez-te seu official de gabinete.

Rumos da vida, que parecem diversos, tu continuavas a tua trajectoria em linha recta. Ainda uma vez, não tinhas mudado, senão de typo de cozinha...

Nós todos — ou, pelo menos, a grande maioria — conhecemos-te dahi, no teu novo e disputado posto de "immediato" daquella não alta cozinha, que fica no Palacio do Café. E lá descobrimos a argucia de teu amigo e a finura de seu julgamento: é que, sem duvida, o descendente brasileiro daquelle teu ancestral francez, gastronomo de espirito, que escreveu a "Physiologia do Gosto"... A ante-camara do salão do Secretario d'Estado, da elegantissima sala de visitas em que Piza Sobrinho decidia dos destinos da agricultura e da industria e do commercio de São Paulo — aquella ante-camara, tu a fizeste uma cozinha.

Quem te conhece e comtigo priva, nas horas atarefadissimas do officialato, admira-se da arte soberana com que tu cozinhas a impaciencia alheia. E, num olhar cheio de assombro e de maravilha, fica a mirar-te pela graça subtil com que consegues adoçar a pressa dos pedintes; pela elegancia nativa com que acalmas a afoiteza dos espiritos irrequietos; pela alegria ruidosa e contagiante de tua fidalguia aberta, que abranda a azafama febril dos que não aprenderam a esperar; pela sympathia espontanea que irradia de teu sorriso largo, consolo e esperança com que manténs o nervosismo dos afoitos; pela pericia sem par com que entremeias de anecdotas risonhas e de piadas espirituosas, a longa demora daquella sala dos passos perdidos...

Cozinheiro da impaciencia alheia! Só o teu tacto fino, só a tua habilidade excepcional, só a tua diplomacia que vem de uma vocação irresistivel, poderiam dar-te a segurança e a mestria com que acolhes, nos dias mais agitados e mais movimentados, a onda humana que te procura — para domal-a no seu impeto e na sua pressa, para fazer-lhe aguardar a vez, calma e contente, na companhia de tua vivacidade e do teu "savoir-faire", transformando-lhe os momentos soffregos de angustia, em agradavel tertulia em que se esquece a quantidade dos minutos que passam...

Cozinheiro da impaciencia alheia! Brillat-Savarin não aprendeu essa arte, que tu poderias annexar — como um appendice — á sua "Physiologia do Gosto".

Nós te saudamos por todas essas tuas esplendidas qualidades de intelligencia, de finura e de sagacidade com que ajudas, com a delicadeza de tua comprehensão, a obra fecunda de um illustre Secretario d'Estado.

E, emquanto os teus collegas te aguardam no Instituto, para que, desta vez, vás cozinhar a tua arte — a impaciencia dos outros, nós nos reunimos neste agape para dizer-te de nossa alegria pela tua merecida promoção e, mais ainda, para attestar nosso jubilo com o acto acertadissimo do dr. Piza Sobrinho, promovendo-te a assumir aquelle cargo e deixando-te onde estás, para a felicidade nossa e de todos os demais mendicantes das audiencias publicas. Porque, emquanto permaneces a cozinhar a impaciencia e a soffreguidão dos supplicantes, poupas e salvas a calma de teu chefe e prestas-nos, a nós, o teu melhor serviço. E' que, na hypothese de tua ausencia, bem poderia acontecer que essa desgraça caisse sobre a cabeça de um de nós.

Fica, pois, para nosso socego e para a nossa paz, ó cozinheiro illustre, que te especializaste em tantas e diversas das artes culinarias: cozinheiro de quitutes reaes e saborosos, cozinheiro da gloria e da má fama, cozinheiro da resignação e da paciencia. E acolhe, no olhar môrno e enternecido destes gastronomos fartos e satisfeitos, amolentados pela lassitude que vem da digestão suave que vem dos estomagos refeitos, — o applauso mudo, extatico e calado de todos quantos, amigos teus e admiradores convictos, são capazes de avaliar e comprehender o que vales. E recebe gozoso, de coração á larga e de cariz risonho, a saudação festiva com que nós te sagramos, aqui, daqui por deante, no silencio imponente desta sala repleta, com o galardão de Principe dos Cozinheiros de São Paulo.

A LIGA DAS NAÇOES e o caso italo-africano

(Conclusão da 1ª. pag.)

nada fará nem consentirá que se faça algo que possa deter a marcha italiana. A França não póde desgostar a Mussolini e este está perfeitamente inteirado disso.

Os estadistas francezes têm uma obsessão: a Allemanha. Quando os allemães humilharam a França em 1870, esta planejou e organizou a desforra.

E conseguiu-o por completo em 1918, quando a França aproveitou de todas as vantagens para humilhar a sua poderosa adversaria. Actualmente a França se acha certa de que a Allemanha está projectando tambem a sua desforra.

Toda a politica exterior da França se acha pervertida e envenenada por essa idéa unica. Em sua mente existem duvidas quanto ao auxilio que a Inglaterra lhe poderia prestar em tal eventualidade; dos chefes bolchevistas que firmaram o tratado de Brest-Litovsk não espera ella grande coisa. Os Estados Unidos, a França tem certeza, não interviriam.

Como contrapeso, a França e a Italia têm um interesse commum em circumscrever o poderio allemão. Suspeita-se que os allemães projectam incorporar a Austria ao Reich. Isso lhe augmentaria a população de sete milhões. Accresceria seu poder e sua occupação do territorio austriaco representaria uma séria ameaça para a Italia.

Por isso é que França e Italia têm um interesse na frente domestica. Nenhum estadista francez quererá dar um passo capaz de destruir tão essencial combinação.

Sem a França, a Liga torna-se impotente. Mussolini, sabedor disso, pode arriscar-se. Seu repto á autoridade do pacto desferirá o golpe de misericordia na Liga. E' esse o ponto da questão que nos faz receiar pela vida da Liga.

Temos deante de nós um caso clarissimo para intervenção da Liga. E esta não intervém para não ver despresados os seus editos.

Se, portanto, o Duce invadir a Abyssinia com o intuito pratico de annexação, significará que as deliberações da Liga carecem de autoridade, visto que lhe falta a escora da força e futuramente nenhuma nação mais lhe dará ouvidos.

Recordemos os acontecimentos anteriores á situação actual:

O governo italiano desde algum tempo vem olhando cobiçosamente a Abyssinia. A 23 de novembro do anno passado, uma commissão de pecuaria anglo-abyssinia chegou ao oasis de Ual-Ual, situado dentro do territorio abyssinio, segundo todos os mappas com excepção dos mappas italianos, e ali encontrou um destacamento italiano que a expulsou do oasis.

Depois de esperar quasi uma quinzena, as tropas abyssinias que foram escoltar a commissão anglo-abyssinia tiveram um encontro com um destacamento italiano. Mussolini logo considerou esse encontro como casus belli e começou a mobilizar suas tropas para a campanha africana. Sua intenção era invadir e annexar a Abyssinia. E essa é ainda sua intenção.

Italia e Abyssinia ambas são membros da Liga das Nações. A Liga foi constituida com o fim de "assegurar a paz internacional mediante a aceitação de obrigações sem recursos á guerra."

Os membros pelo Pacto da Liga se compromettem a não se guerrearem reciprocamente e a se submetterem á arbitragem em caso de litigio. Cumpridos esses compromissos com sinceridade e honradez, torna-se impossivel a guerra entre os membros da Liga.

Para dar força ao pacto ha uma clausula declarando que "se qualquer membro da Liga quebrar seus compromissos e iniciar uma guerra de aggressão, essa guerra se considerará "ipso facto" declarada contra todos os outros membros da Liga." Todas as demais nações ficam na obrigação de romper relações com a parte aggressora e de tomar outras providencias, inclusive de caracter militar e naval, para obrigar o membro infractor a cumprir as clausulas da Liga.

Sob ameaça de uma invasão italiana, a Abyssinia, em 16 de janeiro, appellou para a Liga. Jamais se apresentára caso mais obvio para ser julgado. Mas o augusto tribunal adiou e esgueirou-se ao seu dever insophismavel. A decisão ficou adiada para 4 de setembro, isto é, até que o exercito italiano ficasse preparado para desfechar o golpe.

Faça-se a Mussolini a justiça de constatar que jamais tratou de mascarar a natureza predatoria de seus instintos.

Na famosa fabula de Esopo, o lobo apresenta toda especie de desculpa para justificar seu ataque contra o cordeiro. O verdadeiro motivo, — seu appetite — é a derradeira desculpa que lhe occorre mencionar.

Mussolini, porém, não se dá ao trabalho de velar seus motivos. Com singular franqueza confessa que a Italia necessita de mais territorio e dos recursos jacentes no planalto, nas montanhas e nas minas da Abyssinia.

"Com, sem ou contra Genebra", declarou Mussolini, annexará o estado independente e soberano da Abyssinia, depois de havel-o subjugado.

Suas numerosas tropas chegaram ás colonias de Erithréa e Somalilandia. Sua primeira resposta á Liga consistiu em mobilizar mais 72.000 soldados e remettel-os para a frente ethiopica. Não ha nisso qualquer simulacro.

Poderá a Liga dar um correctivo a uma nação animada de taes intuitos? Essa é a tarefa suprema e o unico objectivo vital de sua existencia. Se não puder deter a Italia, perecerá como um malógro, pois um insuccesso de tal magnitude, que não é accidental e sim inherente, constitue a condemnação final.

Na parabola evangelica a excusa de "Não o fiz" condemna o peccador ao fogo eterno, reservado para o diabo e seus anjos. Os fosseis dos mastodontes e dos brontosauros são o testemunho do fim de criaturas de vasta corpulencia, mas absolutamente ineptas.

Se a Liga das Nações ante o presente repto a seus fins primordiaes nada conseguir fazer, seus restos fosseis se petrificarão na historia como testemunho dos resultados das coisas imprestaveis.

As resoluções adoptadas pelo Conselho da Liga em 3 de agosto, revelam que o augusto tribunal se resigna ao insuccesso. Foram as seguintes essas resoluções:

A primeira nomeava um quinto membro para o comité de reconciliação encarregado de estudar o incidente de Ual-Ual. Esse comité tem instrucções de não cogitar se Ual-Ual está em territorio abyssinio ou italiano.

A segunda convoca nova reunião para 4 de setembro afim de se considerar as informações do comité e as relações entre a Italia e a Abyssinia.

Até esse dia haverão terminado as chuvas torrenciaes de agosto e as tropas italianas já estarão promptas para iniciar a marcha.

Nesse meio tempo a Liga ficará de braços cruzados. França, Italia e Inglaterra se comprometem a conferenciar sobre o incidente como signatarias do velho pacto de 1906, mas Mussolini já estipulou que essa conferencia deverá ser independente da Liga e que a Abyssinia, paiz cuja soberania está em perigo, não tomará parte.

Desse modo, não resta qualquer esperança de que a guerra seja impedida pela acção da Liga. Se se chegar a evitar a guerra, será porque a França e a Inglaterra consigam persuadir á Abyssinia de fazer tantas concessões á Italia que possam saciar temporariamente o appetite de Mussolini. Poder-se-ia tambem evitar a guerra se Mussolini, reflectindo sobre a difficuldade da tarefa emprehendida, se decidisse a modificar suas exigencias. Até o momento em que escrevo, não vejo signaes de que essas duas contingencias se realizem.

E' mais do que certo que a Liga das Nações ao se reunir em setembro terá o cuidado de não adoptar qualquer resolução condemnando a aggressão italiana á Abyssinia e mesmo que o fizesse, não haveria receio de que adoptasse medidas de sancção para o caso, taes como a boicotagem economica e outras aconselhadas pelo Pacto contra os paizes que ameaçam a paz européa.

Muitos membros da Liga, sem duvida, se disporiam a tomar alguma iniciativa naquelle sentido. Outros, porém, sacrificarão no altar dos interesses politicos a lealdade que deveriam manter ao principio da acção collectiva a bem da paz.

Em resumo podemos dizer que, emquanto os paizes consideram Genebra como o local conveniente para suas discussões, o Pacto da Liga carece da força que têem os tratados diplomaticos, politicos e as ententes entre referidos paizes.

Se em nome de sua honra e de sua bôa fé a Inglaterra pudesse se esforçar na asembléa de setembro, seu esforço actuaria como um monticulo de areia que se desmorona á menor pressão. Uma resolução censurando a Italia seria approvada pela maioria dos membros e nesse caso a Italia abandonaria a Liga. E com isso desappareceria a ultima pretenção de que a Liga seja um machinismo efficiente para manter a paz pela acção collectiva.

Todavia, o facto exclusivo de haver reunido as nações durante uma decada embora o fosse sómente no serviço verbal da segurança collectiva, não deixa de ser uma proeza. Embora pareça uma falsa alvorada, a verdadeira aurora ainda espera muito além do horizonte.

Convidando uma geração a depor

DEPOIMENTO DE JOSE' MARIA BELLO

Noticia de um menino de engenho que aos dezeseis annos de idade já lia Novicow e Max Nordau — Preoccupações literarias de um bacharel fanatico por Machado de Assis, Eça de Queiroz e Joaquim Nabuco — A mocidade de 1910 e o mysticismo determinista — Uma geração que se desprendeu de todos os seus idolos — A formação do critico literario — Um jantar em casa de José Verissimo — A fascinação da vida pernambucana — Definição de quatro mocidades: uma de conversadores a fiado, outra de descrentes, outra de scepticos exaggerados e outra de desportistas — O mundo caminha para a esquerda — Uma vida politica relampagueante — As gerações que ficam entre dois seculos levam sempre a peor parte — A mocidade de hoje não tem medo das ideologias, e para caír na luta já está treinando os musculos na gymnastica do espirito

 Donatello GRIECO

A Revolução de 30 veiu trazer de volta ás letras e á actividade intellectual muitos homens de espirito que no Brasil se tinham deixado levar pelas glorias da politica.

Esteve no numero desses transviados o sr. José Maria Bello, o qual, tendo sido deputado e senador, e presidente eleito de Pernambuco, foi obrigado a esquecer nessa febricitante agitação politico-partidaria, durante quatro annos, de 26 a 30, toda a sua vasta e incansavel actividade de publicista e de critico, desenvolvida desde os primeiros annos da Guerra por meio do jornal e do livro.

Esse estagio na politica, aliás, só fez adormecer no sr. José Maria Bello, sem alterar-lhe a pureza e a profundidade, a irresistivel attracção pelas coisas da vida literaria.

Pelo contrario: reingressando na agitação jornalistica, em 30, o sr. José Maria Bello pareceu-nos mais ammadurecido, mais traquejado para a comprehensão dos nossos problemas, considerando as coisas com um sentido novo, procurando entender tudo por um prisma differente — aspectos esses que não se notam em nenhum dos seus trabalhos anteriores.

Duas linhas principaes orientam actualmente a carreira publica de José Maria Bello: a dedicação á terra natal e o amor á mocidade.

Não se podem comprehender de outro modo o formidavel esforço que realizou para alcançar uma cathedra de Direito na Universidade, nem o carinho, e a emoção com que trata, por exemplo, da figura de um Nabuco, ou dos problemas ruraes e economicos que affligem a terra pernambucana.

O livro com que elle se apresentou para a conquista da cathedra revela á primeira vista um desilludido de todas as glorias da politica, tal como é ella hoje levada em nosso paiz.

Já existe hoje no sr. José Maria Bello um partidario do governo da esquerda, de um socialismo differente que não é, aliás, difficil de se comprehender. Tudo está muito bem explicado na "Noção Philosophica e Social do Direito", para quem quizer se certificar.

Está agora o romancista dos "Exilados" empenhado numa vida discreta de jornalismo e de estudos de economia. Atira-se valentemente a tudo isso para o beneficio exclusivo da mocidade, afim de mostrar aos novos os caminhos que julga decisivos para a eclosão disso que pomposamente se chama "o futuro do Brasil".

Antes de tudo, porém, realiza esse movimento de idéas e de discussões pela certeza de que está possuido de que já ninguem hoje em dia se póde furtar á vida publica, e de que todo aquelle que se julga homem de espirito deve comprehender as suas responsabilidades e tratar de defendel-as, para evitar que mais tarde alguem venha tomar-lhe contas da inercia ou da indifferença.

Os intellectuaes, diz elle, deverão ter, no regimen futuro, uma projecção mais adeantada que a de qualquer outro homem de trabalho. Vê nisso um ponto essencial para a transformação de scenarios e de palcos que muito breve se vae operar no mundo.

Afinal de contas, eis ahi um homem que vê longe e, ousadamente, o que os outros têm medo de vêr.

José Maria Bello acredita na marcha para a esquerda, e procura antes de mais nada ensinar aos novos como se deverão comportar nessa barafunda dramatica que é o primeiro estagio inevitavel de todas as reformas alcançadas. Tenta fazer isso nos seus livros, e consegue compôr conselhos em que difficilmente se apontarão falhas.

José Maria Bello

Por alguns excerptos que vêm sendo publicados neste mesmo jornal, já os curiosos podem avaliar o que será o proximo livro de José Maria Mello: "Panorama do Brasil".

Elle proprio — isso acontece com todos os autores — acha que nesse livro reuniu o que melhor pensou produzir e escrever sobre o Brasil.

No momento precisam os moços disso mesmo: de gente que enxergue claro, e longe, e não tenha medo de narrar o que enxergou.

Se não fôr assim...

Nós estamos precisando é de guias que nos ensinem caminhos mais curtos para a nossa viagem.

OS ANJOS DA FORMAÇÃO

Eis como José Maria Bello nos conta os primeiros annos de sua formação:

— Vim do Norte aos 18 annos.

Passei todo o meu curso de gymnasio num internato de Pernambuco, seguindo o rythmo de educação de todos os meninos que saiam do engenho para a cidade.

Depois do curso gymnasial, uma temporada no engenho trouxe-me novas perspectivas da vida. E foi, assim, rebaptizado no contacto da vida rustica com as realidades do paiz, que deixei Pernambuco, em 1905 para vir estudar Direito no Rio.

Sahi afinal bacharel pela Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes em 1911.

Posso affirmar que desde os tempos do engenho tive preoccupações de ordem literaria. Eu já era um fanatico de Eça de Queiroz, e devorava todos os romances da escola realista que appareciam, não perdendo nada de Daudet, Zola, Maupassant, etc.

Ao par disso, a curiosidade pelo estudo sociologico, que comecei a sentir pela propria leitura dos romances sociaes que vinham para a bibliotheca de meu pae. Aos dezesete annos lembro-me bem de que já havia lido, comprehendendo o que podia, trabalhos de Novicow e de Max Nordau.

— E na Faculdade de Direito?

— No Rio levei, de 1906 a 1911, uma vida simples de estudante pobre. A necessidade obrigou-me até a arranjar um logar na Bibliotheca Nacional, e, posso lhe dizer que foi ahi que li muito, muito mesmo.

Sabe quaes eram essas grandes leituras? Tudo gyrava em torno de Taine, Spencer, Comte.

Havia, entre os rapazes de então, uma verdadeira emulação de cultura. Eramos todos, sem excepção, spencerianos, darwinistas, agnosticos. Tinhamos a preoccupação ardente da philosophia determinista, e a estudavamos sob todos os aspectos. O escriptor de Direito que mais influencia tinha sobre nós era Ihering.

Frequentei pouco a Escola. Por isso os professores pouca ascendencia tiveram sobre minha formação.

Aliás todas as influencias que sentimos em nossa formação, transformam-se facilmente com o correr dos tempos. Commigo aconteceu até um facto interessante, em relação a esse mysticismo determinista da mocidade.

De ha coisa de dez annos para cá, tenho estado preso de todo á philosophia de Bergson e de William James. E tudo o que descobri de novo e de grande na "Evolução Creadora" e nos livros de William James me levaram ao desprendimento do fanatismo marxista. Para isso tambem contribuiram grandemente as idéas do socialista belga De Mann.

De modo que, de todo o ardor materialista e agnostico da juventude, hoje pouco me resta, e vejo tudo transformado, modificado ao contacto dessas novas correntes do pensamento.

UMA GERAÇÃO MATERIALISTA

— E o pensamento philosophico dos homens da sua geração, nesse tempo?

— A mocidade do meu tempo era toda determinista. Não pense que fosse só positivista, como se tem querido dizer. O positivismo já era etapa vencida, transformada pelo advento das theorias deterministas.

O determinismo era a grande escola da epoca. Já não eramos os fanaticos de Comte, mas sim os fanaticos de Taine — se bem que no fundo continuassemos fanaticos...

Ainda assim mais tarde nos desprendemos de Taine, como de Renan, como de todos os outros.

Dos evolucionistas sabiamos de cór textos e theorias. Haeckel era recitado a todo instante, de memoria.

Discutiamos essas theorias em pequenos grupos inquietos, que tinham o seu quartel general, á tarde, na Paschoal e á noite, no Lamas e na classica leiteria do Largo do Machado.

A FORMAÇÃO DO CRITICO

— O meu curso de Direito foi, assim, pouco regular. Tanto que eu achava tempo para passar longos mezes em Recife e em São Paulo, certo de não prejudicar os estudos.

Mas nem os estudos de Direito, nem a preoccupação da sociologia e da philosophia conseguiram nunca abafar em mim o gosto pela literatura. Sempre me senti chamado á literatura por uma attracção irresistivel.

Foi esse o tempo em que fiz a descoberta de Anatole France, e em que estudei os trabalhos de analyse que modelariam em mim, para o futuro, a tendencia para a critica literaria: Sainte Beuve, Remy de Gourmont, Lemaitre.

Essa foi, posso dizer, a segunda phase da minha formação intellectual.

Devorei então os romances inglezes, quasi todos: não perdi uma pagina de Dickens, fiquei conhecendo Swift do principio ao fim. Essa era para mim a disciplina de estudo.

Apesar disso, de tão bons propositos, da primeira vez em que me puz a escrever compuz uns contos que hoje não publicaria.

Mas não vale a pena insistir nisso. O meu primeiro grande trabalho literario ("grande" em relação ao que fôra feito anteriormente), appareceu em 1915 no "Jornal do Commercio"; um estudo longo sobre o romance no Brasil. Inclui até mais tarde esse trabalho nos "Estudos Criticos".

Tomei ahi o rumo decidido da collaboração jornalistica. Tudo o que escrevi então, com o tom ás vezes prejudicial da pressa que o jornal requer, reuni mais tarde em livros: "Novos Estudos Criticos", "Ensaios de Politica e Literatura" e "A' Margem dos Livros". Esses artigos saiam no "Correio da Manhã", no "O Jornal", e em muitos diarios do interior.

OS PRIMEIROS TRABALHOS

— E como foram recebidos seus primeiros trabalhos literarios?

— Lembro-me da excellente acolhida que me dispensou José Verissimo, que era nesse tempo a cabeça mais alta da critica brasileira.

Verissimo convidou-me uma noite para jantar em sua casa, cheio de enthusiasmo pelos primeiros artigos de um provinciano pacato e inimigo da bohemia.

Não lhe digo isso para me gabar do applauso importante, mas sim para recordar a deliciosa noite desse jantar, ao qual compareceram ainda Assis Chateaubriand (a quem sempre fui muito ligado, desde 1915) e Carneiro Leão.

Outros que nunca me negaram applausos, nesse tempo de estréa, foram João Ribeiro e Medeiros e Albuquerque. E era essa a gente de peso na critica do tempo.

VIAGEM A' EUROPA

— Em 1919 fui á Europa pela primeira vez, como addido á Embaixada do Brasil á Conferencia da Paz. Corri então principalmente a França, a Italia e a Inglaterra.

Fui um dos poucos brasileiros que assistiram á assignatura do Tratado de Versalhes, contemplando sem comprehen-

(Continúa na 6ª pag.)

Bandú

R. Magalhães JUNIOR
(Especial para O JORNAL)

Caboclinho mirrado, de constituição franzina e musculatura debil, Bandu' não era homem capaz de arrastar a enxada, de sol a sol na capina dos cafézaes, nem de brocar, a foice, as densas capoeiras dos terrenos brejados, amanhando-os para a semeadura do milho e do feijão. Em poucas horas de lida, estava esfalfado, exhausto, quasi a pôr os bofes pela boca, como elle proprio dizia, exaggerando o cansaço para fugir ao arduo trabalho da lavoura. Com os musculos relaxados, o corpo moido, mal se podia erguer, no dia seguinte, do girão em que dormia, para participar das refeições.

Os irmãos dirigiam-lhe chufas, caçoavam da sua fraqueza, humilhavam-no a todo o instante e o pae, de genio alegre, sobretudo quando encachaçado, tambem pilheriava dando-lhe a alcunha debochativa de "dona Bandu'".

— Isto foi uma besteira da natureza, — dizia, — O arrenegado desse maricas devia ter nascido mulher... Saiu homem por um descuido...

Bandu' não se ralava. Preferia ouvir aquellas chufas a ter de suar o dia inteiro, forcejando no cabo da foice e da enxada. Baixava a cabeça, sem dizer palavra, certo de que a mãe o defenderia com o estribilho de sempre:

— Ora, deixem o coitado... Foi um ar que lhe deu quando era menino... Elle não tem culpa do enguiço...

— Que ar! Isso é molleza, é preguiça, é falta de vergonha... — retrucava o pae, sem se dar por vencido. — Isso só serve p'ra comer, esse "espritado"... A's vezes, que Deus me perdôe, até penso que esse traste não é filho meu...

Bandu', entretanto, não era um preguiçoso, um desses individuos que fogem systematicamente a toda e qualquer especie de trabalho. Auxiliava a mãe nos arranjos domesticos, fabricava gaiolas, armava arapucas, alçapões e visgos aos canarios e pintasilgos, que lhe proporcionavam um commercio rendoso. Mas isso não parecia, ao pae e aos irmãos, officio digno de um homem que já passára da casa dos vinte annos. Foi assim tambem que pensou Patrocinio, a faceira morena que fazia pulsar fortemente o coração de Bandu'.

Antigos companheiros de traquinadas, cresceram juntos, ligados pela amizade mais profunda. Eram sempre solidarios em tudo. No roubo ao ninho das rôlas, no assalto aos pomares alheios, nas gazetas á escola e — pensava Bandu' — porque não havia de o ser tambem no amor? Elle era já um rapaz e Patrocinio uma bella rapariga. Um dia, animou-se e lhe propoz casamento. Mas, ao contrario do que esperava, a cabocla acolheu zombeteiramente a proposta. E, soltando uma sonora gargalhada, respondeu:

— Sou muito sua amiga, Bandu'. Mas você logo não vê... Se eu tiver de me casar escolho um homem de verdade e não um pegador de passarinhos.

Bandu' ficou estatelado pela decepcionante surpresa da resposta. Ella deu um muchocho e saiu, arrepanhando as saias com a mão esquerda, para esquivar-se ao carrapicho do caminho... Não se falaram mais. Bandu' ficára desolado e, constrangido, procurava evital-a. Ella comprehendeu o embaraço do rapaz e, por seu lado, deliberou poupal-o a um encontro pouco agradavel. Bandu' tornou-se taciturno, silencioso, amofinado. O seu aspecto se tornou quasi tragico.

Um homem de verdade... Pois bem. Elle havia de mostrar que era um homem de verdade, decidiu o caboclo. E uma tarde, quando o pae e os irmãos regressavam do eito, encontraram Bandu' amolando uma enorme faca. Antes que lhe dirigissem a palavra, elle antecipou uma explicação. Ia a um baile na Moitinga e naquella noite havia de tirar a vida de um. Havia de mandar um defunto para o cemiterio... O pae e os irmãos riram a bom rir. Tinha graça Bandu' matar alguem!

— Quem vae ser o coitado? — indagou um dos irmãos, com ar chocarreiro.

— Ainda não sei. Será o primeiro que me der na veneta.... — respondeu Bandu'.

O baile estava animado, quando Bandu' fez a entrada no salão. A um canto, a "musica", constituida por um tocador de harmonica, dois pifaros e uma viola, enchia o ambiente com a cadencia de um samba barulhento. Os pares giravam, suarentos, no salão poeirento, sem soalho, pavimentado a tijolo, onde as chinellas ligeiras das cunhãs e as alpargatas de couro cru' dos caboclos estralavam nas negaças da dansa.

Bandu' fixou o olhar em Patrocinio, que dansava com um latagão reforçado, conhecido pela alcunha de "Taturana", abelha aggressiva da qual todos fogem, com receio das suas mordeduras venenosas. "Taturana", em vez de ferrões, tinha um punhal que, conforme elle proprio dizia jactanciosamente, já tinha ido espiar o que nove pessoas haviam comido... Em outras palavras, perfurára o ventre de nove individuos...

Patrocinio se requebrava, dengosa, nos braços do valentão, feliz por ter merecido as sympathias do temido heróe sertanejo.

Quando o par passava perto delle, Bandu' segurando no braço de Patrocinio, deteve-a. "Taturana" dardejou-lhe um olhar terrivel, quasi fulminante. Mas Bandu', sereno sem se amedrontar, disse-lhe com a voz debil e humilde de sempre:

— E' só para lhe pedir um cigarro...

— Não tenho, — declarou "Taturana", enlaçando a cabocla para proseguir.

— Deixe disso, "Taturana". Bem sei que tem. Eu só pedi um cigarro... Se tivesse pedido vergonha, ahi, sim, voce podia negar... Isso eu sei mesmo que você não tem...

O valentão, como resposta atirou-lhe uma cusparada á cara. Bandu', agil como uma cauan, desfolhou a enorme faca e merguíhou-a no peito do adversario. "Taturana" cambaleou. Mas, antes de cair, as mãos de Bandu' lhe haviam empolgado o peito da camisa e a faca, de novo, traspassava-lhe as visceras.

No curto espaço de um minuto, "Taturana" não era mais do que um simples destroço humano, crivado de facadas, ensanguentado, mutilado, horrivel. A surpresa do ataque, pois não contava com reacção tão fulminante, inhibiu-o de qualquer movimento de defesa, deixando tambem estarrecidos os circumstantes.

O criminoso poude, facilmente, saltar a janella e se evadir.

Só pela manhã, o sub-delegado, informado a respeito do crime, organizou um contingente de civis e policiaes para perseguil-o. A façanha de Bandu' enchera de horror o vilarejo. As ordens da autoridade haviam sido para "castigar o preso", o que se deve entender, mais claramente, por esbordoal-o sem a menor piedade. Bandu' não conseguira ir muito longe. Tomára a picada de Japitaraca, mas, como não levara provisão dagua, teve de voltar atormentado pela sêde, sendo, então, colhido pelos perseguidores.

O castigo de Bandu' foi terrivel. Amarraram-no á cauda de um cavallo, obrigando-o a trotar duas leguas a fio, sem um instante de repouso, sob o sol abrazador, chicoteado, de quando em quando, por um cabo da policia. E quando, exhausto, sedento, pedia agua, enchiam-lhe a bocca de areia escaldante, colhida aos punhados no leito da estrada. Fizeram-no passear, primeiro, por todas as ruas, atado ainda á cauda do cavallo, o lombo a arder sob o chicote, a bocca sangrando, as pernas, o busto e o rosto esfolados pelas quedas na tabatinga de arestas cortantes.

Ninguem da familia procurou vel-o na cadeia. Bandu' fôra repudiado pelo pae, pelos irmãos, pela propria mãe, horrorizados todos com o crime monstruoso e brutal. Houve uma pessoa, entretanto que correu, solicita a visital-o. Foi Patrocinio. O carcereiro, porém, quiz vedar-lhe a entrada. O sub-delegado havia dado ordens severas, terminantes, para que só admittisse pessoas da familia, explicou. A cabocla sorriu, dengosa, as mãos nas ancas redondas, os labios polpudos e vermelhos, entremostrando os dentes alvissimos. E sussurrou, em seguida, aos ouvidos do carcereiro:

— Então, "seu" Pedro, não sabia que eu sou noiva delle?

LETRAS - E - ARTES

No proximo dia 15, após o encerramento da Exposição Argentina de Artes Plasticas vamos ter uma nova mostra de trabalhos argentinos: a Exposição da Escola Superior de Bellas Artes.

Nota curiosa e sympathica, que singulariza essa exposição: um quadro do pintor brasileiro Laerte Baldini, que é alumno da Escola Superior de Bellas Artes, de Buenos Aires.

• • •

A Ariel Editora entregou ao sr. Marques Rebello a tarefa de seleccionar os trabalhos que devem constituir a "Anthologia de contos brasileiros", a apparecer proximamente.

• • •

Regressaram da Europa, onde permaneceram cerca de seis mezes, os pintores brasileiros, Di Cavalcanti e Noemia Mourão.

• • •

Acaba de apparecer, lançado pela Editora Nacional, o romance do sr. Marques Rebello — "Marafa", uma das coroadas este anno com o Premio Machado de Assis.

• • •

Um novo livro do sr. Ribeiro Couto da Academia Brasileira de Letras: "Chão da Europa". E' um livro de impressões de viagem.

• • •

Vae ser feita uma nova tiragem, em edição commum, dos "Jogos Pueris", de Ronald de Carvalho, cuja primeira edição, de luxo, illustrada a mão por De Garo, feita nominalmente para cem pessoas apenas, não fôra posta á venda.

• • •

"A vida publica de um recemnascido" é o titulo de uma novella que o sr. Annibal Machado acaba de escrever e que certamente ainda será publicada antes do apparecimento das famigeradas "Memorias de João Ternura".

• • •

Em vez de uma nova collecção de contos da Amazonia, o livro que o sr. Peregrino Junior acaba de publicar (Edição Flores & Mano, na Bibliotheca Universitaria Brasileira) é uma grave e solida obra de medicina: — "Sciatica" (Conceito actual diagnostico, pathologia e tratamento).

• • •

Encerrada a Exposição Geral de Bellas Artes, teremos o Salão Official de Architectura, no proximo mez.

PRESTIGIO E SIGNIFICAÇÃO DA ANECDOTA LITERARIA

(Continuação da 1.ª pagina)

se retirar, quando Machado de Assis, vencendo as difficuldades da gagueira, completou o seu pensamento:

— Elle veio para aqui com memorandum! Daqui só sairá com memorandum!

Era tudo, para elle, questão apenas de cumprimento de uma formalidade burocratica...

• • •

Havia no Pará um seringueiro rico que tinha uma fraqueza: conviver com escriptores e poetas. Era o coronel Avelino Chaves, um homenzinho pequenino, solerte e vivaz, que trazia na cara roida, como estigma de doença implacavel, a cicatriz de uma gomma que quasi lhe devorava o nariz. Vindo certa vez ao Rio, elle fez questão de conhecer Emilio de Menezes. Amigos communs levaram-no, uma tarde, á Confeitaria Paschoal, á hora do apperitivo, para ver "o grande poeta". Ao ser apresentado ao coronel Avelino Chaves, Emilio immediatamente declarou, com estupefacção geral:

— Eu já o conhecia muito, coronel!

— A mim, dr. Emilio! respondeu o seringueiro, ao mesmo tempo envaidecido e espantado.

— Sim, senhor. Conhecia-o de photographia, insistiu Emilio de Menezes.

— ?!...

— E' exacto. Vi muitas vezes o seu retrato, coronel, nos jornaes do Rio.

E puxando os bigodes com gravidade, rematou muito serio:

— Nos annuncios do "Elixir de Nogueira".

• • •

Outra de Emilio, e esta contada por Carlos de Laet. Depois de derrotado na Academia Brasileira por Oswaldo Cruz, que fôra o eleito para a vaga de Raymundo Corrêa, Emilio procurou um dia o velho Laet.

— Que é que queres, Emilio?

— E' para um negocio..

— Negocio?!

— Sim... Sabe v. que a vaga foi do Raymundo Corrêa. Esperando ser eleito, escrevi o elogio academico do morto, e agora já não me serve para nada. O Oswaldo é homem muito occupado e não está affeito a estas frioleiras literarias... Provavelmente vae dar muito trabalho o fabrico da encommenda. Se elle me quizesse ficar com o objecto, ceder-lh'o-ia com abatimento... Você quer ser intermediario do negocio?

• • •

De Ildefonso Albano, o poeta singularissimo da "Comedia Angelica", que enriqueceu as nossas letras com meia duzia de sonetos camoneanos que o proprio Camões assignaria, contam-se algumas anecdotas deliciosas.

Certa vez um poeta cheio de ignorancia e presumpção, que falava e escrevia mal a sua propria lingua, fez-lhe esta confidencia importante:

— Sabe de uma coisa? Tenho estudado seriamente o francez. Já posso dizer que conheço a lingua a fundo!

E José Albano replicou ao pé da letra:

— Agora, só lhe falta aprender é o portuguez.

Doutra feita, um desses criticastros de porta de livraria, declarou-lhe á queima-roupa, com franqueza impertinente e inopportuna:

— Gostei dos seus "Dez Sonetos". São bons. Mas, franqueza, eu prefiro os de Anthero do Quental.

José Albano, sem se perturbar, com a sua ironia grave:

— Foi antevendo esse juizo que Anthero do Quental se matou!

• • •

Passando uma vez por Fortaleza, a caminho do Maranhão, Coelho Netto, os intellectuaes cearenses lhe prepararam festiva e cordial recepção.

Para saudar o autor do "Rei Negro" foi escolhido Collatino Barroso, que era 2 escripturario da Alfandega. Ao saudar o grande estylista brasileiro, Collatino Barroso, por uma associação sub-consciente de idéas da hierarchia burocratica, começou assim:

— Meus senhores! O Ceará tem a honra e a alegria de hospedar neste momento o primeiro escripturario da literatura brasileira!

• • •

Quasi cégo, poucos dias antes de morrer, Carlos de Laet estacou á esquina da Avenida com a rua de Setembro, para esperar um bonde da Tijuca. Depois de longa demora, approximou-se um bonde, e o velho Laet, sem conseguir ler-lhe a taboleta, dirige-se a um portuguez que estava em pé a seu lado:

— Cavalheiro, poderia ter a bondade de dizer-me se esse bonde é da Tijuca?

O portuguez olhou-o com uma inesperada sympathia de solidariedade e confessou-lhe sem o minimo constrangimento:

— Não lh'o posso dizere, senhor doutoire, porque eu tambaim sou analphabeto!

• • •

Uma vez o padre Galanti indo visitar João Ribeiro em Santa Thereza, encontrou-o no jardim, sentado

(Continúa na 6ª pag.).

A MULHER NO LAR

Manhãs nas praias

Modelo de Lelong, em "shantung" amarello, blusa "cheminier" e "short" plissado. De linho natural o segundo, com botões de madeira e a graça juvenil de uma boina branca, de tricot

FAZ CINCOENTA MIL ANNOS...

... que um cometa enorme chocou-se com a terra, no logar que hoje estão as immensas savanas das Carolinas do Norte e do Sul, nos Estados Unidos. O dr. F. A. Melton, geologo da Universidade de Oklahoma e o dr. William Schrieves, professor de physica, na mesma Universidade, puderam analysar detidamente, os vestigios deixados pelo tremendo encontro, comprovando que se tratou, em verdade, de um chóque. Como parte do nucleo do cometa, que agora estão localizando, bateu sobre o Oceano Atlantico, elles calculam que as aguas deste mar chegaram até á Europa, violentamente sacudidas, arremessadas pelo encontro espantoso.

CONFISSIONARIO

DULCE — Minha resposta iria para v., Dulce, cheia de alegria fraterna, si analysasse os sentimentos do seu noivo, pelos pequenos detalhes que me traz a sua carta. Não tem razão o seu pessimismo. Porque duvidar de um homem que parece sincero só porque v. conhece a falsidade de outros? Outros, digo eu, porque v. escreveu "todos". Existe um filho... Elle vae lhe falár desse filho, v. o advinha. Espere que venha a confissão, facilite-a mesmo e terá v. uma prova das intenções honradas do seu noivo. Depois peça-lhe para conhecer o pequeno e faça-se mãe dessa criança orphã. E' uma antecipação feliz da sua propria maternidade... A vida é assim mesmo. Viva o pedacinho que ella lhe dá, com a maior das energias — a sua dignidade humana.

VERA — Que contradicção, minha amiga! V. rompeu com elle por falta de amor e agora vem de volta o amor e v. o ama desesperadamente! V. vem demonstrando o seu arrependimento, quasi com humilhação, pois seu amor, hoje augmentado pela indifferença delle, não quer saber daquillo que prezamos tanto — a dignidade. Por Deus! reflicta nessa contradicção. Soffra o que fez soffrer, sem demonstrar nem soffrimento, nem solicitude. E' possivel que o remedio que foi o delle, com o nome de indifferença, ainda seja efficaz...

MADAME X

MULHERES

CARMEN SYLVA

Isabel da Rumania. Soberana de valor. Companheira ideal. Mãe. Sua vida é uma pagina brilhante, entre as paginas brilhantes illustradas por mulheres. Rainha, nunca a rainha, entre os brilhos do throno, apagou os de suas virtudes, de brilhos eternos.

Nasceu em Wied, Allemanha, em 1843. Desde criança, lhe deram uma educação apurada, que foi como uma sementeira fecunda para as colheitas fartas do seu espirito depois. Peregrina infatigavel, ia na ansia de mais saber, de mais admirar a belleza espalhada na vida. E os seus passos deixavam sempre rastros inapagaveis. O amor lhe offerece uma opportunidade unica para expandir a formosura de sua alma romantica, de uma maneira espontanea, repentina. Assim, ella descia as escadas do palacio real de Berlim, quando perde o equilibrio. Vae cair... Mas uns braços protectores a recolhem e livram da quéda imminente. Eram os braços de Carlos de Hohenzollern, principe da Rumania. E a paixão começou, sem trabalhos politicos, nem protocollos. Casaram-se em novembro de 1869, para logo depois subirem ao throno, como Carlos I e Isabel da Rumania.

Enlace feliz. Felicidade absoluta. Nasce uma filha — Maria, e os seus chóros e os seus risos são como uma affirmação maior nesse paraiso. Junto ao berço, ninguem reconhece a rainha, tanto se lhe percebe o desinteresse pelos thesouros do reino, áquelle outro que o amor lhe déra, derramando mais luz, em desvelos, em carinhos, que as pedrarias de sua corôa...

Um dia (ha sempre um dia!...) a felicidade não foi mais absoluta — morreu-lhe a filha, e ella mesma diz dessa dôr, com as palavras communs com que todas as mães, que perderam um filho, se confortam, crentes de que Deus recolheu o anjo do céo: "Deus a levou para o céo, porque achou falta do anjo que pousou na terra."

Foi decerto desse soffrimento que surgiu Carmen Sylva, que a dôr é mesmo grande creadora. E a sua dôr não passaria mais, para que as suas lagrimas pudessem colorir humanamente toda a sua obra escripta e toda a sua acção caridosa. Carmen Sylva, a doce escriptora, surgiu assim, do soffrimento de uma mãe.

Eram uma offerta á filha todos os seus pensamentos puros e todos os seus gestos nobres.

Escreveu versos, escreveu contos, novellas, tudo, tudo, com ternura tamanha que a gente vê o espirito materno embalando a infancia. Eis como a sua maternidade continuou. Foi com esse trabalho, tudo á luz da sua lampada, onde os livros se iam formando — "Contos de uma rainha", "Poesias rumenas", "Contos de Polex", "Pensamentos de uma rainha" e outros, que a Europa lhe confére novos brazões — os de educadora! Crea, então, escolas, funda academias de desenho e pintura, de trabalhos, de musica, ella mesma escolhendo turmas de conferencistas, prégando a virtude, o trabalho, o estudo, tudo para o bem de seu povo.

ALMAAZUL

DA MODA

A vaidade feminina tem recursos velhos... Queremos dizer que não vêm de hontem os recursos de que ella se vale, a mór das vezes, para remediar. A vaidade feminina, em todos os tempos, se soccorreu de artificios, como ainda faz, corrigindo as injustiças da natureza. Estamos lembrando o que escreveu, no anno 220, São Clemente de Alexandria, em sua tão falada apologia do seculo III. Elle, o santo, escreveu isto, que bem vale por uma absolvição á vaidade das mulheres: "Não falemos dos meios que empregam as mulheres para enganar. As que são baixas, costuram em seus sapatos grossas palmilhas de cortiça; as que são altas, ao contrario, usam solas extremamente ligeiras e finas, e quando sáem, têm o cuidado de levar a cabeça baixa. Se suas cadeiras são planas e sem graça, alargam seus vestidos com pedaços de fazenda, applicados sobre as partes do corpo que lhes parecem defeituosas." Está ahi... E' velho como o tempo a vaidade que crea, que corrige, que aformoseia...

Vamos, agora, aos detalhes mais novos para a sua vaidade, carioca bonita e vaidosa:

O verão vem vindo... As manhãs e as tarde na praia, vão ser de novo o seu prazer maior. Então, falemos dos modelos de praia, de banho, recem-creados.

Da creação Vera Borea ha um conjuncto de bello effeito — tres peças, aos quaes se une um bonito agazalho de tricot gris, azul, vermelho ou verde. Compõe-se de um "ship", um corpete e um "shorts" emquanto o agazalho faz contraste na côr mais viva. A's vezes, colloca-se sobre o "maillot" uma saia abeloada e um pequeno "bolero". O linho "imprimé", o "lastex" e as côres matizadas levam um papel importante nas novas creações.

Assim é bizarra, sem nenhuma monotonia, este conjunto — uma saia verde, uma blusa alaranjada e uma capa branca.

Combinção de tons, feliz ou infeliz, dirá o gosto de cada uma.

Schiaparelli, com o seu conhecido gosto pela fantasia, adopta os quadros — sobre a malha azul, colloca uma saia e "bolero" com quadros amarellos e azues. Accrescenta a essa originalidade, uma boina á marinheiro, mal se mistendo sobre os cabellos, de tão pequena e adornada com um banho vermelho. Delle tambem surgem malhas de "lastex", de "tricot", com pontos brancos sobre fundo azul, o que é de uma graça sempre joven.

As capas de praia se fazem de estampados, com preferencia pela esponja com pontos brancos, de lã tecida, formando jogo com a malha. O gorro preferido é ainda o "scaphandrier", cobrindo as orelhas.

Gostamos de repetir aqui a phrase que lemos, desenhando a banhista de 1935: "um par de solas, um "ship", um corpete, um chapéo grande"...

Vendo-a tomar tão pouco para sua belleza, carioca, pedimos-lhe perdão ao que recordamos das palavras de São Clemente de Alexandria, pois V. não precisa nunca de recursos que illudam, graças á deusa belleza...

O QUARTO DA ELEGANTE

Os moveis em madeira rosa e "laqué" branco. Paredes rosa-cereja. Tapete cinzento. Cortinas de "voile" branco

GOTTA DAGUA

La Rochefoucauld:

No retiro se forma o talento e o caracter na torrente do mundo.

Quando nosso merito decae, decae tambem nosso prazer.

J. J. Rousseau:

Nada une mais os corações do que a doçura de chorar juntos.

VOCÊ SABIA...

... que a primeira parte do "D. Quixote", appareceu no anno de 1604 e só doze annos depois Cervantes publicou a segunda? Isso aconteceu pela falsa continuação que lhe deu Avelhaneda. Não fosse esse atrevimento que fez Cervantes revoltar-se e não teriamos, talvez, senão um trabalho famoso truncado.

—::—

... que o grande romancista francez Zola, occupou durante annos um logar modestissimo na casa editorial "Hachete", recebendo apenas 80 francos mensaes, menos do que ganha hoje um camponio da França?

—::—

... que o cargo administrativo mais importante no tempo dos pharaós, era o de inspector de bebidas alcoolicas? Desempenhavam-no os favoritos desses mandatarios omnipotentes. Existem documentos escriptos da época de Sesostris que demonstram quanto é velha a liga anti-alcoolica.

—::—

... que nas seis guerras que tiveram os Estados Unidos — a da independencia, a de 1812, a civil, a guerra com o Mexico, a com Hespanha, a guerra mundial, perderam trezentos mil homens, emquanto que nos ultimos 15 annos (periodo comparavel ao das seis guerras), os accidentes da rua, levaram a vida a trezentos e vinte cinco mil pessoas? Parece assim que o automovel é mais assassino que o canhão...

LAURINDO RABELLO E O MASCARADO

O poeta estava parado á porta, conta Mello Moraes Filho, quando passa, em dia de carnaval, um mascarado vestido de capim.

O poeta o fez parar e, cofiando o bigode, lhe diz: "Meu amigo, v. depois de divertir-se como a roupa, não é assim?

MANCHAS

Aci CARVALHO

Se é certo que a verdade é um vinho velho, precioso, por que é que a gente não se embriaga constantemente? Mal tocamos os labios á taça do vinho generoso...

—::—

Ás vezes eu me defendo, á minha propria accusação, de já não soffrer mais á morte de um ser que me foi caro. Pobre de mim! que não reparo em como é a propria natureza que age por uma das suas sabedorias. Não sou eu quem já não quer soffrer. Foi ella, foi ella que soprou sobre essa pagina do meu destino...

—::—

Fui a um enterro. Quando levavam o morto, á despedida da mulher que lhe fôra companheira, uma moça chorava, muito commovida... Depois, passado aquelle transe, em conversa com outra, sorriu um sorriso claro...

Que singular contraste! Os olhos vermelhos do choro derramado e a bocca vibrante, divertida... A morte e a vida estavam ali, glorificadas na mesma mascara. Foi nesse contraste que eu senti a força da alegria, a maravilhosa mentira, desbravando a dôr, verdade momentanea...

COLLO DE CYSNE

So para os poetas, um collo de cysne, constitue o elemento principal da belleza feminina, para os negros da Costa de Marfil, a formosura da mulher está sómente num pescoço de girafa. E as negras da Costa de Marfil, querendo esse collo bonito, adoptam um singular processo: Meninas de pouca idade, levam no pescoço uma argolla de marfim, á maneira de collar e cada anno, á medida que o collo cresce, ajuntam outra argolla, até que o pescoço adquira o comprimento para essa estranha belleza.

CONSELHOS

PARA BELLEZA DOS OLHOS — Faça uma mistura de 100 grammas de agua de rosas e 30 de acido borico. Use diariamente embebendo algodão e deixando-o alguns minutos sobre os olhos.

PENNUNGEM NOS BRAÇOS E NAS PERNAS — A receita é antiga, com o recurso da agua oxygenada: Agua oxygenada — 40 grammas, vazelina 10 grammas, lanolina 20 grammas. Antes da applicação faça-se um banho com sabão commum na parte em que se vae applicar a receita.

PARA OS CILIOS — Para o crescimento dos cilios, é bom, todas as manhãs, applicar essa receita muito simples de fazer: Vazelina amarella — 30 grammas; tintura de cantharidas 30 centigrammas, oleo de alfazema 8 gottas e oleo de ricino 4 gottas.

O SUBLIME

Mauricio Maeterlinck.

Todos vivemos o sublime. Onde queres que vivamos? A vida não tem outro logar. O que nos falta não são as occasiões de viver no céo, não é a attenção e o recolhimento. E' a embriaguez da alma.

Se soubesses que ias morrer, esta noite, que tinhas de partir para sempre, verias pela ultima vez os seres e as coisas como vês hoje? e amarias como tens amado? Seria a maldade ou a bondade das apparencias o que crescesse em tua volta? Seria a belleza ou a fealdade das almas o que pudesses perceber? E tudo, até o mal dos soffrimentos, não se transformaria em ti em um amôr cheio de lagrimas dôces? E cada occasião de perdoar, como já disse o sabio, não te arrancaria alguma coisa á amargura da morte?

Nesta claridade, da tristeza ou da morte, é para a bondade, e para o erro onde levamos os ultimos passos que nos são permittidos dar.

Trad.

A MULHER NO LAR

Indifferença

Carmen Annes Dias

— Já disse que não ligo... tornou a affirmar, indifferente.

— Bem, desculpe, falei porque me haviam assegurado que você correspondia ao rapaz...

— Ora, qual! Gosto delle, naturalmente, mas tanto quanto se possa gostar de uma pessoa qualquer... E' apenas um amigo e, assim mesmo, não é dos mais intimos lá de casa... Bem, mas vamos falar de outra coisa, emquanto você come umas coisinhas feitas por mim...

Levantou e dirigiu-se a mesa cheia de pratinhos com doces. Serviu o chocolate e deu-o ao rapaz.

A palestra tomou outro rumo e não voltaram mais ao assumpto.

Tardes depois ella estava tocando piano, distraida, quando o rapaz entrou.

A expressão jovial da physionomia desfez-se ante o abatimento delle.

— Que foi que houve, Mario? Estás tão acabrunhado...

— Ora, v. nem imagina o que aconteceu! O Eduardo... Parou, sondando o rosto curioso.

— Que? perguntou, com os olhos arregalados.

Lembrando-se da palestra anterior, deliberou continuar:

— O Eduardo soffreu um accidente, quando atravessava o largo da Lapa. Um automovel apanhou-o... "deteve-se, vendo a brusca alteração della."

— Alda, eu contei porque... julgava... balbuciou, contrangido.

— Como está? Para onde foi? perguntou, juntando as mãos.

— No Prompto Soccorro... mas, espere... — chamou, vendo-a correr pela escada, com um chapéo e o casaco na mão.

Alda, chegada ao hospital, dirigiu-se para um e outro lado, tonta, sem ninguem atinar com as suas perguntas. Finalmente deram-lhe a informação pedida e ao chegar ao corredor indicando, encostou-se á porta com o coração palpitante.

Volvendo o olhar viu um enfermeiro segurando uma maca, seguido por tres ou quatro pessoas, entre as quaes reconheceu a irmã de Eduardo.

Com um grito abafado, correu para elles. O cortejo parou, silenciosamente. Alda, vendo o rapaz pallido, com a roupa ensanguentada, soluçou baixanho, mordendo o dedo. Elle abriu os olhos e fitou-a. Pouco a pouco precisou-se no olhar vago uma expressão de reconhecimento. Sorriu debilmente e gemeu, levando a mão ao hombro.

O cortejo dirigiu-se para a sala de operações, deixando-a parada no meio do corredor, com o olhar perdido no espaço.

Sem enxugar as lagrimas que lhe sulcavam o rosto, moreno, poz-se a andar, indifferente aos espectadores da rapida scena.

Sentou-se numa cadeira sem despregar os olhos da porta onde tinham entrado. Assim esteve quasi meia hora. Vendo a porta abrir-se, poz-se de pé com um salto.

Saiu o medico, tirando as luvas, conversando com um outro. Alda, angustiada, procurava decifrar a conversa de ambos. Os olhos, porém, voltaram-se para a porta que permanecia aberta.

E a maca tornou a passar junto a ella, mostrando-lhe o rapaz, ainda adormecido e com a physionomia serena.

Os olhares das duas mulheres cruzaram-se—havia tanta dôr nos olhos marejados de Alda que a irmã estendeu-lhe a mão, convidando-a a acompanhal-os.

O accidente dera-se no momento em que ambos atravessavam a rua; para impedir que a irmã fosse attingida, não pudera escapar-se em tempo, sendo jogado á distancia.

Palavras desconnexas e embaralhadas trouxeram as duas á cabeceira da cama e estreitamente unidas, aguardaram o despertar.

Pouco a pouco foi-se dissipando a confusão, dando logar a um suspiro abafado.

Com um gemido mais forte, virou a cabeça de um lado para outro. Entreabriu os olhos, um instante, levando a mão á testa. Sorriu á irmã que lhe afagava a testa.

O olhar expressivo e ansioso, correu pelo quarto, como se procurasse alguem.

Vendo Alda, que recuára quando elle voltára a si, olhou-a longamente com uma expressão intraduzivel. Sorriu e chamou-a.

Unindo a sua mão á da irmã, murmurou para esta:

— E' ella...

Fechou os olhos, com a physionomia abatida, deixando cair os braços. Alda, com o olhar fito no rapaz adormecido, constatou quanto lhe enganara o coração... tão indifferente!...

Para concertar rapidamente os 30 kms. de canaes

Para purificar o sangue e manter sádio o organismo, os nossos rins dispõem de cerca de 10 milhões de tubos finissimos, representando um comprimento total de 30 kms. Esses tubos são verdadeiros filtros e devem deixar passar por dia de 1.000 a 1.500 centimetros cubicos de liquido extraido do sangue.

Quando se apresentam irregularidades da bexiga, tornando-se o liquido escasso ou demasiado frequente, queimante por excesso de acidez, é signal de que os filtros precisam de ser lavados. Esse signal de alarme póde denotar ameaça de dôres lombares, sciatica, lumbago, cansaço, inchação nas mãos, nos pés ou sob os olhos, dôres rheumaticas, perturbações visuaes, tonteiras, etc.

Se os filtros não forem desobstruidos com a devida presteza, teremos suspensa sobre a cabeça a ameaça terrivel dos calculos renaes, da nephrite, dos ataques uremicos, da hydropsia, da perda de albumina, phosphato, etc.

As Pilulas de Foster, desinflammam, limpam e activam os rins, sendo ha mais de 50 annos o remedio preferido para combater as doenças renaes.

O PENSAMENTO COSMOPOLITA

Nietzsche (Allemanha)

O aristocrata é uma sola sacudida; desembaraça-se da bilis que nos outros faz moradia; só elle pode amar os inimigos, se é que tal amor é possivel na terra. O respeito do homem superior ao seu inimigo é caminho aberto para o amor... Elle não póde supportar um inimigo que não seja veneravel! Pelo contrario, o homem rancoroso, medita continuamente no inimigo, cria-o concebe-o como "milagre", como antithese do "bom" de si mesmo.

Shakespeare (Inglaterra)

O abuso do poder existe quando separa o remorso da consciencia. Toda a gente sabe que a humanidade tem sido sempre a escada da ambição nascente: esta trépa por ella acima e quando chega ao ultimo degrão volta as costas á escada, olha para as nuvens, despreza os degráos inferiores que a ajudaram a subir.

Maeterlink (Belgica)

O espirito é insensivel a tudo que não seja felicidade. E' feito só para o prazer infinito, que é o prazer de conhecer e de comprehender. Só pode affligir-se, reconhecendo os seus limites; mas reconhecer os seus limites, quando já não está ligado ao espaço e ao tempo, é já ir além do tempo e do espaço.

FAZENDAS QUADRICULADAS E LISTRADAS

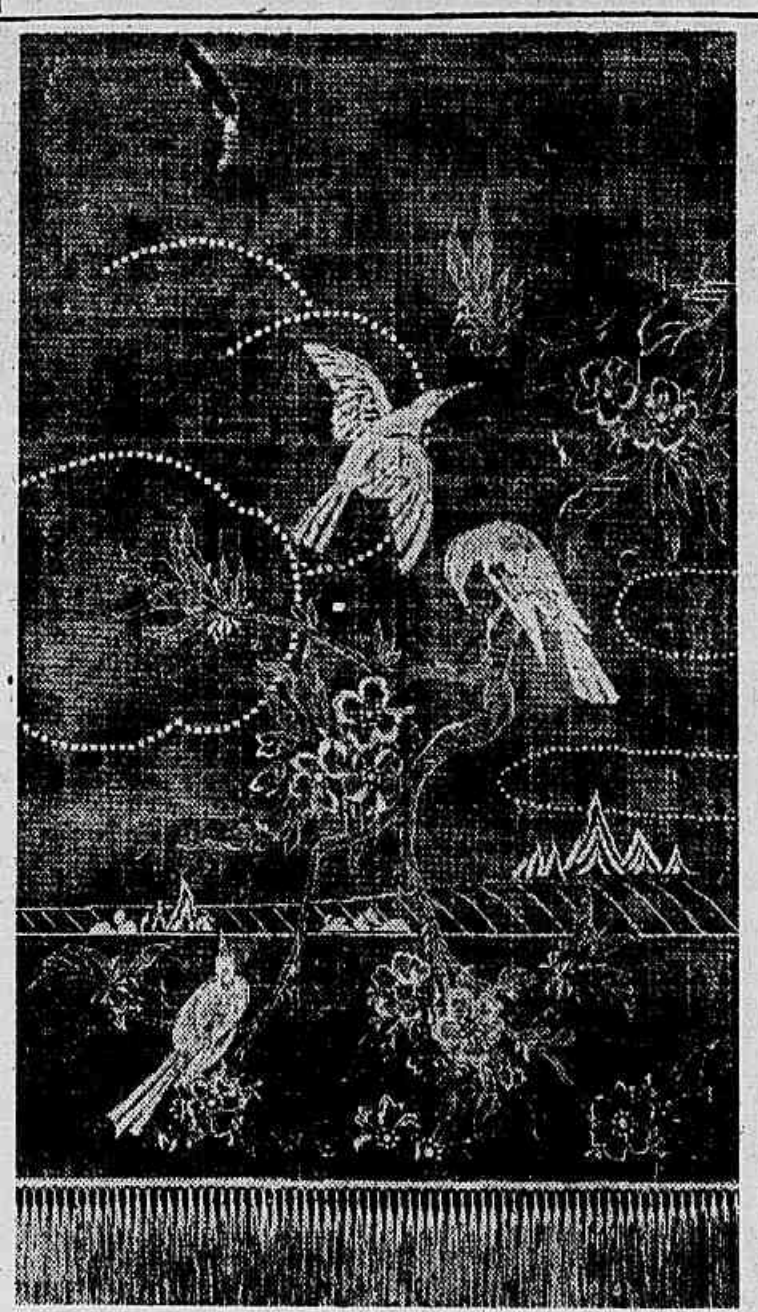
De todas as grandes casas, sem excepção, as novas collecções de tecidos trazem uma inclinação sem precedentes pelos quadriculados e listados. Com enthusiasmo tambem voltaram os tecidos escossezes, em material pesado e leve. Um modelo de successo na temporada é o de um casaco grande, estylo cossaco, cruzado e um cinto largo. A mange "raglan" modela os hombros, ampliando-se nos punhos. O material preferido é o de uma leve lã, de um suave amarello-beije e castanho, com cinto castanho.

DE OUTRAS TERRAS

No sul da Africa não se adopta o jogo da bola, nem mesmo o "football", como sport nacional. E assim perduram os "sports" dos antepassados.

Entre o povo mineiro de Orange, celebrou-se uma grande festa desportiva, consistindo numa luta entre os indigenas, chamados "moxsas", da Colonia do Cabo, e os do Orange e da fronteira de Natal. Na festa tomaram parte mil e duzentos individuos.

O jogo se resumia em corridas, uns atraz dos outros e tremendas paulladas, dadas com um páo especial, de grande peso. Apesar delles classificarem esse divertimento de "innocente", houve um morto, apenas, o que diz bem da dureza do craneo desses indigenas.

«Store» bordado

A suggestão é linda desse "store" bordado. O desenho é maravilhoso, para a ampliação do tamanho desejado, servindo á janella, assim velada por esse "filet laisse"

DE «TAFFETÁ» BRANCO

Em prégas volumosas, a saia deste vestido de "taffe tá" branco é de uma infinita graça e de muita juventude. Leva desenhos negros e o cinto é de velludo vermelho

O CONSELHO DE RENAN

Joaquim NABUCO

Renan me dera o conselho, que transmitto á nova geração de litteratos, de entregar-me a estudos historicos. Não ha em regra nada mais ingrato, mais futil, do que a producção que o individuo tira toda de si, e é o que acontece quando o talento não tem uma profissão literaria séria.

Ha estudos, como as humanidades, que são apenas a habilitação do espirito para a carreira das letras; quem as tem póde dizer que possue a ferramenta do seu officio; além da ferramenta ha porém que escolher o material. O material em que trabalham os nossos homens de letras são os costumes, a sociedade, quando são romancistas ou dramaturgos; as leituras, quando são criticos; a propria vida ou impressões quando são poetas.

("Minha Formação").

O ELEPHANTE

Difficilmente se encontra um animal mais utilizado em varios officios do que o elephante.

Agora, é empregado na America do Norte, em arrancar as grandes arvores dos bosques: dois homens montam no seu largo lombo, dirigindo-o á arvore que desejam arrancar. E a certa altura, o animal, enlaçando a arvore com a trompa, consegue arrancal-a. E o serviço é completo pois, despoja-a dos ramos com as patas e depois com a trompa, vae levar o tronco para o logar conveniente.

CURIOSIDADES

Os chinezes conheciam e utilizavam os signaes digitaes como meio de identificação, muito antes que os europeus. E empregavam o systema para firmar contractos e divorcios.

Um documento deste genero, assim sellado, com a ponta do dedo da mão e outro do pé de um conjuge varão, publicado ha pouco por um jornal inglez, diz assim: "Quem isto escreve, chama-se Hing-Wang e tomou por mulher a Sim-Tchmang, irmã de Pin Lao Wet. Mas agora se encontra em extrema pobreza e precisa de alimentos e roupas. Por consequencia, declaro publicamente que consenti em separar-se de sua esposa para que esta possa entrar noutra familia mais favorecida ó procurar meios de existencia. Póde voltar a casar-se."

—

As expressões populares sabem definir sabiamente os factos. No que diz respeito á morte, em muitos idiomas, existem expressões interessantes, mas em nenhuma parte se diz tão acertadamente como na Bolivia, para alludir ao que morreu: "Ficou indifferente"!

PARA O ALMOÇO

PASTEIS DE CARNE

Massa, 1 colher de manteiga, 1 de banha, 2 gemmas, 1 colher pequena de sal e 1 chicara de agua morna. Farinha de trigo, peneirada, até que baste para ligar bem. Sovar, até arrebentar bolhas. O guisado para o interior deve ser feito num refogado de banha, cebolas, tomate sem pelle, salsa, ovo duro, picadinhos, de mistura. Azeitonas. Para a massa é preciso um repouso de meia hora, antes de estendel-a bem fina, sobre uma mesa, para fazer os pasteis que serão fritos em banha muito quente.

FEIJÃO A' HOLLANDEZA

Cozinha-se o feijão claro em agua e sal. Deixa-se escorrer. Põem-se ao fogo, numa caçarola, uma colher de manteiga com um pouco de cenouras cortadas bem finas; junta-se um copo de vinho tinto, reduz-se o molho e accrescenta-se uma chicara de caldo de carne. Fritam-se umas fatias de presunto e cortam-se em pedacinhos, para servir com o feijão que deve estar bem quente.

CASADINHOS DE CAMARÃO

Camarões cosidos. Tiram-se as cascas, deixando ficar as caudas. Deixam-se os camarões, durante uma hora, de molho em agua e sal, succo de limão e um fio de azeite. Espetam-se depois os camarões, dois a dois, na ponta de um palito: passam-se na farinha de rosca, depois em ovos batidos e novamente em azeite bem quente. Ser-fritos em azeite bem qkuente. Serve-se com salsa frita.

OMELETE COM CHAPIGNOS

Picam-se as chapignos em pedaços passando-os em manteiga quente. Juntam-se-lhe os ovos com um pouco de sal e o mais é como qualquer outro omelete.

AUTOMOBILISMO

DETALHES DO AUTOMOVEL MODERNO

A semelhança entre um peixe veloz e o automovel ideal — A parte inferior de um automovel nada tem de aerodynamica — Leves transformações de um vehiculo para dar-lhe maiores qualidades de penetração — As rodas cobertas melhoram o perfilado do carro — Dois dos elementos para melhorar a penetração do passaro azul — Uma marca de automoveis britannicos leva os pharóes incrustados no radiador — A resistencia opposta pelos pharoes, é a mesma de um disco collocado sobre o radiador

A ACTIVIDADE INDUSTRIAL automobilistica na America do Norte

A actividade das fabricas de automoveis se manteve durante os sete primeiros mezes deste anno em um nivel muito elevado, como não havia exemplo no paiz desde 1930. O total de unidades produzidas no dito periodo excedeu de 2.700.000 com um total de 700.000 para os mezes de junho e julho.

Durante o mez de junho a fabrica Chevrolet superou a todas as outras no total de unidades produzidas, com 115.000, occupando o Ford o segundo logar e a Plymouth o terceiro. Tambem em junho a producção dos carros Chevrolet superou a dos carros Ford.

Na categoria de carros de "alto preço", a maior producção de junho correspondo á companhia Packerd, que fabricou 6.513 unidades, superando o seu proprio record de 1938. A producção destes carros no mez de junho foi de cerca de 6.400 unidades. Cabe entretanto, destacar que não é possivel considerar como verdadeiramente correspondentes a chamada categoria de preço elevado, pois os carros do novo modelo "120", das referidas fabricas não podem ser considerados como essa categoria, e sim como de "preços medios."

A fabrica de carros Plymouth não póde produzir no primeiro trimestre maior numero de unidades porque suas installações não permittem superar rythmo diario de 2.000 vehiculos (de 40 a 50 mil por mez).

O COMMERCIO DE AUTOMOVEIS NOS ESTADOS UNIDOS

Uma analyse da producção e venda de automoveis durante os cinco primeiros mezes de 1935 permitte estabelecer que "a grande familia estadudinense" pagou maior preço pelos seus carros este anno que o anno passado.

Do estudo das estatisticas publicadas pelas empresas, nas distinctas categorias de preços, e de accôrdo com os calculos realizados pelos peritos na materia, estima-se que, nos cinco primeiros mezes do anno, a venda subiu a 599.245 unidades cujos preços estão comprehendidos entre 500 e 750 dollares, contra 378.233 em igual periodo de 1934. Esta categoria é a "semibarata" para differencial-a claramente da "barata" que comprehende os vehiculos de preço inferior a 500 dollares.

Uma categoria "barata" em compensação, accusa um ligeiro retrocesso nos cinco primeiros mezes do anno com respeito aos de 1934, pois a producção dos carros de menos de 500 dollares só alcançou a 992.582 unidades até o dia 31 de maio ultimo, emquanto que nesta mesma data do anno passado o total de taes carros fabricados tinha chegado a 1.028.542. Sommados ambos os grupos teriamos, para os cinco primeiros mezes de 1935, 1.591.827 unidades das categorias barata e semi barata (sobre um total de 1.591.817 unidades) contra 1.400.775 em igual periodo de 1934. O augmento das demais categorias de carros tem sido consideravel.

PRESTIGIO E SIGNIFICAÇÃO DA ANECDOTA LITERARIA

(Conclusão da 3ª pag.)

num bando de pedra, lendo as amenas "Cartas de S. Jeronymo".

— Ah! Agora vejo, exclamou o bom jesuita, que você já se dá com a Igreja!

— Sim, respondeu João Ribeiro, mas só por correspondencia...

* * *

A respeito do grande numero de medicos da Academia (não fazem damno ás musas os doutores...) João Ribeiro commentou:

— Hoje qualquer medico pode errar um diagnostico decentemente, mas os pronomes nunca! Mata-se, porém, grammaticalmente...

* * *

O poeta E. de G. (Eurico de Góes?) candidato a uma vaga na Academia, queria a muque obrigar João Ribeiro ao sacrificio sobrehumano de ouvir-lhe a leitura de um vasto poema.

— Mestre, essa é a minha obra prima. Eu sou candidato á Academia e quero o seu voto, na certeza de que votará num poeta de merito!

João Ribeiro limitou-se a responder:

— Meu amigo, se os literatos fossem lidos, como se haviam de compor as Academias?

* * *

Conversando com um academico recem eleito, disse-lhe João Ribeiro que achava o fardão da Academia simplesmente ridiculo. Mas aconselhou-o depois a fazer o seu fardão.

— Mas você não acha ridiculo?

— Acho, respondeu João Ribeiro Mas tenho para mim que o ridiculo faz parte da gloria academica.

* * *

Eis a opinião de João Ribeiro sobre o Diccionario da Academia:

— Muitos irão ao Diccionario para saber o que não sabem, outros lá irão para saber o que ninguem sabe.

E arremata:

— Os academicos, porém, como Lord Chesterfield, não o consultarão; mas se sentarão em cima delle... Grande destino, o dos grandes livros!

* * *

Aqui vae o que João Ribeiro dizia da reforma orthographica:

— Cada escriptor não tem o direito de ter idéas differentes? Porque, então, negar-lhes o direito de escrevil-os differentemente?

— E concluia:

— A orthographia portugueza é um romance de Julio Verne, gracioso, antecipador... Mas é romance...

* * *

O elogio do adversario feito por João Ribeiro:

— Um inimigo literario é um homem que gostando das letras, não gosta das nossas letras...

* * *

Apologia da mentira (João Ribeiro):

— Eu confesso que sou apostolo da mentira:

— O unico recurso que temos á mão contra a vulgaridade de todas as coisas, é o da mentira. E ainda assim as proprias mentiras estão quasi todas inventadas...

* * *

Lendo um livro estrangeiro contra o Brasil, exclamou João Ribeiro:

— Diz tanto mal do Brasil, que parece escripto por brasileiro.

* * *

Procurado por um cacete desconhecido que queria apenas tomar o seu tempo, João Ribeiro mandou saber o que o visitante importuno desejava:

— Eu quero conhecel-o para trocar idéas.

João Ribeiro retrucou, amolado:

— Vou trocar idéas? Ah! eu não faço dessas barganhas...

* * *

Nessas poucas anecdotas não estará acaso, inteiro o sr João Ribeiro? Considero esse anecdotario o melhor documento até hoje divulgado sobre elle. E' um retrato que fala, e quem nol-o deu foi o proprio filho do escriptor, o sr. Joaquim Ribeiro. E haverá melhor perfil literario de João Ribeiro e da sua época?

Convidando uma geração a depor

(Conclusão da 2ª pagina)

der bem uma reunião de diplomatas que significava o remate do maior elemento de destruição das illusões e dos ideaes da minha geração...

UM ROMANCE

— Em 25 tornei a voltar á Europa, e em Roma me dei ao trabalho de escrever um romance. Não que tivesse preoccupações de me tornar romancista, coisa que na verdade nunca ambicionei. Mas as circumstancias e as evocações levaram-me a esboçar, o traço geral da ficção e, afinal, o romance.

Mas esse livro, "Os Exilados", não me suggeriu a idéa de continuar no romance.

Já lhe disse: não me julgo um romancista. Só me sinto bem, em materia literaria, na critica e na analyse de factos, homens e livros.

VIDA POLITICA

— E a politica?

— Fui sempre ligado ao partido politico de Pernambuco chefiado a principio por Rosa e Silva e mais tarde por Estacio Coimbra.

Esse partido, tendo perdido a situação em 1911, ficou na opposição até 26. Ahi tornou a subir, e vim para o Rio como deputado federal, mais tarde como senador.

Em 30, quando venceu a Revolução, estava eu eleito presidente do Pernambuco.

Essas actividades politicas me absorveram de todo no periodo de 26 a 30. De maneira que me descuidei por completo de qualquer preoccupação literaria.

ESTUDOS SOCIAES E ECONOMICOS

Desde 1927 abandonei todos os meus velhos idolos literarios e philosophicos para me preoccupar exclusivamente com as bases e as soluções da questão social.

Consegui, á custa de muito estudo, evoluir até um socialismo que não fosse marxista, mas antes de tudo reformista. Isso pouco a pouco me foi despertando o interesse por toda a materia sociologica, e desse interesse foi-me facil penetrar nos estudos de economia.

Tenho assim procurado vulgarizar o mais possivel, em artigos de imprensa, tudo o que encontro de bom entre autores e theorias.

DEPOIS DE 30

— Logo após á Revolução de 30 voltei á vida de trabalho mental, atirando-me forte no jornalismo, nas letras, na vida do livro.

Tenho trabalho diario de jornalismo como redactor da "Noite".

Publiquei não ha muito a "Intelligencia do Brasil", série de ensaios sobre literatura e politica, e estou com um livro no prélo, "Panorama do Brasil", em que procurei fazer uma interpretação differente da vida social e economica do nosso paiz, analysando a sua evolução politica por um sentido diverso.

Toda essa actividade essencialmente publica me leva á conclusão diaria de que nenhum homem de espirito póde ficar na abstenção, na reserva da vida publica. Cada vez mais acredito que o intellectual deverá ser, mais que ninguem, homem de espirito publico, voltado para a sociedade e para a politica.

E' por isso que estou esperando, paciente e confiante, uma "rentrée" na vida politica, mas sob prismas differentes daquelles em que a deixei. Esses prismas mudarão, fique certo.

Tudo o que presenciamos nos leva a crer numa renovação, numa readaptação da nossa vida social a methodos mais directos e mais humanos. Na nova éera em cuja vinda sinto uma fé segura, os intellectuaes terão outra projecção.

Por tudo isso não faço politica eleitoral, e só me preoccupo em espalhar os principios da doutrina social. E' o melhor processo, e o que dá seus resultados do modo mais decisivo.

PERNAMBUCO

— Um dos consolos do que você poderá chamar a minha "velhice" é a eterna evocação da vida pernambucana. Estou sempre preoccupado em voltar para a minha terra natal. Veja que nasci num engenho pernambucano que ha mais de cem annos pertence á minha familia.

Por isso, por minha formação, pelos annos da adolescencia no Recife — estou preso fortemente ao meu Estado. Nada mais me commove mais que a evocação da vida do engenho, das cidades do interior de Pernambuco.

Já houve tempo em que o meu unico desejo era viajar, correr para longe, descobrir novas terras e gente nova. Hoje, nada disso. Meu gosto seria viver o resto da vida num engenho bem pernambucano, bem cheio de toda a minha infancia de romance.

Você não imagina a emoção que senti ao ler os ultimos romances de Mario Sette, "Seu Candinho da Pharmacia" e "Maxambombas e Maracatús", volumes que evocam a vida do Recife do meu tempo de estudante.

Essa vinculação á terra natal é o maior estimulo — e sempre foi — de toda a minha vida de escriptor e de politico.

E SOBRE A SUA GERAÇÃO?

— Fomos uma mocidade toda de scepticos e descrentes. Apesar de acreditarmos na cultura, fomos sempre renanianos. Penso que essa geração dos homens que têm hoje entre 40 e 50 annos foi a melhor que o Brasil já conheceu, sob o ponto de vista da cultura.

A geração anterior estragou-se na vida do café, da conversa fiada, da bohemia e das serenatas.

O pessoal que veiu comnosco teve outros recursos de intelligencia e de cultura. Falo dos rapazes que tiveram o seu grande periodo de lutas entre 1905 e a guerra.

Os moços que vieram depois herdaram esse scepticismo nosso, e ainda o augmentaram.

A guerra trouxe-nos um formidavel abalo intimo, uma desillusão total de todas as nossas crenças no progresso do espirito, na realidade da philosophia, nas tendencias para o internacionalismo. Ella desfez nossas crenças e derrubou nossas esperanças.

Digo-lhe por que. A nossa geração encontrou-se numa situação bem dolorosa. Nasceu ainda ligada ao passado, ao seculo XIX, e pelo rythmo do seculo XIX fez toda a sua formação. Quiz, entretanto, renovar-se ao mesmo tempo em que aceitava todo esse material do passado. Renovar-se, e mesmo transformar-se, a todo custo.

E isso foi feito com a maior das difficuldades, tanto que hoje custa-nos comprehender a nova mentalidade, de violencia, de nivelamento brutal dos valores, da falta de graça e de elegancia na vida.

Quizemos transformar-nos, e aos outros, principalmente aos novos. Acreditavamos em mythos, ajoelhavamo-nos deante da mystica que celebrava as glorias da democracia liberal — mystica toda ella de natureza literaria. A guerra mostrou muito bem o que, afinal de contas, valia tudo isso.

Esse trabalho de adaptação, primeiro, e de transformação, logo em seguida, foi-nos pesadissimo. E como compensação, quando estavamos bem no meio da tarefa, recebemos (com pouco mais de vinte annos) a pancada secca da guerra...

Se a nossa mocidade não póde realizar o que quiz, não foi della a culpa. Ella sempre teve fé, coragem, desprendimento. Negou porque era elegante negar.

Viveu com elegancia, com graça, sorrindo deante da vida, brincando deante de tudo. Não lhe parece que isso já é muita coisa?

O MUNDO CAMINHA PARA A ESQUERDA

— Acredito que o mundo caminha decididamente para a esquerda, para o socialismo. Acredito mais ainda, na transformação pacifica de todas as bases da estructura social.

Apesar de já ser essa uma banalidade jornalistica, acho que a maior experiencia dos tempos modernos se processa mesmo na Russia. Não tenho illusões quanto ao que lhe digo, nesse sentido.

Agora, o que talvez não seja possivel é que a nossa geração, que tanto batalhou na sua juventude pelos ideaes do internacionalismo, da paz, da cultura, possa recolher por suas proprias mãos os frutos desses ideaes. Isso competirá, talvez, aos novos.

A NOVA GERAÇÃO

— Aos novos?

— Sim. Está na mão de vocês, rapazes de vinte annos, resolver esse formidavel problema. Sei que hoje, entre os moços, ha muito menos emulação de estudo, o que não implica entretanto que deixem de surgir grandes talentos espontaneos.

A ninhada dos romancistas moços é uma das mais interessantes que conheço na literatura do Brasil. José Lins do Rego, Jorge Amado e tantos outros são rapazes que têm nos seus livros os maiores recursos do vigor, da intensidade de ficção.

Os ensaistas preoccupam-se com desembaraço dos problemas da cultura, e são verdadeiros auto-didactas, porque têm contra si os impecilhos: a decadencia do ensino, a falta de estimulo, a ausencia de mestres e de escolas definidas.

A mocidade de hoje é viva ardente, quer agir, e faz do seu talento sem medo de nada, um meio de acção social.

A' mocidade, repito, é que incumbe operar a transformação do Brasil, tirar o paiz da rotina asphyxiante, jogal-o com mão robusta nas correntes definidas da cultura, integral-o nas ideologias.

Ella tem, hoje, o que nos faltou hontem; o espirito sportivo. Nós eramos contemplativos em tudo. Vocês são ariscos, sabem muito bem que o mundo está se transformando. E por isso que sabem dessa transformação estão com o espirito prompto para a luta. Saiba que isso é bom, porque as lutas serão grandes e rudes.

Vocês desistiram da pura acção contemplativa, estão fazendo a melhor de todas as gymnasticas para a hora da luta. Quando a hora chegar, os musculos estarão firmes, vocês tomarão conta do terreno sem grandes delongas. Essa é a verdade.

APESAR DE TUDO...

— Apesar da sua inercia contemplativa, os homens da minha geração em muitas occasiões souberam dominar-se, e transformaram-se então em alguns dos mais valentes lutadores que conheço.

Veja entre elles Tristão de Athayde, a quem acompanho na vida literaria desde o tempo em que elle escreveu o seu primeiro artigo sobre Affonso Arinos na "Revista do Brasil".

Posso lhe citar alguns homens marcados, que bem definem o grão de cultura de uma geração inteira: Monteiro Lobato Gilberto Amado. Agrippino Grieco. Sem esquecer Ronald de Carvalho, por quem a minha estima literaria equivalia á minha estima pessoal.

Esses são os commandantes de algumas fileiras de homens de coragem, gente que talvez os moços de hoje comprehendam com difficuldade.

Nós viviamos fascinados pela literatura, rondavamos a Garnier pela gloria de ver Machado de Assis, deliciavamo-nos em Nabuco, em Eça de Queiroz, em Anatole France...

Os tempos mudaram, mas com algum esforço e com boa vontade não será difficil comprehender a formação e a vida desses homens de estudo, desses homens de trabalho que hoje chefiam a literatura brasileira.

Moacyr de Almeida e o seu tempo

(Continuação da 1.ª pagina)

minavam os escriptores estrangeiros, principalmente os francezes, proclamados principes do reinado do pensamento. Nem siquer as resistencias inocuas dos grammaticos aos gallicismos era retemperada pela maior tolerancia com os brasileirismos... Em se tratando de poesia, Heredia e Leconte de Lisle mandava-nos o sôro com que se cultivou aqui o parnasianismo em latinhas de sonetos.

Olavo Bilac, Raymundo Corrêa, Alberto de Oliveira, Vicente de Carvalho eram os orágos da escola. Escola de requintes, incomprehensivel dentro do paiz, se já tivessemos, naquelle tempo, independencia mental.

Só se comprehendia a perfeição dentro de quatorze versos resoantes, com idéas curtas, rimas ricas, cesuras fixas, chave de ouro. O soneto era a realização maxima, pela qual se torturavam todos os poetas.

A nossa vida literaria atravessava, então, um periodo casmurro, sem seiva e humus, e as reacções individuaes perdiam-se no tumulto da mediocridade ambiente.

Hermes Fontes, Gilka Machado, Tasso da Silveira, Murillo de Araujo, entre as mais significativas vozes renovadoras, rompiam, apenas, o tabú da escola neoparnasiana e movimentavam os rythmos pela polymetria. A grande massa continuava triturando o fim de cultura da pre-Guerra.

Moacyr de Almeida surgiu, tambem, dentro do soneto, por fatalidade do tempo, mas, afinando progressivamente, o seu instrumental poetico, encheu-o de vozes differentes, para executar, logo mais, partituras variadas.

A INSUFFICIENCIA DO PARNASIANISMO

Cêdo perdeu aquella serenidade parnasiana e o tumulto da conflagração, com seus canhões, submarinos, metralhadoras, gazes asphyxiantes, bombas, aviões e shrapnell, balas e fumo, batalhas, conquistas e derrotas, arrazamentos, exercitos e mortes, hospitaes, invenções, hymnos e massacres, planos militares, navios a pique, complicações diplomaticas e fogo, de incendios e rios de sangue, tudo resoava inquietantemente ao seu ouvido.

Hugo, o cantor da França revolucionaria, tel-o-ia impressionado ao vivo, e Castro Alves, poeta social, haveria de parecer-lhe mais expressivo nos seus arrancos condoreiros, para o seu espanto e aturdimento de emoções.

Sente a impossibilidade e a inutilidade de continuar a tecer filigranas para os ociosos sentimentaes da musica parnasiana, e é impellido á revivescencia do condoreirismo, sem mesmo qualquer preoccupação de escola, antes num sentido de libertação das suas cargas interiores. Foi um retrocesso, sem duvida, mas, se representava involução de processo, não o era, positivamente, de espirito. De qualquer maneira, renovou, sem artificialismo, e com uma enorme espontaneidade rasgou as cortinas que o cercavam, para buscar vida ao pensamento.

A DÔR E O AMBIENTE DA TRAGEDIA BELLICA

Já Moacyr de Almeida havia encontrado o elemento essencial de sua arte, no fundo de sua alma, uma scentelha humana — a dôr. "Et dolor facta est". Ella surge na sua poesia, não intencional, como na grande quantidade dos versejadores chorões do Brasil, desde os romanticos. E' filha de suas tragedias interiores; emana do proprio momento historico e é compacta e envolvente. Moacyr cultiva-a com amor e volúpia, sabendo que nella encontraria a fecundidade do espirito.

INVOCAÇÃO A' MINHA DÔR

"Não arranques o lenho de tortura
Dos meus hombros... Estende, dos espaços,
As duas vias-lacteas, dos teus braços,
Illuminando a minha vida obscura.

Vejo na propria luz teus roxos traços...
Teu beijo me avermelha a fronte impura...
Mas quanto mais vacil o de amargura,
Mais os astros rebentam dos meus passos!

Dôr fecunda! Jámais, da angustia immensa
Afastes o esplendor em minha vista...
Tombe o amôr! Tombe a gloria! Tombe a crença!

E, agonisante e mudo, ao sol profundo,
Eu despedace o coração de artista
Numa aurora de versos sobre o mundo!"

A hecatombe que se despenhava sobre o planeta pesava na sensibilidade do poeta sob a fórma oppressiva de "angustia", a palavra que mais usa em seus versos, depois de "dôr". Dôr, angustia, vertigem, todas as expressões vivazes, todas as metaphoras trovejantes, todas as liberdades da imaginação haviam de ser sempre insignificantes para a época da conflagração, cuja tragedia escapa a qualquer esforço de concepção humana.

A palavra bombastica de Moacyr de Almeida era facilmente comprehensivel no seu tempo, porque ella interpretava um estado de alma collectivo.

A POESIA SOCIAL DA GUERRA

Nas estrophes de "Fiume ou Morte!", uma expressão cabotina do espalhafatoso D'Annunzio, — que Moacyr de Almeida consegue arrancar do ridiculo como os nossos historiadores já o tentaram com o "Independencia ou Morte!", de Pedro I, — surge nitida a poesia social da Guerra:

"A Europa em sangue! Os céos uivando! Os horizontes
Varados de fuzis e rios de aço! O Norte
Rude e armado, descia os legendarios montes,
Sacudindo o universo em fremitos de morte.

A Allemanha! A visão dos barbaros convulsos,
Rompendo a noite densa em barathros ingentes,
A Belgica vergava, e lhe soldava aos pulsos
Um diluvio de bronze e bategas frementes.

Lividas, no tufão dos raios, desgrenhando
Os cabellos á luz horrifica da guerra,
Marcharam as nações contra o fantasma infando,
Cujo passo esmagava, em luto e horror, a terra.

Mas a Italia, indecisa ao furacão de brazas,
Vendo a asa salpicar-lhe as gottas do diluvio,
Vacillava: e, interdicta, equilibrava as asas,
Entre o luar de Veneza e a raiva do Vesuvio.

E o teu brado, ó D'Annunzio! invadindo as cratéras,
Como um astro apontou as selvas das batalhas,
E a sombra do teu grito, em bronzeas primaveras,
O coração da Italia arquejou nas metralhas.

....
....
....

E no ultimo quarteto:

E' que, abrindo a asa herculea em largos paroxysmos,
Sacodes-lhe na fronte os astros, nas fronteiras:
"Fiume ou morte!" E o teu grito incendeia os abysmos!
"Fiume ou morte!" E o teu gesto arrasta as cordilheiras."

De resto, Moacyr de Almeida aprazia-se em cantar as guerras e perfilar guerreiros. Quasi toda a terceira parte do seu livro publicado é dedicado a isso, não sem uma intenção profundamente social, e lá encontramos em "Clamor dos seculos" — Holophernes, Attila, Napoleão, Garudha, Hannibal, Vercingetorix e revivescencias historicas de lutas, de combates, de victorias e derrotas ou simples creações de uma imaginação bellica.

Tudo isso, era um contacto com a vida ambiente, não obstante as ressurreições do passado que se tornavam presentes na sua sensibilidade.

Partidario da Italia, elle o foi tambem da Irlanda, dedicando-lhe odes e escrevendo-lhe artigos sobre a questão de sua independencia, menos talvez porque se acreditasse, por qualquer ascendencia, ligado ao seu povo, do que pela justiça da causa humana.

Realmente, havia nelle um theorico do pacifismo, não obstante se haver mettido, certa vez, numa conspiração militar e ter sempre á bocca a palavra revolucionaria, mas é tudo quanto se pode ser, ainda, nos tempos contemporaneos.

Comtudo, o poeta estaria desilludido da civilização européa, que dava, na sua época, o espectaculo mais catastrophico de barbarie. Não acreditava no patriotismo gerador de todas as differenças entre os homens, que creavam, com as fronteiras, mappas ao sentimento humano, preoccupados sempre em se dividirem pelo sangue, pela historia, pela economia, pela lingua, pelas finanças, pela intelligencia pelos exercitos, pela politica, por tudo, emfim. E não errou, se effectivamente assim acreditava, porque a guerra foi o tremendo desmentido ao regionalismo da civilização européa, que ha de ruir totalmente com outras calamidades successivas, se não emergindo o espirito anti-nacionalista e unitarista.

MOACYR DE ALMEIDA E A ASIA

Pondo em confronto Europa e Asia, num poema de esplendente illuminação, Moacyr de Almeida, não obstante os reflexos de nossa educação, mostra claramente a superioridade do espirito asiatico, cuja civilização interpreta no verdadeiro sentido espiritual. Recordando a cultura européa, havia de descobrir que os seus maximos escriptores, geralmente orientalistas, não valiam por si tanto quanto os prophetas, os sabios, os escriptores e os orientadores asiaticos; que a Europa, trazendo a civilização do oriente, limitava-a no que tinha de mais material, deformando o espirito das grandes creações, até do proprio christianismo.

E o autor de "Gritos Barbaros", esclarecendo-se de que o filtro europeu corrompe todo o manancial de sabedoria do Oriente, desejou o nosso contacto directo com a Asia, sentindo que ella se integrava dentro de si propria, na identidade de sua dor, como se póde ver em trechos do poema "Asia".

"A Asia! Sinto-a em minh'alma exilada no fundo
Do meu ser; e o esplendor sinistro dos infernos,
Ensanguenta-me a bocca, ao bramido profundo
Dos fulvos tigres reaes e dos templos eternos!

Mergulhada em minh'alma, a Asia enorme irradia
E os funestos vulcões e as solidões funestas
Sonham na sombra; e sangra em cada penedia,
O anathema de um Deus sacudindo a floresta."

E' preciso, porém, que se discuta a inclinação orientalista de Moacyr de Almeida como uma simples intuição. Nós, hoje, é que prégamos abertamente a deseuropeização da America e não só sentimos como estamos convencidos de que a Asia nos fornecerá os grandes meios e as novas fórmulas. Embora uma corrente integralista apregôe os erros politicos do civismo europeu; o clero, a predominancia espiritual de Roma; as forças economicas estrangeiras nos subordinem ao capitalismo escravizador da Europa, a luta pela e contra a Asia está aberta na America.

Ainda ha pouco assistiamos, no parlamento constituinte, á discussão do problema immigratorio, e só o obscurantismo de certos legisladores nos levaria ao combate á maravilhosa infiltração japone-

(Continua na 7ª. pag.)

VIDA DOS CAMPOS

O QUE TODO O CRIADOR deve saber de veterinaria

DOENÇAS DAS GALLINHAS E OUTRAS AVES E SEU TRATAMENTO

— XXIV —

A) Doenças infecciosas

Eurico SANTOS

BOUBA

Epithelioma contagioso — Pipoca. Doença causada por um microbio ainda não determinado. Affecta quasi todas as aves, porém raramente os palmipedes e passaros.

Symptomas — São assaz caracteristicos, essencialmente as manifestações cutaneas, os epitheliomas, que se mostram como pequenas pustulas duras, em geral localizadas na cara das aves, crista e barbellas, mas apparecem tambem noutras partes do corpo.

Cumpre notar que a bouba não constitue uma entidade morbida; os epitheliomas não são outra coisa senão manifestações cutaneas dum germen, que causa, por vezes, outras perturbações mais graves, como a diphteria. V. Diphteria.

Tratamento — Passar nas boubas tintura de iodo ou vaselina phenicada.

Prophylaxia — A prophylaxia consiste em vaccinar as aves com a vaccina contra a bouba. Junto á vaccina vem o modo de applicar.

A época de vaccinar é quando os pintos têm 2 a 3 semanas.

CHOLERA

"A cholera, diz José Reis, é a mais espalhada das doenças que atacam as aves. Profundamente disseminada no Estado de S. Paulo e no Brasil inteiro, é necessario que se inicie contra ella campanha energica e bem orientada". (1).

A cholera é motivada por um microbio a "Pasteurella avicida".

Como o germen é eliminado pelas fezes e catharro, comprehende-se facilmente o mecanismo da infecção; as aves contaminam-se ingerindo alimentos e agua maculados pelas dejecções, etc.

Symptomas — Febre alta, abatimento. Emissão de fezes amarellas ou sanguinolentas, crista e barbellas azuladas.

Os animaes morrem em convulsões, dando saltos. Da noite para o dia surgem innumeras aves mortas.

(1) — Sobre doenças das aves não é possivel hoje dar informes sem apoiar-se nos trabalhos de José Reis, assistente do Instituto Biologico de S. Paulo. Este mestre da ornithopathologia reviu toda a materia, pol-a em dia e trouxe innumeras contribuições originaes. Este capitulo, pois, não é mais que um decalque, e em resumo assaz conciso, dos trabalhos daquelle scientista.

Estes symptomas podem no entanto enganar e o diagnostico só póde ser feito pelo laboratorio.

Tratamento — Sôro contra a colera, do Instituto Biologico de São Paulo.

Prophylaxia — Quando se verificam casos de colera, nem todas as gallinhas succumbem ao mal, mas a maioria das que ficaram immunes são portadoras dos germens e assim constituem uma fonte de novas infecções.

O que se deve fazer, portanto, é sacrificar todo o lote suspeito, ou no caso de desejar conservar taes aves, é indispensavel injectar sôro e mandal-as submetter a exame.

As aves mortas pela colera devem ser queimadas e não enterradas e o gallinheiro desinfectado.

E' prudente, em casos de colera confirmado, injectar sôro anti-colerico nas demais aves do gallinheiro. Este sôro protege por um prazo pequeno, mas não constitue uma vaccinação preventiva.

Vaccina efficiente contra a colera ainda é uma cogitação.

Os passaros frequentadores dos gallinheiros são vehiculadores de germens da colera, doença, aliás, commum a quasi todas as aves. Não introduzir aves novas no aviario sem conhecer bem as condições sanitarias de onde provieram.

Para firmar o diagnostico da colera é indispensavel remetter a um instituto biologico o figado da ave victima do mal. Deante de uma ave que da noite para o dia amanhece morta, sem motivo conhecido, deve-se desconfiar da colera.

CORISA INFECCIOSA — Esta infecção é tambem chamada grippe, influenza.

Symptomas — Catharro nasal, fluido a principio e, após, espesso e mais tarde viscoso. Este catharro devido a ir-se tornando espesso acaba obstruindo as narinas. A ave respira então pela bocca. Um caracteristico capaz de possibilitar o diagnostico, á distancia, é o guincho que a ave solta.

Esta corisa abundante não podendo mais correr, pela obstrucção das narinas, accumula-se em certas cavidades que existem na cabeça, abaixo dos olhos, e dahi inchações desta parte e até apodrecimento do olho.

Tratamento — Difficil e incerto. Lavar as narinas com solução de permanganato a 1 °/°.

O modo facil de praticar esta lavagem consiste em mergulhar a cabeça da ave durante 30 segundos na solução. Para os olhos póde-se usar argirol a 20 °/°. Injectar dois dias seguidos 1 gr. de urotropina a 40 °/°, por k. de peso de ave.

A corisa contagiosa confunde-se com a diphteria, com a bronchite contagiosa e com a corisa vulgar, sem caracter infeccioso.

Prophylaxia — Gallinheiros seccos, bem ventilados e quentes.

Asseio — Desinfecções. Alimentação sadia e racional.

COMBATE A' DOENÇA DO MARMELEIRO

Esteve em Soledade de Itajubá, no meiado deste mez, o dr. Josué Deslandes, a serviço do Ministerio da Agricultura, do qual é alto funccionario technico, phytopathologista e entomologista. Na grande propriedade agro-industrial da conhecida firma Carlos Britto & Cia., [illegible], realizou o illustre scientista minuciosa demonstração pratica sobre a vida vegetativa do marmeleiro, modo de cultival-o, pragas e doenças que o atacam, numa linguagem ao alcance de cultos e illetrados, de sorte a incutir no espirito destes as vantagens que resultam do trato cultural que se deve dar ás plantas em geral e, em particular, ás fruteiras.

O dr. Josué Deslande não se limitou a taes actividades. [illegible] demonstra sempre vivo interesse pelas coisas que vê, no sentido de melhor as orientar sobre as reaes necessidades da fruticultura, que constitue, principalmente o marmeleiro, a grande e quasi unica lavoura deste districto, da qual depende uma população superior a 15.000 habitantes. Introduzido neste districto, em fins do seculo XVIII, pelos colonos portuguezes, o marmeleiro aqui floresceu, como ainda floresce, como no seu verdadeiro "habitat". Até começo deste seculo, não constituia uma lavoura intensiva e a pequena producção da preciosa rosacea encontrava difficil escoamento, pela quasi impossibilidade de transporte, sendo a sua totalidade consumida no norte de S. Paulo, unico mercado accessivel ás tropas de muares. Com o estabelecimento, porém, das primeiras fabricas de massa de fructas neste districto, a cultura do marmeleiro tomou notavel incremento, sendo [illegible] calcular-se em cerca de 1.000.000 [illegible] exemplares, entre velhos, novos em plena producção e os de recente plantação, [illegible] deste districto, cuja área [illegible] em 516km2, [illegible] plantada de pomares. A pêra S. Miguel, cultivada pelo sr. Eucydes Alves, rivaliza com as mais finas [illegible] do estrangeiro. O districto conta hoje, na séde e fóra della, cinco fabricas de massas de fructas, [illegible] com a producção total de cerca de 700.000 kilos [illegible]. O campo de demonstração agora [illegible] prestar inestimavel serviço [illegible].

O dr. Josué Deslande encontrou franco acolhimento por parte dos [illegible] fruticultores, especialmente pelos srs. Carlos Pitta Brito, gerente, aqui, da conhecida firma Carlos Britto & Cia.; Manoel Osorio, gerente da Doces Mantiqueira Ltda., e Eucydes J. Alves, pharmaceutico e adeantado fazendeiro local, todos incansaveis em prodigalizar-lhe completas informações para bem orientalo, auxiliando-o no desempenho de sua elevada missão. Bem merecidas as attenções dispensadas por aquelles cavalheiros ao eminente scientista, que revelou, de modo impressionante, de como toma a sério o desempenho de suas funcções. Com homens dessa estirpe, pode-se affirmar, o Ministerio da Agricultura attingirá a sua patriotica finalidade. — (Do correspondente).

A UTILIZAÇÃO DOS COUROS DE JACARE'

Seis são as variedades de Jacaré, que infestam, aos milhares, as margens do Amazonas e seus tributarios.

As principaes são "Caiman niger" ou "jacaré-assú" e o "Caiman sclerpps" ou "jacaré-tinga".

Incontestaveis, principalmente, nos lagos e paranás, os "emydosaurios" da Amazonia proliferam ás centenas, sendo impossivel a sua exterminação.

De dimensões varias, esses "alignators" estão ao alcance dos habitantes das margens, que os matam a tiros de rifle ou atirando na agua, como nos lagos amazonenses, tóros de "mulugú", essa madeira leve e branca com que se fazem afiadores de navalha.

Os "saurios", julgando uma preza, mordem a madeira e, fincando os dentes, ficam com as mandibulas immoveis, sendo então mortos a pancadas ou a terçado.

E' este um meio pratico e modico de se livrarem os caboclos e seringueiros da enormidade de jacarés que circumdam as suas barracas, devorando as aves e animaes de criação.

Costumam os fazendeiros do "Marajó", no Pará, duas e mais vezes no anno, levar a effeito grandes batidas a esses amphibios, procurando assim diminuir a perda dos bezerros e novilhos, devorados em quantidade por essas terriveis féras aquaticas.

Cada fazendeiro dá um certo numero de homens para as batidas habituaes, pelo que em muitos pontos da ilha erguem-se de quando em quando montões de jacarés, sendo depois reduzidos a colossaes fogueiras, afim de evitar a putrefacção e, consequentemente, o desenvolvimento de alguma epidemia.

Calcinando milhares de jacarés, todos os annos, os fazendeiros de Marajó reduzem á cinzas verdadeiras e enormes fortunas, pois, hoje o couro do "Caiman-niger", jacaré que mede cinco a seis metros de comprimento, é empregado em diversas industrias, encontrando facil collocação nos grandes centros manufatureiros norte-americanos, onde a industria de cortumes devora milhares de toneladas de pelles, vindas de todas as partes do mundo.

Uma fabrica de cortume de São Paulo já ensaiou o emprego, com inegualavel efficacia, do couro de jacaré.

A applicação é variadissima, prestando-se como nenhuma outra materia prima para o fabrico de bolsas, assento de cadeiras, valizes, sellas, cintos, mantas, botas de montar, corréas de transmissão e muitos outros productos, offerecendo muito maior resistencia, durabilidade e valor.

Maior não é a applicação na America do Norte, onde aliás já existem criações de jacarés, que se domesticam perfeitamente, porque não contam as fabricas "yankees" com fornecimentos exigidos pelo vulto de sua producção.

Ora, na Amazonia, jacarés contam-se aos milhares, um exercito que se destinasse a eliminal-os desistiria da empresa, se bem que a matança seja facillima.

O couro póde ser tirado em menos de uma hora por um homem. Em um dia de trabalho um jornaleiro amestrado tiraria dez couros, sobrando-lhe tempo para a salga.

Na maioria os couros de jacarés pesam, em media, quinze kilos, o que importaria a producção diaria de um homem em 120 a 150 kilos.

Sendo o valor mercantil do couro do jacaré superior ao do gado vaccum, póde-se calcular em nunca menos de 400$000 diarios a producção de um jornaleiro.

Os couros dos jacarés mortos, annualmente, em Marajó, e logo calcinados em coivaras, seriam sufficientes para fornecer materia prima a todas as fabricas de cortume do paiz.

Explorando-se a promissora industria em diversos rios e lagos do Amazonas e Pará, dentro em breve a teriamos como expoente da nossa producção economica.

Diminutas são as despesas para a realização do tentamen, pois sendo eximios atiradores os habitantes das margens dos rios amazonicos, não haveria desperdicio de balas.

Uma vez dividido o trabalho, organizando-se turmas para a caçada e outras para tirar os couros e para a salga, os lucros seriam os mais vantajosos e compensadores.

A sericicultura no Espirito Santo

Engenheiro agronomo MARIO VILHENA, da Inspectoria Regional de Sericicultura em Barbacena

(Para O JORNAL)

No Brasil Central, acompanhando São Paulo e Minas Geraes, o Espirito Santo será, dentro de pouco tempo, um dos grandes productores de casulos do bicho da seda.

Dispondo de condições naturaes excellentes para a amoreira e o bicho da seda, como, aliás, occorre em todo o paiz, o Espirito Santo vae entrar, agora, numa phase de fecunda actividade no terreno da industria siricicola.

Na Escola Superior de Agricultura e Veterinaria de Viçosa, onde organizo, neste momento, uma Secção de Sericicultura, e durante a memoravel 7ª Semana de Fazendeiros, tive a grande satisfação de palestrar duas horas com o dr. Alexis Dorofeef, director de Agricultura do Espirito Santo, o qual me pôz ao corrente dos seus e dos planos do dynamico secretario da Agricultura daquelle Estado, dr. Jorge Kafuri, no que se refere á sericicultura.

O governo espiritosantense reorganizou a estação siricola de Vargem Alta, entregando-a á direcção de um agronomo, dr. Brilhante Pinto Teixeira, o qual iniciará a sua actuação com um proveitoso estagio na I. R. S., em Barbacena, e na S. A. Industrias de Seda Nacional de Campinas, São Paulo, prova eloquente dos novos e seguros rumos que vão presidir o incremento, no Espirito Santo, dessa industria subsidiaria, domestica, altamente lucrativa — que é a sericicultura.

Além de reorganização, sob o ponto de vista technico, a Estação Sericicola de Vargem Alta terá suas dotações orçamentarias sensivelmente augmentadas para 1936, o que mostra que o governo espiritosantense tem uma comprehensão nitida do problema sericicola brasileiro e procura resolvel-o no seu sector, iniciativa essa louvavel — e que aqui louvo com prazer — e digna de ser imitada pelos demais Estados, principalmente pelos que ainda nada fizeram em pról da sericicultura.

No meu encontro com o dr. Dorofeef, discutimos as novas installações que terá a Estação Sericicola de Vargem Alta, como o instituto Sérico e a secção industrial, traçando, em linhas geraes, os planos de trabalho para essas dependencias, orçando despesas, calculando a producção de cada uma, etc., etc., ficando em mim a mais grata impressão dos projectos do dr. Dorofeef, não só no campo da sericicultura, que me interessa mais de perto, como no dominio das demais actividades agro-pecuarias, que vão ser impulsionadas pelo governo espiritosantense, racionalmente, podendo-se esperar os frutos para breve confiança.

A Secretaria da Agricultura do Espirito Santo está ainda, o que deve ser destacado, animada do desejo de actuar, em cooperação com o Ministerio da Agricultura, pondo-se fim, ali, ao regimen de serviços identicos funccionarem na mesma região, mas isoladamente, um a desconhecer o trabalho do outro...

Mas o que desejo frizar nesta nota é a orientação acertada que a Secretaria da Agricultura do Espirito Santo adoptará para a sua Estação Sericicola de Vargem Alta, condicionando-se a producção de ovulos de bicho da seda, no seu Instituto Sérico, á capacidade de beneficio de suas 16 bacias iniciaes de fiação, já adquiridas na Italia.

Isto quer dizer que a Estação, o que precisa ser bem destacado para servir de modelo a outros Estados, adquirirá, a preços remuneradores, a safra total de casulos do Espirito Santo, beneficiando-os e vendendo o fio ás tecelagens de seda de São Paulo e do Rio, etc., ou ás que se fundarem no Estado, e que terão o amparo do governo, se honestas e bem intencionadas.

Sabendo-se que, em condições satisfactorias, uma gramma de ovulos rende, em média, dois kilos de casulos, e como a secção industrial da Estação Sericicola de Vargem Alta poderá beneficiar, durante o anno, normalmente, um maximo de 24.000 kilos de casulos verdes, o instituto sérico distribuirá um minimo de 12.000 grammas de ovulos, não o excedendo illimitadamente, isto é, não fazendo com que se colham casulos que depois não poderão ser comprados, porque as machinas de Vargem Alta tambem não poderão beneficial-os.

E ainda: a producção e distribuição de ovulos dependerão dos recursos postos á disposição da Estação Sericicola para a acquisição de casulos.

Assim agindo em terreno sempre firme, com planos préviamente meditados, não haverá razões de queixas, fracassos e desanimos, e a sericicultura capichaba terá de progredir com a mesma firmeza, numa linha ascensional, até constituir, no Estado, uma industria de bases solidas, pelo concurso da iniciativa particular, que surgirá de todos os lados, quando verificar que o governador Punaro Bley estimulou a sericicultura e amparou os sericicultores, sob um programma estudado de antemão, e cuidou da nossa seda como industria que precisava constituir uma bôa fonte de rendas para o Estado, e não uma aventura, e não um meio de esbanjar dinheiro publico, desmoralizando-se — o que é mais grave — perante os lavradores.

CORRESPONDENCIA

SOBRE A CULTURA DA BANANEIRA, PREPARO DA FARINHA DE BANANA, etc.

H. Frizzerd — Itaguassu' — Escreve-nos:

"Tendo desejos de explorar a cultura da banana, ser-lhe-ia muito grato se informasse pela secção tão superiormente dirigida por v. ex. o seguinte:

1° — Quaes são as melhores variedades de bananas?

2° — Qual a melhor para o fabrico de farinha?

3° — Qual o processo de fabricação da farinha de bananas?

4° — Qual a sua renda?

5° — Sobre a avicultura, rogo a fineza de me indicar qual o melhor medicamento para o combate ao caroço dos pintos?"

Resposta — 1° — Melhor em que sentido? Em sabor? Em valor alimenticio? Em productividade? Como vê sua pergunta não tem a precisão necessaria.

Se v. s. perguntasse, por exemplo, qual a melhor no sentido da procura no mercado exportador, não ha duas opiniões differentes, todos sabem que é a banana nanica, mas se desejasse saber, qual a melhor, em sabor, eu, segundo meu gosto pessoal, diria que é a banana ouro, e neste sentido as opiniões variarão, conforme o gosto de cada um.

Quanto ao valor alimenticio, são mais ricas em materias azotadas, a nanica e a ouro.

2° — Qualquer banana presta-se no fabrico da farinha e para este particular a nanica dá bons resultados.

3° — Eis muito resumidamente como L. Granato ensina a fabricar a farinha de banana:

"As bananas destinadas ao preparo da farinha devem estar ainda verdes. As que já estão no periodo de maturação não se prestam para esse fim, porque o processo de transformação do amido em assucar está bastante adeantado, o que naturalmente devemos evitar para se poder conseguir um bom producto.

Colhidos os cachos de frutos perfeitamente desenvolvidos, devemos tratar logo do preparo da farinha. Para isso é necessario que se elimine a casca da banana o que não se consegue sem recorrer a certo processo, porque a casca ou "epicarpo" do fruto acha-se, na banana verde, intimamente ligado ao "mesocarpo", ou polpa. Consegue-se, porém, facilmente a separação cozinhando as bananas por alguns minutos em vasilha preferivelmente de barro, porque os acidos do fruto verde, em geral, atacam o metal. Cozidos os frutos e esfriados, cortam-se em rodellas usando para esse fim facas de osso e nunca de metal, porque, como acabamos de dizer, os acidos do fruto em contacto com o ferro determinam um precipitado escuro de tanato de ferro que depdecia multissimo a côr da farinha.

As rodellas assim obtidas e seccas ao sol ou em estufa, ao calor brando, são depois moidas nos communs apparelhos, passando-se em seguida, nas peneiras finas proprias das farinhas.

Não é de todo necessario cortar as bananas em rodellas, porque a seccagem das bananas inteiras é igualmente facil, embora um pouco mais demorada."

4° — No Brasil, infelizmente, a farinha de banana tem restricta procura.

5° — Combate-se o caroço tambem chamado bouba, pipoca, etc., vaccinando-se systematicamente a pintalhada, contra o epithelioma contagioso, ou diphteria das aves.

Esta vaccina é encontrada em varios laboratorios, entre ellas o de Raul Leite, Rio. Junto á bulla vem a maneira de usar. — E. S.

VERRUGA DOS CÃES

U. Salgueiro — Itá, E. Santo — Escreve-nos:

"Meu cão Joly, gordo, mestiço a policial e São Bernardo, digo assim, devido seus paes, appareceu com umas berrugas nos bordos de uma vista.

Posteriormente, essas berrugas que supuram ao fim de algum tempo, parecem coçar devido o animal assim demonstrar; vem a apparecer não só na vista (bordos), como na lingua e no queixo parte molle, quasi dentro da bocca.

As berrugas na vista, tem a côr escura, o no queixo e lingua, côr clara.

O doente come bem e está sempre activo."

Resposta — O melhor tratamento, para verrugas quer em cães, quer em bovinos, consiste em applicar-se injecções de Figuerina, que v. s. encontrará no Laboratorio de Biologia e Veterinaria, em Mathias Barbosa, Minas.

Bastam 2 injecções de 1 a 3 cent. cubico, segundo o tamanho do animal.

Dá-se uma injecção e 15 dias após outra. As verrugas cáem.

Convem, antes de applicar a injecção dar um purgativo aos cães, o qual pode ser: sal de Glauber (sulfato de sodio) 10 a 25 grs., conforme o tamanho do animal. — E. S.

TERRENO PROPRIO PARA A MAMONEIRA

Lavrador, Minas.

Possuindo uma invernada em terreno de cultura, desejo saber se, convenientemente arado, esse terreno se prestará ao cultivo da mamona, que, segundo estou informado é planta exigente quanto á qualidade da terra.

Dizem que produz bem em terreno rico em phosphoro e potassa; poder-se-á fazer um exame de uma amostra do terreno?"

Resposta — Embora se veja a mamoneira medrando por todos os cantos, o que nos dá uma impressão de que se adapta a todos os terrenos e produz onde quer que se lancem as sementes, convem, para obter colheitas compensadoras, semeal-a em boas terras.

Tratando do solo conveniente á mamoneira, escreve Gustavo D'Utra:

"A mamoneira cresce e vegeta mais ou menos regularmente em todos os terrenos; mas, para uma boa cultura industrial, é preciso escolher terra fertil, permeavel ou que se possa lavrar profundamente (0m,25) e fresca. Quanto á sua natureza, ella pode ser argilosa, silicosa, mais ou menos humosa e mais excessivamente barrenta, a silicosa não deve ser demasiado arenosa, as humosas não devem conter humus em excesso e as calcareas, não devem encerrar senão pequena quantidade de sal, intimamente misturada com a argila e a areia. As melhores terras são as silico-argilo-humiferas, contendo algum calcareo. As terras muito leves e soltas, como as muito pesada e tenazes, não são boas: assim tambem, são más todas as terras excessivamente humidas ou seccas. Quanto á côr as peores são as brancas.

As que estão situadas perto dos rios e ribeiros servem-lhe maravilhosamente, pois taes terrenos costumam ser de alluvião, e terras taes são excellentes quando não são exclusivamente barrentas ou arenosas, sendo essencial que sejam frescas e bem expostas ao sol.

Nos terrenos sombreados a mamoneira pode adquirir notavel vigor sendo ferteis, mas as colheitas são tardias, e as bagas fundem pouco oleo que é de qualidade inferior.

Em qualquer caso, é preciso que o solo seja bom, porque a mamoneira, longe de enriquecel-o, como se costuma dizer, enfraquece-o depressa, sendo ahi cultivada repetidamente e sem estrumação. Da composição da planta conclue-se exactamente das suas exigencias, tanto mais quanto ella, pela rapidez da vegetação, por seu porte e pelo numero e abundancia das folhas, necessita de não pequena quantidade de alimento, principalmente sob a forma de saes mineraes, que muitos aproveitam aos grãos ou bagas.

As terras virgens ou novas, humosas ou turfosas, quando contêm excesso de materias organicas ou são acidas, devem ser queimadas antes do serviço agrario ou mecanico. O excesso dessas materias pode diminuir sensivelmente a producção".

	Kilos
Esterco	20.000
Superphosphato de calcio	100
Chloreto de potassio	100

Na falta de estrume poderá empregar adubação verde, ou então a torta da mamona na seguinte formula recommendada por G. D'Utra:

	Kilos
Torta de mamona	1.000
Superphosphato de calcio	400
Chloreto de potassio	100

Poderá usar com vantagem o Nitrophoska I. G.

Neste caso envie 2 ks. de terra ao Departamento Agricola da I. G. Caixa Postal, 143 — Campinas — S. Paulo, que lhe darão a formula de adubação mais conveniente ao seu caso. — E. S.

INFORMAÇÕES SOBRE A ENXERTIA DE CACTACEAS, ETC.

Eurico Gonzaga — Varginha — Escreve-nos:

"1° — Qual o nome scientifico do cactus vulgarmente conhecido com o nome de "Flor de seda", é cultivado em vasos, formato pequeno e segmentado. Segundo foi informado tem o nome de "Pionfilde", "Finonfilde" ou coisa parecida, na incerteza resolvi appellar para v. ex.

2° — Qual a technica para enxertal-o no cactus vulgarmente chamado "Mandacarú"; ahi na Avenida Rio Branco, vi um enxerto bellissimo: "Flor de seda em Mandacarú".

3° — Se dá resultado o enxerto do cactus "Flor de seda" no cactus conhecido com os nomes de "Palma", "Figo do inferno" e "Saborosa", em caso affirmativo peço-lhe informar-me a technica.

4° — Qual a terra ou mistura de terra de torra propria para o desenvolvimento dos referidos cactus. Elles têm preferencia diversas? ou uma composição de tera serve para todas as especies?

5° — Qual o adubo melhor para roseiras.

6° — Se por meio de enxertos, pode-se conseguir mudar a côr de especies de roseiras. Em caso affirmativo, peço-lhe explicar-me."

Resposta — A cactacea denominada flor de seda e por outros flor de maio é pertencente ao genero "Epiphyllum", da qual existem varias especies sendo uma das mais communs entre nós a "Epiphyllum truncatum".

Cumpre informar que devido as constantes modificações que soffre a systematica botanica em certos livros modernos apparece esta linda cactacea no genero "Zigocactus", mas todos os floricultores continuam a denominal-o como outr'ora.

2° — Em relação a enxertia do "Epiphyllum", cedo a palavra a um competente floricultor, o sr. Ed. Rod. de Figueiredo, que em 1931 assim escrevia no Alm. Agr. Brasileiro:

"Pratica-se essa enxertia em fins de agosto, obedecendo, rigorosamente aos seguintes principios:

1° — Plantam-se em vasos de tamanho regular, ao principiar o mez de maio, os articulos de "Cereus triangularis" ou "C. grandiflorus", muito semelhantes que estarão mais ou menos enraizados tres mezes após.

2° — Em fins de agosto effectua-se a enxertia, que consiste em cortar horizontalmente a extremidade superior do articulo do cacto, abrir uma pequena fenda, com a espatula de osso de um canivete de enxertar, ou com uma faquinha de bambu' adrede preparada (nunca com a folha do canivete) na face recentemente produzida pelo corte, e ahi collocar a extremidade inferior da haste do "Epiphyllum" composta de dois ou tres articulos. Podem ser enxertadas, na mesma face do cacto, duas ou tres hastes, até de côres differentes, conforme o gosto do floricultor; isso porém, não é mui pratico, por não crescerem os enxertos com igualdade.

3° — Prender a haste enxertada, com um espinho de laranjeira, limpo a canivete, ou de qualquer Cactacea que os tenha longos, o que será melhor, collocado em sentido inclinado, de maneira que, atravessando-a, vá perfurar a face do cacto.

4° — Resguardas immediatamente, numa estufa ou simples galpão, os enxertos terminados, para evitar que a humidade penetre nas fendas praticadas para a enxertia, pois isso occasionaria, inevitavelmente, o apodrecimento.

O "Epiphyllum assim enxertado, começa a identificar-se, logo após alguns mezes, com o "Cereus", produzindo um todo harmonico e bello, de aspecto encantador, mormente na época da floração."

3° — Estas designações populares embaraçam muitas vezes, mas como julgo se trate de uma "Opuntia", informo que assim sendo, presta-se muito bem a enxertia.

4° — Os "Epiphyllum" bem como os Phyllocactus precisam de terra argilo-arenosa e com humus e nada de humidade.

As demais cactaceas preferem terras arenosas e pedrgulhosas.

5° — As roseiras preferem os adubos potassicos. Nas terras pouco humosas uma rega com salitre do Chile, 1 colher da de sopa em 20 litros de agua (molher só as raizes e não as folhas), dá magnificos resultados.

6° — Naturalmente se v. s. exertar num galho de roseira de flores brancas, uma variedade de côr rosa, obterá neste ramo flores de côr rosa.

Poderá obter numa só roseira flores de côres differentes e se eliminar os galhos da roseira primitiva e deixando só os enxertados, substituira uma côr pela outra.

O facto é evidente de tal fórma, que nem seria necessario explicar. — E. S.

HA VANTAGEM EM DAR AOS BOVINOS MILHO AMOLLECIDO NA AGUA?

Luis Soares — Petropolis, escreve-nos:

"Haverá vantagem em dar o milho aos animaes, pondo-se antes de môlho durante 24 horas? ou seria melhor dar-se o milho picado, junto ao farello molhado? Dizem que os animaes digerem melhor o milho posto de môlho; qual a sua opinião?"

Resposta — A proposito do milho amollecido na agua, para a alimentação dos bovinos, eis o que W. A. Henry, no seu trabalho "Feeds and Feeding", posto em vulgar pelo inesquecido e infatigavel Frederico Draenert, escreve: "Na Estação de Kansas, Georgeson dividiu um grupo de dez bois domesticos em dois lotes de 5 cabeças cada um, dando ao primeiro o milho que tinha sido molhado na agua até que começara a amollecer, emquanto que o segundo recebeu milho secco. Ambos os lotes estavam fechados em curraes ao ar livre, com choupanas para protecção e receberam a mesma forragem volumosa.

A experiencia durou cinco mezes, e eis o resultado:

Peso médio dos bois, 468,8.

O grupo alimentado com milho secco consumiu 7.368 ks. 3.

O grupo alimentado com milho molhado consumiu 7.161 ks.

O grupo alimentado com milho secco ganhou 665 ks. 9, o que correspondeu a 113 ks. 4 por cabeça.

O grupo que consumiu milho molhado ganhou 740 ks. 3, o que correspondeu a 147 ks. 9 por cabeça.

Por estes dados vê-se que o grupo que comeu grãos amollecidos nagua consumiu menos milho e adquiriu maior peso.

Ha, portanto, uma dupla vantagem: economiza-se o milho e obtém-se maior peso nos animaes submettidos á ração de milho amollecido.

E. S.

CAPAÇÃO DO MAMOEIRO — PULGÕES DAS LARANJEIRAS

C. Turri — Silvestre Ferraz, escreve-nos:

"1° — Tenho em minha horta alguns pés de mamão, estando todos elles com innumeros frutos. Entretanto, alguns vão crescendo demais e, neste caso, pergunto-lhe se não seria de boa pratica decotar os pés maiores, afim de evitar o demasiado crescimento, difficultando assim a colheita dos mamões.

2° — Tenho tambem algumas laranjeiras atacadas de pulgões, que ficam impregnados nos tenues brotos, atrophiando assim o desenvolvimento dos mesmos; noutros pés juntam umas formiguinhas pretinhas. E' então que pedia a v. s. a benevolencia de uma resposta, afim de guiar-me por entre estas difficuldades."

Resposta — Pode-se cortar o broto apical do mamoeiro, diminuindo assim o seu desenvolvimento, pratica esta adoptada especialmente quando se explora a papaina, cuja colheita se torna difficil em mamoeiros muito altos.

Para combater os pulgões das laranjeiras basta empregar a seguinte calda:

Sabão commum — 3 ks.

Extracto fluido de tabaco, com o minimo de 7 % de nicotina — 2 kilos.

Agua — 100 litros.

Dissolve-se o sabão em um pouco de agua quente e após junta-se o resto da agua para fazer os 100 litros, e a seguir o extracto de tabaco.

Em se tratando de pulgões, esta fórmula é sufficiente, mas para os coccideos convêm outras fórmulas em que de preferencia entrem oleos.

Assim, o melhor seria v. s. enviar um pequenino fragmento de galhos com os parasitos, para exame.

As formigas, uma vez combatidos os parasitos das laranjeiras, ahi não mais apparecem.

E. S.

"O CAMPO"

Cada numero desta notavel revista que honra a sciencia agronomica e as artes graphicas brasileiras, é uma revelação.

O numero de agosto, que temos presente, enfeixa contribuições de alto interesse para a lavoura e criação, bem como para a sciencia agronomica.

Do seu vasto summario destacamos: "Fumo, grande riqueza agricola — A introducção de seu monopolio no Brasil", de autoria do dr. Arthur Torres Filho; "O Gado Hollandez", 6° artigo, do prof. Paulino Cavalcanti. Este estudo é o primeiro que se faz no Brasil sobre o comportamento desta raça em nosso meio e as suas modificações. "Os nossos trigos riograndenses. Fronteira e Surpresa" do prof. Beckman; "Insectos do Brasil", do dr. A. Costa Lima. Este trabalho do grande mestre está destinado a despertar a attenção de todos os estudiosos da entomologia applicada á agricultura. Consta o trabalho de uma longa série de artigos que ora se inicia. "A Citricultura no Rio Grande do Sul", por I. Silveira da Motta; "O capim canoão e outras germineas como praga dos cacauaes", dr. Gregorio Bondar; "Anatomia pathologica de um caso de doença de Johe, proveniente da Argentina", drs. Magarinos Torres e Cesar Pinto; "Industrialização do milho e experimentalismo agricola", pelo eng. agr. H. Lobbe; "Um novo tisanoptero, praga do abacaxi", A. da Costa Lima; "Agrarios domesticos", A. B. Rossani; "Colheita mecanica da mandioca", A. Poggi de Figueiredo"; "Synopse dos helmintos dos animaes domesticos do Brasil", pelos drs. Cesar Pinto e Jayme Lins, obra didactica destinada especialmente aos veterinarios e estudantes de veterinaria; "Estação de monta provisoria", Carneiro Caracul", "Adubação citrica", "Diccionario de Avicultura", notas sobre mercados, exportação, estatisticas, etc., etc.

Moacyr de Almeida e o seu tempo

(Conclusão da 6ª pag.)

za. Comtudo, o dispositivo constitucional vigente é uma arma de dois gumes para a Europa, comquanto pareça, simplesmente, desfavoravel á Asia. Virá contra tudo o equilibrio das forças economicas, salvando-nos do estagio colonial europêu e a nossa verdadeira approximação se fará mais rapidamente com a nova conflagração regionalista em perspectiva no Velho Continente.

MOACYR DE ALMEIDA E A AMERICA

E' bem de vêr que Moacyr de Almeida, autor do poema "O Inferno da Siberia", não sendo um "patriota", no sentido integral, não se inclinou pela solução russa do materialismo communista.

Elle era um espiritualista como se manifesta no soneto "Deus", e em muitas outras composições, como "Tabor" e "Turbilhão", onde se mostra crente nas transfigurações e transmigrações.

Não comprehenderia, assim, civilização do lado puramente materialista, porque sondou de perto os enormes problemas metaphysicos do homem.

Sua poesia social é uma poesia de liberdade, de fraternidade e de igualdade humanas, e, escrevendo as estrophes majestosas de "America", elle reaccendia o maior facho para o nosso destino, sonhando o ideal fecundo de Bolivar.

A verdade é que, contra o insulismo patrioteiro, funesto de alguns intellectuaes indigenas, uma mentalidade mais larga se expande para aspirar á formação de um exercito americano, pelo menos, do Sul, e do Meio, a identidade de lingua, como prego, pela inoculação progressiva do castelhano no Brasil e a lenta eliminação da lingua portugueza; a absorpção das Guyanas; a unificação politica, moral e espiritual, economica e social do Novo Continente, embora com a autonomia administrativa dos paizes, no alargamento do systema federalista ao confederacionista. Ou o Brasil tomará espontaneamente a deanteira dessa civilização, ou a confederação néo-hespanhola nascerá como defesa contra o Brasil, para impôr-lhe a confederação média-sul-americana, ou a guerra em todos os sentidos.

A massa dominante da America do Sul e do Meio, sendo antes de tudo, á expansão da peninsula iberica, tem comsigo a semelhança de tradição, de usos, de costumes, de lingua, de sangue e identifical-os, cada vez mais, é fortificar a civilização humana, abrindo-lhe o grande rumo dos movimentos continentaes.

MOACYR DE ALMEIDA E A NOVA GERAÇÃO

Ora, nenhum poeta da época de Moacyr teve sonhos assim grandes como elle. Cantou o amor, fez sonetos, é certo, mas não ficou mirrado dentro das questiunculas sentimentaes, dos provincianismos estreitos. Sua obra tem unidade na apparente desconnexão, e isso representa a maior revolução, antes da chamada modernista, realizada contra o parnasianismo, sobretudo dispersivo, sem espinhaço, isto é, sem idéas mestras e objectivos constantes.

Precursor dos modernistas, Moacyr de Almeida, que teve o seu curso poetico encerrado em 1920, não realizou, é certo, o cyclo revolucionario completo contra o processo, contra a technica das escolas, os rythmos velhos, as cesuras, as rimas, contra a "arte de versejar". Mas, no terreno fundamental do espirito poetico, elle foi effectivamente um renovador. E' verdade que a sua obra é bem mais instinctiva do que racional, e dahi os nossos receios de deformação interpretativa. Não importa. O poeta de "Gritos barbaros" é cada vez mais entendido pela geração idealista que o succedeu, e, no decennio de sua morte, elle ainda póde ser dado como uma figura de vanguarda do espirito verdadeiramente novo do mundo americano.

Uma impressão que se desfez, assistindo «Cabocla Bonita»

Receios não confirmados de mais um desengano á sensibilidade patriotica verde-amarella

De Oswaldo AGUIAR

Confesso, preliminarmente, que sempre fugi do Cinema Brasileiro. Toda vez que um cartaz berrava o verde-amarello denunciador de uma producção nossa, eu evitava, na medida do possivel, ir vel-o. Nem sempre, porém, consegui escapar. Motivos imperiosos me obrigavam a submetter minhas pobres sensibilidades ao patriotico supplicio de ver o film que não chegaram a fazer, pensando e exhibindo-o, como se estivesse feito. E, depois, silenciava, para não passar por derrotista. Uma noite destas, entretanto, me assaltaram com um convite duvidoso:

Fred Drummond Filho e Sonia Veiga, em uma scena de "Cabocla Bonita", da Fiel Films

v. quer ir ver um film brasileiro? O convite partia de pessoa a quem velha amizade e ligações intimas me prendiam. Preferi acceder, embora receioso de ir soffrer o crime da minha covardia...

O Alhambra estava cheio de gente de theatro... Isso peorou a minha impressão, porque eu sou daquelles que acham que o Cinema está (ou deve estar pelo menos) tão longe do theatro, como a morte da vida...

O ambiente começava, assim, por me deixar inquieto, pois se alli estava tanta gente de theatro era porque... havia, no film, theatro.

Afinal o film começou a rolar... Ao primeiro instante a sonoridade clara e vibrante da introducção me impressionou.

De facto a gravação era convincente na sua nitidez e as primeiras scenas que se succederam tornaram-me envolvendo as sensibilidades, foram tomando de assalto os meus sentidos e de tal modo a pellicula começou a me interessar, que eu só me apercebi de mim mesmo quando em dado instante a projecção parou.

De facto, todos os meus juizos temerarios estavam falhando. Pela primeira vez, em minha longa vida (cincoenta e cinco annos não são vinte...) eu pagava, perante a minha propria consciencia e ante o tribunal dos meus julgamentos intimos, o tributo de uma injustiça clamorosa. E, quando o film chegou ao seu desfecho, se era grande a minha alegria, maior muito maior, o meu desapontamento.

"Cabocla Bonita" é um verdadeiro film.

Isso proclamo com sinceridade e com autoridade quem, nunca tendo elgiado um film brasileiro, o faz agora desapaixonadamente. "Cabocla Bonita" passou a preoccupar-me. Quiz saber por que motivo esse film era melhor do que os outros. Eu, na minha ignorancia de coisas sobre o cinema, não podia comprehender como e que só agora e com "Cabocla Bonita" se tenha feito em nosso paiz alguma coisa que nos possa envaidecer.

Procurei um amigo, que todos dizem entender de cinema e elle me elucidou: — Estás enganado. Não ha mysterio nenhum, e nisto tudo. E' muito facil de se explicar... E, de facto, explicou: antigamente quem queria fazer um film, arranjava um camiñista e um moço elegante e... começavam a filmagem. Faziam aquillo á torto e direito e tomavam "close-up"... até o diabo dizer chega. E... o film estava prompto. Em "Cabocla Bonita" agiram com intelligencia e bom senso. Reuniram a um habil cinematographista, que entende, como gente grande, de som, um director europeu que, segundo me disseram, veiu especialmente contractado. Esses dois homens juntos, cujos nomes até ignoro, fizeram o film corrigido nos artistas de theatro que nelle figuram os vicios nascidos das convenções do palco. Ora, v. comprehende que assim o film tinha de sair direitinho como saiu. A explicação do meu amigo me satisfez plenamente. Estava explicado porque gostei de "Cabocla Bonita", e porque sou seu espontaneo propagandista. Já voltei a ver esse film e, desta vez elle me agradou mais. E' certo que elle é um doce poema de amor, na sua historia delicada e espontanea. Ha um sabor bem brasileiro em toda a sua acção e os artistas convencem e agradam. A musica é bem deliciosa e o som é que impõe respeito. "Cabocla Bonita" para mim serviu como um exemplo. Nunca mais, em minha vida, farei juizo temerario... Juro que só falarei ou pensarei mal das coisas, depois de vel-as...

Noutra não caio eu... "Cabocla Bonita" me tapou a bocca para sempre.

Dolores Del Rio, a mais "caliente" de todas as mexicanas, pela primeira vez num papel de seu paiz de origem, toda "salerosa", com o brilho dos seus olhos negros, o espectaculo soberbo de sua plastica esplendida, no papel de Rita Gomez, "La Españita", bailarina de rumbas e 100 % mulher, eis o que nos offerece a Warner-First, em "Por uns olhos negros"... Mas Dolores que aqui vemos é a que compartilha com Cedric Gibbons das alegrias de um lar bonito e de uma piscina onde ella costuma imitar a sereia scandinava e posar tambem para as photographias que vão perturbar os seus "fans" do mundo inteiro...

UMA MASCARADA

O cinema vae dar-nos a visão de mais um papel interessante e impressionante entregue ao talento de interpretação de Emil Jannings. Vamos vel-o pae amantissimo e ao mesmo tempo severo, em virtude mesmo de suas attribuições. Por isso vamos vel-o em situação de enfrentar os máos instinctos do seu filho que, militar de responsabilidade, tinha horror á farda e preferia o convivio dos dissipadores quees elle proprio, pensando até em desertar!

E dizer que esse film, na figura de Frederico Guilherme, da Prussia, domando o caracter desse principe que depois se tornou — em razão mesmo da educação ferrea que tivera — no magnifico Frederico, o Grande, o consolidador do poder germanico. Episodio historico, embora, ha nelle o romance de um pae e de um filho, e é nesse romance que Emil Jannings e Werner Hinz se mostram soberbos de interpretação e realidade. O thema, de Thea Von Harbau, a formosa librettista que já nos tem dado tantos films interessantes, é defendido ainda por um grupo de artistas de valor, havendo a notar tambem Marieluise Claudius e Claus Clausen em mimoso romance de amor. Rudolf Klein Rogge tem papel saliente.

Lilian Harvey terá mesmo fracassado em Hollywood ?

De MARGA

Lilian Harvey, a estrella de "Vivamos esta noite", da Columbia

Não é mais segredo para ninguem a deserção da imponderavel Lilian Harvey das fronteiras da cinematographia "yankee", onde a suggestão do seu propalado fracasso marcou, com um estygma de amargura, a sua face pallida de européa, habituada aos jejuns forçados da civilização...

Toda a gente commenta isso, agora, ao saber de sua volta á ternura forte dos braços de Willy Fritsch, ás plagas anglo-allemãs, emquanto que aqui se processa mais um lançamento de um film seu, "made in U. S. A." — conforme é o celluloide Columbia "Vivamos Esta Noite" (Let's Live Tonight), onde a estrella reconquista para a sua natureza de protagonista vibratil, sincera, para a sua alma ardente de loura, toda a fama que merece, em scenas de profunda psychologia, em requintes de verdade, marcando geometricamente o seu typo de passional favorecida pela fortuna.

Por que admittir, então, o seu fracasso nos studios da California, quando um clarão de gloria bafeja assim o seu vulto esguio, que parece roubado ás balladas de Henri Heine ou a uma concepção de Goethe sobre o "eterno feminino" ? Como concordar com esse juizo verdadeiramente temerario das possibilidades de expansão de uma legitima actriz — maga da expressão — junto á maravilha da technica norte-americana ?

Qual !... Ahi anda "dente de coelho", segundo a voz da sabedoria popular.

Com o tempo, de certo, tudo se esclarecerá...

E a boneca de Saxe, de Neubasbelberg, que você tanto amou naquelle corropio musical do "Congresso se diverte", dará uma explicação melhor dessa fuga actual da cidade onde se desassocia, ás vezes, "business" de "love", de onde Marlene — que veiu tambem da Allemanha — para continuar no zenith, teve que deixar de ser a "materia divina" nas mãos de Sternberg...

Quem sabe se [illegible] está prevalecendo em seu espirito aquelle antigo e tantalico desejo seu de maternidade ? Não estará ahi o X da questão ? Sim, porque um filho de artista allemã só nascido na terra de Hitler, e tendo como papae um guapo nazista, igual a Willy...

CASTA DIVA

A proposito do lançamento deste film da Alliança em 1935, que tomou o titulo de "Casta Diva", releva lembrar que essa linda ária da opera "Norma", de Bellini, raras vezes é incluida no repertorio de concertos. Mesmo tratando-se de cantores famosos, a apresentação dessa ária poucas vezes se faz, taes as difficuldades de ordem technica que nella se encontram e que nem a todos é dado vencer perante o publico. No emtanto, "Casta Diva" mostra-se de uma belleza indiscutivel, maximé se parte da garganta de um artista consumado o vibrante na sua execução vocal.

Esse senão, comtudo, está desde já afastado com relação ao film da Alliança pelo simples facto de ter cabido a Martha Eggerth a responsabilidade de nos cantar essa melodia suave, sentimental e saudosa do immortal compositor cujo anniversario de morte o mundo inteiro festejou este anno, entre demonstrações de admiração carinhosa. No elenco de "Casta Diva" encontram-se, além da protagonista de "Symphonia Inacabada", Phillipe Holmes, Benita Hume e Hugh Miller e muitos outros interpretes cujos papeis analysaremos a seu tempo.

Jennette Mac Donald continúa em cartaz com "Oh! Marietta", da Metro-Goldwyn-Mayer

O MONSTRO DE FRANKESTEIN VOLTA

"O Monstro" está solto novamente! Karloff, a grotesca creatura do original "Frankenstein" um gigante assassino construido de partes de corpos de gente defuncta e dado á vida num dia de tempestade electrica vem ao cinema brevemente em "A noiva de Frankenstein" a continuação do primeiro film sobre "Frankenstein".

Neste drama, produzido para a Universal por Carl Laemle, Jr. o monstro é visto em novas aventuras macabras que chegam a por o cabello em pé dando emoções e sensações estarrecedoras.

"No fim de Frankestein", como é bem do dominio do publico, o Monstro foi destruido apparentemente num enorme incendio num moinho mas nas scenas iniciaes de "A Noiva de Frankenstein" veremos como elle escapou da morte e voltou para por em desespero de terror a cidade.

Henry Frankestein, o meio allucinado scientista que creou o Monstro, vê-se forçado a continuar suas experiencias com o malvado dr. Pretorius, que já encontrou successo na creação de pequenissimos entes humanos que lhes falta somente tamanho para dar-lhe completa perfeição, aliás mais perfeita do que a do mostro.

No entretanto, a terrificante creatura continua sua carreira de assassinatos, até que elle faz amizade com um eremita cégo que o ensina a falar mas elle novamente entra numa phase selvagem e vae para as montanhas.

Dahi em deante o tempo do film augmenta, culminando quando o louco scientista collabora na creação de uma mulher para o gigantesco monstro.

Dahi segue o que é dito ser o mais abysmador clima da historia cinematographica.

James Whale dirigiu "A noiva de Frankenstein", o elenco que coadjuva Karloff compõe de Colin Clive, Valerie Hobson, Ernest Thesiger, Elsa Lanchester, Dwight Frye, Una O'Connor e muitos outros favoritos do cinema.

Miriam Hopkins e Joel Mac Crea, em uma scena de "A pequena mais rica do mundo", da R. K. O.-Radio

Greta Garbo e Clarence Brown reunidos pela sexta vez

Uma grande amizade que se reata no "set" da nova versão de "Anna Karenina" de Tolstoi

Por Louise MORGAN

Após quatro annos de separação profissional, após quatro annos de mutismo, por causa de um mal-entendido que nasceu numa das ultimas sequencias de "Inspiração" — Greta Garbo e o director Clarence Brown voltaram a trabalhar juntos — e a se considerarem bons amigos, o que é importantissimo para ambos...

A famosa combinação Garbo-Brown, que tantos dias de esplendor deu á téla, chegou a estabelecer um "record" difficil de ser igualado nos annaes do cinema, ou seja, que um mesmo director oriente a "grande Garbo" em cinco films. Até agora, nenhum director teve a seu cargo a direcção de mais de dois films do lirio sinuoso da Suecia.

Dois dos films de Greta Garbo dirigidos por Clarence Brown foram pontos decisivos na carreira cinematographica da famosa "glamorous". Um foi "A Carne e o Diabo", filmado nos tempos do cinema silencioso e que estabeleceu a famosa combinação Garbo-Gilbert. O outro foi "Anna Christie", em que se ouviu pela primeira vez a expressiva, cálida voz de Greta Garbo e fez celebre, de um extremo a outro da téla, o "slogan" "Garbo fala".

Os outros tres films da combinação Garbo-Brown foram "Mulher de Brio", tambem com Gilbert; "Romance", com Gavin Gordon, e "Inspiração", com Robert Montgomery.

Mas "Inspiração", não obstante o seu titulo, separou Garbo e Brown, por causa de um mal-entendido que ambos resolveram esquecer agora...

Depois de um periodo de quatro annos, voltam a reunir-se pela sexta-vez nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer, reunindo seus talentos para o maior exito da versão cinematographica de "Anna Karenina", a classica novella do immortal escriptor russo, Conde Leon Tolstoy.

Clarence Brown, dirigindo Garbo, Frederic March e Fred Bartholomew, em "Anna Karenina"

Quando Clarence Brown — que acabava de voltar de uma viagem de recreio pela Europa — reviu Greta Garbo num dos "offices" da Metro, commoveu-se. E Garbo foi a primeira a falar:

— Bem, Clarence, parece que vamos formar nova combinação. Sinto-me contente com essa probabilidade.

Poucas semanas depois, referindo-se ao seu primeiro trabalho após a viagem, Brown, cheio de enthusiasmo, disse:

— E' bem possivel que "Anna Karenina" seja o film de maior exito de quantos fez Greta Garbo em seus dez annos na téla. A obra gyra em redor de tres themas de grande importancia: o casamento, o divorcio e o problema dos filhos; problemas que, individualmente, despertaram grande interesse no publico de hoje. Certamente, ha o drama vital do infeliz amor de Anna e Vronsky, que se vêm condemnados ao ostracismo pela sociedade em que vivem, escarnecidos por seus amigos, abandonados por todos — mas os outros elementos da trama têm igual importancia.

O galã de Greta Garbo em "Anna Karenina" é Fredric March, que recentemente appareceu ao lado de Norma Shearer, Constance Bennett e Anna Sten. March é o decimo-quinto galã que Greta Garbo teve na téla.

Sergei, o filho de Anna Karenina, é interpretado por Freddie Bartholomew, o precoce actor infantil que tão extraordinario triumpho obteve em "David Copperfield".

No novo film tomam parte tambem outros "players" notaveis, como Basil Rathbone, Maureen O' Sullivan, Phoebe Foster, Reginald Owen, Reginald Denny, Kathleen Howard, Helen Freeman e Mary Forbes.

Um detalhe interessante: a direcção de "Anna Karenina" não é integralmente de Clarence Brown. Os "exteriores" e as grandes scenas de desfiles militares foram dirigidas por Eric Von Stroheim. Tomem disso nota os verdadeiros "fans", que certamente terão opportunidade de notar o "dedo" de Stroheim quando virem a nova interpretação da "one and only Garbo"...

Marle Oberon, a companheira de Chevalier em "Folies Bergeres", da United Artists

"GOLGOTHA" UM FILM DE DUAS EXPRESSÕES

E o talento e o respeito conscencioso dos autores elasteceram ainda, se assim se póde dizer, o interesse humano desse drama. Todos os corações, pelo mundo inteiro, serão tocados pela sua evocação, seja qual fôr a raça ou a religião a que pertençam. Coube ao Programma P. J. C. adquirir a ultima realização de Julien Duvivier que sob o titulo "Golgotha" veremos e ouviremos, dentro em breve, nesta cidade, com Harry Baur e Le Vigan em dois dos principaes papeis dessa producção.

"O DICTADOR"

A grande realização de Victor Saville para a Companhia Toeplitz — "O Dictador" — é, evidentemente, um film muito lindo. Elle nos mostra progresso feito pelos studios inglezes na téla. Clive Brook incarna a figura do dr. Struensee com admiravel intelligencia. Madeleine Carol, no papel de rainha, ultrapassa todas suas creações anteriores.

"O Dictador" foi adquirido para o Brasil pela Sociedade Franco-Brasileira.

George Raft faz um capanga elegante em "Telhado de Vidro", pellicula da Paramount

Will Rogers em uma scena de "A vida começa aos 40", um dos seus ultimos trabalhos para a Fox Film

Peter Lorre nos apparece agora como "O homem que sabia de mais", film inglez onde elle têm valiosa actuação

Magda Schneider é a companheira de Gigli em "Não me esqueças", um proximo cartaz da Cinelandia

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 8 DE SETEMBRO DE 1935 — NUMERO 147

RAZÃO QUE NÃO CONVENCE

A PALESTRA DA SEMANA

O DIA DA PATRIA

Ha 113 annos passados o Brasil era apenas uma colonia pertencente a Portugal. Este é que recebia o dinheiro de todos os impostos e preparava as leis a que tinhamos de obedecer.

Tantos impostos como leis eram porém muito pesados e o povo vivia em profundo descontentamento.

Razão de sobra tinham os brasileiros. A prova é que o proprio principe D. Pedro, filho de D. João VI, rei de Portugal, que aqui vivia como delegado e executor das ordens de seu pae, era a nosso favor.

Em logar de attender ás nossas reclamações, entretanto, os portuguezes irritaram-se e, como primeiro castigo, resolveram chamar daqui o principe que se mostrava tão nosso amigo.

A medida teve effeito desastroso: os brasileiros pediram a D. Pedro que ficasse. E elle ficou.

Novas ordens, mais energicas ainda, foram expedidas de Lisboa. Quando chegaram ao Rio o principe estava para Santos. Nessa época não existia ainda a estrada de ferro de modo que, para abreviar a entrega dessa importante correspondencia dois emissarios montaram a cavallo e partiram.

Pouco adeante da capital de São Paulo, a estrada atravessava um pequenino riacho, (o Ypiranga, que então se chamava simplesmente Piranga), e foi ahi que os dois cavalleiros encontraram com a escolta do principe, parada para um ligeiro repouso.

D. Pedro, que se achava um pouco adeante, com quatro companheiros, ficou surprehendidissimo quando leu o que lhe escreviam da côrte e que lhe escreviam do Rio. Dum lado e de outro os espiritos achavam-se exaltados ao mais alto gráo. Portugal queria que as suas ordens fossem integralmente obedecidas. Os brasileiros queriam governar-se por si mesmos, ser independentes.

D. Pedro, espirito valoroso, coração nobre, pensou um instante. E tomou o segundo partido. Desembainhou a espada e bradou energico, para os que o ouviam: "Independencia ou Morte!"

Todos o acompanharam com enthusiasmo. Os laços que adornavam os braços dos cavalleiros foram atirados ao chão.

A noticia correu de bocca em bocca e encheu de contentamento a alma dos patriotas. Uma nova nação soberana existia no mundo.

* * *

O Governo actual attendendo á importancia excepcional da data de 7 de Setembro deliberou ha pouco tempo consideral-a "O Dia da Patria", determinando ainda que festas extraordinarias fossem organizadas para commemoral-a.

A medida tem perfeita justificativa. O 7 de Setembro de 1822 foi o dia do nosso nascimento como nação. Nenhuma outra data lhe póde ser comparada em importancia.

Tio Haroldo

O pharmaceutico: — Olhe que a carne que o senhor vendeu hontem para minha casa tinha máo gosto, sabe?

O açougueiro: — Então estamos quites, porque o remedio que o senhor me vendeu a semana passada tinha um gosto horrivel!

A lisonja é como a moeda falsa, que empobrece quem a recebe.

Saber contentar-se, eis o grande principio da Felicidade. Depende pouco de nós o sermos ricos porque a vida póde ser-nos ou não favoravel, mas depende muito de nós o sermos felizes se nos contentarmos com o que temos e soubermos dahi extrahir a felicidade — Eugene Figuiére.

Caixa do correio

José Samarini — S. Geraldo. Minas. — Tio Haroldo fez uma ligeira emenda no seu conto e já deu ordem para publical-o. O desenho tambem foi approvado. Diga ao José Guelli Filho que nos foi impossivel aproveitar o desenho, porque estava muito grande.

Milton L. Tavares — Rio. — Com pezar não pudemos aproveitar a sua historia. Ella estava tão atrapalhada que o Tio Haroldo custou a entendel-a. Além disto, estava muito longa. Mande-nos uma historia simples e pequena, que será publicada immediatamente.

Dulce Camera Côrtes — Rio. **Maria de Lourdes Lanna, Jane Toledo, Therezinha Loures, Arthur Ricardo de Carvalho, Adelia Mazzei e Lia Abreu d'Avila** — Ubá. Minas. — Seus desenhos serão publicados brevemente.

Athos e Aline Andrés — Ayruoca, Minas. — O seu desenho e os trabalhos da Aline devem sair neste ou no proximo numero.

Elzinha Marassi — Pombal, E. do Rio. — Tio Haroldo leu e releu "Na bibliotheca" e não conseguiu entender coisa alguma. Você não poderia escrever uma coisa mais simples? Esperamos que nos mande um conto ou algum desenho.

João!... — Volta Redonda, E. do Rio. — Para você a mesma resposta que a anterior, com referencia ao "Bolo indigesto".

Celmo e Anna Léa Meirelles Reis — Pombal. E. do Rio. **M. Therezinha, Ariguasi Jorge, Helena e José Geraldo de Avellar** — Seus desenhos foram aceitos e serão publicados no proximo numero.

Afranio Martins Lanna, Edsel e Helcio Beuthemmuller e José Grossi Filho — Ubá. Minas. — Seus trabalhos devem sair nesta edição.

Michel Simão — Palma, Minas. — O desenho da gaiola foi o unico que aproveitámos. Você comprehende que beijos e amor não são coisas adequadas a um jornal infantil.

Djanira, Nivalda e Adair Gomes da Costa e Ayrton Gomes de Azevedo — Tury-Assú. Minas. — Os seus desenhos sairão num dos proximos numeros.

X. de Carvalho — Rio. — Sua historia será publicada brevemente.

Nabôr Fernandes — Valença, E. do Rio. — "Castigo" foi approvado e terá publicação neste ou no proximo numero. Quanto a "Gratidão de D. Ratão", se ainda não saiu foi por algum descuido nas officinas. Aliás descuido perfeitamente justificavel, devido ao excessivo numero de collaboração infantil. Tenha um pouco de paciencia e brevemente o verá abrilhantando o nosso jornalzinho.

R. Elio Paiva de Castro — Aracoyaba, Ceará. — Tio Haroldo envia-lhe um abraço pela bonita estréa. Você poderá ver o seu trabalho nesta edição.

Ernani Borges — Rio. — Sua collaboração sobre o dia da Independencia do Brasil sae neste numero.

Levy Rocha — E. Santo. — O "Menino de roça" já seguiu para as officinas. A illustração estava muito boa, somente não aproveitámos o titulo. Tio Haroldo espera que desta vez você tambem fique satisfeito.

Maria Cornelia Chaves — Entre Rios, Minas. — Todos os seus desenhos foram aceitos, mas só serão publicados um de cada vez. Isto porque são muitos os sobrinhos que nos enviam desenhos e outros trabalhos, e temos que satisfazer a todos. Apesar da sua longa ausencia, Tio Haroldo não a esqueceu e envia-lhe um grande abraço.

Myledi Couri — Santos Dumont. Minas. — Tio Haroldo repete sempre que os desenhos para o "Supplemento Infantil" não devem ser feitos a lapis de côr e que tambem não podem ser muito grandes. Mas parece que você não presta attenção ás nossas recommendações, pois que o seu desenho era colorido e bem grande. Mas não se aborreça com isto. A sua historia sae neste numero e diga á Dulce que os desenhos della serão publicados brevemente.

João Victal — S. Geraldo. Minas. — Seu trabalho "O caçador" sae neste numero. Tio Haroldo recommenda que você preste attenção quando escrever, porque muitos dos seus erros são devidos ao seu descuido. Mas não vá zangar-se com este seu velho amigo, por isto, ouviu?

Lindinha Monteiro de Barros — Providencia, Minas. — Você não acha que é muito mais facil escrever em prosa? Para isto basta apenas um pouco de desembaraço e de simplicidade, ao passo que para os versos é necessario tanto estudo... Por isto seu verso não será publicado. Os versos que publicamos ou são muito bons ou são escriptos por crianças que mal começaram a estudar. Você, que sempre nos escreve cartas tão bonitas, bem póde fazer um pequeno conto. Tio Haroldo faz votos pelo seu completo restabelecimento e aguarda a sua nova collaboração.

O MAO ALUMNO

Afranio Martins Lanna
(2º anno — 9 annos)

Era uma vez um menino que não gostava de estudar. Um dia seu pae perguntou se elle sabia escrever a ... Este menino, que chamava-se José, respondeu: — Não sei papae.

E saiu para brincar no jardim. José tinha uma grande preguiça para pegar na penna. Porém seu pae, que já o conhecia muito, deu-lhe umas boas varadas de marmello e fez-lhe pegar na penna para fazer um exercicio. Desde esse dia José procurou se corrigir, tornando-se um alumno optimo na escola onde estudava...

Collegio Brasileiro — Ubá, Minas

O perfume de mil rosos deleita-nos apenas um instante; mas, a dôr que causa um só dos seus espinhos dura muito tempo depois da picada.

Um mal no meio dos prazeres, é para os ricos um espinho no meio das flores. Para os pobres é o contrario; um prazer no meio dos espinhos, é para elles um vivissimo e prolongado goso.

Os effeitos augmentam pelo seu contraste — Bernardin de Saint-Pierre.

Milton Rangel PINHEIRO
(Escreveu e illustrou)

Assim que o velho apontava na esquina, a criançada gritava:

— Pae João! conta-nos uma historia!

E o preto, sempre com um sorriso a lhe brotar nos labios, accendia um cigarro e falava:

— Era uma vez, uma princeza muito bonita, que morava num bosque encantado...

— Não é isso! — bradavam os meninos. Nós queremos escutar coisas engraçadas; conta-nos uma anecdota.

E Pae João continuava:

— Dois mentirosos encontraram-se certa vez...

A criançada ria; até parecia que ia arrebentar de tanto riso.

Certo dia, encontrei-me com elle. Como estivesse sózinho, pedi-lhe para contar-me a sua vida, pois muito desejava ouvir. O preto, a essas palavras, tornou-se pensativo, e não sorriu. Disse-me sómente:

— Se é de teu interesse, contar-te-ei.

Escuta:

— "Sou natural da Africa. Nasci nas costas da Guiné. Quando completei a idade de 14 annos, appareceu lá um homem, que se dizia ser explorador. Engabelando-me com espelhos, roupas e joias, conseguiu me convencer a seguir com elle, para a Europa, onde vive o homem branco. A recompensa desta viagem, meu menino, foi trabalhar dia e noite, ou do contrario, apanhava chicotadas de ferir-me o corpo.

O homem não era turista, nem nada; era, sim, um ladrão, que tinha como vicio roubar sementes desconhecidas para fazer negocios.

Um dia, achei na rua uma carteira cheia de dinheiro. Como quizesse devolvel-a ao seu verdadeiro dono, e meu patrão a quizesse para si, resolvi fugir num navio que partia, vindo para cá.

Aqui, sem emprego e sem um amparo, entrava nas padarias e furtava-lhes o pão, para mitigar a fome. Estive preso por isso"...

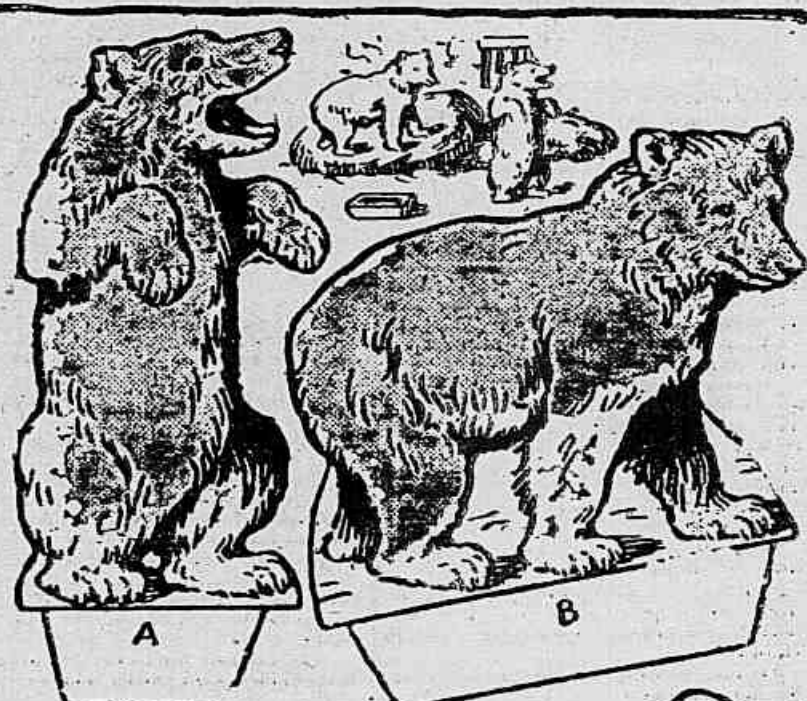
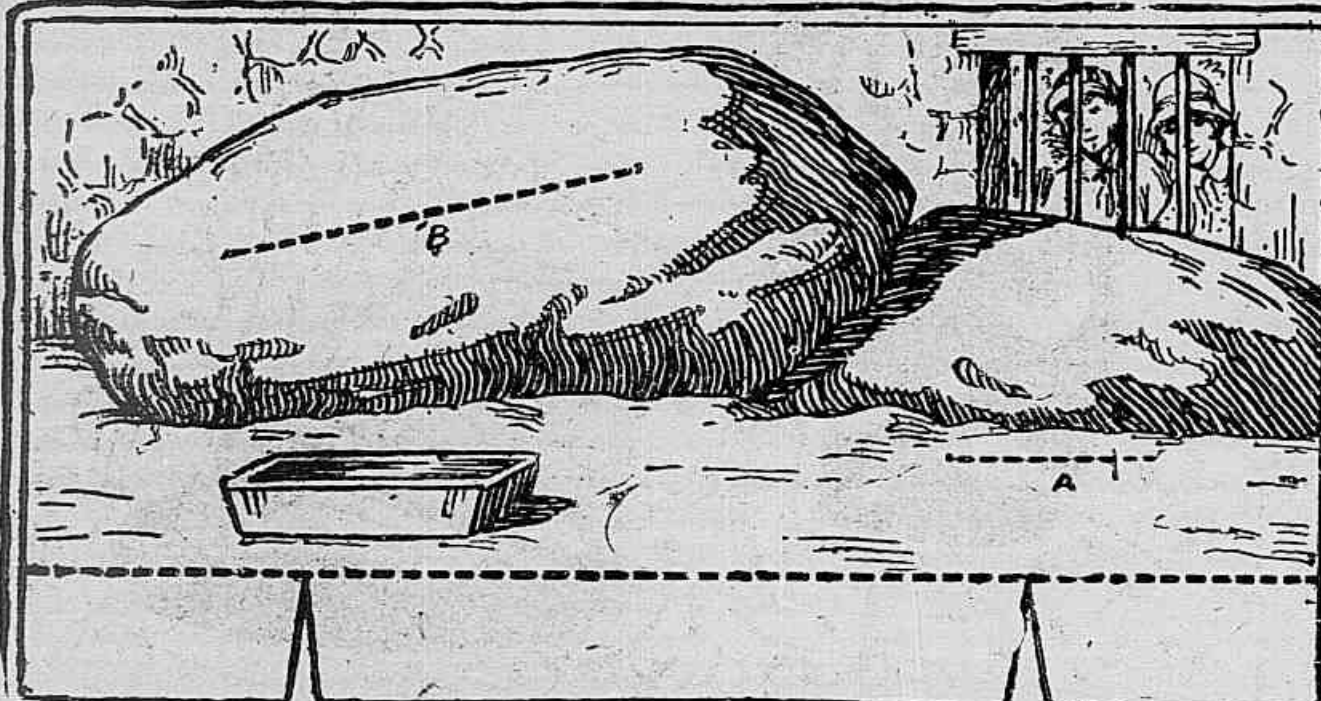
Faltava-lhe a voz. Pae João ficou em silencio uns cinco minutos, e continuou:

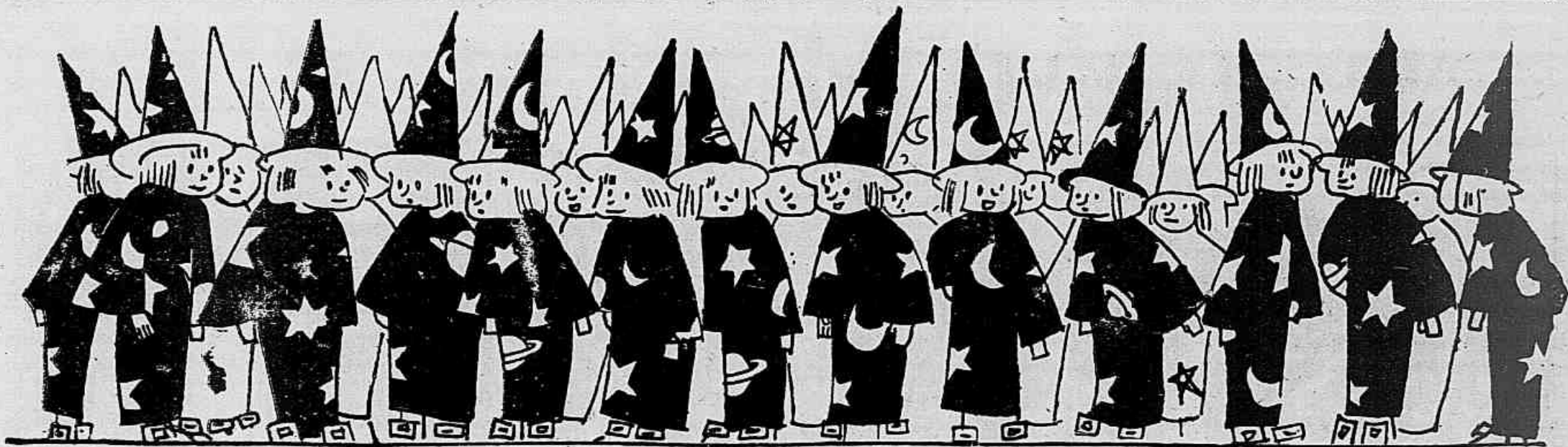
— "Hoje, velho e cansado, mendigo a caridade publica... ouvindo insultos, a que já estou acostumado... Ah!... humanidade ingrata!"

E o africano, com lagrimas nos olhos, afastou-se. Nas poucas palavras que elle dissera, comprehendi a sua infeliz vida.

Toda tarde, quando o preto velho se senta em torno da criançada para contar anecdotas, com aquelle sorriso forçado, eu não acho graça; choro. E repito, baixinho, o seu dictado: — Ah!... humanidade ingrata!

BRINQUEDOS PARA ARMAR

OS DOIS URSINHOS DO JARDIM

O brinquedo de hoje representa dois ursinhos mansos, muito lindos, que fazem a alegria das crianças que visitam o Jardim Zoologico. Para armal-os, é sufficiente ter um pedaço de cartão ou de cartolina, gomma para colar, e uns lapis de côr, porque as figuras ficam muito mais interessantes se forem coloridas. As linhas pontilhadas A e B devem ser cortadas com ... para que nas aberturas sejam enfiados os dois ursinhos

O genio cria, o espirito arranja.

OS FILHINHOS DO FEITICEIRO

(Illustração de ALCEU)

O feiticeiro Pirulo tinha trezentos e quarenta e seis filhos, tão pequeninos como um dedo mindinho e tão espertos e barulhentos como grillos.

Elle, não vivia senão para attender ás necessidades de sua numerosa ninhada. De repente, eram meias o que fazia falta, ou carapuças, ou mesmo chapéozinhos em forma de cone... Felizmente, com um golpe da varinha magica, num instante os trezentos e quarenta e seis maguinhos se encontravam calçados e vestidos de novo.

Não obstante tanto trabalho, o pae sentia-se feliz rodeado de seus filhinhos, aos quaes instruia na difficil arte do encantamento.

— Olhae! — dizia-lhes, tomando um punhado de terra. — Em que quereis que a transforme?

— Em caramellos! Em chocolate! Em biscoutos! — gritavam os mais gulosos.

— Em soldadinhos de chumbo! Em fuzis! — gritavam os que tinham instinctos militares.

— Em livros! Em lapis! Em cadernos! — suggeriam os estudiosos.

— Não! dizia Pirulo, sobrinho. — Transformal-o-ei num passaro com a cauda do lagarto e a cabeça de burrico!... Escutae!

E cantava:

"Oh terrinha
inda... inha...
Tu' te deves transformar
garto... garto...
com cabeça de burrico...
rico... rico..."

E de repente apparecia no ar um estranho passaro que agitava a cauda e grazuava ruidosamente.

Os maguinhos, presos do maior alvoroço apressavam-se, então, em recolher punhados de terra, que por sua vez, graças á formula magica, se transformavam em passaros.

O ar, immediatamente, se povoava de monstros que ensurdeciam, com seus estranhos gritos e cujo bater de azas obscurecia o sol. Então, o feiticeiro ordenava:

— Agora chega!

Os diabinhos detinham-se e Pirulo, com um golpe de sua varinha magica, convertia os monstros em outros tantos torrões de assucar, que os trezentos e quarenta e seis maguinhos se apressavam em devorar com prazer.

A possibilidade de transformar em guloseimas as coisas mais disparatadas era um privilegio cujo segredo Pirulo guardava zelosamente. Muitas vezes seus filhinhos lhe haviam supplicado:

— Papá, ensina-nos a fazer marmelada!...

Mas Pirulo fulminava-os com um terrivel olhar:

— Não!... Vocês adoeceriam de indigestão e para curar a todos precisaria verdadeiro arroio de oleo de ricino!

Depois, porém, seu olhar se tornava mais suave e accrescentava:

— Tenham paciencia, sejam bons e ajuizados e não terei nenhum inconveniente em ensinar alguns encantamentos.

....

Imaginem, pois, a alegria dos diabinhos quando um dia, o menor de todos elles, que era tão pequeno como um grãozinho de arroz, veiu saltando até onde se encontravam os outros, reunidos, e annunciou triumphalmente:

— Nosso pae se encontra occupado em preparar um elixir de longa vida e aproveitei para lêr o livro dos segredos; de modo que vou fazer uma receita que me acaba de occorrer: transformarei em rocio uma nuvemzinha!... Ahi vae...

E cantou:

"Nuvemzinha, nuvemzinha...
Piripio, piripio,
Desça em fórma de rocio..."

E principiou a cair fino chovisco; mas não era agua precisamente; era uma especie de rocio que sabia a limão, a hortelã... Havia sabôr para todos os gostos!

Os maguinhos abriram a bocca gulosamente, levantando suas cabecinhas para o céo, juntaram suas mãos á maneira de copo, usaram seus chapeuzinhos em ponta como vasos, e deixaram que se empapassem bem, brincando nos charquinhos que aquelle rocio formava.

Mas, eis que de repente se levanta um vento gelado e os tresentos quarenta e sete maguinhos, enchafurdados como se encontravam naquelle liquido assucarado, em menos de um instante ficaram solidificados como caramellos.

Nesse momento preciso passava por ali o ogro Minogro, que se dirigia lentamente á casa de sua noiva, a ogresa Minogra.

Minogro gostava muito de comer carne crúa. Minogra, ao contrario, era vegetariana e um tanto gulosa.

Aquella guloseima espalhada por terra, suggeriu immediatamente ao ogro — que era um avaro da peor especie — uma idéa muito peregrina.

— Farei um presente á minha noiva — exclamou.

E principiou a recolher do chão, sem deixar um só, aquillo que lhe parecia caramellos. Envolveu-os num pedaço de papel e continuou seu caminho. Quando chegou á casa da noiva, com o mais amavel dos sorrisos offereceu-lhe o precioso presente. Minogra, nessa tarde, encontrava-se um tanto indisposta, mas aceitou, prazenteiramente, o presente.

— Comerei amanhã — disse. — Hoje não me encontro bôa de saude; creio que a sopa de álamos me faz mal...

Os tresentos quarenta e seis maguinhos, que embora impossibilitados de mover-se, escutavam e tudo comprehendiam, respiraram ao ouvir aquellas palavras. Ainda tinham tempo para salvar-se!"..

Pirulo, ao notar o desapparecimento delles, seguiria os rastros e, sem duvida, chegaria a tempo...

O vento gelado cessára e os ardentes raios do sol que calcinavam o caminho que Minogro seguira haviam feito derreter um pouco a petrificada envoltura que aprisionava os desobedientes, que principiaram a mover-se e a estirar seus membros. Alguns delles, não podendo conter-se por mais tempo, saltaram sobre a mesa.

— Como?... Sois de carne?... E de carne viva? Então eu vos comerei immediatamente! — gritou Minogro, apanhando am entre as mãos.

Mas, nesse instante preciso a porta se abriu e Pirulo appareceu no humbral.

Entre este e Minogro a partida se apresentava difficil. Se ao ogro era impossivel devorar o mago, este ultimo tampouco podia valer-se de seus sortilegios para vencer o adversario. Fazia seculos que estes dois personagens eram acerrimos inimigos.

— Prometto dar-vos dez tenros jovens e gordos, se me devolveis essas coisinhas! — propôz o mago.

— Não! Prefiro devorar estes! — resmungou o ogro.

O mago empallideceu.

—Então tereis dez, cem, mil, dez mil creaturas tenras!

— Não, não... e não! — berrou o ogro.

— Mas... Escuta: a que devo a

E accrescentou, com ironia:

honra da vossa visita? por que demonstraes tanto interesse?

Pirulo ficou sem alento. Confessar ao ogro que aquillo eram seus trezentos e quarenta e seis filhinhos era expol-os a que fossem devorados mais depressa; fingir que aquelles seres eram o producto de um filtro no qual elle tinha summo interesse, significava provocar um desejo de vingança por parte de Minogro; além disso, implorar a restituição de seus filhos com palavras commovedoras parecia-lhe pouco digno: de modo que não havia nem a mais remota probalidade de victoria.

E Pirulo não teve outro remedio que se transformar em mar e converter os maguinhos em grãozinhos de areia, deixando Minogro e sua noiva com um nariz deste tamanho.

Os maguinhos precipitaram-se dispersos na enorme quantidade de areia que formava o fundo do oceano.

Pirulo, voltando novamente á sua fórma primitiva de feiticeiro pronunciou conjuro ritual:

"Piripirar, piripirim,
voltem até mim,
os maguinhos dispersos no mar...
Piripirar, piripirim..."

A estas palavras, muitos grãozinhos de areia, surgiram das aguas, agruparam-se ao redor de Pirulo e converteram-se em maguinhos. Mas alguns que haviam caido muito longe, não ouviram o chamado e, portanto, não se deixaram ver. Pirulo contou-os ansiosamente; não havia mais que trezentos e trinta e nove: faltavam sete! Os mais travessos, precisamente aquelles que Pirulo mais apreciava...

Como conseguir juntar os sete diabinhos dispersos na immensa profundidade do oceano?

Então, Pirulo chamou e reuniu a todos os gnomos do mar e lhes disse:

— Se vocês me ajudarem a encontrar meus sete maguinhos, darei a cada um uma cazinhola de nacar com a porta de coral e as janellas de madreperolas...

Mas os gnomos do mar, que são muito perversos, afastaram-se do mago, fazendo piruetas e lançando pequenas gargalhadas malignas.

Pirulo, foi, então, até o palacio das fadas.

— Oh, fadas! — pediu-lhes. — Ajudae-me a procurar meus sete maguinhos perdidos, no fundo do oceano e vos recompensarei a cada uma com um diadema de estrellas e um vestido de raios de sol!

— Não somos amigas do mar porque ruge e espanta — responderam as fadas, com um sorriso ironico.

E quanto a diademas e vestidos, temos de sobra...

E cada uma reiniciou o seu trabalho: uma a tecer, outra a fiar...

Então, Pirulo tomou uma pá e, cuidadosamente, principiou a juntar toda a areia do mar. Quando na pá ficava algum grãozinho maior que os outros, murmurava a formula magica e esperava... Se o grãozinho ficasse tal qual era, o mago lançava um suspiro e reiniciava sua tarefa exhaustiva.

E assim passaram seculos e seculos, até que finalmente Pirulo conseguiu reunir, um atraz dos outros, os seus sete maguinhos perdidos.

Vocês não pódem imaginar a alegria que experimentou quando conseguiu seu objectivo. Correu apressadamente até onde se achavam os outros trezentos e trinta e nove, que estavam sumidos num profundo lethargo, devido a tão larga espera, e ao vel-os de novo ao seu redor, o feiticeiro organizou uma festa phantastica em honra da volta ao lar de todos seus filhinhos.

— Foi falar aos geniosinhos do mar...

UM HOMEM SEM MEDO

1 — Desde a idade de 20 annos que o cavalheiro Forabras, gentilhomem bretão, era conhecido como o rapaz mais agil, mais robusto e mais valente da provincia. Passava horas inteiras aprendendo esgrima com...

2 — ...o escudeiro de seu pae, antigo mestre d'armas dos mosqueteiros do rei, e assim adquiriu uma grande paixão pelas armas. Certo dia, elle apresentou-se deante de seu pae, e disse-lhe que queria ir correr o mundo.

3 — A familia se oppoz, mas Forabras insistiu: queria viajar. Seu irmão mais velho teve a idéa de se disfarçar em fantasma e pregar-lhe um susto com o fim de fazel-o desistir da viagem com medo aos perig...

4 — O resultado, porém, foi desastrado. Forabras tinha se despedido de todos e começado a viagem, quando, ao dobrar a esquina do castelo, viu, á luz do luar, um vulto branco. Ergueu a espada e arreou-a em cima!...

5 — O "fantasma" quasi morreu! Ficou com uma brecha enorme na cabeça. Forabras continuou seu caminho durante a noite toda, e ao clarear o dia bateu numa estalagem, onde almoçou e descansou um pedacinho.

6 — Depois, perguntou por onde era o caminho e seguiu. Ia ao longo da margem de um lindo rio, quando, subitamente, avistou uma joven que estava se afogando. Num abrir e fechar de olhos atirou-se á agua.

7 — Como era bom nadador, não encontrou difficuldade em salvar aquella linda e preciosa vida em perigo. Trouxe a joven para terra e depositou-a á sombra de uma arvore. Ahi elle lembrou-se de uma coisa muito séria:

8 — De accordo com o uso da época, cada vez que um cavalheiro salvava uma moça, o dever desta era aceitar aquelle como esposo. Forabras, porém, não queria casar-se. Por isso deu o fóra. Minutos depois passou pelo...

9 — ...local um lenhador das redondezas, homem de baixos sentimentos, que reconheceu na joven a duquezinha Gisella. Immediatamente elle architectou um plano infernal; casar-se com ella, fingindo-se de seu salvador.

10 — Gisella oppoz-se, pois havia visto muito bem o lindo rosto do seu verdadeiro salvador. Este, porém, desapparecera, e deante das terriveis ameaças do lenhador, que se chamava Zorundo, a pobresinha só teve de calar.

11 — Zorundo conseguia assim permissão para frequentar o castello e prestar as homenagens de um noivo á infeliz Gisella, que não cessava de chorar a sua triste sorte e a saudade do seu verdadeiro salvador mysterioso.

12 — Este continuava, porém, a sua série de aventuras. Um mez mais tarde, depois de mil perigos, achava-se Forabras dormindo numa caverna, quando escutou uma voz murmurar: "Senhor cavalheiro, restitue-me a tranquillidade..."

13 — O joven levantou-se, dirigiu-se para o fundo da caverna, e perguntou: "Quem sois? O que desejaes?" A voz respondeu: "Sou a alma do antigo intendente do duque Miraflor. Roubei-o muito e estou penando...

14 — ...as minhas culpas até que uma creatura caridosa restitua ao seu legitimo dono o dinheiro que tirei e enterrei nesta caverna, do lado direito, 3ª lage". Forabras foi ao logar indicado e achou um valioso cofre.

15 — Dentro delle havia uma regular fortuna em dinheiro e joias, e, de accordo com o pedido da alma do intendente, elle foi logo restituir ao duque Miraflor, que era justamente pae de Gisella. A moça reconheceu-o logo.

"Para contar ao maninho"

MENINO DA ROÇA

O [illegible] ficou escripto com letras mais vivas, e que arranca sempre de mim as mais fundas recordações, é justamente a meninice.

Ainda me recordo, como se fosse hoje, da Villa Nova, fazenda onde passei os meus primeiros dias despreoccupados.

A casa da fazenda, a porteira, o curral, a séva e o chiqueiro dos porcos, o corrego dos fundos, tudo, tudo passa pela minha imaginação, como se estivesse catalogado e cuidadosamente archivado.

A's vezes, sinto-me ainda aquelle menino bobo, de oito annos, que corria descalço pelo pasto afóra, atraz dos bezerros novos para prendel-os; que usava calças curtas, que se atolava todo nos lameiros, que era picado de mutuca, e que tinha a sola dos pés grossa, onde penetravam espinhos de laranjeira, e gravatá.

Assim fico banzando, banzando, tempos esquecidos, com uma saudade grande, muito grande, daquelles tempos que não voltam mais.

—::—

Villa Nova até hoje ainda existe.

Era uma fazenda de plantações e criações.

Em frente á casa assobradada, passam ainda os trens da Leopoldina. O nocturno, aquelle mesmo ao qual corriamos atraz pedindo lata vasia ao cozinheiro do restaurante...

Acima da linha, no morro, fica a igreja de São Sebastião, onde ha festa todos os annos. E a diversão de mais agrado para nós e todo mundo da fazenda, era justamente a festa.

Dia de São Sebastião, era o unico dia do anno que me fazia calçar os sapatos. Eu tinha um par de sapatos, um só, e achava-o demais. Durou não sei quantos annos; o certo é que durou muito, tanto que até hoje me recordo delle, da sua côr vermelha, do seu formato de bico fino, e do seu tamanho estreito e comprido, em verdadeiro contraste com o meu pé que foi sempre largo e curto.

[illegible] por que passei, dois, me vêm logo de prompto á memoria:

O dia de tomar purgante de Santa Maria, e a hora de calçar os sapatos.

Não havia nada que fizesse aquelles sapatos caberem nos meus pés. Mamãe pelejava, pelejava, e soltava um suspiro de desanimo.

Meus pés cresceram através dos annos, e os sapatos sempre conservados do mesmo tamanho. Apenas o bico, na altura dos dedos, tornaram-se desconforme, augmentára sensivelmente para os lados, com a pressão dos minguinhos. Tambem, o sacrificio de calçal-os era só na hora da missa e na hora da procissão.

O resto do dia eu largava-os debaixo da cama. Mamãe zangava.

— Então, menino, você não tem vergonha, primeiro porque não chegava perto do seu vigario, e segundo porque meu costume era andar descalço.

—::—

A festa estava promettendo muito. Pelo menos os foguetes, que estavam lá atraz da porta da sala, num canto, eram em maior numero que nos annos anteriores, e os que já haviam pipocado no ar, enchiam tudo de uma animação impar. Hora de foguete, de manhã, era hora da missa e por isso eu tive de me vestir para assistil-a. A afobação de mamãe, lá na cozinha, com os frangos assados, e com a macarronada para o seu vigario, não lhe deixava tempo para nada. Por isso, a Mina, uma preta, é quem foi nos vestir. Vesti o meu terno com dois bolsos na frente, e dois pintinhos saindo do ovo, bordados com linha vermelha, um em cada bolso. Os sapatos, foram um caso serio...

— "Quá, só com uma cuié!"

E a Mina foi lá na cozinha buscar uma colher para com o cabo da mesma, fazer as vezes de uma calçadeira.

— "Trepa aqui na canastra!"

Trepei.

— "Põe o pé aqui!"

Botei.

— "Agora, faiz força, pra baxo. Isso, isso, mais um pouco, espera, dêxeu tirá a cuié!"

O mesmo supplicio com o outro pé, e prompto; lá sai eu todo desconjuntado, como se estivesse a pisar em ovos, supportando uma dôr triste.

Que miseria, que tristeza, que supplicio!

Que optimo reclame para remedios contra calos, a cara horrenda que eu fazia me torcendo todo, como um sarnento sem poder se coçar.

Nem sei como cheguei na igreja. Era cedo ainda para a missa, por isso ficamos passeando na porta da igreja, em frente aos botequins, e aos jogos de "Caipira".

O máo estar que senti com aquelles sapatos me apertando tanto, foi tão grande, que em um momento, não aguentando mais, voltei para casa, de carreira, para tiral-os.

Com os olhos rasos d'agua, choromingando, cheguei perto de mamãe, que ralava um queijo de macarronada, e pedi:

— Tira aqui, mamãe, pelo amor de Deus!

Toda bondosa, ella abaixou para me satisfazer.

— Mas meu filho — disse ella — com effeito, você calçou os sapatos trocados!...

Meus pés tinham vergões arroxeados, e quasi foi preciso banhal-os na agua de sal.

COMPLICAÇÃO INESPERADA

José Gear.do DIAS

7 annos — Rio

O AVIADOR — Bonito! Lá roubaram o meu avião! Maldita idéa tive eu de aceitar o seu convite para tomar um "cock-tail".

O AMIGO — Agora complica-se tudo!...

Arrumação de botões

Arranje 16 botões e disponha-os sobre a mesa de modo a formar dez fileiras, tendo cada uma dellas apenas quatro discos.

Parece coisa muito facil, não é? Com um pequeno "truc", a coisa se resolve. Experimente e veja quanto tempo leva para acertar com a solução.

NOSSOS CONCURSOS

Concurso «Venus em flor»

Conforme annunciámos, no domingo 25 de Agosto, transcorreu na noite de 28 de Agosto a classificação dos vinte melhores desenhos, coloridos pelos nossos amiguinhos.

Grande foi o trabalho que tivemos, porque o numero dos concurrentes elevou-se a cerca de duzentos.

E só depois de apurada escolha é que seleccionámos os desenhos dos seguintes amiguinhos:

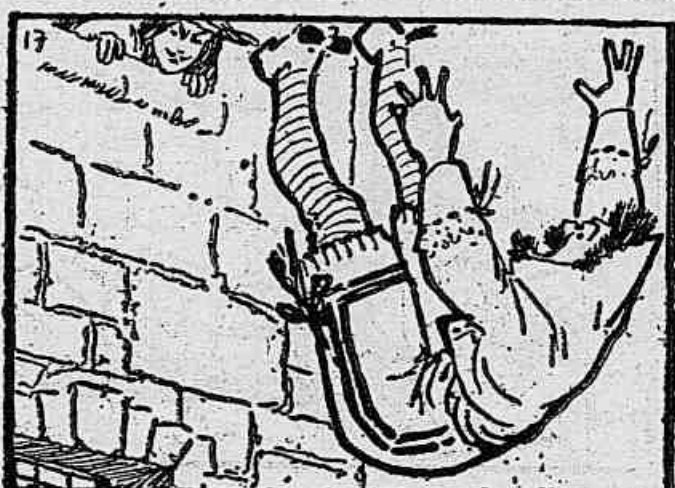
Yvone Moreira, Vera Bonetti Nascimento, Luiz Phelippe Cardoso Castro, Ruth Victoria, Aurea Mateus Perez, Victor Duarte, Maria Miranda, Lucia Metélli. Maria da Hora Velloso Leão, Lisette Figueira, Francisco de Assis Salles da Cunha, Devanach Corrêa, Ruth Moraes da Silva, Yvan Limoeiro, Suzanna Freire, Annibal Caldas Costas. Odilia de Azevedo, Cecy Mattos de Simas Enéas, Olga Maria Dias de Carvalho e Esther Ferreira.

Afim de premiar a boa vontade e o esforço do menino Waldy Vaz Cesar, Tio Haroldo offereceu-lhe uma pequena lembrança.

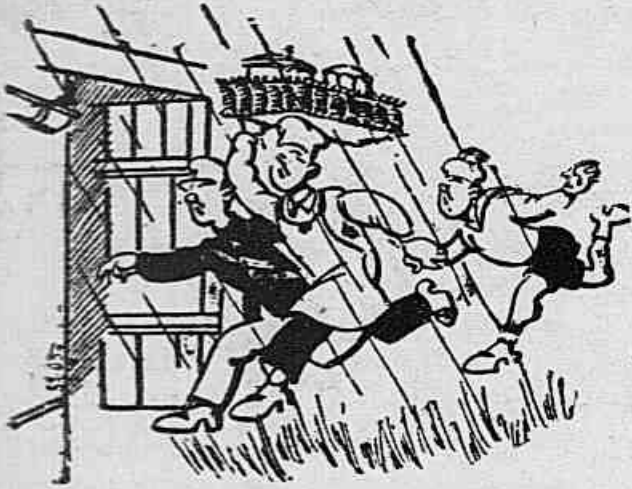
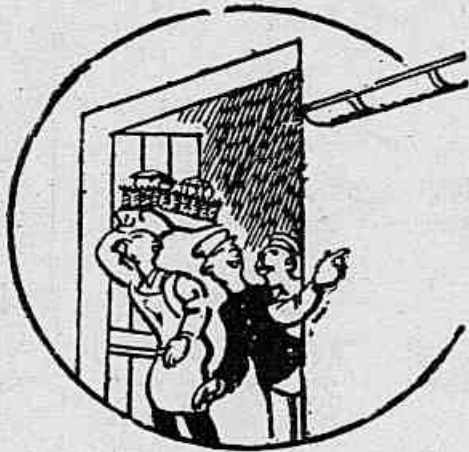
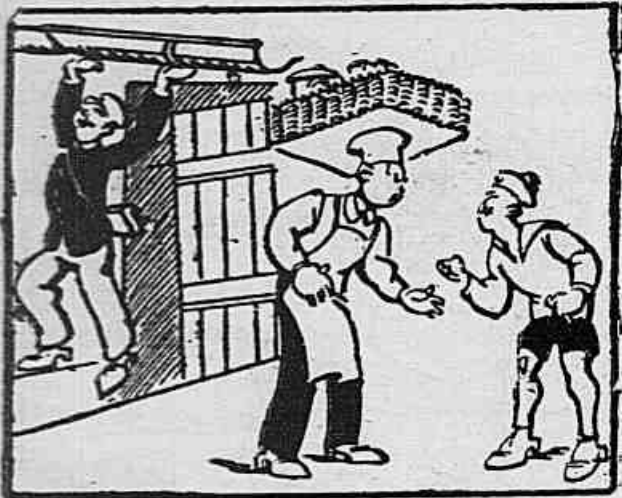
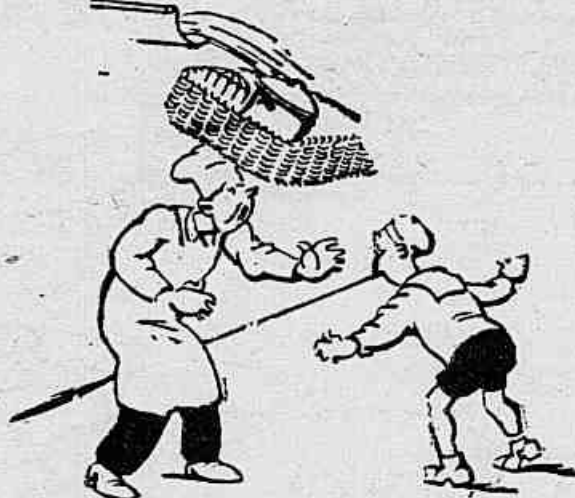
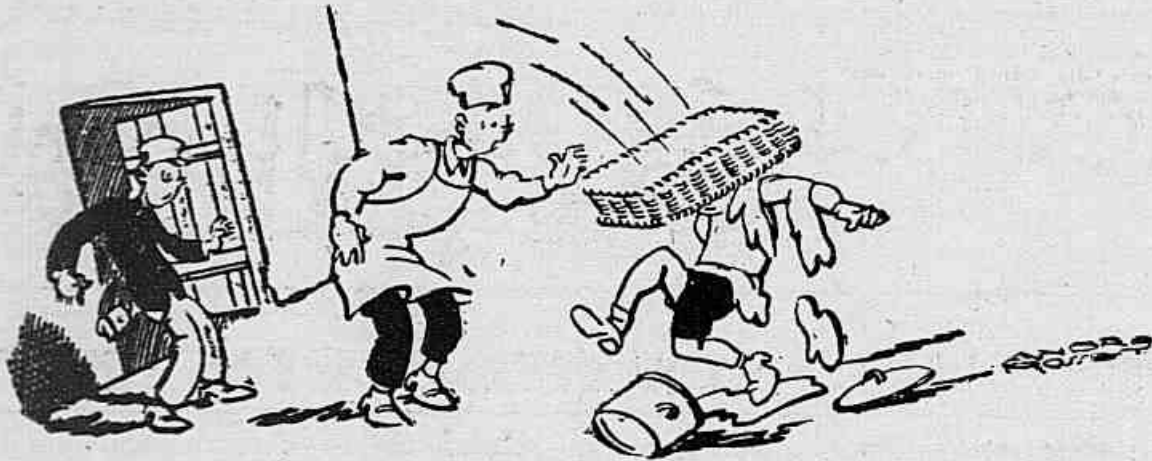
Não devemos queixar-nos muito dos erros e das injustiças contemporaneas; houve-as em todos os tempos e sob todos os regimens — A. MEZIÈRES.

O latim era a lingua do Occidente, e o grego, a do Oriente. Dahi vem o nome de Imperio Latino dado ao Occidente, e de Imperio Grego, ao Oriente. Este foi tambem chamado Baixo Imperio, ou imperio Bysantino.

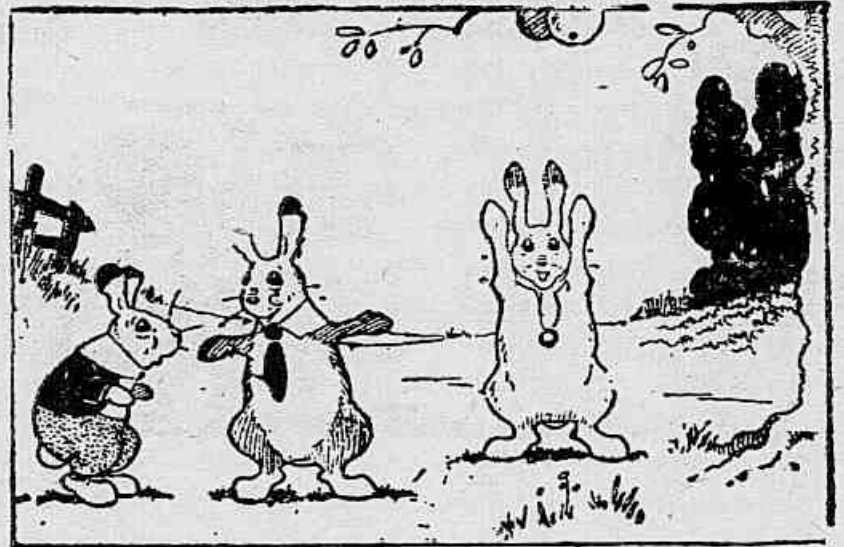
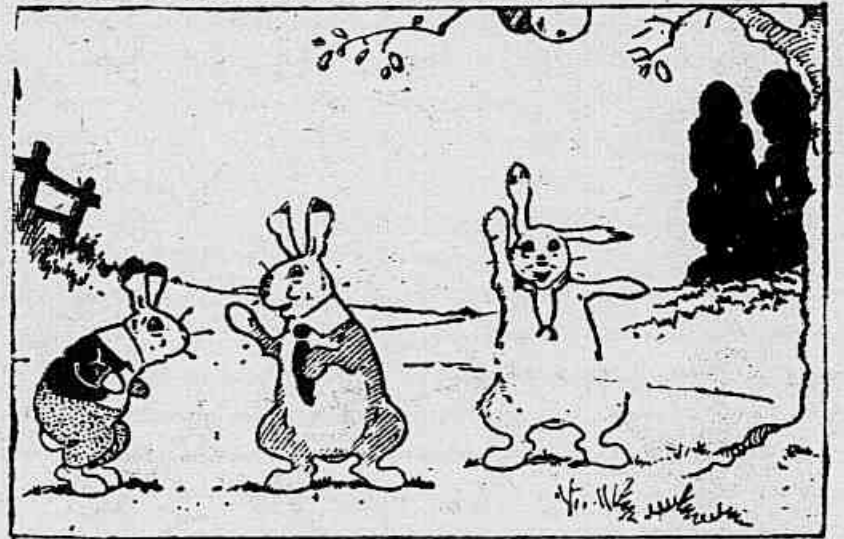
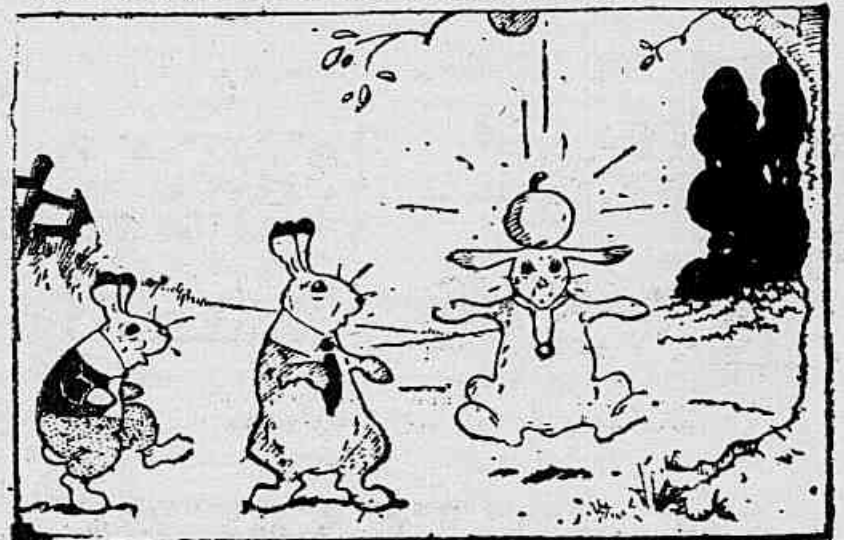
A chuva é para o fogo, o que a piedade é para a cólera — SCHOPENHAUER.

16 — Ella viu que deante de Forabras não precisava ter medo das ameaças do lenhador, e contou quem era o seu verdadeiro salvador, e as razões que a haviam obrigado a aceitar até ali os galanteios desse homem brutal.

17 — Zorundo não podia escapar a um grande castigo. Sua impostura ia custar-lhe caro. Então, antes que o prendessem, deu uma carreira e precipitou-se do alto da plataforma do castello, indo despedaçar-se em baixo.

18 — Forabras meditou e viu que era loucura continuar como aventureiro, deixando ali uma joven linda e boa, que o estimava, e pediu-a em casamento. Dahi por deante ia ser um homem audaz, valente, porém, de [illegible]

BEM DIZ O DICTADO...

Peteleco, o empregado da confeitaria, ia entregar uma encommenda, quando caiu uma chuva inesperada. E elle deitou a correr, acompanhado por seus amigos Biloca e Fulgencio.

Abrigaram-se na porta de uma casa de moradia, e ficaram esperando. Foi quando Fulgencio, reparando na calha da frente da casa, lembrou-se de pregar uma partida ao Peteleco.

A chuva estava passando. Fulgencio saiu um pouco para a rua e puchou uma conversa com o empregado da confeitaria, e por traz, Biloca tratou de puchar um dos extremos da calha.

Foi num instante. A agua da chuva accumulada na calha tombou em cima do taboleiro do Peteleco, que estava longe de esperar por aquella peça dos seus companheiros e amigos.

O melhor, porém, foi que o peso da agua desequilibrou o taboleiro, que foi emborcar sobre o Fulgencio, que na mesma hora pagou o castigo da sua maldosa e prejudicial brincadeira. Bem diz o dictado: "rirá melhor quem rir por ultimo".

OS DOIS COELHINHOS

RECEITA MAL SUCCEDIDA

1 — O coelhinho "Alvaiade" andava se queixando de dôres de cabeça diarias, e "Cinzento", que se considerava um pouco entendido em medicina, receitou-lhe gymnastica.

2 — Todos os dias "Alvaiade" vinha, pela manhã, e "Cinzento" obrigava-o a fazer uma serie de movimentos, debaixo de uma arvore. "Você ficará totalmente curado", dizia este.

3 — No fim da semana, com effeito, o doente dizia ter melhorado. Mas, inesperadamente, um pesado fruto caiu da arvore bem em cima da cabeça do "Alvaiade", quasi a abrindo.

JOGO LITERARIO

Um jogo bastante engenhoso para se passar agradavelmente os longos serões de inverno, é o seguinte:

Tem-se as letras todas do alphabeto, escriptas ou impressas em quadradinhos de cartão fino e repetidas dez vezes. Quando todos se encontram reunidos em volta da mesa, deitam-se os dez alphabetos num cesto que se agita com força.

Depois das letras estarem assim bem misturadas, distribue-se uma quantidade indeterminada dellas a cada jogador, o qual é obrigado a formar, com o que lhe coube em partilha, uma ou mais palavras, de onde os erros de orthographia devem ser severamente excluidos.

Quando se consegue formar uma palavra, e Deus sabe com quantos difficuldades a maior parte das vezes, procura-se juntar phrases com os outros parceiros, o que ás vezes, produz coisas engraçadas e que divertem bastante.

Aquelle que offendeu a grammatica ou não conseguiu formar uma palavra, paga prenda.

Pelo que se vê que nem toda a gente tem condições para se sair bem da tarefa.

Depende um pouco da sorte e muito da habilidade de cada um.

As dez regras de Jefferson

1ª — Não deixeis para amanhã o que se póde fazer hoje.

2ª — Não empregueis ninguem para o que vós mesmos puderdes fazer.

3ª — Não gasteis o vosso dinheiro antes de o terdes ganho.

4ª — Não compreis nunca aquillo de que não preciseis, embora pareça barato.

5ª — A vaidade e o orgulho prejudicam-nos mais que a fome, a sêde ou o frio.

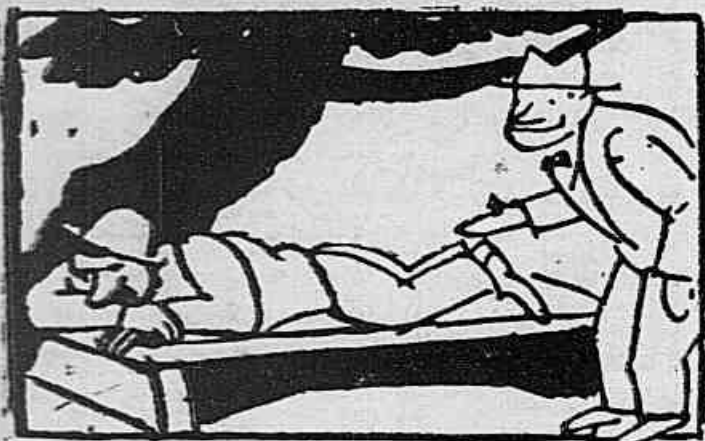
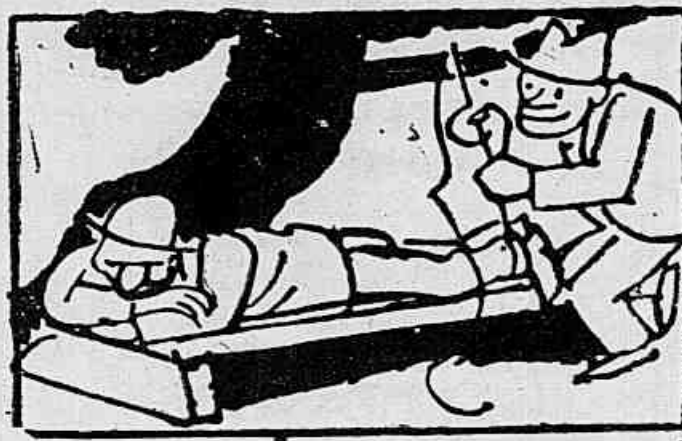
6ª — O comer demais prejudica. Do comer pouco é raro alguem ter que se arrepender.

7ª — Não ha nada fatigante se é feito de boa vontade.

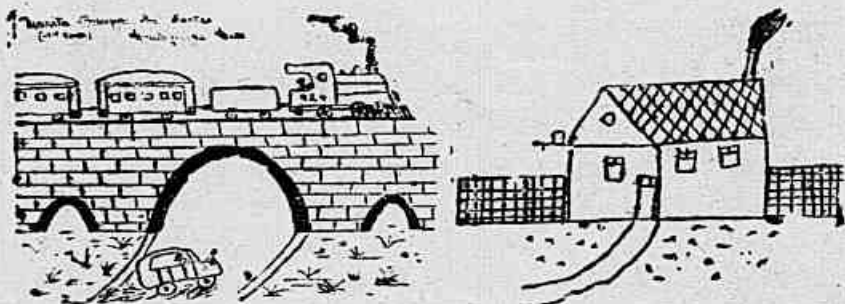
8ª — Não vos afflijaes antes do tempo. Quantas tristezas são causadas por desgraças que nunca chegam!

9ª — Encarae sempre tudo pelo melhor.

10ª — Quando estiverdes irritados, contae até dez antes de falardes, e até cem, se estaes muito zangados.

UM PROCESSO GENTIL DE ARRANJAR LOGAR

1 — Mané Pitomba tinha por costume vir descansar todas as tardes uma meia hora naquelle banco da praça, para ler a primeira edição dos jornaes vespertinos. Nesse dia, porém, encontrou o banco occupado.

2 — Era o Eustorgio Taboada, que voltara da pesca, muito aborrecido por não ter apanhado nenhum peixe, e se estendera ali para dormir. Como fazer para arranjar logar? Pitomba apanhou a linha de pescar...

3 — ...do outro, amarrou-lhe uma das pontas nos pés, passou a outra extremidade por um galho de arvore, e assim, içando as pernas do dorminhoco, arranjou um meio de ter logar para sentar-se e ler o seu jornal.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Marita Campos Sá Fortes, 11 annos, Mantiqueira, Minas — Maria Thereza Bernardes de Oliveira, 6 annos, Uberlandia

Glaco Vaz Torres, 11 annos, Realengo, Rio — Yára Coutinho, 7 annos, Pouso Alegre, Minas — Fred Ossad, 11 annos, Rio Branco, Minas

José Mangia da Silva, 13 annos, Arantes, Minas — Mariana dos Reis, 11 annos, Tres Corações, Minas

Zigomar da Silva Dutra, 12 annos, Realengo, Rio — Geny Haddad, 12 annos, Tres Corações, Minas

O TICO-TICO ORGULHOSO

José Samarini
(13 annos)

Era uma vez um tico-tico muito orgulhoso. Passando certa vez por um chiqueiro, viu um porco, que lhe disse:

— Como vae compadre Tico-Tico?

Este respondeu-lhe:

— Não ligo a porcos.

Mais adeante encontrou-se com um beija-flôr, que ao vel-o, disse:

— Como estaes passando, amigo Tico-Tico?

O Tico-Tico respondeu-lhe:

— Não te envergonhas em cumprimentar-me sabendo que és um simples beija-flôr?

E assim aconteceu com todos os bichos que lhe cumprimentaram.

Um dia amanheceu o orgulhoso Tico-Tico bem mal e assim ficou até que emfim encontrou-se com o beija-flôr. O Tico-Tico disse, então:

— Amigo beija-flôr, um momento: peço que tenha cofpaixão de mim: estou com uma febre e uma sêde que não aguento mais. Por favor, vá buscar um pouco dagua para saciar minha sêde.

O beija-flôr respondeu-lhe:

— Orgulhoso Tico-Tico: lembra-te que te cumprimentei e que negaste-me o cumprimento?

O Tico-Tico respondeu-lhe:

— Neguei, na verdade; mas sinto-me arependido do que fiz e peço-te perdão.

O beija-flôr satisfez, então a vontade do Tico-Tico.

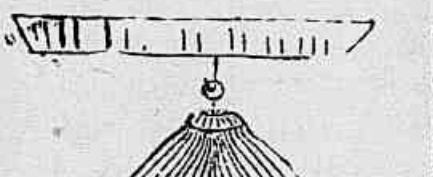
Desde esse acontecimento o Tico-Tico cumprimentou a todos os bichos, principalmente ao seu bom salvador.

São Geraldo — Minas.

A DESOBEDIENCIA

Myledi Couri
(7 annos)

Era uma vez um menino muito desobediente, que se chamava João. Um dia elle pediu a sua mãe para ir pescar. Sua mãe não deixou. Elle teimou e foi. Chegando á beira do rio pegou no anzol e começou a pescar e pescou uma cobra venenosa. Depois desse dia nunca mais desobedeceu á sua mãe.

Santos Dumont.

Michel Simão, Palma — Minas

O CAÇADOR

João Vital..
(12 annos)

Era uma vez um homem por nome José, muito pobre, que vivia da caça de passaros.

Um dia José foi á caça e como não achasse nada para caçar e estando muito cansado, sentou-se em baixo de uma arvore e quando ia adormecendo viu um passaro muito bonito. José tomou logo a espingarda para matal-o.

Nesse momento, o passaro disse a José: — Não me mate, que te darei a riqueza.

José deixou cair a espingarda e o passaro voou e trouxe para José um lindo annel de ouro com uma pedra de brilhante.

São Geraldo — Minas.

A AGUIA E O MENINO TEIMOSO

Edsel Benthemuller
(2º anno — 7 annos)

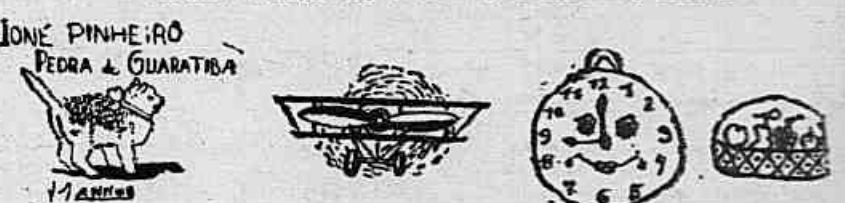
Era uma vez um menino muito teimoso. Elle chamava-se José. Elle não gostava de estudar. Um dia sua mãe mandou-o para a escola. Juntava os livros para elle e dava-os na sua mão e levava-o até á porta. Mas um dia José saiu e quando passou debaixo da janella de seu quarto, que era muito baixa, jogou os livros para dentro e saiu correndo para o matto para brincar. Mas lá encontrou uma grande aguia, que o agarrou pela camisa e o levou para o seu ninho.

Os alumnos preguiçosos e desobedientes são sempre castigados.

Collegio Brasileiro — Ubá, Minas.

Antonietinha Campos Sá Fortes, 8 annos, Mantiqueira, Minas — José Antonio Campos Sá Fortes, 10 annos, Mantiqueira

Alcides Coutinho, 12 annos, P. Alegre, Minas — Diamis Ribeiro, 7 annos, Juiz de Fóra, Minas — Therezinha Ferraz da Cunha, 6 annos, Quatis, E. do Rio

Maria José Mendonça Ferraz, 11 annos, Quatis, E. do Rio — Therezinha Freitas Ferreira, 8 annos, Traituba, Minas — Moysés Barquette, 7 annos, Andradina, Minas

Hello Barroso Leite, 11 annos, Rio — Robertinho Campos Sá Fortes, 6 annos, Mantiqueira, Minas

Adalberto Souza, 10 annos, Magé, E. do Rio — Paulo Rodrigues de Oliveira, 9 annos, Fabrica Nova, Matniqueira, Minas

O GATINHO QUE EU TIVE

De raça commum o seu pello era preto, brilhante e macio. Criado com carinho desde que nascera, quando grande era um lindo animal, que nada ficava a dever a um da mais pura raça.

Como todos os gatos, elle tambem gostava de brincar. Na sala ou no quintal, sempre achava uma folhinha ou um pedaço de papel com que brincar. Nos canteiros de verdura, se via uma borboleta ou algum passaro estava sempre promplo para caçal-os. Sorrateiramente, approximava-se do canteiro. Quando se achava bem proximo do passaro, demorava-se alguns momentos ensaiando o pulo. Quando se decicidia a saltar, o salto era tão bem calculado e rapido, que não falhava. Temendo as suas garras, os passaros tinham ido para longe. Dos cães era um inimigo declarado. Fosse um policial ou um luluzinho, não os temia. Quasi todos os cães que imprudentemente se approximavam de nossa casa, saiam gemendo de dôr e muitas vezes de raiva, por se verem atacados e não poderem retribuir os tapas. Com os de casa era manso e carinhoso. Com os dos conhecidos, arisco. Mas quando possuia entre as unhas um pedaço de carne, era valente para com todos. Um dia esse gatinho desappareceu. Procurei-o pelo meu quintal e pelo dos vizinhos mas não o encontrei. Ficamos tristes todos os de casa. Mezes depois um vizinho encontrou no pecegueiro de seu quintal, um esqueleto de gato, dependurado por uma fitinha, num dos galhos. Então fiquei sabendo por que o gatinho sumira. E lembrei-me que antes delle desapparecer, tinham amarrado uma fitinha em seu pescoço para enfeital-o. E essa fitinha matou o meu gatinho...

X. de Carvalho.

DUAS MENINAS

Aline Andrés
(8 annos)

Era uma vez duas meninas: uma era boa e a outra tinha o defeito de ser mentirosa. Estas meninas se chamavam Joanna e Marietta. Uma vez, chegando um pobre á porta da casa de Joanna, a boa, ella deu-lhe 200 réis. O mendigo falou-lhe:

— Deus lhe pague.

E depois foi á casa de Marietta e pediu-lhe uma esmola. Ella disse-lhe que não tinha.

O pobre era Jesus, que se transformára em pobre, para experimentar as crianças. Eu quero ser boa.

Ayruóca.

INNOCENCIA

A' YOLANDA

Aquella menina
Loira
Pequenina
Que alegra, o bairro onde vive,
Com sua voz suave e crystalina
Aquella loirinha linda
Pequenina
Que enche de alegria e de doçura,
O lar onde vive..
Um dia... Um bello dia...
Pediu á mamãezinha que contasse
Uma historia bonita
Bem bonita
E a mãezinha, sorrindo
Afagou docemente
A cabeça innocente
E contou...
A historia bonita
A historia mais bonita
Que aquella mamãezinha
Bôasinha...
Conhecia na vida:
Era uma vez
Uma menina
Loura
Pequenina
Que era a fada...
Do bairro onde vivia...
Depois...
(E a loura, pequenina
Num sorriso adormece)

....

E não sabe..,
A lourinha
Pequenina
Que é ella, a fada peregrina
Que alegra, o lar onde vive
Com sua vaz, suave... crystalina.

Aracoyaba (Ceará). — R. Elio Jaiva Castro — 13 annos.

UMA CAÇAAD GORADA

Uma vez eu fui fazer um passeio. Fui a uma roça. la eu com papae, mamãe e meus dois irmãos menores. Fomos de caminhão. Partimos de manhã. Eu levava uma espingardinha para caçar na floresta, e o meu cachorro de estimação. Quando cheguei á roça, pedi a mamãe para ir á um capoeirão que havia perto. Ella deixou. Eu chamei o meu cachorro que era quasi do meu tamanho e fomos juntos. Quando chegamos ao capoeirão, vi uma paca. Armei a espingarda, dei um tiro e a bala pegou-lhe nas pernas. Eu a apanhei e levei-a para casa com uma vontade louca de comel-a assada no mesmo dia, mas ficou só na vontade.

Por que?

Porque tudo isso foi apenas um sonho.

Ubá (Minas). — Helio Benthemmuller. — 3º anno do Collegio Brasileiro — 9 annos.

7 DE SETEMBRO

Ernani Ayres **BORGES**

...Dia da Patria, o Brasil!
Dia dos brasileiros!
Dia de nossa independencia,
A bandeira auri-verde tremula com mais fulgor!
Nas escolas, as crianças com suas roupinhas domingueiras, entoam o "Hymno Nacional", e nas ruas os soldados marcham garbosos, ao som dos tambores!
De norte a sul, este grande dia é festejado
A alegria e a emoção imperam!
E quando o sol deste dia vae morrendo, mais viva fica a patria nos corações dos brasileiros!
Viva Sete de setembro!!
Viva o Brasil!!!

RIO.

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sáe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros herões que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL. Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$000	Mez.....	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia.

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração, Rua 13 Maio, 33/35 — Tels. 2-8761—2-6846 Redacção: rua 13 de Maio, 33/35 3º andar. Tels. 2-7187—2-8298

CASTIGO

Nabôr Fernandes

Peguei o rato... peguei...
O tal ratinho guloso,
O meu ratinho ardiloso,
Nas gulodices, peguei!

E o pequeno, envergonhad
Sem saber o que fazer,
Cuspia sem nos dizer,
A razão de estar calado.

A sua mãe quiz lhe dar,
Uma lição de moral,
Mudando mesmo por mal
O assucar do logar.

Eil-o agora a chorar,
Quasi morrendo de medo...
Emquanto a mãe em segredo
Nos passa o caso a explicar:

Em vez de assucar crystal,
Deixei ali sal-amargo,
E o ratinho, se membargo,
Caiu, coitado... no sal...

Valença, E. do Rio.

Ao bom pagador, não doe o penhor.

O PAPAGAIO TINHA RAZÃO...